



FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS COMPARADOS EM EDUCAÇÃO – ECOE
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ROGÉRIO JUSTINO

**ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E CHINESES: UM ESTUDO
COMPARADO DOS EXAMES ENEM E GAOKAO**

Brasília – DF

2019

ROGÉRIO JUSTINO

**ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E CHINESES: UM ESTUDO
COMPARADO DOS EXAMES ENEM E GAOKAO**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, na Linha de pesquisa: Estudos Comparados em Educação – ECOE, como pré-requisito a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Wivian Weller.

Brasília – DF

Dezembro de 2019

ROGÉRIO JUSTINO

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

JJ96a Justino, Rogério
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E CHINESES: UM
ESTUDO COMPARADO DOS EXAMES ENEM E GAOKAO / Rogério
Justino; orientador Wivian Weller. -- Brasília, 2019.
266 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Educação) -- Universidade
de Brasília, 2019.

1. GaoKao. 2. Enem. 3. Ensino Médio. 4. Juventude. 5.
Educação Internacional e Comparada. I. Weller, Wivian,
orient. II. Título.

**ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E CHINESES: UM ESTUDO
COMPARADO DOS EXAMES ENEM E GAOKAO**

Brasília, Distrito Federal, 16 de dezembro de 2019

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Wivian Weller (Orientadora – PPGE – FE – UnB)

Prof. Dr. Thomas Patrick Dwyer (Membro Titular – PPG Sociologia – Unicamp)

Prof. Dr. Mauro Luiz Rabelo (Membro Titular - PROFMAT – MAT - UnB)

Prof.^a Dra. Ingrid Dittrich Wiggers (Membro Titular – PPGE – FE – UnB)

Prof. Dr. Célio da Cunha (Membro Suplente – PPGE – FE – UCB)

Brasília – DF

2019

AGRADECIMENTOS

A construção de um trabalho extenso que resulta na tese de doutorado nunca é uma ação isolada que, apesar de nomeado como autor, tenho a clareza da multiplicidade de pessoas que operaram para que este texto chegasse a ser escrito.

Sem incluir os inúmeros momentos da vida que antecedem o ingresso ao doutorado na UnB, em 2016, que, com certeza, são fundamentais ao processo, concentro-me nestes últimos quatro anos de trabalho, em que percorri três Estados, o Distrito Federal e dois países, Brasil e China. Desta forma, sigo em ordem cronológica os agradecimentos que percorrerão esta vasta geografia.

No dia seguinte em que recebi a notícia da aprovação no doutorado na UnB, também recebi a convocatória para tomar posse no Instituto Federal do Tocantins, campus Paraíso do Tocantins, e foi nesta ponte aérea que fiz as disciplinas de 2016, indo a Brasília toda semana e regressando ao Tocantins para ministrar as aulas.

No Tocantins, os agradecimentos especiais são para Nile William Fernandes Hamdy, que foi meu aluno no Ensino Médio em Catalão no ano de 2006 e me recebeu em Palmas como colega de profissão no IFTO. Agradeço as madrugadas de sexta-feira, quando acordava às duas da manhã para me levar ao aeroporto, localizado mais de trinta minutos de onde morávamos e ainda me buscava na segunda-feira, à meia-noite, quando regressava de Brasília para cumprir os créditos do doutorado. Poucas pessoas estariam dispostas a tal atitude. Agradeço e deixo aqui perpetuado. Meu aluno, que hoje tenho a hora de chamar de amigo e companheiro de profissão, pessoa ímpar, que vem construindo sua trajetória profissional e pessoal pautada na compreensão do outro.

Nestas caminhadas entre Brasília e Palmas, meu sincero obrigado à minha tia Eunice Dias Tiago, que me acolheu em sua casa durante o ano de 2016 e me ofertou mais do que um lugar para pernoitar, um carinho se igual para prosseguir com segurança os primeiros passos na construção do doutorado.

Em Brasília, agradeço o acolhimento dos colegas de turma de doutorado, Cilene e Ellen, que também fizeram os dias ficarem mais fáceis e, em nome da Rhaisa Pael, agradeço a todas e a todas, pessoa que sempre me auxiliou nas dificuldades com os trâmites burocráticos, lia os editais e me ensinava os caminhos da UnB, acompanhou-me virtualmente no outro lado do mundo, quando estivemos em estudos fora do Brasil. Obrigado por essa caminhada.

Ao companheiro João Horta, pesquisador do INEP, que esteve presente desde os primeiros debates. Atuou na correção do texto sobre o Enem, no questionário aplicado aos

estudantes e nos acompanhou em uma das jornadas pela China. Agradeço a paciência nas leituras, os ensinamentos sobre o Enem e as reflexões sábias e precisas.

À Professora Wivian Weller, minha orientadora, pessoa humana, dedicada e trabalhadora incansável da educação. Obrigado por estes quatro anos e todas as experiências e aprendizagens que você me proporcionou. Por você, agradeço a todo o quadro docente da Faculdade de Educação da UnB e, em especial, aos que compõem a Linha de Educação Comparada, que me acolheram carinhosamente desde a primeira aula com a professora Ingrid Dittrich Wiggers.

Em maio de 2017, sou redistribuído para o IF Goiano, campus Cristalina, lugar ao qual também rendo minhas lembranças ao Diretor Eduardo Vasconcelos, aos Professores Mário Lúcio e Cristiano Oliveira, que foram fundamentais para garantir meu afastamento no ano de 2018 e 2019, quando pude conduzir minhas pesquisas na China, com estes colegas e na pessoa do Excelentíssimo Senhor Reitor Vicente Almeida, cumprimento todos os companheiros e companheiras do IF Goiano, campus Cristalina, instituição que me apoio e possibilitou o desenvolvimento do trabalho.

Partindo para China, agradeço aos professores e pesquisadores, que me receberam na Universidade Normal de Beijing e foram fundamentais no êxito da aplicação da pesquisa de campo. Estendo os agradecimentos aos pesquisadores e estudantes brasileiros residentes na China que foram, fundamentais ao me ensinar sobre as relações sociais e como conduzir uma reunião na China.

Para a realização destas ações em solo chinês, agradeço, ainda, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP – DF), órgão que foi fundamental, e acreditou, por meio do financiamento em um projeto inovador que propunha uma tarefa difícil em um local não convencional, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – pelo financiamento.

Na elaboração da pesquisa, agradeço também a Profa. Cristina Patriota, Departamento de Antropologia - UnB, participante da banca de qualificação e responsável por ministrar uma disciplina sobre China, que tive a oportunidade de participar. Na banca qualificação também estava o Prof. Célio da Cunha, importante participante em todo o processo da pesquisa, desde os primeiros passos para a elaboração do questionário.

Aos amigos e amigas de Uberlândia, agradeço a todos na pessoa de Vitor Sérgio de Almeida, pessoa invejável, que me incentivou durante estes quatro anos, ajudando nas escritas, discutindo temas, problemas e estando ao lado nos momentos difíceis.

Por fim, mas não menos importante, à minha família. À Jane Tolentino, que sempre esteve ao meu lado, mesmo distante por um tempo. Meus irmãos, Vanessa Justino, Daniel Justino, figura fundamental para que pudesse me ausentar de Uberlândia em nome dos estudos e do trabalho. Minha mãe, Terezinha Josina Justino, que nesta reviravolta dos tempos, resistiu à solidão dos dias, sempre forte e incentivadora, desde as primeiras letras, quando “tomava” a lição todos os dias. Ao meu pai, Jovino Justino, falecido em janeiro de 2019, mas que é figura fundamental, ao lado da minha mãe, em sempre colocar a todos nós que a educação era o caminho e, em função deste objetivo, abriram mão de diversos momentos para que eu estivesse nesta caminhada. Então, obrigado e minha eterna gratidão.

RESUMO

A presente tese de doutorado está vinculada à linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação (ECOE), do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB) e foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Gerações e Juventude (GERAJU). A dinâmica das relações internacionais da década de 1990 presenciou a ascensão da China como potência mundial e consolidação no século XXI. Neste rearranjo mundial, China e Brasil se convertem em grandes parceiros. Diante dos vultuosos números comerciais, outros campos passaram a receber destaque: cultura, costumes, tradições e educação. Sob este último aspecto é que a pesquisa se concentra. Este trabalho representa a primeira pesquisa realizada por brasileiros em solo chinês no campo educacional com realização de pesquisa de campo *in loco* e atuação presencial dos pesquisadores. O estudo tem o objetivo de compreender os exames nacionais de acesso à educação superior e as repercussões nas trajetórias educacionais dos universitários recém-ingressos. No Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio, Enem, é utilizado desde 2009 como forma de ingresso para o ensino superior. Na China, o GaoKao é aplicado regularmente neste formato desde 1977. A comparação dos exames emerge dos números que ambos alcançam, tratando-se dos dois maiores exames do mundo em número de inscritos. A pesquisa de campo foi realizada a partir da aplicação do mesmo questionário para calouros da Universidade de Brasília, UnB, Brasil, ingressos via Enem-2019 e para os ingressantes de 2018, Universidade Normal de Beijing, BNU, China. As comparações entre os resultados mostram que os estudantes chineses apresentam alta intensidade nas respostas, fato que demonstrou a centralidade do GaoKao na construção da trajetória educacional dos calouros chineses da BNU. Eles estão dispostos a abdicar de atividades cotidianas de lazer, descontração e férias escolares, em função da preparação, permanecendo em média dez horas por dia na escola durante o ensino médio, etapa relacionada com autorrealização, e estudam três horas por dia fora do tempo escolar. Estes resultados, permitiram perceber que os estudantes chineses têm a tendência à forte adesão e comprometimento ao GaoKao. Os dados brasileiros mostram, comparativamente aos chineses, respostas com pouca intensidade, resultando em uma interpretação que evidencia aderência relativa ao Enem. Reconhecem a importância, mas ele é apenas mais um elemento a constituir o cotidiano. Os estudantes brasileiros permanecem, em média, cinco horas por dia na escola durante o Ensino Médio e estudam entre uma e duas horas por dia, relacionando esta etapa como obrigação. De forma isolada, os dados mostram a centralidade do GaoKao na repercussão da trajetória educacional dos chineses, enquanto, para os brasileiros, o Enem é importante, mas não central. Colocados em comparação, os resultados mostram que, para além de ser central na trajetória educacional dos chineses, os calouros da BNU aderem com intensidade ao projeto de preparação, enquanto os estudantes brasileiros da UnB demonstram incertezas e dúvidas quanto à decisão de aderirem ao projeto de preparação para o Enem, evidenciando que as atividades consideradas educacionais se resumem ao tempo que permanecem no ambiente escolar.

Palavras-chave: GaoKao. Enem. Ensino Médio. Juventude. Educação Internacional e Comparada.

ABSTRACT

This doctoral thesis is in the Comparative Studies in Education (ECOE) research line of Graduate Program in Education (PPGE), Faculty of Education (FE), University of Brasilia (UnB) and was developed in Generations and Youth Research Group (GERAJU). The dynamics of international relations in the 1990s witnessed China's rise as a world power and the consolidation in the 21st century. In this worldwide rearrangement, China and Brazil become important partners. Faced with the large commercial numbers, other fields began to be highlighted: culture, customs, traditions and education. This last aspect is that the research focus. This paper represents the first research carried out by Brazilians on Chinese soil in the educational field with field research and on-site performance of the researchers. The study aims to understand the national examinations for access to higher education and the repercussions on the educational trajectories of newly enrolled university students. In Brazil, the National High School Exam, Enem, has been used since 2009 as a form of entrance to higher education. In China, GaoKao has been applied regularly in this format since 1977. The comparison of the exams emerges from the numbers that both reach, being the two largest exams in the world in subscribers amount. The field research was conducted by applying the same questionnaire to freshmen from the University of Brasilia, UnB, Brazil, Enem-2019, and to the 2018 freshmen, Beijing Normal University, BNU, China. Comparisons between the results show that Chinese students have high-intensity responses. This demonstrates the centrality of GaoKao in building the educational trajectory of BNU Chinese freshmen. They are willing to give up day-to-day activities of leisure, relaxation and school holidays, due to their preparation, spending an average of ten hours a day at school during high school, a stage related to self-fulfillment and study three hours a day outside school time. These results allowed us to realize that Chinese students have a tendency towards strong adherence and commitment to GaoKao. The Brazilian data, show, compared to the Chinese, responses with low intensity, resulting in an interpretation that evidences relative adherence to Enem. They recognize the importance, but it is just one more element in everyday life. Brazilian students spend an average of five hours a day in school during high school and study between one and two hours a day, relating this step as an obligation. Separately, the data show the centrality of GaoKao in the repercussion of the educational trajectory of the Chinese, while for Brazilians, Enem is important but not central. Taken in comparison, the results show that, in addition to being central to the Chinese educational path, BNU freshmen strongly adhere to the preparation project, while Brazilian UnB students show uncertainty and doubt as to whether to join the Enem preparation project, evidencing that the activities considered educational are limited to the time they remain in the school environment.

Keywords: GaoKao. Enem. High school. Youth. International and Comparative Education.

RESUMEN

La presente tesis doctoral está vinculada a la línea de investigación Estudios Comparados en Educación (ECOE), del Programa de Posgrado en Educación (PPGE), de la Facultad de Educación (FE), de la Universidad de Brasilia (UnB) y fue desarrollada en el marco del Grupo de Investigación Generaciones y Juventud (GERAJU). La dinámica de las relaciones internacionales de la década de 1990 presenció el ascenso de China como potencia mundial y consolidación en el siglo XXI. En este reordenamiento mundial, China y Brasil se han convertido en grandes socios. Frente a los abultados números comerciales, otros ámbitos pasaron a recibir destaque: cultura, costumbres, tradiciones y educación. En este último aspecto es que la investigación se centra. Este trabajo, representa la primera investigación realizada por brasileños en suelo chino en el campo educativo con realización de investigación de campo in situ y actuación presencial de los investigadores. El estudio tiene el objetivo de comprender los exámenes nacionales de acceso a la educación superior y las repercusiones en las trayectorias educativas de los universitarios recién ingresados. En Brasil, el Examen Nacional de la Enseñanza Media, Enem, se utiliza desde 2009 como forma de ingreso para la educación superior. En China, GaoKao, se aplica regularmente en este formato desde 1977. La comparación de los exámenes emerge de los números que ambos alcanzan, tratándose de los dos mayores exámenes del mundo en número de inscritos. La investigación de campo se realizó a partir de la aplicación del mismo cuestionario para los estudiantes de primer año de la Universidad de Brasilia, UnB, Brasil, boletos vía Enem-2019 y para los ingresantes de 2018, Universidad Normal de Beijing, BNU, China. Las comparaciones entre los resultados muestran que los estudiantes chinos presentan alta intensidad en las respuestas. Hecho que demostró la centralidad de GaoKao en la construcción de la trayectoria educativa de los novatos chinos de la BNU. Están dispuestos a renunciar a actividades cotidianas de ocio, relajación y vacaciones escolares, en función de la preparación, permaneciendo en promedio diez horas al día en la escuela durante la escuela secundaria, etapa relacionada con la autorrealización, y estudian tres horas al día fuera del tiempo escolar. Estos resultados han permitido percibir que los estudiantes chinos tienen la tendencia a una fuerte adhesión y compromiso con el GaoKao. Los datos brasileños muestran, en comparación con los chinos, respuestas con poca intensidad, resultando en una interpretación que certifica adherencia relativa al Enem. Reconocen su importancia, pero es sólo un elemento más a constituir el cotidiano. Los estudiantes brasileños permanecen, en promedio, cinco horas al día en la escuela durante la escuela secundaria y estudian entre una y dos horas al día, relacionando esta etapa como obligación. De forma aislada, los datos certifican la centralidad de GaoKao en la repercusión de la trayectoria educativa de los chinos, mientras que para los brasileños, el Enem es importante, pero no primordial. Comparados, los resultados muestran que, además de ser central en la trayectoria educativa de los chinos, los principiantes de BNU se adhieren intensamente al proyecto de preparación, mientras que los estudiantes brasileños de la UnB muestran incertidumbres y dudas sobre la decisión de adherirse al proyecto de preparación para el Enem, comprobando que las actividades consideradas educativas se resumen al tiempo que permanecen en el ambiente escolar.

Palabras-clave: GaoKao. Enem. Enseñanza Media. Juventud. Educación Internacional y Comparada.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Mapa das comunidades discursivas da educação comparada	28
Figura 2 - Questão de Ciências Humanas.....	37
Figura 3 - Tela de abertura do site Baidu com informações do GaoKao Beijing	42
Figura 4 - Sentido da construção do questionário	56
Figura 5 - Origem Guanxi	82
Figura 6 - Guanxi Viagem 01 Beijing	86
Figura 7 - WebSite do Escritório de Admissão da BNU 2018	93
Figura 8 - Guanxi ao final do Trabalho de Campo	102
Figura 9 - Relações significativas.....	134

GRÁFICOS

Gráfico 1 - A procura pelo Enem (1998 – 2018).....	35
Gráfico 2 - Inscritos GaoKao (1977 – 2015).....	40
Gráfico 3 - Local de Nascimento (Província).....	115
Gráfico 4 - A Universidade que você estuda é localizada na mesma PROVÍNCIA que você cursou o ensino médio? Item 2.	117
Gráfico 5 - Distribuição homens e mulheres item 1.1	118
Gráfico 6 - Por que você escolheu este curso superior? (item 2.7)	123
Gráfico 7 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao? (3.11)	129
Gráfico 8 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o GaoKao?	129
Gráfico 9 - Ano de Nascimento dos ingressantes UNB 2019	182
Gráfico 10 - Quantidade de vezes que fez o exame	183
Gráfico 11- Estado de nascimento dos calouros 2019.....	184
Gráfico 12 - Distribuição por Gênero.....	185
Gráfico 13 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem? (3.17)	192

Gráfico 14 - Alguma vez, ao longo do seu Ensino Médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem? (3.11)	192
Gráfico 15 - A “Pressão” o ajuda no processo de preparação para o Enem? (3.4.1).....	195
Gráfico 16 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido: (3.12)	196
Gráfico 17 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem? (3.5)	198
Gráfico 18 - Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso? (3,8)	200
Gráfico 19 - Abandonar atividades de diversão ou relacionamentos sociais é importante para uma boa preparação para o Enem? (3.10)	200
Gráfico 20 - Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida? (3.9).....	202
Gráfico 21 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental? (3.18)	203
Gráfico 22 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciou positivamente seus estudos? (3.15)	205
Gráfico 23 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância? (4.5).....	208
Gráfico 24 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem? (4.6)	210
Gráfico 25 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem? (4.8).....	210
Gráfico 26 - Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do Enem?(4.7)	212
Gráfico 27 - Observando sua vida escolar você se considera um aluno: (4.4)-	214
Gráfico 28 - O uso de aplicativos móveis contribuiu em sua preparação para o Enem? (4.19)	216
Gráfico 29 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajudou na preparação para o Enem? (4.10).....	218
Gráfico 30 - A Universidade em que você estuda é localizada no mesmo ESTADO que você cursou o ensino médio? (2.3).....	228
Gráfico 31 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir o GAOKAO? (3.5)	231
Gráfico 32 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido: (3.12)	233

Gráfico 33– Dedicção ao longo do Ensino Médio para realizar GaoKao/Enem (4.7)	234
Gráfico 34– Você se considera um aluno: (4.4).....	235
Gráfico 35– Avaliação da dificuldade do GaoKao/Enem (4.15).....	236
Gráfico 36– Você estava preparado para o GaoKao/Enem? (4.14).....	237
Gráfico 37– Alguma vez, ao longo do seu Ensino Médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao/Enem? (3.11)	238
Gráfico 38– Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao/Enem? (3.17).....	239
Gráfico 39– O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao/Enem? (4.6).....	243
Gráfico 40– Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao/Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida? (3.9).....	244
Gráfico 41– Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao/Enem tinha importância? (4.5).....	245
Gráfico 42– Representação gráfica da extensão da repercussão do GaoKao e Enem.....	249

QUADROS

Quadro 1 - Sistematização das fases da História da Educação Comparada	27
Quadro 2 - Sistema Educacional Chinês	32
Quadro 3 - Exemplo de questões do GaoKao (2014).....	45
Quadro 4 - Resumos dos Alunos Entrevistados.....	96
Quadro 5 - Principais dados professores entrevistados	100
Quadro 6 - Distribuição dos itens por fatores.....	110
Quadro 7 - Itens agrupados por fatores	114
Quadro 8 – Categorias elaboradas a partir do Gráfico 4	123
Quadro 9 – Fatores da seção 03 com respectivos títulos.....	127
Quadro 10 - Itens utilizados na AFE da seção 03 da análise UNB	170
Quadro 11– Fatores com respectivos itens que os compõe	176
Quadro 12 – itens iniciais para aplicação da AFE nos dados brasileiros	177
Quadro 13 - Fatores com respectivos itens que os compõe, seção 04, dados Brasil.....	180
Quadro 14 – Fatores da seção 03, questionário Brasil, com títulos	189
Quadro 15– Fatores da seção 03, questionário Brasil, e itens associados para análises	191

Quadro 16 – Títulos de cada Fator da seção 04, dados, Brasil.....	206
---	-----

TABELAS

Tabela 1 – Crescimento do PIB % de Brasil e China	23
Tabela 2 - Qual sua graduação? (2.1)	89
Tabela 3 - Planilha notas de Corte de Beijing 2018	933
Tabela 4 – Teste de KMO e Bartlet	108
Tabela 5– Comunalidades Parte 03 do Questionário.....	108
Tabela 6 - Matriz anti-imagem	109
Tabela 7 - Matriz de componente rotativa	109
Tabela 8 – Variância total Explicada	111
Tabela 9– Teste para adequação amostra	111
Tabela 10 - Matriz anti-imagem	112
Tabela 11 - Comunalidades	112
Tabela 12 - Variância total explicada.....	113
Tabela 13 - Matriz de componente rotativa	113
Tabela 14 - Ano de nascimento item 1.2	119
Tabela 15 - Durante o Ensino Médio residia (tem 1.8)	120
Tabela 16– Atualmente reside (tem 1.6).....	120
Tabela 17- Onde cursou Ensino Médio (tem 1.7).....	121
Tabela 18 - O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação?	124
Tabela 19 - Se tivesse oportunidade, trocaria de curso?.....	125
Tabela 20- Atividades abandonadas ao ingressar no EM	129
Tabela 21 - Atividades típicas dos jovens.....	130
Tabela 22 – Horas por dia na escola durante o Ensino Médio – (4.11).....	131
Tabela 23 – Conceitos relacionados ao Ensino Médio (3.4)	132
Tabela 24 – Porcentagem atribuída a cada índice de prioridade de 01, menos importante, a 05, máxima importância (3.1)	133
Tabela 25 – Cruzamento entre os respondentes que assinalaram Autorrealização e Promover qualidade de vida aos meus pais, distribuídos pela importância atribuída.	133

Tabela 26 – Correlação entre os itens constituintes dos itens que os respondentes atribuíram graus de importância.....	133
Tabela 27 - A “Pressão” o ajuda no processo de preparação para o GAOKAO? (3.4.1)	135
Tabela 28 – Correlação de Spearman	135
Tabela 29 - Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso (3.8)	136
Tabela 30 – Uma vida de sucesso quase sempre se relaciona com promover a qualidade de vida aos meus pais - itens 3.8 e 3.1.4	137
Tabela 31 – Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida? (3.9)	138
Tabela 32 – Correlação entre excelência do vestibular é sucesso na vida com ser malsucedido no GaoKao e fracassar (3.8 e 3.9)	138
Tabela 33 - Não ingressar em uma universidade classificada entre as melhores, significa para você (3.7).....	139
Tabela 34 – O fracasso familiar, individual e vida escolar sem esforço estratificados em função da relação entre resultado ruim no GaoKao e fracasso na vida.....	139
Tabela 35 – Tabulação dos dados dos itens que compões o Fator 03.....	141
Tabela 36 - Ao ingressar no Ensino Médio minha família (3.14).....	141
Tabela 37 – Estratificação dos dados dos estudantes que afirmam a discussão frequente no ambiente familiar, em função das transformações familiares.	142
Tabela 38 - Tabulação dos dados dos itens que compões o Fator 04	143
Tabela 39- Conceito mais importante relacionado ao GaoKao item 4.1	145
Tabela 40 - Estratificação dos estudantes que marcaram independência (4.1.4) em função dos itens Status Social, Piedade Filial, Indiferença, Tradição e Sacrifício (4.1.1; 4.1.2; 4.1.5 e 4.1.6).....	146
Tabela 41- O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao? (4.6)	147
Tabela 42 - Você ouviu falar pela primeira vez no GaoKao quando você estava cursando (4.2)	148
Tabela 43 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao tinha importância? (4.5).....	148
Tabela 44 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do GaoKao? (4.8).....	148
Tabela 45 – Relação dos estudantes que responderam “Independência” e “Sempre”.....	149
Tabela 46- Porcentagem de respondentes que assinalaram “Autorrealização” e “Sempre” como principal objetivo do Ensino Médio.	149

Tabela 47 - Principais meios utilizados para preparação para o GaoKao durante o Ensino Médio.....	151
Tabela 48. Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajuda na preparação para o GaoKao? (4.10).....	152
Tabela 49- O uso de aplicativos móveis contribui em sua preparação para o GaoKao? – 4.19	152
Tabela 50 - Assuntos não relacionados diretamente aos exames (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio? (4.9)	152
Tabela 51– Avaliação da Dificuldade do GaoKao – 4.15	153
Tabela 52 - Você conhecia com precisão a estrutura do GaoKao, antes da realização do exame.....	154
Tabela 53 – Nível de dificuldade do Enem em função das horas de estudo extratempo escolar	154
Tabela 54– Atividades desenvolvidas nas férias escolares em função da dificuldade do GaoKao.....	155
Tabela 55 - Você acha que estava preparado para o GaoKao? (4.14).....	155
Tabela 56 - Observando sua vida escolar você se considera um aluno: (4.4)	155
Tabela 57 - Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do GaoKao (4.7).....	1566
Tabela 58 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio, você se preocupou com sua saúde física e mental? (3.18)	161
Tabela 59 – Testes de validação como todos os itens da seção 03	171
Tabela 60 – Matriz Anti-imagem dos itens da seção 03	171
Tabela 61– Matriz com índices de comunalidades dos itens da seção 03	172
Tabela 62 - Teste KMO e de Esfericidade sem os itens 3.13 e 3.4.1	173
Tabela 63 - Anti-imagem sem os itens 3.13 e 3.4.1	173
Tabela 64 - Teste KMO e de esfericidade sem 3.13, 3.4.1 e 3.16	174
Tabela 65 - Anti-imagem sem os itens 3.13, 3.4.1 e 3.16.....	174
Tabela 66 - Comunalidades sem os itens 3.13, 3.4.1 e 3.16	174
Tabela 67 - Matriz de componente rotativa final para análise dos fatores	175
Tabela 68 - Variância total explicada dos fatores que compõe a seção 03	176
Tabela 69 – Teste de validação com todos os itens da seção 04.....	178
Tabela 70 - Matriz Anti-imagem dos itens da seção 04 dados Brasil.....	178

Tabela 71- Matriz com índices de comunalidades dos itens da seção 04 dados Brasil.....	178
Tabela 72 - Teste de KMO e Bartlett para testes a eliminação dos itens.....	179
Tabela 73 - Matriz de componente rotativa final para análise dos fatores da seção 04 dados do Brasil.....	179
Tabela 74 - Variância total explicada dos fatores que compõe a seção 04 dados Brasil	180
Tabela 75 – Cursos em que os candidatos mais repetiram o Enem.....	183
Tabela 76 – Curso em que a maior de respondentes fez apenas uma vez o Enem	184
Tabela 77 – Distribuição em percentual dos ingressantes por origem regional geográfica no Brasil.....	185
Tabela 78 – Onde cursou o Ensino Médio.....	186
Tabela 79 – Motivos para escolha do curso superior – 2.7.....	186
Tabela 80 - O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação? (2.5)	187
Tabela 81– Motivos para escolha do curso superior em função da graduação atual ser ou não a primeira opção de escolha.....	187
Tabela 82 - Dedicção ao Enem fora do tempo escolar em função da origem escolar	193
Tabela 83 - Atividades típicas dos jovens (3.2).....	194
Tabela 84 - Qual importância que você atribui a cada um destes itens? (3.1).....	194
Tabela 85 – Conceitos Relacionados ao ensino médio (3.4)	195
Tabela 86 - Intervalos etários distribuídos em função do questionamento se o Enem era ou não assunto debatido entre as redes de amizade.....	197
Tabela 87 – Quem discute entre amigos também debate em família	198
Tabela 88 – Atividades abandonadas ao ingressar no Ensino Médio (3.3)	199
Tabela 89 - Em sua família, conseguir um excelente resultado no Enem significa: (3.6).....	201
Tabela 90 – Distribuição dos estudantes em a família relaciona uma boa nota no Enem com ter acesso a uma profissão em função dos que relacionam excelência no Enem e vida de sucesso	202
Tabela 91 – Cruzamento entre a quantidade de vezes que o candidato fez o Enem e a precaução com saúde física e mental.....	204
Tabela 92- Em média, durante o Ensino Médio, quantas horas você permanecia diariamente na escola? (4.11)	208
Tabela 93 - Você relaciona o Enem com quais dos itens? (4.1)	209
Tabela 94 – Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar? (4.12).....	211

Tabela 95 – Quantidade de horas de estudos diárias em função do objetivo em conseguir resultados excelentes no Enem	211
Tabela 96 – Dedicção ao Enem traduzida em horas de estudo	213
Tabela 97– Dedicção do “Bom” aluno ao Enem	214
Tabela 98– Autoclassificação em função das horas estudadas além do tempo escolar	214
Tabela 99– Classificação do tipo de dedicção e autoclassificação em função das horas de estudos	215
Tabela 100– O uso dos dispositivos móveis na preparação para o Enem	217
Tabela 101– Você utilizou quais meios para se preparar para o Enem durante o Ensino Médio (4.18)	217
Tabela 102– Local de residência durante o Ensino Médio e atualmente.....	219
Tabela 103– Ao ingressar no Ensino Médio minha família: (3.14).....	220
Tabela 104– A Universidade que você estuda é localizada no mesmo ESTADO que você cursou o ensino médio? (2.3).....	220
Tabela 105– Como você avalia a dificuldade do Enem?(4.15)	222
Tabela 106 – Comparação entre a idade dos inscritos Enem 2018 e Ingressos UnB/Enem 2019/01	223
Tabela 107– Local de moradia atual (1.6)	228
Tabela 108– As cinco Províncias/Estados da China e Brasil que mais tiveram estudantes representados nos calouros da BNU e UNB.....	229
Tabela 109– Significado familiar de um excelente resultado no GaoKao/Enem (3.6)	232
Tabela 110– Número de repetição dos exames GaoKao/China dos calouros BNU e UnB....	241
Tabela 111– Quando ouvir falar primeira vez no GaoKao/Enem? (4.2)	246
Tabela 112– Quantidade média de horas diárias na escola (4,11)	247

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNU	Beijing Normal University
BLCU	Beijing Language and Culture University
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CETPP	Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
EM	Ensino Médio
GAOKAO	Exame Nacional Para o Ingresso no Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programme for International Student Assessment
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAT	Scholastic Aptitude Test
SÉC.	Século
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
Justificativa e delimitação do tema	23
Educação Internacional e Comparada: breves reflexões.....	27
O desenvolvimento da Pesquisa.....	30
CAPÍTULO 1 - ENEM, BRASIL E GAOKAO (高考), CHINA: CONHECENDO OS EXAMES EM PERSPECTIVA COMPARADA	32
1.1 OS EXAMES ESTANDARDIZADOS DE BRASIL E CHINA.....	32
1.2 CONHECENDO O ENEM.....	34
1.3 CONHECENDO O GAOKAO (高考).....	39
1.4 ENEM E GAOKAO: REFLETINDO COMPARATIVAMENTE	46
CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS DA PESQUISA.....	52
2.1 A CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA.....	52
2.2 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	53
2.2.1 Questionário em Português.....	57
2.2.2 Questionário em Chinês.....	63
2.3 MÉTODOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS	70
CAPÍTULO 3 – COMPREENDENDO COMO PESQUISAR NA CHINA.....	72
3.1 REFLETINDO SOBRE O GAOKAO, 高考, A PARTIR DOS “LETRADOS” CHINESES E DA PIEDADE FILIAL, XIÀO, 孝.....	72
3.1.1 O GaoKao e os letrados chineses.....	74
3.1.2 O GaoKao e a piedade filial.....	77
3.1.3 As possíveis aproximações.....	80
3.2 A PESQUISA DE CAMPO NA CHINA	81
3.2.1 A Construção do Guanxi.....	82
3.2.2 Segunda Viagem para Beijing	86
3.2.3 Ampliando a Coleta de Dados.....	90
3.2.4 Seria possível entrevistar Professores?	98
3.2.5 Considerações Finais	101

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA UNIVERSIDADE NORMAL DE BEIJING	103
4.1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CHINA E A UNIVERSIDADE NORMAL DE BEIJING: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	103
4.2 CÁLCULO AMOSTRAL	105
4.2.1 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 03 do questionário	107
4.2.2 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 04 do questionário	111
4.3 DADOS GERAIS E VIDA UNIVERSITÁRIA.....	115
4.3.1 Uma China dentro da Universidade Normal de Beijing.....	115
4.3.2 Jovens ingressantes.....	117
4.3.3 Dedicção aos Estudos: Longe da Família	119
4.3.4 Ser Calouro é Escolher	122
4.4 ELEMENTOS SOCIAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O GAOKAO.....	126
4.4.1 Vida Social e o GaoKao.....	128
4.4.2 Sucesso ou fracasso?	136
4.4.3 Núcleos Sociais e Relacionamentos	140
4.5 ELEMENTOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O GAOKAO.....	143
4.5.1 O Exame no Centro na Vida Escolar	144
4.5.2 O GaoKao se resume a Conteúdos Disciplinares?	150
4.5.3 Eu Estava Preparado?	153
4.6 DISCUSSÃO TEÓRICA DOS DADOS.....	156
4.7 AS REPERCUSSÕES DO GAOKAO NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES CHINESES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE NORMAL DE BEIJING	160
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	164
5.1 CONHECENDO A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: BREVES CONSIDERAÇÕES	164
5.2 SOBRE A PESQUISA NA UNB	167
5.3 CÁLCULO AMOSTRAL	169
5.3.1 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 03 dos resultados obtidos no Brasil. 170	
5.3.2 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 04 dos resultados obtidos no Brasil. 177	
5.4 DADOS GERAIS E VIDA UNIVERSITÁRIA.....	181

5.5 ELEMENTOS SOCIAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O ENEM	189
5.5.1 Enem e cotidiano fora dos muros escolares.....	191
5.5.2 Conjecturas sobre o Enem	200
5.5.3 Saúde físico-mental e as relações sociais na preparação para o Enem.....	203
5.6 ELEMENTOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS A PREPARAÇÃO PARA O ENEM	206
5.6.1 O Estudante e o Enem	207
5.6.2 Preparar-se para o Enem.....	216
5.7 AS REPERCUSSÕES DO ENEM NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES BRASILEIROS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	218
5.7.1 Discussão dos dados	222
CAPÍTULO 6 - CHINESES E BRASILEIROS: O DESAFIO DA COMPARAÇÃO	227
6.1 PREPARANDO A OPERAÇÃO COMPARATIVA	227
6.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES DA UNB E BNU	227
6.3 RELAÇÕES FAMILIARES E AMIGOS.....	231
6.4 AUTOAVALIAÇÃO E IMAGEM COMO ESTUDANTE	234
6.5 DISPOSIÇÃO PARA ABDICAR DE ATIVIDADES EM FUNÇÃO DO ENEM E DO GAOKAO	237
6.6 OS EXAMES, GAOKAO/ENEM, SÃO O ELEMENTO CONDUTOR OU OBJETOS DE RECONHECIMENTO.....	242
6.7 A REPERCUSSÃO DOS EXAMES GAOKAO E ENEM NAS TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UnB E BNU.....	248
CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	251
7.1 SÍNTESE COMPARATIVA.....	253
7.2 REFLEXÕES A PARTIR DA COMPARAÇÃO.....	255
REFERÊNCIAS.....	257

INTRODUÇÃO

Justificativa e delimitação do tema

A motivação para a construção deste estudo foi a relevância que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) conquistou no cenário brasileiro após sua adoção em 2009, tornando-se como método de ingresso na Educação Superior. A pesquisa é vinculada à linha Estudos Comparados em Educação (ECOE), do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB) e foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Gerações e Juventude (GERAJU) inserida no projeto *Estudos comparados sobre o ensino médio e seus exames: repercussões nos currículos e nos projetos de vida de jovens*¹.

A partir da normatização do Enem como possibilidade de processo seletivo para ingresso às Universidades, o número de inscritos para o exame saltou para a casa dos milhões, atingindo o pico de 9,4 milhões de inscritos em 2014, fato que mostra o crescimento da relevância do exame junto aos sujeitos que almejam continuar os estudos após o Ensino Médio ou queiram participar das políticas públicas atreladas ao Enem.

Apresentado como alternativa aos vestibulares tradicionais elaborados pelas próprias universidades ou fundações a elas ligadas, o Enem oferta aos participantes a possibilidade de realizar uma prova única no país todo e concorrer a vagas em universidades públicas federais de todo país. Dessa forma, dentre os objetivos que os estudantes têm na Educação Básica, como o desejo de ingressar em uma instituição de Ensino Superior, entrava nesse rol, a partir de 2009, o “Novo Enem” dentro de seu escopo de aprendizagem.

Nesse sentido, investigar como esse exame repercute na trajetória escolar dos jovens brasileiros constituiu a primeira delimitação do problema. Contudo, associadas ao crescente número de inscritos, as notícias divulgadas na mídia regular, em meio a críticas e avaliações, destacavam-se os milhões de participantes, sobretudo quando atinge o pico em 2014

¹ A pesquisa é financiado por FAP/DF Edital No 03/2016; CNPq Edital Universal No 01/2016 e conta com os seguintes participantes: Wivian Jany Weller - Coordenador / Denise Gisele de Britto Damasco - Integrante / Célio da Cunha - Integrante / Jéssica Reis Evangelista - Integrante / Rogério Justino - Integrante / João Luiz Horta - Integrante / XIANG Beili - Integrante / Cilene Vilarins Cardoso da Silva - Integrante / Mauro Luiz Rabelo - Integrante / Catarina Malheiros da Silva - Integrante / Rafaela Vilarinho Mesquita - Integrante / ZHAO Decheng - Integrante / André Vitor Fernandes dos Santos - Integrante / Lívia Silva de Souza - Integrante / Flávia Ramos Cândido - Integrante / Hamanda Maiara Nascimento Pontes - Integrante / Julia Medeiros Netto Ribeiro - Integrante / Ester Pereira Neves Macedo - Integrante

e 2015. Nesse aspecto, emerge uma associação que novamente desperta o interesse, uma vez que o Enem brasileiro era o segundo maior exame em larga escala do mundo, somente vencido pelo gigante chinês, o GaoKao². Ademais, o GERAJU, na constituição de suas parcerias acadêmicas, com destaque para a coordenadora Wivian Weller, produziu o livro *Jovens Universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*³ (DWYER, Tom (Org.); ZEN, Eduardo (Org.); WELLER, Wivian (Org.); Jiu Shuguang (Org.); Guo Kaiyuan (Org.), 2016), bibliografia fundamental que orientou e motivou os estudos comparados entre Brasil e China.

Ao pesquisar no mecanismo digital de busca on-line Google⁴, as palavras-chave “GaoKao + Enem”, entre 01/01/1999 e 31/12/2009, não é encontrado nenhum resultado relacionando aos dois exames. Nesse período, o Enem era utilizado principalmente como avaliação da etapa básica da Educação, sob o discurso oficial do governo⁵. Contudo, ao delimitarmos o período considerando a entrada em cena do “Novo” Enem, a partir de 2009, fechando o intervalo de 01/01/2009 a 31/12/2017, foram encontrados 164 resultados, sendo os mais antigos de 2011. A primeira relação feita por veículos de massa foi a manchete de 17/12/2011: “Brasil deveria aprender com a China o valor do sistema baseado no mérito” (VEJA, 2018)⁶ e, em seguida, a imprensa oficial, a partir do *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulga, pela primeira vez, em 05/10/2015, o Enem daquele ano como “A segunda maior prova de acesso ao ensino superior do mundo” (INEP, 2017)⁷.

Cumprido destacar que o momento de ascensão do Enem como meio de ingresso no Ensino Superior e a consequente comparação com o GaoKao participam de um momento da política internacional em que Brasil e China destacam-se no mercado mundial, conforme pode ser observado na Tabela 1, além das parcerias financeiras e educacionais. Dessa forma, a

² Os detalhes e as explicações sobre o exame serão expostos no Capítulo 01.

³ A construção deste livro contou com a colaboração de pesquisadores brasileiros e chineses, e pode ser acessado em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28162. Acesso em: 28 maio 2017.

⁴ As pesquisas foram feitas em maio de 2018.

⁵ As críticas quanto à utilização para avaliação da Educação Básica estão sustentadas em dois pontos: a participação era voluntária e individual. Ou seja, não compunham uma amostra estatística válida para inferências sobre a Educação de forma geral.

⁶ <https://veja.abril.com.br/educacao/brasil-deveria-aprender-com-a-china-o-valor-do-sistema-baseado-no-merito/>. Acesso em: 15 maio 2018.

⁷ <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/31151-a-segunda-maior-prova-de-acesso-ao-ensino-superior-do-mundo>. Acesso em: 23 maio 2017.

associação entre os dois exames era elemento importante que compunha o cenário mundial nas primeiras décadas do Séc. XXI, momento em que surge o grupo dos BRICS⁸.

Tabela 1 – Crescimento do PIB % de Brasil e China

Ano	Brasil	China
2000	4,2	8,0
2001	1,9	8,3
2002	1,0	9,1
2003	-0,2	10,0
2004	5,1	10,1
2005	2,3	11,4
2006	3,7	12,7
2007	5,4	14,2
2008	5,1	9,6
2009	-0,2	9,2
2010	7,5	10,6
2011	3,9	9,5
2012	1,9	7,8
2013	3,0	7,7
2014	0,5	7,2
2015	-3,5	6,9

Fonte: THE WORLD BANK, 2016. Dados compilados pelo autor.

Formulada originalmente como BRIC, sem África do Sul, resultou de um relatório da Goldman Sachs, escrito por Jim O’Neill em 2001, em que ele

procurou criar uma categoria para os países com taxas elevadas de desenvolvimento que, segundo ele, seria fundamental para a atual transformação econômica global. Como economista, O’Neill não levou em consideração muitos aspectos políticos e criou o grupo com base em indicadores econômicos, com foco nas taxas de crescimento da GPD, PIB per capita e tamanho da população⁹. (STUENKEL, 2005, p. 1).

Sob tal olhar e com a adição da África do Sul, fato que ocorre apenas em 2011, contrariando o relatório do próprio O’Neill, não foram levados em consideração aspectos sociais, culturais ou de qualquer outra natureza que não os econômicos. Contudo, as relações entre os ditos países ganharam importância e, ao longo dos primeiros anos, motivados pelas apostas internacionais do crescimento e possível domínio dessas nações emergentes, os líderes nacionais iniciaram medidas para concretizar politicamente o grupo.

⁸ BRICS é a sigla em inglês para o bloco de países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (<http://infobrics.org/page/history-of-brics/>). Acesso em: 23 abril 2017.

⁹ Sought to create a category for the large, fast-growing developing countries that he thought would be instrumental for the current global economic transformation. As an economist, O’Neil did not take many political aspects into account, and devised the group based on economic indicators, focusing on GPD growth rates, GDP per capita, and population size.

O primeiro encontro de cúpula foi realizado em Yekaterinburg, em 2009, e logo evolui para outros cinco encontros: Brasília, 2010; Sanya (三亚), 2011; New Delhi, 2012; Durban, 2013; e Fortaleza, 2014¹⁰. Em meio à crise internacional de 2008, que abala as potências tradicionais mundiais, os BRICS surgem como novos *players* no mercado mundial.

A partir desses encontros, foram construídos acordos que envolviam áreas estratégicas para as respectivas nações, em especial, para nosso interesse, acordos envolvendo a cooperação no campo educacional, com destaque para os números vultosos que o bloco produz.

Quarenta milhões: esse é o número de jovens que se formaram em universidades e outras instituições de ensino superior em cursos de quatro ou cinco anos no BRIC de 2005 a 2010, igual à população da Califórnia, ainda assim, apenas uma fração do número de jovens que irão se formar na década de 2010. (CARNOY et al., 2016, p. 40).

Os críticos dos BRICS apontam que esse grupo é diverso demais para compor uma unidade, não apresentando elementos tradicionais que marcaram a formação de blocos ao longo do séc. XX. No entanto, é possível compreender a diversidade como o elo que une essas nações, transformando em elemento fértil para a produção comparada no campo da educação.

A pluralidade, a diversidade do bloco e a cooperação horizontal (CASSIOLATO; VITORINO, 2009) permitem análises que não estão restritas a ações unidirecionais de desenvolvidos para subdesenvolvidos. Entre os BRICS, que buscam posicionamento e aspirações de líderes globais e regionais, existe, ao menos neste início de século XXI, relações mais equivalentes (STUENKEL, 2015).

É no âmbito dessas construções globais que Enem e GaoKao são colocados no *ranking* mundial dos maiores exames em larga escala do mundo, corroborando com os números vultosos produzidos dentro dos BRICS, reforçando e sendo reforçados pela tentativa de fortalecimento das relações Sul-Sul. Assim, alimentado por esse movimento internacional dentro dos BRICS e a crescente parceria entre Brasil e China, é que outra delimitação do tema emergiu: discutir as repercussões dos exames nas trajetórias escolares dos jovens dos dois países que se destacam dentro do bloco emergente.

Relações comerciais e trocas materiais são efetivadas por pessoas e não por entidades abstratas que pairam sobre as sociedades. Os Estados que efetivam negócios milionários, como Brasil e China, são compostos por pessoas egressas de determinado sistema

¹⁰ <<http://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/BRICS2015Brief.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

educacional, em grande parte dos seus respectivos países. Dessa forma, a compreensão das relações educacionais se coloca na primazia da construção dos negócios bilionários.

Compreender de que forma os estudantes, ao longo de sua trajetória educacional, engajam-se em projetos é uma leitura em menor escala e antecipada sobre um processo educacional que envolve projeto e dedicação. Assuntos não claramente relacionados aos conteúdos das disciplinas escolares, mas que tangenciam a educação. Dessa maneira, se, ao emergir do século XXI, os registros são de homens de negócio que fazem o mundo girar, estes, algumas décadas atrás, tanto no Brasil quanto na China, construíam suas respectivas carreiras como estudantes e os que hoje, 2019, estão a enfrentar os exames nacionais, GaoKao e Enem, são os que, em décadas futuras, ocuparão os lugares de destaque nas suas respectivas sociedades.

Nesse sentido, partindo de elementos gerais, relações de negócio entre Brasil e China e os números vultuosos dos dois maiores exames do mundo, é que esta pesquisa envida esforços na mesma trajetória, mas em sentido oposto. Partindo desses pontos de visualização abstratos e buscando conhecer quem eram esses sujeitos a partir de suas trajetórias escolares. Ao conhecê-los, com base nos detalhes que a pesquisa deixar ver, é que o revelar das relações entre esses sujeitos e os exames nacionais possibilita, por meio da comparação como metodologia, conhecer o quanto esses jovens são capazes de aderir a um projeto e as formas como o fazem, emergindo, assim, no caminho da pesquisa, as nuances da trajetória escolar e suas particularidades.

O instrumento para este questionamento é a compreensão da repercussão dos exames nacionais na trajetória escolar desses estudantes na China e no Brasil. Contudo, considerando que os exames de ingresso, GaoKao e Enem, talvez sejam os grandes desafios educacionais da educação básica, a dedicação a este exame compreende e explica quais são as estratégias que os estudantes partícipes dos sistemas educacionais, Brasil e China, operam sobre suas trajetórias educacionais na compreensão de um projeto e os esforços necessários à sua conclusão.

Os pontos relevantes deste estudo não são os aspectos técnicos dos dois exames, mas a compreensão a partir da ótica dos estudantes que passaram por eles e foram vitoriosos, a fim de entender como estes perceberam as repercussões da preparação para GaoKao e Enem em suas trajetórias escolares. Dessa forma, o questionário faz uma reflexão reversa, partindo do ponto em que os estudantes estão no momento da resposta e indo em direção aos questionários, rememorando sobre o processo escolar: Universidade → Enem/GaoKao → Trajetória escolar.

No trabalho das análises, o caminho “Universidade → Enem/GaoKao → Trajetória escolar” é reconstruído pela ação do pesquisador nas análises dos resultados do questionário e pode ser remontado a partir da seguinte perspectiva: “Trajetória escolar → Enem/GaoKao → Universidade”. Nessa inversão, os componentes constituintes da trajetória escolar, em posição imediatamente anterior à realização dos exames, tendem a se configurar como elementos de causa ou com forte correlação. Dessa forma, é possível compreender comportamentos escolares enunciados pelos respondentes que trilharam determinados resultados, percebendo se houve maior ou menor engajamento na preparação para um projeto determinado, observando quais renúncias estão dispostos a fazer, se possuem opiniões claras ou incertas sobre esse possível planejamento em direção ao GaoKao/Enem.

Refletindo que o ambiente escolar não se resume a conteúdos disciplinares, os sujeitos que compõem as mesas de negociação das nações, que ficam submetidos pela categorização dos Estados Nacionais, em algum momento de suas trajetórias de vida, que é composta pela vida educacional, tiveram que aprender a se engajarem em um projeto e o ambiente escolar é locus fértil para que esse ensinamento seja desenvolvido.

Nesse sentido, ao perscrutar a relação desses estudantes com os exames nacionais, tem-se uma investigação sobre o quanto, a partir do ambiente escolar da educação básica, estava perceptível aos estudantes a construção de um objetivo e as estratégias necessárias para efetivá-las. Os sentidos das respostas, com conotação afirmativa ou não, indicam as repercussões nas trajetórias dos então universitários no Brasil e na China.

A colocação dos resultados da pesquisa em perspectiva comparada é uma metodologia que faz emergir padrões que não são visíveis em análises isoladas. Permite notar resultados que poderiam não suscitar relevância quando observados isoladamente. Assim sendo, dados unicamente brasileiros ou chineses, quantos postos em comparação evidenciam aspectos ocultos por suas singularidades. É sob esse aspecto que, ao pensar de forma comparativa, as intensidades, percentuais, construções gráficas, distribuições das respostas permitem uma reflexão sobre as visões de cada grupo respondente, do Brasil e da China, que é diferente da que se constrói individualmente. Ao unir os dados de forma comparativa, o todo é diferente de suas partes. A comparação produz resultados que são únicos, possíveis somente a partir de uma metodologia própria.

Educação Internacional e Comparada: breves reflexões

A Educação Comparada, um campo que se estrutura ao longo do séc. XIX, sustentado pelo viés da formação dos Estados Nacionais e da disseminação da Educação como fonte de progresso. Os primeiros estudos comparatistas são sistematizados por Marc-Antoine Jullien em 1817, que, considerado como precursor, abre as possibilidades metodológicas para os estudos em educação comparada (BRAY; ADAMSON; MASON, 2015). A partir dos estudos do Quadro 1, é possível ter uma visão sobre a história do campo da educação comparada a partir de dois referenciais Bereday e Noah e Eckstein, que operam a cronologia como linha estruturante.

Quadro 1 - Sistematização das fases da História da Educação Comparada

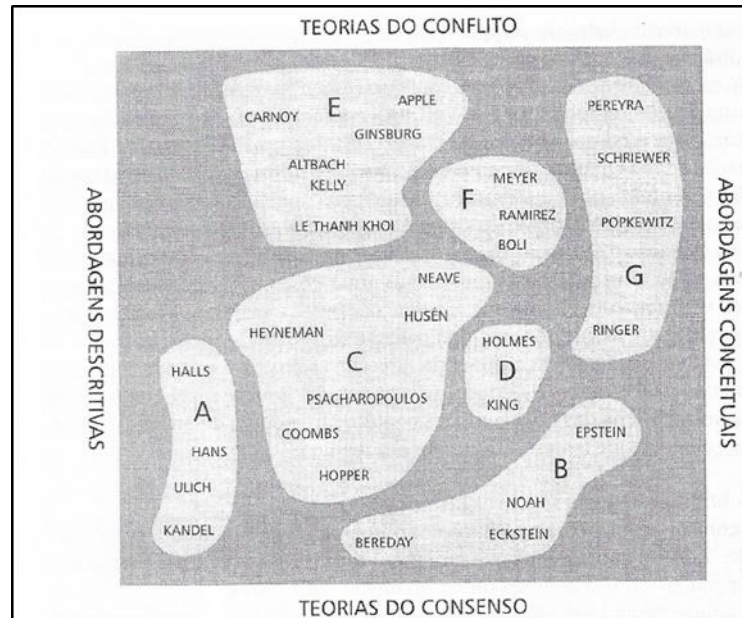
Sintetização das fases da Educação Comparada apontadas pelos autores		
BEREDAY		
1ª Etapa	Séc. XIX	Descritiva. Disponibilizar dados, pegar emprestado; comparar e copiar de um lugar para outro.
2ª Etapa	Primeira metade do séc. XX	Período da predição, causas sociais.
3ª Etapa	Período de análise	Melhorar o método, sistematização.
NOAH E ECKSTEIN		
1ª Etapa	História dos Viajantes	Viajantes traziam informações de outros países.
2ª Etapa	Início do séc. XIX	Empréstimos educacionais.
3ª Etapa	Séc. XIX	Trabalhos enciclopédicos, analisando outros países.
4ª Etapa	Séc. XX	Tentava identificar as forças e os fatores que moldam sistemas de educação nacionais.
5ª Etapa	Séc. XX	Denominada a etapa de explicações por meio das ciências sociais, as quais “usam os métodos empíricos e quantitativos de ciência política, economia e sociologia para esclarecer as relações entre a educação e a sociedade”.

Fonte: Quadro construído pelo autor, a partir de Bray, Adamson e Mason (2015)

Como periodizações são arbitrárias e partem das escolhas de autores, Antônio Nóvoa (2009), Figura 1, propõe uma possibilidade de leitura sobre o campo que busca agrupar autores por linhas discursivas construídas e metodologias aplicadas, ofertando aos estudiosos

do campo uma visão que mistura a linearidade temporal com filiações teóricas.

Figura 1 – Mapa das comunidades discursivas da educação comparada.



Fonte: (NÓVOA, 2009).

Essas abordagens convivem nas práticas dos comparatistas por todos os períodos elencados, contudo, as últimas décadas do século XX forneceram aportes teóricos que provocaram a busca de novos objetos para a análise do campo, ampliando as possibilidades de interpretação e de pesquisa, rompendo, assim, com a tradição positivista.

Hoje, pelo contrário, o mundo científico caracteriza-se pela busca de racionalidades alternativas, muitas vezes chamadas de “pós-modernas”. Elas são portadoras de novas concepções que passam, nomeadamente, pelo reconhecimento de que nada pode ser conhecido de forma segura e pela rejeição de uma teleologia da história, isto é, pela recusa de uma ideia de progresso contínuo e inexorável. A pluralidade de sentidos substitui, assim, a hegemonia das explicações singulares, recolocando a consciência humana no centro das decisões que não dependem de uma “verdade” científica qualquer. (NÓVOA, 2009, p. 35).

Pereyra (1990) aponta Marc Block e Max Weber como dois teóricos importantes que contribuem para as novas possibilidades de leitura e interpretação dentro da Educação Comparada, afirmando que

qualquer que seja a opção teórica adotada para realizar a comparação, o que é atualmente significativo é o uso do conhecimento histórico, ao contrário do que

aconteceu com a orientação fundamentalmente a-histórica do funcionalismo estrutural¹¹ (PEREYRA, 1990, p. 59).

Dessa forma, as relações são importantes para a compreensão do processo comparatista, a prática estática de elencar, enumerar e colocar semelhanças e diferenças avança para o movimento da construção. Os cenários estáticos são envolvidos pela dinâmica da construção do processo histórico-cultural, sendo esse o termo usado por Nóvoa (2009) para definir o grupo G, Figura 1. Concluindo que

O objeto da comparação é, assim, reconstruído: a análise abandona a referência aos contextos definidos pela visibilidade dos seus contornos geográficos, políticos ou sociais, referindo-se antes a contextos definidos segundo a invisibilidade das práticas discursivas que lhes conferem sentido. Há todo um esforço para ultrapassar uma perspectiva centrada nos níveis intermédios de decisão e para apreender toda a complexidade dos fenômenos de globalização e de localização: o inquérito comparativo interroga o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, não como dois processos distintos, mas como dois momentos de um mesmo processo histórico. (NÓVOA, 2009, p. 50).

Na comparação, os objetos são colocados em perspectiva e problematizados. O contexto, sob a perspectiva histórico-cultural, é resultado da pesquisa e não um dado anterior, afinal, a própria noção de contexto é produto humano, bem como o global e o local. O contexto não pode ser uma camisa de força impositiva que molda os olhares do pesquisador, e, sim, uma possibilidade de libertação e busca de compreensão de novas possibilidades sociais (SOBE; KOWALCZYK, 2012).

Nesse sentido, os exames nacionais adotados como elemento problematizador original da pesquisa são observados como objetos culturais, que portam em si as marcas do tempo e da sociedade que os produziram, influenciam e são influenciados, transformam e são transformados, concordando com os apontamentos metodológicos de Sobe e Kowalczyk (2012, p. 67): “[...] o tipo de metodologia de pesquisa entrelaçada, implica no pesquisador estar imerso na proposta da pesquisa entrelaçada pelo contexto/objeto”¹², uma trama que é produzida na confluência entre o objeto, o contexto e os sujeitos envolvidos.

Depreender os resultados do problema central da pesquisa, compreender a repercussão dos exames (GaoKao/China e Enem/Brasil) nas trajetórias educacionais dos estudantes universitários brasileiros e chineses é transitar pelo macro dos exames nacionais em

¹¹ Sea cualquiera la opción teórica que se adopte para llevar a cabo la comparación, lo que resulta significativo actualmente es el uso del conocimiento histórico, al contrario de lo que ocurría con la orientación fundamentalmente ahistórica del funcionalismo estructural.

¹² “[...] *the kind of entangled research methodology we are proposing “implicates” the researcher within the entangled assemblage as context/object*”

questão e adentrar na percepção dos estudantes. Perscrutando a percepção que eles construíram ao longo da trajetória escolar e partir desta construção dos estudantes para, enfim, efetivar o processo comparativo.

Nesse sentido, a mobilização de saberes oriundos de diversas áreas contribui para o debate. A etnografia chinesa, Fei Xiaotong (1992), a antropologia, Kleinman et al. (2011) e Fong (2004), e a sociologia, Weber (1982), sustentam o debate sobre os sentidos sociais do GaoKao e as concepções sobre a sociedade chinesa. No Brasil, o Enem tem suas origens históricas bem como suas tradições debatidas pela História da Educação e Sociologia da Educação, Gatti (2009), Saviani (2007), Cunha (2000) e Weller (2014), que serão instrumentos basilares na construção das discussões dos processos seletivos no Brasil.

Esse percurso teórico-metodológico e histórico-cultural da Educação Comparada permite que essa trama comparatista, sustentada por diversos ramos disciplinares, resultado da ação deliberada do pesquisador que constrói e seleciona os objetos, teça a imbricada relação dos jovens na China e no Brasil com os respectivos exames, pairando sob as incertezas das impressões pessoais e a profundidade de não construir “a” verdade, mas uma interpretação das relações que os sujeitos investigados constroem com o exame nacional no Brasil, Enem, e na China, GaoKao.

O desenvolvimento da Pesquisa

Definidos os objetos, objetivos, local de aplicação da pesquisa de campo, sujeitos respondentes, a tese é organizada em sete capítulos, o Capítulo 1 (“Enem, Brasil e GaoKao (高考), China: conhecendo os exames em perspectiva comparada”) é uma apresentação dos dois exames centrais. Por essa leitura, adentram-se os meandros dos dois exames nacionais abordados discutindo-se as principais características, possibilitando ao leitor a aproximação com os processos seletivos.

O capítulo 2 (“Procedimentos empíricos da pesquisa”) evidencia como foram construídas as amostras da pesquisa, o procedimento para a elaboração do questionário em suas várias fases e desafios, concluindo com a explicação sobre o método estatístico, Análise Fatorial Exploratória, utilizado nos dados da pesquisa.

Na sequência, o capítulo 3 (“Compreendendo como pesquisar na China”) coloca em reflexão alguns temas que são importantes para compreender a educação nos dois países. Na China, a ponderação envolve uma possibilidade de leitura do GaoKao a partir dos “letrados”

chineses e da piedade filial bem como um relato sobre a construção da pesquisa em território chinês. A decisão de escrever sobre processo de composição recai na concepção de que o caminho da construção da pesquisa pelo pesquisador é parte integrante do resultado. Ademais, compreender as estratégias empreendidas para consecução da pesquisa de campo é um legado para pesquisadores que desejem fazer pesquisa em território chinês, a fim de que, ao conseguirem informações de avanços pretéritos, possam, igualmente, trilhar um percurso exitoso.

Os capítulos 1, 2 e 3 são preâmbulos para a discussão central oriunda das pesquisas de campo realizadas na Universidade Normal de Beijing (BNU) e Universidade de Brasília (UnB) redigida nos capítulos 4, 5 e 6. No capítulo 4, são apresentadas as discussões resultantes das análises dos questionários chineses, em que são debatidos o posicionamento elementar dos chineses em relação à preparação para o GaoKao e o quanto esse exame molda a trajetória educacional dos calouros da BNU.

Na sequência, o capítulo 5 faz as análises dos resultados dos calouros de 2019/01 da UnB, colocando em debate o quão diversos são os estudantes em relação à faixa etária e, também, destacando que são, em maior percentual, oriundos da região em que está localizada a universidade. Compreende-se, a partir dos dados, que o Enem é um exame importante para os brasileiros, mas com pouca repercussão na organização das trajetórias educacionais, característica definida como engajamento relativo.

No capítulo majoritariamente comparatista (Capítulo 6), a estratégia de análise foi buscar entre os itens analisados nos capítulos 4 e 5 os que contribuíram para melhor problematizar a relação entre os dois resultados perscrutados. A comparação dos resultados evidenciou características pouco notadas quando as análises eram feitas de modo isolado. Colocados em comparação, os resultados propuseram debate sobre o quanto brasileiros e chineses estão dispostos a abdicar de atividades rotineiras em função de um objetivo, destacando bem a intensidade desta dedicação na preparação.

As considerações iniciais são importantes para orientar o leitor sobre os caminhos definidos para a construção da pesquisa em forma textual, partindo dos conceitos amplos para conhecimento dos objetos, até a aplicação da pesquisa de campo, análise e escrita do relatório, mobilizando conhecimentos dos sistemas educacionais, exames e cultura de Brasil e China, bem como as técnicas estatísticas e matemáticas para produção e registro dos resultados.

CAPÍTULO 1 - ENEM, BRASIL E GAOKAO (高考), CHINA: CONHECENDO OS EXAMES EM PERSPECTIVA COMPARADA

1.1 OS EXAMES ESTANDARDIZADOS DE BRASIL E CHINA

O ingresso no Ensino Superior apresenta estratégias diferentes de acordo com as tradições sociais e culturais de cada nação. Sob aspectos gerais, sobretudo a partir do séc. XX no mundo ocidental eurocêntrico, em que os princípios da educação como mecanismo de formação do cidadão são alardeados, os exames para ingresso e seleção ocupam um lugar central.

Essas instituições, diferentemente da educação básica, confluem os conhecimentos para áreas específicas. O problema entre o número de egressos da educação básica e o número de vagas ofertadas apresentou-se como um dilema a ser resolvido pelas nações que ofertam o modelo de educação pautado na formação em universidades após a conclusão de uma etapa educacional denominada básica.

No Brasil, a Educação é regida pela Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), que estabelece os seguintes níveis: Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio de 3 anos. A conclusão da etapa básica, com 12 anos escolares, é condição para ingresso no Ensino Superior.

Na China, a educação segue o esquema a seguir:

Quadro 2 - Sistema Educacional Chinês

17	Ensino Médio Sênior	12º
16		11º
15		10º
14	Ensino Médio Júnior	9º
13		8º
12		7º
11	Escola Primária/06 anos	6º
10		5º
9		4º
8		3º
7		2º
6		1º
Idade		Série

Fonte: (JIN, 2018). Quadro organizado pelo autor.

Da mesma forma que no Brasil, a educação básica na China é composta por 12 anos escolares, com 9 anos obrigatórios, enquanto no Brasil a obrigatoriedade perfaz as idades entre os 04 a 17 anos em acordo com a Emenda Constitucional nº 59 de 2019¹³. Ao final dos 12 anos de escolarização, os estudantes estariam aptos a participar do GaoKao. Os egressos da educação básica que anseiam pelo Ensino Superior encontram, tanto no Brasil quanto na China, uma quantidade reduzida na oferta de vagas.

Diante dessa dificuldade, Brasil e China desenvolveram, dentro de suas particularidades culturais, sociais e educacionais, mecanismos para o ingresso na Educação Superior. No Brasil, os primeiros exames são de 1911 e sofrem sucessivas reformulações até a implementação do Exame Nacional do Ensino Médio como forma preferencial de ingresso nas Instituições Federais em 2009 (RIBEIRO NETTO, 1985). Na China, em 1952, é implantado o Exame Nacional de Ingresso no Ensino Superior (GaoKao), “O teste é considerado o primeiro exame educacional estandardizado do mundo”¹⁴ (MUTHANNA; SANG 2016, p. 4). Observa-se que, ao longo de sua existência, o teste passou por mudanças.

Dessa forma, a China, em 1952, e o Brasil, em 2009, criam os seus exames estandardizados que, de acordo com Popham (1999), são tipos de testes aplicados e pontuados de maneira predeterminada e padronizada. Para a análise comparada, a estratégia textual escolhida foi analisar os dois exames separadamente, destacando os seguintes aspectos: quantidade de participantes, periodicidade da oferta, possíveis usos das notas obtidas, quem está elegível para fazer a prova, quantidade de questões, metodologias utilizadas para a construção dos instrumentos avaliativos, conteúdos disciplinares que compõem os exames e origens históricas.

Em seguida, tem-se, isoladamente, a discussão sobre os exames e a parte final é a comparação efetivada.

¹³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm, acessado em, 09/10/2019

¹⁴ The test is considered to be the world's first standardized educational examination

1.2 CONHECENDO O ENEM

Nesse primeiro seguimento do texto, serão discutidos elementos específicos do Exame Nacional do Ensino Médio, apresentando as características que o constituem, com o intuito de fornecer subsídios para se pensar comparativamente com o GaoKao.

Os exames em larga escala¹⁵ no Brasil, categoria na qual se inclui o Enem, possuem uma história de mais de 50 anos, remetendo à década de 1960, quando é fundado, no Rio de Janeiro, o Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas (CETPP). A partir desse momento, o Estado Brasileiro empreende uma série de iniciativas para avaliar externamente os sistemas educacionais e os estudantes da educação básica (GATTI, 2009).

Diversos modelos de avaliações com objetivos variados foram criados e aplicados no Brasil, replicadas pelos sistemas estaduais e municipais, mas nenhuma iniciativa ganhou o escopo que o atual Enem atingiu desde sua última versão em 2009.

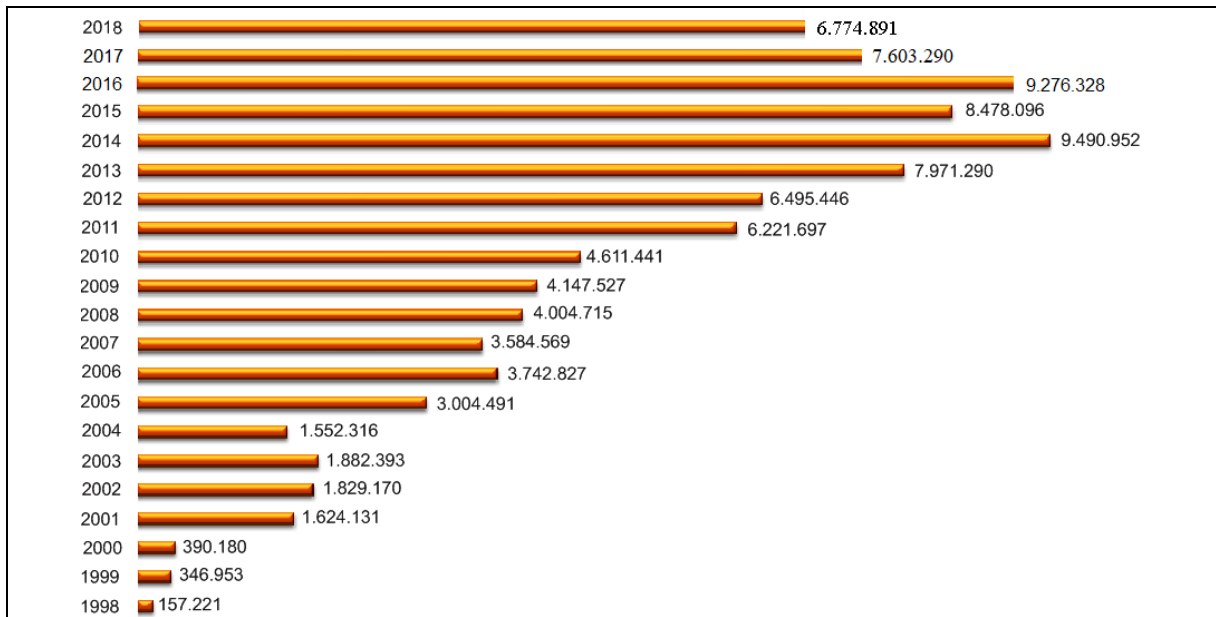
O atual Exame Nacional do Ensino Médio no Brasil foi criado por meio da Portaria Ministerial número 438, de 28 de maio de 1998.

Art. 1º – Instituir o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como procedimento de avaliação do desempenho do aluno, tendo por objetivos:
 I – conferir ao cidadão parâmetro para autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
 II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
 III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
 IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio.
 (BRASIL, 1998, p. 1).

Por meio desse documento oficial, é criado o exame e definidas as suas finalidades, já apresentando, de forma subjacente, no item III a possibilidade de sua utilização para o ingresso no Ensino Superior. Nesse primeiro momento, que compreende o período de 1998 a 2008, o Enem não era elemento que pautava as questões curriculares dentro do cotidiano do sistema educacional brasileiro, afinal, era facultativo. Até 2009, antes de se apresentar como uma espécie de vestibular unificado, expressão de Silva (2013) e Travitzki (2013), o número de inscritos era pouco expressivo, conforme o Gráfico 1.

¹⁵ Exames de Larga Escala são definidos como aqueles que são elaborados por instituições exteriores ao ambiente escolar regular.

Gráfico 1 - A procura pelo Enem (1998 – 2018)



Fonte: Almeida (2019)

*Os números mostram os candidatos que fizeram a pré-inscrição no *site* do Enem, mas não correspondem ao total final de inscrições confirmadas mediante pagamento da taxa. Cumpre também observar o destaque de que existem candidatos ausentes no dia da aplicação das provas.

Apesar do crescimento, entre os anos de 1998 e 2008 (Gráfico 1), passando dos milhares no primeiro ano para a casa dos milhões, os números mais significativos são a partir do momento da afirmação do Enem, em 2009, como forma de ingresso a Instituições de Ensino Superior Federais, quase dobrando o número de inscritos em cinco anos.

A relevância do Enem cresce a partir de 2009, momento em que ocorre uma redefinição dos objetivos, ficando popularmente conhecido como “Novo Enem”. Esse exame passou a ser a principal forma de ingresso na Educação Superior no Brasil¹⁶, fato que reposiciona a avaliação também, junto às instituições de educação básica.

Essa mudança no Enem, transformado na espécie de vestibular unificado, explica o aumento significativo do número de inscritos, como se vê no Gráfico 1, a partir de 2009¹⁷. Assim, frente ao vultoso número de inscritos, as comparações com o maior exame em larga escala do mundo, o GaoKao, fazem do “Novo Enem” um instrumento de construção discursiva sobre a sua relevância no cenário internacional.

¹⁶ As verbas federais para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) estavam condicionadas à aceitação do Enem por parte das Universidades Públicas Federais como critério de ingresso no Ensino Superior.

¹⁷ Esse número permaneceu em crescimento até o ano de 2016 com 9,2 milhões de inscritos, contudo os números de 2017 são de 7,6 milhões e de 2018 são de 6,7 milhões.

Durante a primeira fase do Enem (1998 – 2008), a prova manteve a estrutura, com 63 questões de múltipla escolha e uma redação, aplicadas em um único dia, com objetivos e atribuições restritos pela Portaria Ministerial número 438. Contudo, a partir da publicação da Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009, viriam grandes transformações:

Art. 2º – Constituem objetivos do Enem:

I – oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua autoavaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;

II – estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;

III – estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós-médios e à Educação Superior;

IV – possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais;

V – promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio nos termos do artigo 38, §§ 1º – e 2º – da Lei nº – 9.394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

VI – promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global;

VII – promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior. (BRASIL, 2009).

Esse momento é de grande impacto para a educação brasileira (*vide* aumento de número de inscritos apresentado no Gráfico 1). O exame, que antes era um elemento de adesão voluntária e individual, erige-se como o teste pautado por diversas finalidades e, sob o aspecto formal, fica muito diferente no que se refere à utilização dos seus resultados, quando se olha para a versão até então aplicada.

A condição de certificação para a conclusão do Ensino Médio¹⁸ e a adesão das Universidades Federais ao modelo de sistema único de ingresso, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu)¹⁹, fazem as inscrições crescer paulatinamente, bem como o interesse pelo exame, tanto por parte de estudantes desejosos pelo ingresso em uma Instituição de Ensino

¹⁸ Entre os anos de 2002 e 2009 a certificação do Ensino Médio para sujeitos que não tiveram acesso ao sistema educacional em tempo oportuno, podia ser feita pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, Encceja. Entre 2009 e 2017 o Encceja ficou restrito à certificação do Ensino Fundamental, retomando sua função integral em 2017. Para aprofundar a discussão entre Enem e Encceja, consultar Almeida (2019).

¹⁹ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é mecanismo digital, via web, que centraliza as vagas ofertadas pelas Universidades Federais que aderem ao programa governamental. Por meio do Sisu, os estudantes aplicam os resultados do Enem para concorrer a vagas específicas na universidade e curso desejados.

Superior Federal. A nota final também poderia ser utilizada para acessar o Programa Universidade Para Todos (Prouni)²⁰ e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)²¹.

A participação no exame é facultada a qualquer cidadão, mesmo que não tenha concluído a educação básica. No Edital nº 10, de 14 de abril de 2016 (INEP, 2016), não constava nenhuma ressalva nem menção quanto à localização, à moradia ou à condição financeira: o documento apenas registra critérios para a utilização das notas. A realização é garantida até mesmo para aqueles que estão privados de liberdade, em hospitais ou que guardam o sábado religioso, isto é, os sabatistas.


A prova é aplicada uma vez ao ano, em data variável, com a recomendação para que seja a partir de outubro em função da finalização do ano letivo escolar regular. As provas são realizadas, desde 2017, em dois dias, aos domingos, em finais de semana subsequentes.

Cada candidato resolve 180 questões de múltipla escolha, conforme exemplo na Figura 2, com cinco alternativas cada, sendo que apenas uma pode ser escolhida. Além disso, em consonância com a Portaria Ministerial nº 391, de 07 de fevereiro de 2002, que tornou obrigatória a realização de uma redação nos processos de ingresso na Educação Superior, o candidato realiza uma produção textual com tema surpresa.

Figura 2 - Questão de Ciências Humanas

QUESTÃO 17

TODO BRASILEIRO TEM DIREITO À MORADIA... AGORA LÊ AQUELE PEDAÇO BONITO QUE FALA DE COMIDA, SAÚDE...



PARVA, M. Disponível em: www.rede.uol.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- A Civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- B Sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- C Difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- D Coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- E Políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

Fonte: Questão 17 do caderno azul da prova do Enem de 2014 (INEP, 2014).

²⁰ Programa governamental que contempla com bolsas de estudos em Universidades particulares candidatos com bons *scores* no Enem. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/>>.

²¹ Programa governamental que concede linhas de crédito para financiamento de mensalidade junto a instituições privadas de educação superior. Disponível em: <<http://fiesselecao.mec.gov.br/>>.

As 180 questões são distribuídas em quatro áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática) que abrangem todo o currículo do Ensino Médio. Todos os candidatos são submetidos a todas elas.

A análise dos resultados utiliza uma modelagem estatística conhecida como Teoria de Resposta ao Item, TRI, que compara os desempenhos dos respondentes no teste e expressa os diferentes desempenhos em notas. A TRI é, dessa forma, explicada pelo Inep, órgão responsável pelo exame no Brasil:

TRI é uma modelagem estatística criada para mensurar características que não podem ser medidas diretamente por meio de instrumentos apropriados, como ocorre com altura e peso. Como não há nenhum aparelho que possa medir, por exemplo, a proficiência de um estudante em matemática ou a intensidade da depressão de uma pessoa, foram criadas formas de avaliação indireta. Essas características são chamadas de traço latente ou construto. (INEP, 2017)²².

O método de modelagem adotado permite ao órgão fazer comparações entre anos diferentes de aplicação, bem como garantir o mesmo grau de dificuldade a quem fizer a prova em momentos diferentes, exemplo da população encarcerada ou pessoas vítimas de catástrofes naturais²³.

O conjunto das características do Enem descritas até este momento possibilitam conhecer a estrutura e a forma da organização do Enem aplicado no Brasil desde a criação em 2008. É certo que o modelo vigente desde 2009, Novo Enem, sofreu alguns reveses diante de vazamentos e denúncias de fraudes²⁴. Contudo, consolidou-se entre as universidades federais como o principal método de ingresso.

O Sisu do primeiro semestre de 2018 teve 239.601 vagas, disponibilizadas por 130 instituições, sendo o maior número de vagas registrado dentre todas as edições do sistema, o que equivale a mais de cinco vezes o número da primeira edição em 2010. Já o Sisu de 2019 registrou a primeira queda no número de vagas desde a criação do sistema, foram 4.125 vagas a menos que no ano anterior, registrando uma redução de 1,7% (ALMEIDA, 2019).

²² <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/b4aqv9zfy7bv/content/o-que-e-tri/21206>. Acesso em: 14 fev. 2017.

²³ O regulamento do Enem garante ao cidadão privado de sua liberdade e sob tutela do Estado no sistema carcerário, em função de condenação judicial, realizar o exame em data específica, diferente da população geral. O mesmo acontece para regiões que possam ter sofrido catástrofes naturais, como chuvas intensas ou inundações que impossibilitem a população local de realizar o exame na data nacional.

²⁴ <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1325218>

5598,00ENEM+VAZA+E+MINISTERIO+ANUNCIA+CANCELAMENTO+DO+EXAME.html>. Acesso em: 12 ago. 2018.

O período de 10 anos de estabilização e organização do Novo Enem (2009 – 2019), estão em ponderação frente as alterações propostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, com a aprovação da Medida Provisória nº 748/2016 em fevereiro de 2017 e a aprovação na Base Nacional Comum Curricular. Diante desse novo cenário educacional que ora se constrói, não é possível afirmar quais serão os impactos sobre o Enem, quanto ao seu formato e finalidades.

1.3 CONHECENDO O GAOKAO (高考)

O Exame Nacional de Entrada para o Ensino Superior é conhecido popularmente entre os chineses e divulgado pelo mundo usando apenas a expressão GaoKao (高考²⁵). Cumpre destacar que

O termo “gaokao” representava muitas coisas na China. Dependendo do contexto, ele pode se referir a qualquer avaliação entre o sistema de ingresso ao ensino superior e vários subconjuntos de exames existentes no sistema educacional chinês²⁶ (JU-I, 2015, p. 152).

Nesse sentido, é importante salientar que, para evitar duplas interpretações e precisar o entendimento, o termo GaoKao será utilizado neste texto exclusivamente como a avaliação para a ingresso nas instituições chinesas de Ensino Superior.

Esse exame foi criado em 1952 e desde 1977 é aplicado regularmente no território chinês. Sofreu uma interrupção de 10 anos (1966 – 1976) durante a Revolução Cultural²⁷ e, a despeito de mudanças e alterações em seu formato, segue sendo aplicado regularmente (JU-I, 2015).

Ademais, embora o formato atual do teste tenha sido criado sido iniciado na década de 50 do séc. XX, a cultura chinesa busca os sentidos sociais do GaoKao nos Exames Imperiais. Keju, Yu; Suen (2005) sugerem que os sentimentos de honra e elevação social, garantidos por

²⁵ A tradução literal seria 高 = alto e 考 = teste, que, nas consultas às fontes, sugere que é uma espécie de apelido/expressão muito popular.

²⁶ The term “gaokao” stood for many things in China. Depending on context, it could refer to anything between the entire college entrance examination system and various subsets of exams in the system.

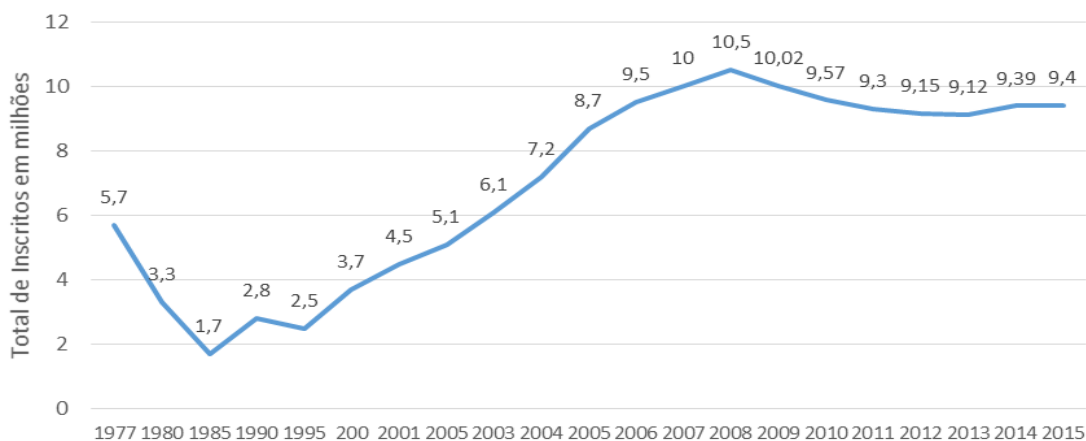
²⁷ Em 1966, o líder do Partido Comunista Chinês, Mao Zedong (1893 – 1976), implementou um momento de radicalização do movimento revolucionário, renovação dos quadros do partido e o combate aos quatro velhos: velhos pensamentos, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos.

meio do sucesso no GaoKao, parecem ter rompido a barreira dos séculos e foram, dessa forma, herdados de tais construções sociais dos exames imperiais Keju²⁸.

Diferente do que acontecia com o Keju, um exame de erudição que certificava os estudos dos doutos chineses, as leituras feitas em Wang (2013), Zhao (2014), Wang; Huang; Schnell (2013), Yu; Suen (2005) apontam que o GaoKao é diretamente ligado à entrada no Ensino Superior e nenhuma outra função é dada à nota obtida pelos candidatos: “Ironicamente, os dados de GaoKao raramente foram usados para importantes decisões sobre políticas educacionais”²⁹ (WANG; HUANG; SCHNELL, 2013, p. 56).

Contudo, a falta de outras funções para a nota no GaoKao não diminui a importância e o estímulo à participação no Exame. Os números de inscritos, desde a retomada em 1977, são expressos no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Inscritos GaoKao (1977 – 2015).



Fonte: Organizado pelo autor a partir de dados coletados no ChinaDaily.com.

Os dados do Ministério da Educação Chinesa apontam que, ao longo dos anos, o número de inscritos tem variado.

O número de estudantes fazendo o que geralmente é considerado o teste mais importante que qualquer chinês pode fazer, caiu por cinco anos consecutivos desde 2009. Chegou a 10,5 milhões em 2008. A quantidade de participantes parou de cair em 2014 [...] ³⁰ (CHINADAILY, 2016).

²⁸ Os Exames Imperiais eram aplicados aos súditos que pretendiam ingressar no serviço público ou no exército, eram baseados na meritocracia e facultados a todos chineses, não havendo distinção por nascimento.

²⁹ “Ironically, the Gao-Kao data has seldom been used for important educational policy making decisions”

³⁰ The number of students taking what is generally considered the single most important test any Chinese person can take, has fallen for five straight years since 2009. It peaked at 10.5 million in 2008. The amount of examinees stopped declining in 2014 [...].

Observando a quantidade de inscritos desde a retomada após a Revolução Cultural, 1956 – 1966 (Gráfico 2), existem dois momentos que chamam a atenção. O primeiro é o alto número de inscritos em 1977 e a queda acentuada até 1985, retomando crescimento. O segundo é quando, novamente, entra em oscilação a partir de 2008. Sobre o ano de 1977, Liu (2018), destaca:

O alto número de candidatos inscritos no exame é resultado de muitas pessoas velhas terem participado, visto que anteriormente não tinham essa oportunidade de ingresso até que o GaoKao fosse restabelecido³¹ (LIU, 2018, p.3).

Seguindo as considerações de Liu (2018), o que existia em 1977 era uma grande quantidade de pessoas que desejavam ingressar em universidades e não conseguiram nos anos em que o exame nacional estava suspenso. Na medida em que essa população foi ingressando ou desistindo, o número de inscritos no GaoKao foi diminuindo. A retomada do crescimento de inscritos é coincidente com os crescentes investimentos do Governo em educação na década de 1990.

Após o pico em 2008 e o número menor em 2013, os anos de 2014 e 2015 voltaram ao viés de alta e, em nenhum desses momentos, o GaoKao perdeu a liderança como maior exame em larga escala do mundo. As variações no número de inscritos não encontram explicações únicas, mas as variações a partir de 2010 encontram algumas possibilidades para compreensão

Muitos relatos de jornalistas, artigos acadêmicos e vozes de educadores e acadêmicos apresentaram razões demográficas e econômicas para esse fenômeno, incluindo as taxas decrescentes e baixas taxas de emprego dos recém-graduados universitários, que são parcialmente o resultado da rápida expansão do ensino superior. Outras razões apontadas incluem caminhos alternativos e exclusivos para admissão nas faculdades que fizeram os estudantes inelegíveis perderem a confiança no processo do CEE, bem como suas próprias esperanças de ingressar na faculdade, aumentando a disparidade entre as regiões rurais-urbanas, em adição, o aumento das mensalidades dificulta ainda mais o acesso ao ensino superior para os pobres da zona rural³² (WANG, ROSS, 2010, p. 84).

³¹ The high number initially taking the examination arose because many older people applied who had previously not been able to enter a university before the GaoKao was reinstated.

³² Many journalist accounts, scholarly articles, and voices of educators and scholars have posited demographic and economic reasons for this phenomenon, including the decreasing and underemployment rates of university graduates, which are partially a result of the rapid expansion of higher education. Other reasons given include alternative and exclusive college admission avenues that have made ineligible students lose confidence in the CEE process as well as their own hopes for getting into college, growing rural-urban disparity, and increasing tuition, which makes higher education even harder to afford for the rural poor.

Para participar desse exame, existe uma série de restrições, sendo a mais notória, e que gera um número expressivo de reclamações, está ligada ao local da realização dos exames. O estudante só pode realizar o exame na região em que ele está registrado no Sistema Hukou³³. Por vezes, um estudante que migrou para as regiões delimitadas como urbanas é obrigado a retornar à sua região para realizar as provas. Além disso, só pode realizar o exame quem tiver concluído o Ensino Médio seja nas escolas técnicas, seja nas de ensino regular (YU; SUEN; 2005, EMBASSY OF SWITZERLAND IN CHINA, 2016).

A prova do GaoKao é aplicada em junho e mobiliza a sociedade chinesa. Há um espírito coletivo de apoio aos candidatos: “Alunos do Ensino Médio em todo o país fazem o GaoKao sempre nos dias 6, 7 e 8 de junho de cada ano”³⁴ (YU; SUEN, 2005, p. 20). Portanto, a prova é anual e pode variar a duração entre dois e três dias, dependendo da província onde é aplicado o teste. Apesar de ter validade nacional e ser controlado pelo Estado, as províncias têm liberdade nas aplicações e elaborações, a exemplo de Beijing que segue o cronograma expresso na Figura 3.

Figura 3 - Tela de abertura do site Baidu com informações do GaoKao Beijing.



距离2019年高考还有：
00天 14时 35分 46秒
须知少时凌云志，曾许人间第一流
进入百度APP
备考 估分 填志愿，一个就够

2019年北京高考日程

高考时间		高考查分	志愿填报
日期	时间	科目	
6月7号	09:00 - 11:30	语文	
6月7日	15:00 - 17:00	数学	
6月8日	09:00 - 11:30	文综/理综	
6月8日	15:00 - 17:00	英语	

高考工具

Fonte: Print da tela inicial do site www.baidu.com, próprio autor.

³³ Trata-se de um banco de dados central em que ficam registrados os dados dos cidadãos de todo o país. Para maior discussão, consultar Moura (2013).

³⁴ “High school students across the entire country take the NCEE on June 6, 7 and 8 every year”

A Figura 3 era vista ao acessar o site baidu.com, maior motor de busca chinês, e ser feita a pesquisa do termo “GaoKao”. O resultado era um relógio com contagem regressiva e um calendário com hora e dia de cada disciplina. Na imagem, faltavam 14 horas e 35 minutos (o *print* foi no dia 06 de junho de 2019).

Em Beijing, que elabora o próprio exame, a prova é realizada (Figura 4) nos dias 07 e 08 de junho, divididos da seguinte forma: dia 07, das 9 h às 11h30min, Língua Chinesa; das 15 h às 17 h Matemática; dia 08, 9 h às 11h30min, Humanidades ou Ciências Naturais; 15 h às 17 h, Inglês. Durante o intervalo das provas da manhã e da tarde, os candidatos podem se ausentar dos locais de aplicação do teste.

O Ministério da Educação fornece uma modelo de prova nacional, mas que pode ser alterada, dentro de parâmetros preestabelecidos, de acordo com cada província, evitando que as regionalidades sejam prejudicadas. Essa mudança vem desde 2003 e visa evitar desvios interpretativos, conforme exemplo a seguir:

Em determinado ano, um dos temas de redação era a história de uma mãe que dizia gostar de comer a cabeça do peixe. Na verdade, ela queria que os filhos ficassem com a melhor parte, o corpo, e fingia gostar de comer o que supostamente era a menos saborosa. Mas para os moradores da Província de Guangdong, no sul da China, a cabeça é a melhor parte do peixe. A mãe que parecia generosa no norte do país era uma egoísta no sul. (ESTADÃO, 2018)³⁵.

Nesse sentido, com a atenção às diversidades regionais, o GaoKao respeita o modelo hegemônico de Ensino Médio chinês, que permite ao estudante a escolha por percursos formativos.

Durante o primeiro ou o segundo ano do Ensino Médio, os estudantes geralmente selecionam um percurso formativo: humanidades ou ciências naturais. Essa escolha afeta a organização subsequente do ensino médio, com os alunos de cada faixa fazendo cursos mais avançados em suas respectivas área de concentração. Apesar de arte e a educação física serem oficialmente duas outras faixas para escolher, elas geralmente não são oferecidas, exceto em algumas escolas selecionadas³⁶ (JU-I, 2015).

Desse modo, o percurso formativo escolhido pelo estudante impacta nas disciplinas presentes no teste. No entanto, três são obrigatórias a todos os participantes: Matemática,

³⁵ <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,o-maior-vestibular-do-mundo,456743>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

³⁶ During the first or second year of high school, they typically selected one of two tracks of study: either the humanities or natural sciences. This choice would affect their subsequent course load, with students in each track taking more advanced courses in their respective concentrations. Despite art and physical education officially being two other tracks to choose from, they were generally not offered except at a few select high schools.

Chinês³⁷ e Língua Estrangeira, que pode ter mais uma opção dependendo da província, sendo Inglês a mais escolhida. Assim, prevalece o modelo 3+1, três áreas fixas e uma à escolha do candidato, no modelo assim descrito:

Os participantes que escolhem as humanidades, Wenke (文科), fazem exames complementares em História, ciências políticas e civis. Os que escolhem Ciências, (理科) testam para Química e Física. Consequentemente, os estudantes, ao final, realizam provas em quatro áreas³⁸. (YU; SUEN, 2005, p. 20).

Contudo, existem alguns elementos que podem somar pontos à nota do GaoKao ou mesmo dispensar o *score* no exame para o ingresso na Educação Superior. Habilidades específicas tais como alto desempenho, atividades físicas, atividades artísticas, origem étnica e regionalidades são alguns exemplos que podem fornecer pontos adicionais às notas dos postulantes a uma vaga universitária (JU-I, 2015).

Um tema controverso no tocante o ingresso é o uso de influência e rede pessoal (Guanxi) para conseguir ingresso em boas universidades sem participar do GaoKao, como reflete Ji Ruan (2017, p. 21): “Processos mais flexíveis de ingresso ao ensino superior podem acarretar mais competição, que podem envolver o Guanxi e corrupção”³⁹ Tema delicado, mas importante para ser destacado.

A construção do instrumento GaoKao não segue padrão único de organização de modelos dos itens avaliativos. Embora haja predominância de itens de múltipla escolha, existem variações conforme aponta Yu e Suen (2005, p. 20).

Em cada exame, são incluídas perguntas de múltipla escolha, preenchimento de espaços em branco, verdadeiro ou falso e respostas curtas. Questões dissertativas são usadas nos exames para o idioma chinês e para o idioma estrangeiro⁴⁰.

³⁷ A preferência por utilizar o termo “Língua Chinesa” foi feita a partir da leitura de vários textos em que os autores sempre se referenciam ao estudo da língua vernácula da China como “Chinês” e não como Mandarim.

³⁸ Examinees who choose the liberal arts track, Wenke (文科) would take the additional exam on “comprehensive art”, wenkezhonghe (文科综合), which includes history and civics/political science. Examinees who choose the science/engineering track, Like (理科) would take the additional exam on “comprehensive science”, like zonghe (理科综合), which includes chemistry and physics. Consequently, each student is to take exams in a total of four areas.

³⁹ “This flexible extended recruitment process leads to more competition, which may involve guanxi practice and corruption”.

⁴⁰ In each exam, multiple-choice, filling-in-blanks, true-or-false and short answer questions are included. Essay questions are used in the exams for Chinese language and those for foreign language

Dessa forma, os examinados são obrigados a responder e, conseqüentemente, preparar-se para uma gama diversa de tipos de respostas e modelos de questão que exigem habilidades diferentes. No Quadro 3 são apresentadas duas questões aplicadas no GaoKao.

Quadro 3 - Exemplo de questões do GaoKao (2014)

<p>Exame nacional, utilizado por províncias, incluindo Shanxi, Henan, Shaanxi e Hebei</p> <p>Cabra atravessa pinguela: Uma escola está recebendo um encontro esportivo onde o último evento é “Cabras atravessa pinguela”, que consiste em dois estudantes começarem a caminhar a partir das extremidades da pinguela. As regras exigem que quando os dois se encontrem um tem de passar e outro sair da ponte. Mas este ano, em um embate preliminar, dois estudantes se encontram no meio da ponte, se abraçaram, e desta forma conseguiram, ambos, atravessar. Contudo o arbitro considerou o ato controverso. Por favor, escreva um artigo de acordo com esta história⁴¹</p>
<p>Exame nacional, utilizado por províncias, incluindo Inner Mongolia, Guizhou e Tibet:</p> <p>Alimentar animais em parques fazem com que eles percam suas habilidades de caça. Não alimente animais pequenos em locais turísticos, deixe-os encontrar seus próprios alimentos, desta forma eles não perderam a habilidade de encontrar comida. Por favor, escreva um artigo de acordo com o material⁴²</p>

Fonte: (CHINADAILY, 2017)⁴³

As questões do Quadro 03 mostram itens que exigem respostas dissertativas e opinativas com forte caráter pessoal no conteúdo das respostas. Depreende-se, pela análise, que a correção de itens de resposta construída como estes, demandam grande mobilização de força de trabalho e também não se verificou na bibliografia sobre o GaoKao que fossem utilizadas ferramentas que possibilitem a comparação de resultados entre a população e ao longo do tempo. É também plausível conjecturar se seria interessante ao governo chinês essa comparação, diante das grandes diferenças existentes entre as províncias e suas respectivas populações urbana e rural.

Dessa forma, as notas obtidas ao longo da série histórica, iniciada em 1977, não possuem, ou não são reveladas, ferramentas matemáticas utilizadas pelo ministério da educação que possibilitem uma comparação sobre o grau de dificuldade ou mesmo a respeito das províncias que aplicam testes diferentes.

⁴¹ Goats pass a single-log bridge. A school is holding a sports meeting with the last event being "Goats pass a single-log bridge", in which two students start walking from the two ends of a single-log bridge. The rules require when the two meet, one will pass along the bridge and the other will get off the bridge. But at this year's preliminary contest, a pair of students clasped each other when meeting in the middle of the bridge before they turned around and so the two both managed to pass the bridge. The referee believes the act is controversial. Please write an article according to this story.

⁴² Feeding animals in parks makes them lose their ability to hunt for food. Don't feed small animals at tourist spots and let them find their food on their own so they don't lose their ability to find food. Please write an article according to the material.

⁴³ <http://www.chinadaily.com.cn/culture/2014-06/09/content_17573545.htm>. Acesso em: 05 set. 2017

O GaoKao não é um exame calibrado e não usa nenhuma métrica mais complexa em sua construção, diferente de outros exames de massa, como o *Scholastic Aptitude Test* (SAT), o *Programme for International Student Assessment* (Pisa)⁴⁴ e o Enem. Dessa forma, possui resultados dependentes da população que o realiza, não sendo possível, pois, comparar os resultados do GaoKao ao longo do tempo.

Não há continuidade do exame de ano para ano. Ou seja, diferentemente dos exames SAT ou ACT nos EUA, as pontuações de GaoKao de diferentes anos não podem ser comparadas diretamente. Não é possível saber se a diferença nas notas de GaoKao de um ano para outro é resultado de mudanças na proficiência do aluno ou de uma alteração na dificuldade do item⁴⁵ (WANG; HUANG; SCHNELL, 2013, p. 56).

A questão da comparação não parece relevante se a nota é utilizada apenas para o ingresso. Contudo, como existem provas diferentes para alunos competindo por mesmas vagas, seria considerável refletir sobre essa equivalência. No entanto, este não pareceu ser um tema relevante nas pesquisas bibliográficas e a noção de um sistema justo permanece entre os estudantes chineses.

1.4 ENEM E GAOKAO: REFLETINDO COMPARATIVAMENTE

Com origens históricas diferentes, o Enem é convertido em 2009 como exame para ingresso na educação superior no Brasil, aliando-se à tradição dos vestibulares isolados, iniciados nacionalmente no início do séc. XX, enquanto o GaoKao emerge em uma tradição cultural, histórica e filosófica sob espectros confucianos⁴⁶ e influência da meritocracia e da justiça.

Nesse sentido, o GaoKao tem sua origem entrelaçada aos Exames Imperiais⁴⁷ com milhares de anos de existência. O Enem, por sua vez, encontra sua referência nas políticas de

⁴⁴ O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária dos 15 anos, quando se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O Pisa é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), havendo uma coordenação nacional em cada país participante. No Brasil, a coordenação do Pisa é responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

⁴⁵ There is not examination continuity from year to year. That is, unlike the SAT or ACT exams in the U.S., Gao-Kao scores from different years cannot be compared directly. It is not possible to tell whether the difference in Gao-Kao scores from one year to another is the result of changes in student proficiency or a shift in item difficulty.

⁴⁶ Relativo a Confúcio, pensador chinês que viveu entre 551 a.C. e 479 a.C., os ensinamentos pensados por ele e mantidos pelos seus discípulos forjaram a ética e a moral chinesas, com influências sentidas pela China contemporânea. Para conhecer o pensamento de Confúcio, consultar a obra Confúcio (2006).

⁴⁷ Este tema será tratado em capítulo específico.

controle do acesso à educação superior no Brasil no princípio do séc. XX, em virtude do descompasso entre oferta e procura, resultando na implantação dos exames vestibulares⁴⁸.

A complexidade da sociedade chinesa também engloba elementos da competitividade, mesmo sendo vedado o *ranking* escolar, esses índices são discutidos entre os cidadãos, fato que induz determinados pais a escolher escolas pelas notas obtidas no GaoKao ou mesmo a recorrer a tutores particulares ou a empresas educacionais, como a TAL EDUCATION, que possui 4 milhões de alunos presenciais e 35 milhões de alunos *on-line* conforme a central de notícias CNBC (2018).⁴⁹

Dessa forma, princípios que valorizam a competitividade somam-se ao sentido da justiça, visto que o GaoKao é “considerado relativamente justo, imparcial e objetivo [...]” (GAO, 2016, p. 46) aos estudantes chineses e produz “[...] na sociedade inteira a atmosfera de respeito ao conhecimento e às pessoas talentosas” (WANG, 2016, p. 264). É importante observar e destacar que esses sentidos de justiça e imparcialidade ancoram-se, de acordo com Muthanna e Sang (2016), nas questões político-partidárias. O exame libertaria os candidatos dessas influências.

Destarte, justiça e valorização do talento individual⁵⁰ são conceitos relacionados ao exame chinês. No Brasil, o Enem possui amplitude semântica:

O Enem já teve seis portarias ministeriais de regulamentação (438 de 1998, 110 de 2002, 7 de 2006, 109 de 2009, 807 de 2010, 468 de 2017), sendo que a portaria 109, de 2009, foi a única a citar, conjuntamente, as sete funções, as quais são:

- 1º – autoavaliação do estudante participante do exame;
 - 2º – critério de seleção para a entrada no mercado de trabalho;
 - 3º – forma de ingresso a educação superior;
 - 4º – mecanismo de acesso a programas governamentais;
 - 5º – balizador de certificação de conclusão do Ensino Médio,
 - 6º – indicador de qualidade do EM;
 - 7º – promotor de desempenho acadêmico dos ingressantes ao Ensino Superior.
- (ALMEIDA, 2019, p. 115)

Na China, ao menos sob o aspecto formal, o GaoKao é restrito ao ingresso em instituições de Ensino Superior. Contudo, sob o aspecto social e educacional cotidiano, as significações do exame na China extrapolam esse limite de objetivo oficial e atingem esferas que resvalam na formação social e escolar dos jovens, aspectos investigados nesta tese.

⁴⁸ A discussão sobre as repercussões do Enem nos currículos e nas políticas públicas pode ser aprofundada por meio de leituras de Santos (2017) e Travitzki (2013).

⁴⁹ <https://www.cnbc.com/2018/06/07/gaokao-an-exam-today-determines-10-million-chinese-students-futures.html>. Acesso em: 08 jul. 2018.

⁵⁰ Importa alertar que esta discussão sobre o “eu”, indivíduo na sociedade chinesa, exige reflexões a partir de marcos teóricos não ocidentais, consultar Liu (2002).

As raízes históricas e filosóficas que subsidiam o pensar e o agir da sociedade chinesa encontram-se em extratos temporais que extrapolam os limites da História do Brasil como Estado. Enquanto o Brasil enfrentava os embates para construir seu modelo republicano, a sociedade chinesa já conhecia exames nacionais para ingresso na burocracia estatal e militar, que eram os Exames Imperiais. Segundo Muthanna e Sang (2016), os exames nacionais educacionais padronizados chineses são os mais antigos do mundo. Dessa forma, é possível perceber que os sentidos históricos sob os quais se fundam a origem dos exames nos dois países são contrastantes.

A sociedade da China constrói uma ligação de sentidos sociais entre o GaoKao e os Exames Imperiais⁵¹. Essa construção histórica resgata do *Keju* (Exames Imperiais) a justificativa de uma forma justa de ascensão social e entrega esse sentido ao exame nacional contemporâneo. Dessa forma, mantém-se o estímulo para os jovens buscarem o reconhecimento social e familiar por meio do GaoKao. Já no Brasil, a busca para história do Enem encontra vestígios mais recentes que se relacionam com os exames vestibulares, pautados na necessidade de eliminar o maior quantitativo de candidatos em relação ao número de vagas nas poucas faculdades federais.

O primeiro exame de seleção oficialmente criado no Brasil ocorreu no âmbito da reforma Rivadávia Corrêa pelo Decreto 8.659, de 05 de Abril de 1911. Importante destacar que as provas eram um atestado de conclusão da educação básica e verificavam a capacidade cultural, não se vinculando, assim, a nenhum curso. Além disso, as vagas ofertadas não necessariamente deveriam ser preenchidas, reforçando a exclusão social. Nos primeiros exames de ingresso para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, metade dos candidatos foram reprovados.

Somente com as alterações de 1968 que o vestibular passou a ser unificado e classificatório. Essa ação diminuiu os clamores dos postulantes ao ensino superior por mais vagas, visto que não era obrigatório o preenchimento das que eram ofertadas. Dessa forma, se o GaoKao está relacionado com imparcialidade e justiça, no Brasil, os processos seletivos buscam suas origens na exclusão em função da reduzida oferta (FÁVERO, 2016, RIBEIRO NETTO, 1985).

A relação social, histórica e educacional possível ao Brasil para pensar o Enem é buscar uma similitude com os exames vestibulares aplicados regularmente para o ingresso nas instituições de Ensino Superior, conforme já foi explanado. E, assim, ao estabelecer essa relação

⁵¹ Essas relações serão discutidas com maior profundidade no Capítulo 2 da tese.

histórica entre Enem e vestibular, o que seria herdado é a exclusão. Os sentidos históricos e educacionais construídos socialmente no Brasil e na China sobre as duas formas de exames nacionais são bastante conflitantes, restando, sob esse aspecto, apenas o fato de serem nacionais, elemento que também pode ser questionado.

O caminho para compreender esses processos avaliativos é considerar que eles se configuram como objetos culturais, isto é, portam em si características da sociedade que os elabora, influenciando e sendo influenciados pelas relações sociais que os cercam. O Enem e o GaoKao relacionam-se com as trajetórias escolares dos estudantes, dos sistemas escolares e, no fazer pedagógico, são transformados pelas demandas dos participantes, professores e legisladores.

Dessa forma, é possível, ao discutir a repercussão da preparação para um exame em larga escala na trajetória educacional, perceber nuances que não estão claramente elencadas sob o fator educacional emoldurado na forma tradicional das disciplinas, mas que repercutem nos aspectos cotidianos daqueles que se preparam para o concurso. Essas observações são relevantes para o Brasil e para a China, pois são pontos a serem apurados a partir da comparação entre GaoKao e Enem, questionamentos norteadores para a investigação empírica desenvolvida nesta tese.

Quando se observam os exames apenas sob aspectos formais, quais sejam: questões que são cobradas, tempo de realização das provas, aplicação ao final da educação básica, número expressivo de competidores e ingresso na educação superior, esses sugerem que ambos fazem parte de uma mesma categoria de exames e podem, assim, ser colocados em similitudes, assumindo paridades de valores e importância. Contudo, as construções técnicas ocultam os meandros de cada um dos exames.

O conhecimento desses aspectos que constituem os exames é importante, mas pode ofertar ao observador a ilusão da equivalência direta. Nesse sentido, a comparação pode ocorrer sem que o outro seja percebido em suas especificidades, afinal, “O outro é a razão de ser da educação comparada: o outro que serve de modelo ou de referência, que legitima as ações ou que impõe silêncios, que se imita ou que se coloniza” (NÓVOA, 2009, p. 24).

Sem que essa observação seja considerada, a comparação é erigida como ferramenta inócua para discussões críticas. Dessa forma, o conhecimento da estrutura dos exames é o ponto de partida para as reflexões que caminham para camadas subsequentes de entendimento.

A comparação é uma operação de pensar o outro e, assim, pensar a si (WELLER, 2017). Ao observar de forma comparativa os dois exames, colocam-se em questão dois modelos

de avaliação. Enquanto, no Brasil, o Enem tem os itens construídos a partir dos currículos tradicionais e expressos em formato de múltipla escolha, à exceção da redação, o que impede a expressão direta do candidato nos demais itens, a análise das questões propostas no GaoKao sugere o contrário, que, de forma ampla, o candidato é instigado a construir posições frente a questões inusitadas, instigando a expressão dos candidatos conforme mostra a Figura 4, questão do Enem, e o Quadro 4, questões do GaoKao.

No Enem, são privilegiadas questões de múltipla escolha, trabalhadas como itens no modelo dicotômico, ou seja, cada questão só pode ter uma alternativa verdadeira e não possui questões dissertativas, exceção feita para a redação. Em relação ao GaoKao, existem questões dissertativas longas e curtas, para preencher os espaços em branco como também as de múltipla escolha.

Os métodos estáticos da TRI, utilizada no Enem, buscam extrair os traços latentes em relação aos constructos medidos junto aos respondentes de forma objetiva e padronizada, tratando as diferenças de pontuação como medidas (SARTES; SOUZA-FORMIGONI, 2013). No exame chinês, o caminho para um bom resultado parece ser o contrário. Quanto mais os sujeitos forem capazes de expressar sua subjetividade e reprodução de modelos, melhor desempenho terão. Dessa forma, as reflexões comparativas entre os dois exames para o ingresso no Ensino Superior fazem emergir um debate que coloca em questão os valores educacionais que cada sociedade preza e defende, como destaca Pinheiro-Machado (2011), ao versar sobre a noção de cópia desempenhada na China:

Ao contrário do Ocidente – que se baseia na ideologia individualista, a qual, por sua vez, encoraja a inovação –, a moral confucionista chinesa incentiva a reverência à ordem, à hierarquia e ao passado, e obtém como resultado a reprodução de modelos tradicionais, no lugar da criação de novos. (p. 1)

Sob o aspecto numérico, quantidade de inscritos e relevância nas relações internacionais que Brasil e China viviam na primeira década do século XXI, as marcas educacionais dos exames nacionais de números milionários foram colocadas lado a lado sobretudo pela imprensa brasileira a partir de 2011. Por caminhos discursivos, equiparam-se os dois exames por essas marcas, negligenciando uma análise e presumindo de forma lacunar a equivalência entre os dois modelos de seleção. E, sob a mesma análise feita a partir dos aspectos formais da construção, a equiparação entre o número de inscritos oculta detalhes.

Seria importante considerar esses números sob a perspectiva que os relaciona com a população total de cada país e, também, a quantidade de ingressantes que participaram dos

exames. O número de inscrições posiciona o GaoKao como maior exame em larga escala do mundo, mas, em números percentuais, o Enem torna-se o maior. A população da China estimada no ano 2015 estava em 1.384.688.986 habitantes, considerando o número de inscritos indicados no Gráfico 2, um total de 0,67% da população participou do GaoKao em 2015. No Brasil, a população era de 208.846.892, que totalizaria 4,05% participantes com números de 2015. Ao considerar que na China existem exames regionais diferentes e no Brasil não, a prova nacional única seria a brasileira e não a chinesa. Observa-se, contudo, que é importante considerar que, para os chineses, o exame é único.

No tocante ao ingresso na Educação Superior, as seguintes considerações são feitas. Em 2016, o Inep (2018) apontou que foram quase 3 milhões de ingressantes no Ensino Superior no Brasil e 9,2 milhões de inscritos no Enem, enquanto na China, de acordo com o Escritório Nacional de Estatísticas (NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA, 2018), foram cerca de 7,4 milhões de ingressantes e 9,4 milhões de inscritos no GaoKao. Esses números apontam que, possivelmente, 78,7% dos participantes do GaoKao ingressam na Educação Superior, enquanto, no Brasil, esse número seria de 32,6%. Um candidato que participa do GaoKao tem maiores chances de ingresso no Ensino Superior⁵² em relação à realidade brasileira.

Por fim, pensar comparativamente GaoKao e Enem permite a reflexão sobre como Brasil e China constroem suas noções de conhecimento sobre caminhos muito diferentes. A aparente paridade entre os dois exames não resiste à análise dos meandros que cercam a história e os sentidos sociais que cada sociedade confere à relação com o saber.

Essa operação comparativa mostra que a estratégia discursiva, destacada pela imprensa brasileira a partir de 2011 e pelo Inep em 2015, de ranquear os exames sob olhares iguais é equivocada, pois a fonte profícua de conhecimento não reside na construção de um *ranking* linear entre os dois exames, mas compreender, por meio deles, as relações que os sujeitos, tanto na China quanto no Brasil, estabelecem com os testes.

⁵² É importante salientar que, para o Brasil, é possível que o percentual de 32,6% seja menor, pois o total de matrículas incluem os vestibulares individuais de universidades particulares e mesmo federais que adotam outros meios de ingresso. A diminuição desse percentual apenas reforça o quão restrito é o acesso à educação superior no Brasil.

CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS DA PESQUISA

2.1 A CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA

A edificação do planejamento do trabalho teve início com a delimitação do tema e do problema em direção decrescente neste sentido: relações Sul-Sul → BRICS → Brasil/China – Enem/GaoKao → UnB e BNU → Calouros. As primeiras reflexões tinham como objetivo debater assuntos relacionados à educação, em termos mais igualitários, adentrou os BRICS e, por fim, foi delimitada em Brasil e China. Os assuntos educacionais foram concentrados nos dois maiores exames do mundo e, por fim, foram escolhidas as Universidades e, em seguida, definiram-se os sujeitos que participariam da pesquisa.

O fator limitante desta pesquisa, desde o início, foram as condições que seriam possíveis, e não as desejadas, dentro da China, conforme o detalhamento que será feito em um capítulo específico, com os relatos dos desafios enfrentados nesse processo. Logo no princípio, já foi descartada a possibilidade de trabalho com estudantes do Ensino Médio diante da dificuldade de acesso para estrangeiros às escolas da educação básica chinesa.

Por conveniência, em virtude de contatos acadêmicos anteriores, foi escolhida para a pesquisa em território Chinês a Universidade Normal de Beijing, que será também reconhecida pela sigla no nome em inglês ao longo do texto, BNU, para se fazer a paridade da sigla com a universidade brasileira no nome em português.

Frente as barreiras ofertadas de antemão, tais como a língua, dificuldade de manutenção de contato via e-mail e fuso horário, a BNU era, no início deste projeto, a única possibilidade para encontrar espaço para a realização da pesquisa de campo. De forma conveniente, a BNU é a universidade referência na China para pesquisa e ensino na área da Educação, instituição reconhecida como originária dos debates educacionais de relevância em âmbito nacional.

No Brasil, a Universidade de Brasília, que é a única federal do Distrito Federal, foi a escolhida para aplicação da pesquisa de campo. Também se constitui como referência no campo da pesquisa educacional. Desta forma, foi constituído o par de locais no Brasil e na China para a aplicação da pesquisa.

Os respondentes da pesquisa foram delimitados sob o mesmo trajeto. A partir das limitações encontradas na China, foi feita escolha no Brasil também. Dessa forma, como locus de aplicação do questionário, ficaram definidos os calouros da BNU do ano de 2018/2019 que

fizeram o GaoKao e os calouros UnB 2019 que ingressaram pelo Enem. Nesse ponto, fica uma ressalva, pois é possível que, entre os calouros da BNU, possa haver algum ingresso por outros caminhos. Entretanto, não foi possível essa averiguação. O que foi possível estabelecer é que todos fizeram o GaoKao. Na UnB, foi possível garantir que todos os ingressantes entraram pela nota do Enem.

Definidos os lugares e os sujeitos, é importante a elaboração do questionário e definir como os dados serão analisados, visto que são elementos interdependentes.

2.2 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A elaboração do questionário foi resultado de um ano de trabalho específico, partindo da concepção do objetivo geral até a versão final em Chinês e Português.

Inicialmente, foi construída uma versão em Português, submetida a várias discussões dentro do Grupo de Pesquisa GERAJU – Gerações e Juventude no âmbito do projeto: “Estudo Comparado dos exames Enem (Brasil) e GaoKao (China): Repercussões nos currículos do Ensino Médio e no acesso à educação superior de jovens brasileiros e chineses”, contando com a colaboração de Dr. João Luiz Horta, Prof. Dr. Célio da Cunha e Prof. Dr. Mauro Luiz Rabelo. Também, em discussões públicas do grupo, o questionário foi, lentamente, sendo moldado.

As duas primeiras seções do questionário foram construídas a partir da consulta ao questionário aplicado para a construção do livro *Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira* (DWYER, Tom (Org.); ZEN, Eduardo (Org.); WELLER, Wivian (Org.); Jiu Shuguang (Org.); Guo Kaiyuan (Org.), 2016). As duas partes finais são autorais.

Após a fase de elaboração, o questionário foi submetido a uma validação semântica e a um pré-teste com 125 respondentes, entre estudantes do Ensino Médio, Ensino Superior (Ingressantes) e Ensino Superior (Veteranos). A aplicação foi acompanhada e as observações, tanto semânticas quanto para novas questões, foram consideradas. O tempo médio de resposta foi de 11 minutos e 20 segundos e o máximo foi de 16 minutos. Ao final, foram feitas várias correções e acrescentadas duas perguntas propostas pelos jovens:

3.5 – Caso uma das alternativas marcadas na questão anterior tenha sido PRESSÃO, responda se esse sentimento, pressão, contribuiu positivamente para sua preparação em direção ao GAOKAO:

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.19 – Enquanto você estava cursando o Ensino Médio, você se preocupou com sua saúde física e mental?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

Após esse processo feito no Brasil, o questionário foi traduzido para o Chinês e enviado ao Prof. BNU2. Após a devolutiva, novas adequações foram feitas, principalmente em virtude de questões semânticas que, segundo o professor, não faziam sentido aos jovens chineses. Em virtude dessas discrepâncias, duas questões foram retiradas:

4.18 – Quais das disciplinas abaixo você cursou ao longo do Ensino Médio?

- Matemática
 Física
 Química
 História
 Geografia
 Sociologia
 Filosofia
 Literatura
 Português
 Redação
 Inglês
 Outra Língua Estrangeira
 Outras disciplinas

4.19 – Das disciplinas estudadas no Ensino Médio, quais você considera mais difíceis? Assinale no máximo 03.

- Matemática
 Física
 Química
 História
 Geografia
 Sociologia
 Filosofia
 Literatura
 Português
 Redação
 Inglês
 Outra Língua Estrangeira
 Outras disciplinas

Essas questões geraram uma observação por parte do Prof. BNU2, pois as divisões das disciplinas são diferentes no Brasil e na China. E, como existem os percursos formativos⁵³

⁵³ Na China, existe a possibilidade de escolha entre diferentes percursos formativos no currículo do Ensino Médio, com disciplinas diferentes por meio da escolha do estudante.

no sistema educacional da educação básica chinesa, as questões mostraram-se sem resultados relevantes. Seria difícil comparar os resultados, visto que as disciplinas teriam que ser diferentes no questionário brasileiro e no chinês. Desse modo, a opção adotada foi a eliminação dos itens. Várias pequenas alterações foram feitas, adequando tempos verbais, pronomes e expressões visto que, em Chinês, as noções do tempo verbal e dos plurais dependem, em alguns casos, do contexto. Dentre as considerações, cumpre destacar a solicitação feita para a inclusão de uma alternativa na questão abaixo.

4.2 – Você ouviu falar pela primeira vez no GaoKao quando você estava cursando

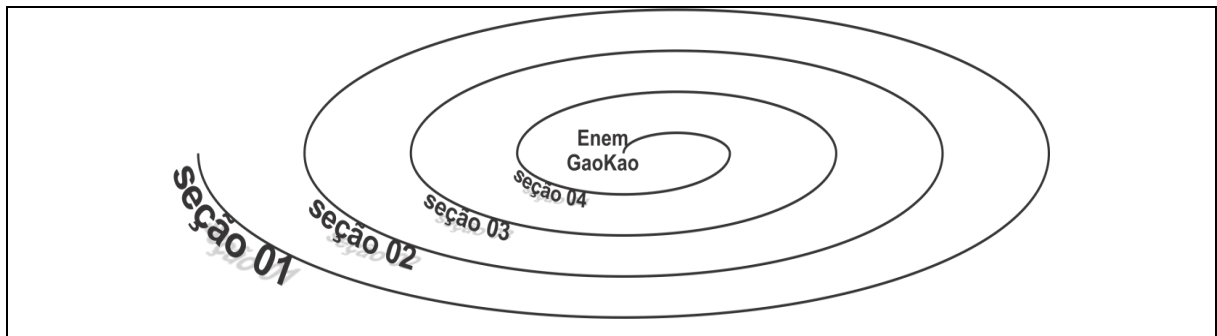
- Ensino Fundamental I (primeiro ao quinto ano)
- Ensino Fundamental II (sexto ao nono)
- Ensino Médio

O Prof. BNU2 solicitou que fosse incluída a alternativa “Jardim de Infância”, pois, segundo observação dele, existem casos em que, desde o ingresso no sistema escolar chinês, o GaoKao já é falado com as crianças. A versão final em português do questionário foi resultante de ajustes feitos após a aplicação da versão chinesa. Após ser visto pelo Prof. BNU2, foram algumas alterações no questionário na versão que alimentou no sistema chinês para posterior aplicação, conforme será explicado no capítulo específico sobre a construção da pesquisa na China.

O questionário é composto por 4 seções estruturadas na sequência: 01 – “Dados Gerais”; 02 – “Vida Universitária”; 03 – “Elementos Sociais Relacionados à Preparação para o Enem”; e 04 – “Elementos Educacionais Relacionados à Preparação Para o Enem”. A seção 01 dedica-se a dados exploratórios sobre a vida geral dos respondentes. Esse início, em conjunção com a seção 02, que explora itens sobre a vida universitária, tem por objetivo a coleta de informações que poderão ser cruzadas com os itens em escala tipo Likert, fornecendo análises adicionais.

As seções 03 e 04 são aquelas das quais se espera colher os dados com maior significância para a compreensão do problema de pesquisa. O sentido que orientou a elaboração do questionário pode ser representado pela Figura 4.

Figura 4 - Sentido da construção do questionário



Fonte: Próprio Autor

A linha em espiral (Figura 4) é a trajetória educacional dos estudantes, que vai interagindo com diversos elementos, representados pelas seções, até atingir os exames nacionais no centro. Como é possível observar, as seções vão se aproximando até os questionamentos ficarem mais diretos e próximos na seção final. Esse sentido de construção também é uma estratégia para acostumar o respondente e conduzi-lo lenta e constantemente até o assunto desejado.

Na seção 03 são abordados elementos que são vinculados à trajetória educacional dos estudantes, mas que fazem relação a aspectos sociais, que interagem com o ambiente de preparação mas também relacionam a atividades extraescolares, enquanto, na seção 04, a espiral se fecha e os questionamentos são mais diretamente relacionados à preparação e ao Enem, sem que elementos externos tenham significância na elaboração dos itens.

Dessa forma, a elaboração do questionário foi pensada sob a orientação temática, guiada por quais conteúdos eram desejados investigar a partir de toda a bibliografia estudada sobre os exames (GaoKao e Enem), mas também teve sua estrutura pensada a partir dos métodos de análise pensados inicialmente para orientar as análises, de forma que foi importante, tanto na elaboração quanto nas discussões. Na sequência, são mostrados os questionários que foram elaborados e aplicados em sua versão final além dos métodos estatísticos que guiaram a elaboração e análise.

2.2.1 Questionário em Português

1.0 – DADOS GERAIS

1.1 – Gênero

Feminino Masculino Outro

1.2 – Ano de Nascimento: _____

1.3 – Nacionalidade

Brasileira Outra: _____ Dupla nacionalidade

1.4 – Local de Nascimento (País): _____

1.4.1 – Local de Nascimento (Estado) _____

1.4.2 – Local de Nascimento (Cidade): _____

1.5 – Estado civil:

Solteiro

Tem um relacionamento mas não mora com parceiro

Tem um relacionamento e vive com o parceiro

Casado

Separado, divorciado

Viúvo

1.6 – Atualmente você reside

Com familiares

Em residência estudantil

Com amigos ou colegas

Com esposa/marido/parceiro/parceira

Sozinho(a)

1.7 – Cursou o Ensino Médio

Totalmente em Escola Pública

Parcialmente Escola Pública

Totalmente em Escola Privada

Parcialmente Escola Privada

1.8 – Durante o Ensino Médio Você residia (marque apenas uma opção)

Com familiares

Em residência estudantil

Com amigos ou colegas

Com esposa/marido/parceiro/parceira

Sozinho(a)

2.0 VIDA UNIVERSITÁRIA

2.1 – Qual curso de graduação você está matriculado na Universidade: _____

2.2 – Turno

- Diurno
- Noturno
- Integral

2.3 – A Universidade que você estuda é localizada no mesmo ESTADO que você cursou o ensino médio?

- Sim
- Não

2.4 – Você estuda em uma Universidade localizada no mesmo MUNICÍPIO que cursou o ensino médio?

- Sim
- Não

2.5 – O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação?

- Sim
- Não

2.6 – Se tivesse oportunidade, trocaria de curso?

- Sim.
- Não

2.7 – Por que você escolheu este curso superior? (assinale o principal fator)

- Por influência da família
- Para ter mais oportunidades profissionais
- Por gosto
- Porque confere prestígio
- Pelas vantagens econômicas em médio prazo
- Porque é uma profissão de importância para a sociedade
- Porque já tinha trabalhado em áreas afins
- Porque parte dos meus amigos também o escolheu
- É o curso que permite que eu trabalhe enquanto estudo
- É o curso que eu posso pagar
- Era o único curso que eu conseguiria ingressar com minha nota
- Tenho emprego garantido ao concluir o curso

3.0 ELEMENTOS SOCIAIS RELACIONADOS A PREPARAÇÃO PARA O ENEM

3.1 – Qual importância que você atribui a cada um destes itens? Onde 1 é pouca importância, e 5 máxima importância.

- | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Encontrar um bom trabalho |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Concluir o Ensino Médio |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Cursar Ensino Superior |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Promover qualidade de vida aos meus pais |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Tornar-me um empreendedor |

3.2 – Quais destas atividades você considera típica dos jovens? (Assinale até 05 itens).

- Ir ao shopping (ir às compras)

- Namorar (apaixonar-se)
- Frequentar parques, praias
- Fazer novos amigos
- Cultivar amizades
- Conviver com pai e mãe
- Frequentar bares, cafés e boates
- Ler
- Utilizar redes sociais e aplicativos moveis (APP)
- Praticar Esportes
- Ir ao cinema
- Estudar
- Outras

3.3 – Ao ingressar no Ensino Médio você deixou de praticar algumas destas atividades? Assinale até 05 itens.

- Ir ao shopping (ir às compras)
- Namorar (apaixonar-se)
- Frequentar parques, praias
- Fazer novos amigos
- Cultivar amizades
- Conviver com pai e mãe
- Frequentar bares, cafés e boates
- Ler
- Jogar online
- Utilizar redes sociais e aplicativos moveis (APP)
- Praticar Esportes
- Ir ao cinema
- Outras
- Não, minhas atividades cotidianas ficaram inalteradas

3.4 – Você relaciona o Ensino Médio com qual destes conceitos? (assinale até 02 alternativas)

- sofrimento
- autorrealização
- auto sacrifício
- prazer
- obrigação
- pressão
- nenhuma das anteriores

3.4.1 – A "Pressão" o ajuda no processo de preparação para o Enem?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.6 – Em sua família, conseguir um excelente resultado no Enem significa:

- Ter acesso a uma boa profissão
- Conquista familiar

- Não fiz mais que a minha obrigação
- Uma etapa na vida escolar
- Nada

3.7 – Não ingressar em uma universidade classificada entre as melhores, significa para você:

- Fracasso familiar
- Fracasso individual
- Uma nota ruim em uma prova
- Resultado de uma vida escolar sem esforço
- Não tenho opinião
- Outro

3.8 – Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.9 – Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.10 – Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.11 – Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.12 – Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.13 – Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.14 – Ao ingressar no Ensino Médio minha família: (assinale apenas uma opção)

- Passou a gastar mais dinheiro comigo
- Me trocou de escola
- Mudou de cidade para conseguir uma escola melhor
- Começou a cobrar mais sobre meu desempenho escolar
- Exigia que eu estudasse além do tempo que passava na escola
- Incentivava que eu saísse para passear com meus amigos
- Permaneceu da mesma forma que antes

3.15 – Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?

- Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.16 – O uso do *smartphone* prejudica sua atividade escolar de preparação para o Enem?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.17 – Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

3.18 – Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

4.0 ELEMENTOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O ENEM

4.1 – Você relaciona o exame Enem com quais dos itens? (Assinale até 03 alternativas)

status social, com um boa nota, posso ingressar em uma universidade conceituada e desta forma serei reconhecido socialmente

tradição, meus pais frequentaram universidades tradicionais e desta forma tenho que manter esta tradição familiar.

piiedade filial, é uma forma de recompensar o esforço que o Estado e/ou minha família fizeram por mim.

independência, ao me preparar para o exame conseguirei cursar uma boa universidade e conseguir um bom emprego e poderia viver sem depender de ninguém.

indiferença, apenas realizei este exame por que minha família obrigou, entendo como uma etapa da vida estudantil

sacrifício, a preparação para o exame era central ao longo do Ensino Médio, as minhas atividades cotidianas estavam sempre relacionadas a minha preparação.

4.2 – Você ouviu falar pela primeira vez no Enem quando você estava cursando

Ensino Infantil

Ensino Fundamental I

Ensino Fundamental II

Ensino Médio

4.3 – Você conhecia com precisão a estrutura do Enem, antes da realização do exame?

Sempre Quase Sempre Quase nunca Nunca

4.4 – Observando sua vida escolar você se considera um aluno

Péssimo Ruim Regular Bom Excelente

4.5 – Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?

Sempre Quase sempre Quase nunca Nunca

4.6 – O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

4.7 – Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do Enem:

Fraca Pouco Fraca Regular Pouco Intensa Intensa

4.8 – Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

4.9 – Assuntos não relacionados diretamente ao Enem (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

4.10 – Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajudou na preparação para o Enem?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

4.11 – Em média, durante o Ensino Médio, quantas horas você permanecia diariamente na escola?

Menos que 4h

4h

5h

6h

7h

8h

9h

10h

Mais que 10h

4.12 – Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?

não estudava

até uma hora por dia

entre uma e duas horas por dia

entre duas e três horas por dia

mais de três horas por dia

4.13 – Durante o Ensino Médio, as férias escolares de verão, eram um momento de (assinale até 02 alternativas):

1 Lazer

2 Aprimorar conteúdos escolares, estudando em casa

3 Passar um tempo com a família

4 Descanso

5 Curtir amigos

6 Fazer um curso de verão em alguma instituição educacional

7 Preparar para o GaoKao.

4.14 – Você acha que estava preparado para o Enem, quando realizou o exame?

Sim Não

4.15 – Como você avalia a dificuldade do Enem?

Muito Fácil Fácil Difícil Muito Difícil

4.16 – Quantas vezes você fez o GaoKao?

0 1 2 3 mais de 4

4.17 – Qual a relevância que você atribui ao Enem para a continuidade da sua vida escolar na educação superior?

irrelevante pouca intermediária muita fundamental

4.18 – Você utilizou quais meios para se preparar para o GaoKao durante o Ensino Médio (assinale até 3)?

Vídeo Aula

Aulas particulares

Tutores profissionais

Serviços regulares da escola onde cursei o Ensino Médio, aulas, plantões, livros, apostilas e simulados.

Estudos em grupo

Cursos online pagos

Cursos online gratuitos

Aplicativos para aparelhos moveis (APP)

4.19 – O uso de aplicativos móveis contribui em sua preparação para o GaoKao?

Sempre Quase Sempre Quase Nunca Nunca

2.2.2 Questionário em Chinês

1.0 基本资料**1.1. 你的性别是**

女 男 其他

1.2. 你的出生年月： _____年____月

1.3. 你的国籍是：

1.4. 你的出生地是： _____国家_____省（直辖市、自治区）_____地市（区）

1.5. 你的婚姻状态是：(选择最合适的一项)

单身

已脱单（未和伴侣同居）

已脱单（与伴侣同居）

已婚

分居、离婚

丧偶

1.6.目前的居住状况是：(选择最合适的一项)

- 与家人同住
- 住在学生宿舍
- 与朋友或同学在校外同住
- 与妻子/丈夫/伴侣同住
- 独居

1.7.你在高中时

- 完全在公立学校就读
- 主要在公立学校就读
- 完全在私立学校就读
- 主要在私立学校就读

1.8.在读高中时，你的主要居住情况是：(选择最合适的一项)

- 与家人同住
- 住在学生宿舍
- 与朋友或同学在校外同住
- 与妻子/丈夫/伴侣同住
- 独居

2.0 二、大学生活**2.1.请问你现在的专业是：_____**

如果还没有分具体的小专业，可以填写报考时的专业大类。如果你属于未分专业的某种实验班，请写明。

2.2.你的学习类型是：

- 全日制
- 非全日制
- 夜校

2.3.请问你现在就读的大学和你的高中位于同一个省（直辖市、自治区）吗？

- 是
- 否

2.4.请问你现在就读的大学和您的高中位于同一个城市吗？

- 是
- 否

2.5.请问你现在就读的专业是报考大学时的第一志愿吗？

- 是
- 否

2.6.如果有机会的话，你会选择转专业吗？

- 会
 不会

2.7.为什么选择了现在这个专业？（请从以下选项中选出最合适的一个。）

- 因为家人的影响
 为了找到好的工作
 因为我的喜好
 因为能赢得声望
 因为在短期内能获得经济优势
 因为这是一个对社会很重要的专业
 因为我已经有了在这个领域工作的经验
 因为我有一部分朋友也选择了这个专业
 因为这是一个允许我半工半读的专业
 因为是一个我支付得起学费的专业
 因为是唯一一个我的成绩能够考上的专业
 因为是能保证我毕业后便能就业的专业

3.0 三、高考

3.1.请问你如何看待下列作为的重要性？1为非常不重要，5为非常重要。

	1	2	3	4	5
找到好的工作	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
高中毕业	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
上大学	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
为父母提高生活品质	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
成为一位创业者	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.2.请问在下列活动中，你认为哪些是典型的年轻人的活动？（复选题，最多5项）

- 逛商场
 谈恋爱
 去公园、海滩玩
 交新朋友
 加深友谊
 与父母相处
 光顾酒吧、咖啡厅和夜店
 阅读
 打网络游戏
 使用互联网、手机软件（APP）
 运动
 看电影
 学习
 其他

3.3.请问你在就读高中时放弃了下列哪些活动？（复选题，最多5项）

- 逛商场
- 谈恋爱
- 去公园、海滩玩
- 交新朋友
- 加深友谊
- 与父母相处
- 光顾酒吧、咖啡厅和夜店
- 阅读
- 打网络游戏
- 使用互联网、手机软件（APP）
- 运动
- 看电影
- 学习
- 其他
- 不，我的日常作息并没有改变

3.4.关于高中，请问你会联想到下列哪些评价？（复选题，最多选择2项）

- 痛苦
- 自我实现
- 自我牺牲
- 愉快
- 义务
- 压力
- 以上都不是

3.4.1 「压力」在你准备高考的过程中，是否带来正向的帮助？

- 经常 偶尔 几乎不 从来不

3.5.当你在高中时，你的家人是否经常讨论高考？

- 经常讨论 偶尔讨论 几乎不讨论 从来不讨论

3.6.在你的家庭里，高考成绩优异意味着：

- 能够找到好的工作
- 家庭的成就
- 只不过尽了我分内的义务
- 学习生涯的一个阶段
- 无特别意义
- 其他

3.7.请问你如何看待考不上名牌大学的情况：（选择最合适的一项）

- 是家庭的失败
- 是个人的失败
- 是某一个学科分数不好
- 是在学校没有努力读书的结果

- 我没有看法
 其他

3.8.对你而言，高考成绩优异代表人生成功吗？

- 经常是的 偶尔是的 几乎不是 从来不是

3.9.对你而言，高考成绩不理想未能被大学录取代表着人生失败吗？

- 经常是的 偶尔是的 几乎不是 从来不是

3.10.就准备高考而言，你认为中止休闲活动、恋爱或社交重要吗？

- 非常重要 比较重要 不太重要 不重要

3.11.请问你在高中时，是否曾经因为准备高考而放弃休闲或放松性质的活动？

- 经常放弃 偶尔放弃 几乎不放弃 从来不放弃

3.12.你的同学、朋友里，在参加高考前讨论高考的频率是：

- 经常讨论 偶尔讨论 几乎不讨论 从不讨论

3.13.请问你愿意与一个学习成绩不理想的人交朋友吗？

- 经常愿意 偶尔愿意 几乎不愿意 从不愿意

3.14.在你升高中时，你的家庭：(选择最合适的一项)

- 在您身上花了更多的钱
 安排了您转学
 为了让您能上更好的高中而搬去另一个城市
 开始对您做出更多成绩上的要求
 除了上学以外还要求您在其他时间也继续学习
 鼓励您多与朋友出门逛街
 并无任何改变

3.15.在准备高考的期间，建立或保持社交关系（例如朋友圈、聚会活动、谈恋爱）是否对你的学习带来正向的帮助？

- 经常 偶尔 几乎不 从来不

3.16.在准备高考期间，使用智能手机是否负面地影响了您的学习？

- 经常影响 偶尔影响 几乎不影响 从来不影响

3.17.你在高中时，不在学校的时间是否都在准备高考？

- 经常准备 偶尔准备 几乎不准备 从来不准备

3.18.请问你在准备高考的期间是否曾注意过身心健康？

- 经常注意 偶尔注意 几乎不注意 从来不注意

4.0四、其他相关信息

4.1.高考会让你联想到下列哪些选项？（复选题，最多选择3项）

- 社会地位：若是取得好成绩便能使我被国家重点大学录取，如此而来我便能受社会肯定。
- 传统：我的父母皆上了大学，而我也必须维持这个家庭传统。
- 忠孝：能够报答国家和/或我的家庭为我做的一切。
- 独立：准备高考就是为了能够就读一间好的大学并且找到一份好的工作，养活自己而无需依靠其他人。
- 无意见：我考大学是被家庭强迫的，高考只是学生必经的一个过程。
- 牺牲：就读高中时为高考做准备是最主要的活动，我的日常作息都是围绕着为高考做准备。

4.2.请问你第一次听到高考是在：

- 就读幼儿园的时候
- 就读小学的时候
- 就读初中的时候
- 就读高中的时候

4.3.请问你在参加高考前就了解高考制度吗？（例：考试在什么时间、有多少考试科目、考试内容、考试题型等）

- 十分了解 了解一点 几乎不了解 都不了解

4.4.请问在求学过程中，作为一名学生，你如何评价自己？

- 差劲 不好 一般 良好 优秀

4.5.请问在你的高中，高考是否是一个重要议题？

- 经常是 偶尔是 几乎不是 从来不是

4.6.请问你在高中最主要的目标是在高考时取得优异成绩吗？

- 经常是 偶尔是 几乎不是 从来不是

4.7.请问你如何评价自己在高中时准备高考的努力程度？

- 非常不努力 不太努力 一般努力 比较努力 非常努力

4.8.请问你是否认为你的高中老师们在课堂上讲授的内容都是为了高考？

- 经常是 偶尔是 几乎不是 从来不是

4.9.请问在高中的课堂中，你们是否也讨论与高考无直接关系的议题（例：政治、人权、社会生活、休闲、运动等）？

- 经常讨论 偶尔讨论 几乎不讨论 从来不讨论

4.10.请问关注（阅读/观看/听取）通讯媒体（电视/广播/互联网）是否曾帮助你准备高考？

- 经常有帮助 偶尔有帮助 几乎没帮助 从来没帮助

4.11.请问你在就读高中时，每天平均在校的时间是多少？

- 少于4小时

- 4小时
- 5小时
- 6小时
- 7小时
- 8小时
- 9小时
- 10小时及以上

4.12.请问你在就读高中时，除了在校的学习时间，每天平均课外学习几个小时？

- 我在课外不学习
- 每天1小时
- 每天1-2小时
- 每天2-3小时
- 每天3小时以上

4.13.在你在就读高中时，暑假对你来说是：（复选题，最多选择2项）选择最合适的选项

- 休闲的时间
- 在家学习、复习上课内容的时间
- 与家人在一起共享时光的时间
- 休息的时间
- 与朋友出去玩的时间
- 去某个教育机构就读暑期班的时间
- 准备高考的时间

4.14.请问在高考前，你认为准备充分了吗？

- 充分 不充分

4.15.请问你如何评价高考的难易？

- 非常简单 简单 难 非常难

4.16.你参与过几次高考？

- 0 1 2 3 4次及以上

4.17.请问你认为高考和升入大学有多大关系？

- 没有 极少 一般 很大 重要

4.18.请问你曾通过哪些途径来准备高考？（复选题，最多选择3项）

- 观看课程视频
- 参加补习班课程
- 聘请私人辅导
- 学校提供的常规活动与服务，例如课程、辅导、书籍、教材和模拟考
- 参加小组学习
- 付费的网络课程
- 免费的网络课程

() 手机软件 (APP)

4.19. 请问使用手机软件是否为你准备高考带来帮助?

() 经常有帮助 () 偶尔有帮助 () 几乎没有帮助 () 从来没有帮助

2.3 MÉTODOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS

A escrita linear da organização desta introdução não conseguiu traduzir os movimentos de avanços, retrocessos e simultaneidade dos eventos. A elaboração do questionário e a escolha do método de análise estão entremeados até a finalização dos questionários apresentados. Dessa forma, é mostrada, neste momento, a estratégia estatística para a análise dos dados. As especificidades de cada amostra e os cálculos a eles inerentes são apresentados nos capítulos próprios a cada um dos países, China e Brasil.

A metodologia de análise dos resultados pautou-se por uma combinação de métodos, em que o objetivo foi a utilização de técnicas estatísticas e matemáticas que ofertassem indícios para fomentar a discussão teórica. Essa estratégia foi escolhida visto que a amostra não probabilística não fornece a possibilidade de extrapolação e inferência, sendo, então, os dados matemáticos restritos ao grupo estudado nas condições dadas.

Contudo, ao serem entendidos não como verdades matemáticas absolutas e passíveis de generalizações, mas como índices problematizadores, os resultados, mesmo imprecisos sob a perspectiva numérica ortodoxa, apresenta-se de grande valor ao induzir as discussões sobre temas relevantes para a construção da pesquisa.

As duas primeiras partes do questionário⁵⁴ são analisadas com a utilização da estatística descritiva sem que a Análise Fatorial Exploratória, AFE, seja aplicada, visto que, nessas duas divisões, não existem itens elaborados em escala do tipo Likert, apenas variáveis nominais que operam com qualificações da amostra e dialogam com temas mais gerais, tais como escolha escolar, cursos de graduação, gênero e moradia. Foram elaborados com o objetivo de conhecer melhor os respondentes e ofertar cruzamentos dos os resultados da AFE.

O cerne da pesquisa discorre nos itens 03 e 04, compondo o resultado do trabalho efetivo ao debater direta e objetivamente a relação dos jovens com o processo de ingresso ao Ensino Superior. Nesses dois itens, a estratégia foi utilizar a Análise Fatorial Exploratória:

⁵⁴ A parte um e dois do questionário foram elaboradas a partir da consulta ao questionário utilizado na pesquisa, que resultou na produção do livro: **Jovens Universitários em um mundo em transformação: Uma pesquisa sino-brasileira**, organizado por DWYER; ZEN; WELLER; JIU; GUO.

Muitos pesquisadores consideram-na [...] útil na busca da estrutura em um conjunto de variáveis ou como um método de redução de dados. Sob essa perspectiva, as técnicas analíticas fatoriais “consideram o que os dados oferecem” e não estabelecem restrições a priori sobre a estimação de componentes nem sobre o número de componentes a serem extraídos (Hair et. al., p102, 2009)

A intenção no uso da AFE, foi buscar a estrutura do conjunto de variáveis que foram construídas em escala do tipo Likert com 4 pontos⁵⁵, nas duas partes finais do questionário e, diante da estrutura construída pelo método de análise, nomear os fatores mais relevantes. Apesar de possível sob a luz da AFE, os itens dicotômicos “Sim” e “Não” não são os melhores para serem utilizados no método. Dessa forma, das seções 03 e 04 dos questionários do Brasil e China, somente aqueles que tinham escalas em 4 pontos foram selecionados.

No sentido em que foi usada neste trabalho, a AFE estruturou um caminho sólido para as análises, pois orienta a construção do questionário, obrigando o pesquisador a construir itens que efetivamente participem da análise e, ao final, define-se, por meio de critérios estatísticos, as correlações entre os itens selecionados pelo pesquisador, pois como, como orienta Hair et. al. (2009), a figura do pesquisador é fundamental na seleção e análise dos dados produzidos pela AFE.

O resultado na AFE é uma matriz que reúne em fatores, categorias que apresentam forte correlação. De acordo com Barbetta (2006), não se pode confundir com causa e efeito uma correlação que varia numericamente entre -1 e 1. Quanto mais próximo das extremidades, mais forte e, além disso, o sinal indica se são diretamente ou inversamente proporcionais. Dessa forma, duas variáveis que possuem forte correlação positiva significam que quando uma aumenta a outra também aumenta, mas não é possível aferir se uma é causa da outra.

Combinando o conhecimento do pesquisador sobre o tema, os resultados matemáticos e mostrando a organização do questionário em fatores com forte relação, o questionário se mostra como um instrumento de análise que potencializa e valida a condução dos trabalhos analíticos. A percepção das variáveis correlacionadas é uma indicação matemática que, caso haja alguma alteração, tem-se influência na análise de todo o conjunto, sendo, portanto, pertinente ao pesquisador que as análises sejam feitas em blocos otimizados pelo método da AFE.

⁵⁵ O ponto central, que seria a resposta nula, foi retirado durante os pré-testes no Brasil em virtude da tendência de resposta a elas pelos jovens, o que poderia fornecer, na aplicação final, resultados de difícil compreensão.

CAPÍTULO 3 – COMPREENDENDO COMO PESQUISAR NA CHINA

3.1 REFLETINDO SOBRE O GAOKAO, 高考, A PARTIR DOS “LETRADOS” CHINESES E DA PIEDADE FILIAL, XIÀO, 孝

O ano de 2017 marcou 40 anos da retomada dos exames nacionais para ingresso no Ensino Superior na China, que ocorreu em 1977. O GaoKao⁵⁶, 高考, esteve suspenso por dez anos, durante o período da Revolução Cultural (1966 – 1976). Com o revigoramento do exame, uma geração de chineses pôde, finalmente, retomar a tradição de conseguir dar seguimento à formação superior por méritos.

Após a retomada, o GaoKao é aplicado continuamente até a atualidade e sempre com objetivo único de ingresso nas universidades. Todavia, algumas mudanças ocorreram nos últimos anos em relação ao formato, nível de cobrança, disciplinas e acesso.

Relata-se que, depois da morte do líder da Revolução Chinesa (1949), Mao Zedong, em 1976, as reformas pelas quais a China vem passando, com destaque para o crescimento econômico e a postura proeminente de busca pela liderança global, fizeram com que as potentes nações ocidentais tivessem olhares atentos aos acontecimentos provindos da milenar Zhōngguó⁵⁷, 中国.

Em decorrência das reformas e, por conseguinte, do posicionamento de abertura ao mercado global por parte dos chineses – competindo e negociando –, os aspectos variados da sociedade emergem. Esses que, por vezes, eram tidos como rudes e estereotipados, passam a causar curiosidade e tornam-se exemplos de sucesso educacional, como o desempenho da China nos exames internacionais, como no Pisa, fato que despertou a atenção internacional (ZHAO, 2014).

O conhecimento sobre a educação chinesa ganhou o noticiário internacional e se concretizou quando os modelos das avaliações em grande escala começaram a ser aplicados como forma de medir e avaliar a qualidade dos sistemas educacionais. Expõe-se que, diante dos números abraçados pelo exame em larga escala chinês, a fama de difícil e com uma impressionante escala de aplicação foi alavancada.

⁵⁶ A tradução literal de Gāokǎo seria 高= Alto, 考=Teste, algo como exames superiores, é a forma popular como os exames são conhecidos.

⁵⁷ Esse é o nome da China no idioma chinês, cuja tradução é 中 = Central, 国 = país, nação. Dessa forma, o nome do país seria, em uma tradução livre, Nação Central ou Reino do Meio.

Aos olhares ocidentais, a comparação com o exame chinês pauta-se pelos mesmos valores culturais do mundo cartesiano, sem que as minúcias culturais sejam detidamente investigadas. Ao observar o GaoKao e os exames em larga escala no ocidente para ingresso no Ensino Superior – como o *A level*, no Reino Unido e o SAT, nos Estados Unidos – sem considerar a tradição e a cultura chinesa, incorre-se no erro de não conseguir compreender o significado que os participantes atribuem ao exame, que tem raízes muito profundas tanto históricas quanto sociais e filosóficas⁵⁸.

Nesse sentido, a investigação sobre o que sugere ser apenas um exame para ingressar na educação superior configura-se como um objeto cultural rico, revelando e deixando indícios valiosos sobre a constituição do povo chinês.

Assim, busca-se compreender e discutir o GaoKao a partir de dois elementos da sociedade chinesa: os letrados chineses e a piedade filial. O primeiro faz referência a uma elite intelectual valorizada e prestigiada, que ascendia socialmente por meio do esforço individual e da educação, ocupando cargos importantes na burocracia imperial por meio da conquista de títulos advindos dos exames imperiais *Keju* 科举. O segundo, piedade filial, *Xiào* 孝, é uma marca da filosofia de Confúcio (551 a. C. – 479 a. C.), que discute a relação entre filhos e pais. Trata-se, pois, de uma importante forma de conjunção social que estabelece um *ethos* entre gerações. Sobre o nome, uma das possibilidades da história desse *Hanzi*, 汉字 é que ele foi composto por duas partes, que são: a primeira Lao 老, de significado “velho”, e 子, que significa “filho”. Ao olhar com cuidado o caractere 孝, a parte de cima seriam os velhos, sendo suportados pelas crianças e pelos filhos, que traduz o sentido de Piedade Filial. Diante desse cenário, elucida-se que a continuidade da descendência e da ascendência depende do respeito e do cuidado dos jovens e da relação com os mais velhos, uma obediência dos providos para com seus provedores.

Dessa forma, para melhor compreender os sentidos que o GaoKao (高考) representa na China contemporânea, visa-se discutir, na próxima seção, a possibilidade de entendimento sobre o que vem a ser os letrados chineses e a piedade filial (*Xiào* 孝) bem como as possíveis influências na construção da relação dos jovens com o exame nacional.

⁵⁸ Para melhor compreensão sobre a constituição da filosofia chinesa e construção do pensamento filosófico consultar: VILAÇA DE SOUZA, Julia Garcia. *Zhuangzi: uma tradução comentada do segundo capítulo*. Dissertação (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2016.

3.1.1 O GaoKao e os letrados chineses

Na obra “Ensaio de Sociologia” (1982), organizada por H.H. Gerth e C. Wright Mills, com textos de Max Weber, encontramos o capítulo denominado “Os letrados Chineses”. A primeira observação importante é que existe um erro de tradução do termo “letrado”, já que originalmente Weber utilizou a expressão “Literaten” oriunda do latim *litteratus*⁵⁹ (cf. Weischenberg; Kaesler, 2015). Seria uma imprecisão descrevê-los por meio da terminologia “letrados”, visto que os chineses não usam letras em seu sistema de escrita. O sistema de escrita dos Hanzi (汉字) utiliza os caracteres para expressão gráfica da língua. Feita essa observação, o termo “letrados” continuará a ser usado ao longo do capítulo em respeito à tradução realizada do inglês para o português da referida obra, contudo, sempre considerando a ressalva da tradução imprecisa.

O entendimento do significado de “letrados” conforme utilizado por Weber, refere-se, de antemão, aos sujeitos iniciados na cultura tradicional chinesa, àqueles que conseguiram acesso aos clássicos da produção literária.

Na coletânea com escritos de Weber, o capítulo sobre a China é construído por recurso comparativo para, assim, refletir sobre a constituição do capitalismo europeu e a burocracia estatal, a fim de expor o questionamento sobre as razões do capitalismo não ter nascido na China, visto que essa nação foi por séculos uma grande potência.

Na concepção de Weber (1982), a China poderia ter gerado o capitalismo, mas não gerou. O motivo inferido seria que eles construíram uma administração burocrática efetiva, assim como a Alemanha, mas que não era racional. A instrução da elite burocrata estatal não era instrumental, lastreada nos princípios da razão científica, mas apenas literária, sustentada nos clássicos da literatura chinesa. Nesse sentido, afirma:

[...] o treinamento racional e especializado (dos literatos chineses) foi acrescentado a essa qualificação educacional honorífica [...]. Os chineses não comprovavam habilitações especiais, como os nossos modernos e racionais exames burocráticos para juristas, médicos, técnicos. (WEBER, 1982, p. 483).

A ausência de uma racionalidade burocrática, instrumental e técnica não fez criar um terreno propício ao surgimento de um Estado nacional e moderno em território oriental, logo, também inviabilizou o capitalismo. Diante disso, vê-se que, ao se preparar para exercer cargos imperiais, as habilidades específicas não eram valoradas, ao contrário.

⁵⁹ Os termos mais apropriados em português seriam: literato, culto ou instruído.

Os exames da China comprovavam se a mente do candidato estava embebida de literatura e se ele possuía ou não os modos de pensar adequados a um homem culto e resultantes do conhecimento da literatura. (WEBER, 1982, p. 484).

Na China, a burocracia era um fim em si mesmo e os burocratas – oficiais do Estado – não estudavam técnicas específicas ou pressupostos específicos para o cumprimento de funções estatais no que concerne à gestão racional e eficiente da máquina nacional. Nesse sentido, produzia-se um saber estético, inútil e altamente ritualizado.

Esse mundo ritualizado, literato desvalorizava o saber técnico que, por sua vez, deveria conduzir à transformação e afastar-se da concepção mágica do mundo:

Significa principalmente, portanto, que não há forças misteriosas incalculáveis, mas que podemos, em princípio, dominar todas as coisas pelo cálculo. Isto significa que o mundo foi desencantado. Já não precisamos recorrer aos meios mágicos para dominar ou implorar aos espíritos, como fazia o selvagem, para quem esses poderes misteriosos existiam. Os meios técnicos e os cálculos realizam o serviço. (WEBER, 1982, p. 165).

A burocracia criada pelo Império Chinês preconizava um ritual, ou seja, a busca da perfeição estava na aproximação com os clássicos e não com a transformação. Ao se pautar na memorização e reprodução, a elite literata não professava valores caros ao desenvolvimento capitalista moderno, legando aos chineses o atraso da sociedade burocrática e irracional.

No entanto, de todas as conclusões e análises feitas por Weber (1982), a que se constitui mais importante para essa análise é a de que a formação dessa burocracia, que ele classificou como “irracional”, tem dois elementos que não são o centro das atenções do texto, mas emergem fulcrais nessa análise. Os dois itens são a formação de uma elite intelectual originária da população em geral, sem distinções preestabelecidas e a realização de exames para a conquista de cargos públicos.

Os exames imperiais, *Keju* 科舉, configuravam-se como uma série de provas feitas pelos súditos do imperador ao longo da existência do Império Chinês, que habilitava os aprovados a pleitear o exercício da função pública, sendo essa tanto burocrática quanto militar. Os exames não eram uma porta de entrada para o mundo do serviço, mas uma habilitação que deixava o participante apto a concorrer por uma vaga. Quanto mais títulos o sujeito possuísse, maiores eram os seus cargos e seus rendimentos, “a pergunta habitualmente feita a um estranho, de posição social ignorada, era acerca de quantos exames ele havia realizado.” (WEBER, 1982, p. 478). Esses exames perduraram por mais de 1300 anos, tendo sido extintos, oficialmente em 1905 pela Dinastia Qing, 1644 – 1911, (WANG, 2013).

A aprovação nesses exames era sinônimo de estar habilitado, assim: “Todas as categorias de servidores públicos chineses eram recrutadas entre eles, e sua qualificação para o cargo e a posição social dependia do número de exames em que eram aprovados (WEBER, 1982, p. 478).

Em geral, não havia restrição a quem pudesse realizar os exames, no entanto, é presumível que as famílias mais abastadas acabassem por ter mais acesso aos ensinamentos clássicos e à erudição, estando melhor preparadas para participarem das provas. Contudo, não era vedada aos mais pobres a participação: “A admissão às fileiras dos aspirantes estava aberta a todos os que provassem suas qualificações” (WEBER, 1982, p. 482).

Ao longo dos séculos em que prevaleceu o *KejuZhidu* (科舉制度), Sistema de Exames Imperiais, construiu-se na China uma perspectiva positiva em relação ao saber, evidenciando para os setores mais pobres que era possível acessar as prebendas e ascender socialmente por meio do esforço individual e da instrução.

Ao se preparar arduamente, dedicando-se, sustentado com o esforço familiar, era possível, por meio da educação, obter sucesso nos exames, alcançar o reconhecimento e o *status* de pertencer a uma elite literata. Com o fim dos exames imperiais, em 1905, foi reorganizado o GaoKao com uma nova roupagem em novos tempos republicanos em 1952⁶⁰.

Essa sucessão temporal entre o Keju e o GaoKao remete a uma comparação quase imediata entre os dois exames. Logo, provoca uma reflexão sobre como os sentidos sociais, antes atribuídos ao imperial Keju, parecem ter sido herdados pelo republicano GaoKao.

Além das diferenças temporais, outro antagonismo persiste nos objetivos. No Keju, os estudantes bem-sucedidos trilhavam um caminho com o objetivo de servir ao império, já no GaoKao, o intuito é propiciar o ingresso nas universidades chinesas, permitindo maiores oportunidades de escolhas profissionais. Mesmo diante dessas diferenças, um elemento sugere uma conexão entre os dois processos de seleção: a ascensão social por mérito.

Se, nos exames imperiais, Weber (1982) afirmou que, mesmo com todas as ressalvas sobre o privilégio de algumas famílias, o Keju era uma inspiração à ascensão social, no mesmo sentido o “GaoKao oferece a melhor chance para os jovens aspirantes em desvantagem subirem ascenderem socialmente em uma sociedade cada vez mais estratificada, com amplas desigualdades entre ricos-pobres e urbano-rural”⁶¹ (RUIQING, 2013, p. 15).

⁶⁰ Importante destacar que, após a implementação, em 1952, ele foi suspenso por cerca de dez anos, ao longo da Revolução cultural (1966 – 1976), sendo retomado em 1977 e realizado até a atualidade.

⁶¹ “Gaokao provides the best chance for the disadvantaged young aspirants to climb the social ladder in an increasingly stratified society with widening rich-poor and urban-rural gaps”.

Ao atribuir ao GaoKao, via noção social, o ideário de que é possível ascender por méritos próprios e que o esforço individual pode ser recompensado, acaba-se por conferir ao exame um sentido mais amplo que o real, pois ele não tem nenhuma outra função, sendo a única balizar o ingresso ao meio universitário.

Ao realizar essa conexão social e histórica, o GaoKao, realizado para ingresso no Ensino Superior, também se reveste da tradição e da nobreza social do exame imperial Keju. O resultado de ambos, apesar de individual e ao mesmo tempo coletivo, revela outro elemento importante para a compreensão da sociedade chinesa, a piedade filial (*Xiào* - 孝).

3.1.2 O GaoKao e a piedade filial

Quando é citado, noticiado e discutido, o GaoKao atrai notícias ou reações de espanto, medo e expressões que denotam sacrifício e muito esforço. Materializando esse sentimento de constrição, sacrifícios e conflitos, no dia 15 de agosto de 2017, a Beijing Satellite TV estreou uma série televisiva que tem como enredo central os conflitos familiares envolvendo jovens e familiares durante a preparação para o exame (CHINA DAILY, 2018). Na manchete de 7 de junho de 2016, a BBC destacava “*Gaokao season: China embarks on dreaded national exams*” (BBC, 2018), enquanto o The New York Times (The New York Times Magazine, 2018) alavancava, na matéria intitulada “*Inside a Chinese Test-Prep Factory*”, a preparação rigorosa à qual são submetidos os estudantes de Ensino Médio.

Os motivos dessa grande pressão e do impacto disso na sociedade chinesa recaem sobre o dilema da entrada na educação superior. Observa-se, no entanto, que esses exames de ingresso existem em vários outros países. Dessa forma, existem particularidades que transformam os sentidos do GaoKao para além de um mero exame em larga escala.

Um dos elementos que a bibliografia sugere ser importante para configurar o exame como característica particular é que se trata efetivamente da piedade filial. Essa é uma tradução que pode ser encontrada em inglês como “*Filial Piety*”, “*Filial Duty*” ou “*Filiality*”, também em chinês por meio do caractere *Xiào* 孝.

Ao longo do tempo e dos espaços, as interpretações sobre as origens do conceito variam. Entretanto, o sentido central de respeito e cuidado parece permanecer. Fei Xiaotong (1992, p. 43), ao investigar a vida campesina e também ser interpelado pelo conceito, relatou:

Notei que Confúcio deu diferentes definições de piedade filial (*xiao*) a diferentes pessoas. [...] Confúcio não deu uma explicação abstrata, mas deu respostas diferentes para diferentes alunos, descrevendo exemplos comportamentais concretos.

Finalmente, ele concluiu que a piedade filial é simplesmente uma mente pacífica. Filhos e filhas devem familiarizar-se completamente com a personalidade de seus pais no curso do contato diário e, em seguida, devem tentar agradá-los, a fim de alcançar a paz de espírito⁶² (FEI, 1992, p. 43).

Em termos de sentido, a essência de respeito e obrigações para com os provedores permanece, ou seja, “cada pessoa deve respeitar as obrigações morais de seus laços de rede. Caso contrário, todo o sistema social entra em colapso”⁶³ (FEI, 1992, p. 24). O importante é notar que essa obrigação vai além do sentido familiar ocidental que, raramente, atinge os limites da figura maternal e paternal.

Essa visão essencialista de uma China rural, de Fei Xiaotong, fortemente sustentada na filosofia confuciana e na tradição imperial, encontra novas interpretações na contemporânea vida urbana chinesa. Kleinman et al. (2011), diante da dependência de uma jovem chinesa em relação aos seus pais, fato que aparentemente contradiz a interpretação tradicional da *Xiào* 孝, questionaram se havia uma quebra da tradição por causa dessa inversão da relação filial, ou seja, se tinha uma contradição no fato da jovem solicitar ajuda quando deveria ajudar os pais. Ela respondeu:

Você está errada de novo. Eu sou bastante filial. Por quê? Você sabe qual é a maior esperança dos meus pais? Minha felicidade! Se eu viver uma vida feliz, eles serão felizes. É exatamente isso que estou fazendo, e eles são realmente muito felizes. Naquele momento, eu me senti uma idiota, mas, ao mesmo tempo, também fiquei empolgado com sua nova interpretação da piedade filial, porque parecia indicar uma importante mudança ética⁶⁴ (KLEINMAN et al., 2011, p. 37).

Nesse sentido, conclui-se que esse significado vem sendo transformado socialmente pelas camadas jovens, que entendem que

sua felicidade na vida faz com que seus pais sejam felizes e, portanto, sua busca pelo prazer e conforto na vida deve ser vista como uma maneira de cumprir o dever da piedade filial. Essa interpretação da piedade filial em termos da própria felicidade é obviamente bem diferente da definição tradicional na qual se espera que sacrifique

⁶² I noticed that Confucius gave different definitions of filial piety (xiao) to different people. [...] Confucius did not give an abstract explanation, but gave different answers to different students by describing concrete behavioral examples. Finally, he concluded that filial piety is simply a peaceful mind. Sons and daughters should become thoroughly familiar with their parents' personalities in the course of daily contact, and then should try to please them in order to achieve peace of mind.

⁶³ “each person must uphold the moral obligations of his or her network ties. Otherwise, the entire social system collapses”.

⁶⁴ You are wrong again. I am quite filial. Why? Do you know what my parents' biggest hope is? My happiness! If I live a happy life, they will be happy. This is exactly what I am doing, and they are indeed very happy. At that moment, I felt like an idiot, but at the same time I was also excited by her new interpretation of filial piety, because it seemed to indicate an important ethical change.

seu tempo, trabalho, riqueza e até a vida para fazer os pais felizes⁶⁵ (KLEINMAN et al., 2011, p. 37).

Essa nova interpretação não coloca os jovens fora da pressão social à qual são submetidos, mesmo alegando que os deveres que eles possuem para com seus progenitores não consistem mais em cuidar e, sim, em buscar a própria felicidade. Bregnbæk (2012) destaca que essa nova interpretação também carrega um conflito que a autora problematiza a partir do conceito de *double bind*⁶⁶. Sob essa perspectiva, os jovens da China contemporânea estão pressionados entre a autorrealização e a autopunição. Assim, ou ele aceita o conceito tradicional da piedade filial que o obriga a anular as vontades individuais em nome daqueles que, em algum momento, investiram em sua vida, seja seus pais, a família, ou mesmo o Estado, ou adota a ressignificação da *Xiào* 孝 e a busca da autorrealização (BREGNBAEK, 2012).

Independentemente da vertente que o jovem escolher seguir, por exemplo, a de cumprir o dever filial, ele terá o peso de não ter seguido o outro caminho, isto é, de certa forma, permanecerá o sentimento de ter negado o outro caminho. Assim, é sob esse *Double Bind* que os chineses, ao final da educação básica, participam do GaoKao.

Refletindo sobre o significado do exame a partir desses elementos culturais da sociedade chinesa, *Xiào* 孝, vê-se que tanto a vertente moderna da autorrealização quanto a tradicional da autopunição geram angústias e transformam o sucesso e o fracasso em múltiplos significados, além de apenas um resultado de avaliação.

Caso prevaleça o sentido tradicional, depreende-se que a preparação, a disciplina nos estudos e o ingresso na educação superior são deveres para com aqueles que se esforçaram e criaram as condições para os estudos, sendo que esses podem ser os pais, que mantiveram, cuidaram, criaram e deram a vida, ou o Estado, que também investiu na formação do estudante.

Diante desse sentimento que perpassa as relações sociais chinesas, a pressão sobre os que enfrentam o GaoKao é muito superior a uma ação individual que resulta em um *score*. Infere-se que é um significado de retribuição por aqueles que investiram as vidas, tempo e dinheiro na formação do neófito.

⁶⁵ their happiness in life makes their parents happy and thus their pursuit of pleasure and comfort in life should be viewed as their way of fulfilling the duty of filial piety. Such an interpretation of filial piety in terms of one's own happiness is obviously quite different from the traditional definition in which one is expected to sacrifice one's time, labor, wealth, and even life to make parents happy

⁶⁶ *Double Bind* é a situação em que uma pessoa se vê entre duas mensagens conflitantes e ela precisa sobreviver em meio a elas, em que a escolha unilateral implica a negação da outra e o sentimento de culpa emerge (BREGNBAEK, 2012).

Torna-se, então, ainda mais duvidosa a escolha do sujeito, visto que a aceitação da tradicional piedade filial e a retribuição àqueles que proveram implicam a negação dos desejos individuais de autorrealização e prazer, pois a busca pela realização individual é, sob a perspectiva da *Xiào* 孝, o abandono dos que cuidaram para que o indivíduo galgasse a carreira acadêmica. Então, pode-se optar pela interpretação contemporânea (KLEINMAN et al., 2011), contudo, a cobrança não desaparece, pois os dois sentidos permanecem socialmente e, por conseguinte, também a cobrança.

Dessa forma, os sentidos sociais que pairam sobre as formações culturais propiciam que a tensão frente ao GaoKao seja quase incompreensível aos olhos ocidentais, sem se conhecer a tradição confuciana da piedade filial e as transformações imbricadas por ela.

3.1.3 As possíveis aproximações

Compreender uma cultura complexa como a chinesa é um desafio para qualquer estudo. Neste percurso teórico, procurou-se evitar os riscos da essencialização e da generalização dos comportamentos e demais aspectos. Ao contrário, buscou-se debater de forma relacional três aspectos que parecerem confluir e impactar a vida dos jovens chineses concluintes do Ensino Médio: a preparação e a realização do GaoKao; a questão dos “literatos chineses”; e a piedade filial.

Nesse conjunto, busca-se investigar as possíveis relações entre o GaoKao e sua significação histórica a partir da valorização dos saberes que, possivelmente, possibilita uma relação com o saber, que é algo próprio dos chineses. Assim, apontou-se como possibilidade de leitura histórica a origem e a relação com os exames imperiais.

Por certo não se pode incorrer no erro de eliminar a historicidade dos conceitos, visto que, a cada tempo e sob diferentes configurações sociais e geracionais, tanto a piedade filial quanto a relação com a valorização dos saberes ganham aspectos que são únicos e específicos.

Há conexões entre o que os sujeitos vivem e as experiências no cotidiano, isso sob a égide do passado das tradições e dos costumes, trocados e ressignificados entre as gerações. Dessa forma, mostra-se imprecisa a afirmação de que a piedade filial é vivida na China moderna da mesma forma que descreve Fei Xiaotong (1992) ou se tem a mesma relação com os exames imperiais discutida por Weber (1982).

No entanto, pontua-se como válido investigar e problematizar se as questões que sugeriam importância na cultura chinesa e centralidade nas organizações sociais possuem

relevância para compreender os pressupostos da contemporaneidade. Nesse construir teórico, foi possível perceber e inferir, mesmo com todas as ressalvas históricas, que há impactos nas relações que os jovens chineses constroem socialmente ao colocarem-se face a face com o exame de ingresso à educação superior.

Nesse sentido, a construção social chinesa sobre o GaoKao é constituída por elementos que derivam da tradição dos exames imperiais e da pressão social herdada da piedade filial. Compreender esses dois elementos contribui para as reflexões sobre o exame nacional chinês.

Portanto, após discutir algumas possibilidades de interpretação sobre os “literatos chineses” e a piedade filial, fica indicada uma ligação, por meio do GaoKao, entre a China moderna e a China tradicional. Dessa feita, os jovens, ao realizarem os exames, não estão apenas realizando um teste, mas participando de um jogo de sentidos e significados que entrecorrem os milênios da cultura do Dragão, colocando pressão e significado difíceis de serem captados pelo Ocidente, mas que, por meio desses dois conceitos, pode-se chegar a uma possibilidade de compreensão.

3.2 A PESQUISA DE CAMPO NA CHINA

A construção de uma pesquisa de campo já encontra, na sua própria realização, os desafios das incertezas com as quais o pesquisador se depara na sua feitura. A estas, já inerentes ao processo, acrescentam-se elementos de dificuldade quando a operação ocorre em terreno estrangeiro, com agravantes para o território chinês, onde este trabalho de campo foi realizado. Essas dificuldades originam-se, em primeiro plano, frente ao idioma e somam-se às tradições peculiares chinesas de conduzir e construir as relações sociais. É preciso, portanto, compreender os tempos chineses.

A preparação para este trabalho foi iniciada desde os primeiros meses do Doutorado (março 2016) por meio de leituras, busca de informações em redes sociais com cidadãos chineses e contato com outros pesquisadores que já haviam feito visitas acadêmicas na China. O aporte teórico, o conhecimento sobre as formas de organização social chinesa, possibilitaram encontrar as melhores estratégias para a aplicação da *survey* e todos os outros dados obtidos que estavam para além das metas estabelecidas inicialmente.

3.2.1 A Construção do Guanxi

A construção da rede de relações na China inicia-se pela Professora BNU1, da Beijing Normal University (BNU). A Professora Wivian Weller, coordenadora do projeto ao qual BNU1 pertence, construiu uma relação acadêmica com a professora chinesa quando as duas estavam nos Estados Unidos da América (2012 – 2013) em programas de formação docente. Deste encontro, iniciava-se a formação da rede de relacionamentos que tornaria possível a realização da pesquisa.

Essa relação em rede é um dos elementos apreendidos teoricamente que foram percebidos e praticados no decorrer dos trabalhos. O conceito é chamado em chinês de Guanxi (关系) e pauta-se como fulcral para compreender as relações sociais chinesas. Nesse sentido, importante conhecimento para os que desejam realizar pesquisas na China. Esta ressaltada importância, pauta-se na característica, por certo não única, para a inserção nos circuitos sociais chineses, caminho sem o qual torna-se mais tortuoso e difícil realizar as pesquisas, operadas por estrangeiro, dentro do território chinês.

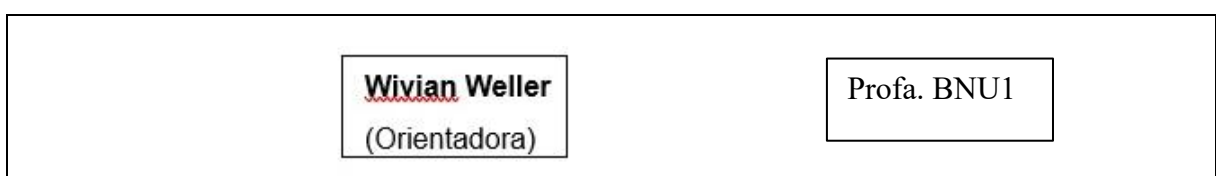
Conseguir se conectar a uma rede e construir o Guanxi (关系) fazem fluir com menor dificuldade os entraves à realização dos trabalhos de campo. Ainda com relação à cultura chinesa, é importante que respeitemos os tempos chineses. A construção dessas relações é feita lentamente e a experiência mostra que, após a concretização, são efetivas para o trabalho.

Pinheiro-Machado assim discorre sobre o Guanxi:

[...] trata-se da sabedoria adquirida para conquistar e manter bons relacionamentos com pessoas de poder, a fim de obter benefícios. No entanto, o que, à primeira vista, poderia ser classificado como uma simples forma de corrupção, para os chineses trata-se de um sistema estrito de etiquetas, baseado em sentimentos, afeição, interesse, honra, harmonia e equilíbrio. (2013, p. 325)

A construção do *Guanxi*, portanto, foi iniciada a partir da relação entre a professora Wivian Weller e a professora BNU1 em Stanford (EUA, 2012 – 2013), Figura 5.

Figura 5 - Origem Guanxi



Fonte: Autor.

Desta relação, vislumbrou-se a possibilidade da parceria para realizar as pesquisas em solo chinês na BNU. Contudo, naquele período (2012 – 2013) ainda não existia o projeto ao qual pertence esta tese, que é contemplado apenas em 2016 junto à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) em edital de financiamento. É dentro do projeto maior, intitulado *Estudo Comparado Dos Exames Enem (Brasil) e Gaokao (China): Repercussões nos Currículos do Ensino Médio e no Acesso à Educação Superior de Jovens Brasileiros e Chineses*, que terá origem o problema e o objeto para esta tese, formulados ao longo do ano de 2016.

Definidos os objetivos, o primeiro passo para a pesquisa de campo era elaborar como seria feita a coleta de dados. A primeira sugestão debatida foi a realização de entrevistas, logo descartada frente a barreira do idioma e desconhecimento empírico de como eram as ações cotidianas dentro de uma instituição de ensino superior chinesa. A decisão ficou pela aplicação de um questionário, *survey*, permitindo, desta forma, que a barreira da linguagem se tornasse menos impactante.

Os estudos teóricos sobre a complexidade da sociedade chinesa incrementavam os cuidados a serem tomados para realização do campo. A disciplina cursada no segundo semestre de 2017 com a professora Cristina Patriota, Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, nominada *Tópicos Especiais em Antropologia das Sociedades Complexas*, teve como tema central a China. A bibliografia discutida e a experiência da professora em visitas à China contribuíram para que os cuidados teóricos e metodológico fossem aprimorados.

O conhecimento acerca da dinâmica acadêmica e social provocou a necessidade de uma visita em loco, de caráter preliminar e exploratório, com o objetivo de criar o *Guanxi*, reconhecer os limites do que poderia ou não ser feito e, por fim, conviver e viver no local em que a pesquisa seria aplicada e com as pessoas que participariam como sujeitos da pesquisa.

Junto a essas necessidades, emergiu o proeminente e necessário conhecimento da língua chinesa. Sem a pretensão de conhecer de forma fluente o idioma, mas com objetivo de aprender a forma como a linguagem se estrutura e, dessa forma, ter, ao menos, noção de vocabulário básico. Tendo como premissa que conhecer a língua de uma nação é ter contato com a cultura e a forma como o pensamento da sociedade é organizado, os ganhos no momento da comunicação e leitura, mesmo que bastante rudimentares para um estudo de poucas semanas, sem nenhum conhecimento prévio, mostraram-se importantes no decorrer dos trabalhos.

Diante das necessidades elencadas, foi decidida a primeira viagem para Beijing durante as férias profissionais do doutorando na virada do ano de 2018 para 2019. Esse primeiro

contato em loco foi entre 17 de dezembro de 2018 e 17 de janeiro de 2019 na Universidade de Cultura e Línguas de Beijing, indicação feita pela professora Cristina Patriota.

Nessa universidade fiz⁶⁷ um curso intensivo de língua chinesa de 4 semanas com aulas de segunda a sexta, das 8 h às 12 h. Como aluno regular, pude ficar hospedado no alojamento estudantil para estudantes estrangeiros e utilizar as instalações da universidade. Pertencer formalmente à universidade forneceu mais segurança e tranquilidade para o tempo de visita em uma nação diferente e bastante estranha aos costumes brasileiros.

O convívio cotidiano também foi importante, pois consegui estabelecer diálogos com estudantes da BLCU, perguntando sobre o processo seletivo GaoKao, relações familiares, piedade filial, dentre outros questionamentos. Desde a partida para Beijing, entre os objetivos postos estava concretizar o contato com a professora BNU1, da Beijing Normal University, onde pretendíamos aplicar a pesquisa e conseguir apoio acadêmico.

Os primeiros dias foram de adaptação e estudo da língua chinesa, uma atividade que exige dedicação e concentração. Entretanto, na medida em que conseguimos compreender como a linguagem é organizada e como as tarefas do dia a dia podem ser realizadas, a intrincada e fechada sociedade, lentamente, vai se abrindo e fazendo sentido ao olhar ocidental.

A junção dos estudos da língua chinesa com a busca por conseguir algum contato configurou-se uma atividade frustrada. Enviei e-mails para alguns professores da Universidade Normal de Beijing, Universidade de Tsinghua e da Universidade Normal de Nanjing e não consegui nenhuma resposta. Além disso, tentei apoio junto à embaixada do Brasil em Beijing, visitando pessoalmente o local, mas não consegui nenhuma ajuda ou possibilidade de contato com universidades.

Sem conseguir contato com a professora BNU1, as expectativas de apoio para as pesquisas em solo Chinês tornaram-se tênues. No dia 06 de janeiro de 2018, recebemos a resposta da professora BNU1, por e-mail, dizendo que estava, ausente da Universidade Normal de Beijing, não podendo, assim, ajudar-nos nas atividades em solo chinês. Indicou, entretanto, o nome do professor BNU2 para participar do projeto e nos ajudar no desenvolvimento da pesquisa.

O *Guanxi* novamente mostrava como a organização social e hierarquia são colocados em prática. A Prof.^a BNU1 envia um e-mail para Prof. BNU2 perguntando se ele teria interesse em participar das pesquisas sobre o Brasil e China. Com resposta positiva, finalmente, a Prof.^a Wivian Weller envia e-mail ao Prof. BNU2, que a responde prontamente.

⁶⁷ Como resultado da característica desta parte do texto, foi utilizada a primeira pessoa na narrativa.

A convivência com os chineses, ensinou que comunicação por e-mail é difícil, salvo quando existe a formação do *Guanxi*, como aconteceu neste caso. Seguindo a linha hierárquica, somente após a conversa entre a Prof. Wivian Weller e o Prof. BNU2, por e-mail é que finalmente eu estava autorizado a enviar um e-mail diretamente ao Prof. BNU2.

Essa forma de relacionamento não é uma obrigação ou regra universalmente válida. No entanto, pude viver e presenciar que são reais e cumpridas no cotidiano. Sem a construção dessa rede e a obediência das hierarquias, as possibilidades de sucesso são ínfimas.

Após cumprir os caminhos entre os envolvidos na cadeia de comunicação, pude enviar um e-mail marcando a reunião com o Prof. BNU2, ficando marcada em sua sala na Universidade Normal de Beijing. Como conversamos inicialmente em inglês, por e-mail, e posteriormente pelo WeChat, o comunicador padrão na China, meio usual para contatos e muito mais eficaz que e-mail, observei que, novamente, confirma-se a necessidade do *Guanxi*, pois o WeChat é uma ferramenta que se utiliza do número pessoal de telefone mediante um convite enviado pelo aplicativo, mostrando, assim, já haver um grau de intimidade e de confiança na relação.

Mesmo com todas as conversas feitas em inglês por e-mail e por WeChat, a Prof.^a Wivian Weller recomendou que eu levasse um tradutor Sino-português para reunião. Para o encontro também foi importante o diálogo que obtive com a Doutoranda1, brasileira, que reside na China a alguns anos e trabalha academicamente com o tema China e o mundo dos negócios.

Para a reunião, fui aconselhado a ser pontual e, de preferência, chegar antecipadamente. Foi sugerido que levasse um presente que fosse típico brasileiro, acrescentando que bebidas e comidas são bem recebidas. Para o momento do diálogo, foi destacado que eu não deveria fazer as solicitações logo no primeiro contato, ou seja, meu objetivo era solicitar que, em uma segunda visita, eu pudesse aplicar os questionários na Universidade Normal de Beijing, mas eu não deveria chegar e ir diretamente ao assunto. De acordo com Doutoranda1, seria melhor que eu deixasse o professor tocar no assunto, afinal eu já havia explicado por e-mail a necessidade.

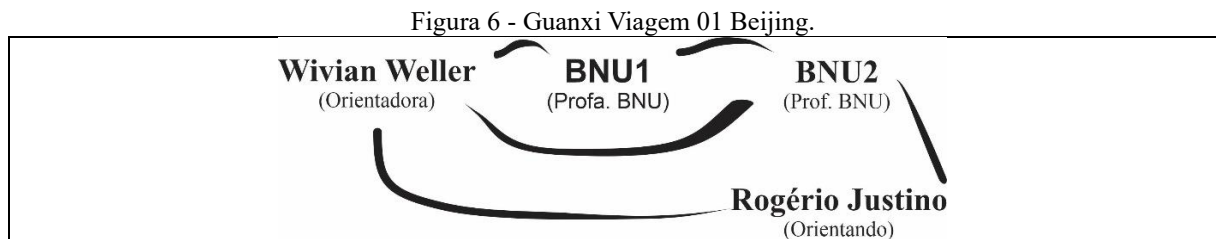
Providenciei um presente que pude encontrar com a bandeira do Brasil, mesmo que comprado em solo chinês. Já que bebidas alcoólicas têm boa receptividade por parte dos chineses, consegui uma garrafa de aguardente 51, bebida popular no Brasil.

Cheguei ao local da reunião, encontrei-me com o professor e logo em seguida com o tradutor, cuja presença foi fundamental para o sucesso do encontro, pois o professor entendia quando eu falava em inglês, mas tinha dificuldade em responder no idioma estrangeiro. A conversa, no entanto, fluiu com tranquilidade uma vez que o tradutor é um brasileiro graduado

em Literatura Chinesa pela Renmin University, portanto, familiarizado com o vocabulário acadêmico. Como estratégia de diálogo, posicionei o objetivo da conversa apenas como uma visita formal para convidar o professor a integrar o nosso projeto de pesquisa na Universidade de Brasília.

O diálogo foi bastante agradável e logo veio o aceite para o professor integrar o projeto. Estabelecida a confiança, prossegui com as demandas, explicando que necessitava de um apoio para aplicar o questionário e suporte para uma próxima visita. A conversa perdurou por certa de uma hora e consegui fazer diversas perguntas sobre a carreira universitária e o GaoKao. Feitos os acordos, estava completo o objetivo da primeira visita.

A rede de relacionamento *Guanxi* terminou esta primeira etapa em janeiro de 2018 com a seguinte configuração Figura 6:



Fonte: Autor.

3.2.2 Segunda Viagem para Beijing

Na volta para o Brasil, as discussões sobre o questionário foram aprofundadas⁶⁸ e finalizadas. Foi contratada uma tradutora para fazer a tradução do Português para o Chinês, que ocorreu em junho de 2018.

Como falha no processo, resultado da falta de recurso e a complexidade da língua chinesa, não foi feita uma tradução reversa. O que resultou na exclusão do item 17 da parte 4 (4.17) do questionário por erro de tradução. O referido item em português foi redigido com o objetivo de saber se todo o esforço, ou ausência deste, teria reflexos na vida universitária:

4.17 - Qual a relevância que você atribui para o GaoKao para a continuidade da sua vida escolar na educação superior?

irrelevante pouca intermediária muita fundamental

⁶⁸ Os detalhes sobre a elaboração do questionário em português serão apresentados no capítulo destinado à discussão dos dados obtidos na Universidade de Brasília UnB.

Contudo, após a aplicação do questionário na BNU, no segundo semestre de 2018, o estudo mais aprofundado da língua e ajuda de minha assistente de pesquisa chinesa, observamos que o item em Chinês não possuía nenhum caractere que traduzisse a noção de continuidade e sim de relação entre o GaoKao e a Universidade. Solicitei, portanto, à minha assistente chinesa da BNU a tradução da sentença para o inglês:

17. 请问你认为**高考**和升入**大学**有多大关系?

()没有 ()极少 ()一般 ()很大 ()重要

17. What do you think is the relationship between the college entrance examination and the promotion to the university?

Evidenciou-se, dessa forma, sentido diverso do que foi formulado em português, até com a compreensão prejudicada, quase sem sentido e, conseqüentemente, sem nenhuma validade para fim de análises.

Feita a tradução, enviamos o questionário ao Prof. BNU2, que fez algumas correções e nos retornou com seus comentários. Por fim, comuniquei por e-mail qual seria o procedimento que desejávamos utilizar na aplicação do questionário e se seria possível realizar especificamente dessa forma na China. O professor, então, confirmou que poderíamos aplicar da forma como desejávamos.

A metodologia seria aplicar de forma digital, utilizando a plataforma *LimeSurvey* hospedada em nossos servidores⁶⁹. A ferramenta é robusta e fornece suporte à língua chinesa. Para a aplicação, foi delimitada a população dos três cursos de maior concorrência na Universidade Normal de Beijing e na Universidade de Brasília, tomando como referência o ano de aplicação do questionário, 2018 na China e 2019 no Brasil.

Com a *survey* preparada, o técnico em TI fez a construção do sistema e instalação do *LimeSurvey* nos nossos servidores. Testamos, fizemos checagem do questionário por comparação e então estava pronto para ser aplicado na China.

Novamente, na segunda visita, eu ficaria hospedado no alojamento para alunos estrangeiros na Universidade de Cultura e Línguas de Beijing, fazendo um curso de 12 semanas

⁶⁹ O projeto possui dentro do site do grupo de pesquisa um espaço próprio, <http://geraju.net.br/>

intensivo de Chinês, com aulas diárias das 8 h às 12 h, e desenvolveria minhas pesquisas na Universidade Normal de Beijing.

Contudo, ao testarmos a plataforma com acessos originados na China, deparamo-nos com um problema: os primeiros testes foram feitos no início de agosto de 2018 e o *firewall*⁷⁰ Chinês bloqueou o acesso ao nosso site. Tínhamos programado a visita para 11 de setembro e a aplicação do questionário. Faltando menos de um mês, tínhamos o acesso ao sistema bloqueado.

No território Chinês, diversos aplicativos e sites ocidentais são boqueados. Já sabíamos que não seria possível utilizar as ferramentas do Google, mas acreditávamos ser possível a utilização de uma ferramenta de código aberto, hospedada localmente, mas não foi. Em busca de soluções tecnológicas viáveis, conseguimos acessos da plataforma de formulários da Microsoft, que opera normalmente em território Chinês.

Ao final de agosto, tínhamos tudo resolvido: plataforma funcionando, questionário online, amostra definida, contatos na China todos feitos. Restava, por fim, partir para a coleta dos dados.

Pousei em Beijing pela segunda vez na manhã do dia 11 de setembro de 2018. Instalado e cumprindo as regras burocráticas para matrícula na Universidade de Cultura e Línguas de Beijing, fiz contato por WeChat com o professor BNU2, que imediatamente solicitou minha presença em seu escritório na Universidade Normal de Beijing na sexta-feira ao final da tarde. No mesmo instante, fiz contato com o tradutor que me auxiliara na primeira visita.

Fui para a primeira reunião ainda sob os efeitos do jet lag⁷¹. A minha expectativa era uma reunião de “boas-vindas” para alinharmos os trabalhos e definir nosso cronograma para os próximos meses. Ao chegar na sala do Prof. BNU2, ele logo me apresenta a sua orientanda de mestrado, que me adicionou ao WeChat e enviou um arquivo, em *word* no qual estava o questionário. Ela não mencionou no momento, mas fez algumas alterações que inviabilizaram alguns itens.

Em seguida, o Prof. BNU2 informou que a pesquisa seria aplicada usando o WeChat, por meio da plataforma <https://www.wjx.cn/>. Em seguida, enviou-me o link com o questionário

⁷⁰ Firewall é uma solução de segurança baseada em hardware ou software (mais comum) que, a partir de um conjunto de regras ou instruções, analisa o tráfego de rede para determinar quais operações de transmissão ou recepção podem ser executadas. (<http://helpdigitalti.com.br/blog/o-que-e-firewall-conceito-tipos-e-arquiteturas>)

⁷¹ O jet lag, em termos médicos, significa “dissincronose”. [...] quando há uma alteração repentina, você pode sofrer os efeitos desse distúrbio. Na prática, quando os passageiros cruzam três ou mais zonas de tempo no fuso horário, é comum ocorrer o *jet lag*. Ou seja, a fadiga causada pela alteração do ciclo circadiano (alternância entre dormir e estar acordado). <https://www.abear.com.br/blog-do-passageiro/recomendacoes/o-que-e-jet-lag/>

online pronto para ser respondido. Ou seja, toda a angústia, trabalho e sites bloqueados vivenciados no Brasil foram resolvidos em alguns minutos. A orientanda dele já havia produzido todo o material e ele me explicou que, na universidade, eles usam muito esta plataforma para pesquisas.

Percebi que as tratativas anteriores acerca da aplicação da pesquisa não seriam cumpridas e a aplicação seria de acordo com o planejamento do professor. No decorrer dos fatos, não dispunha de ferramentas para contestar ou verificar o questionário online. Ademais, a surpresa ao ver o questionário online em uma plataforma estranha, cuja aplicação seria conduzida por uma mestrandia estranha ao processo e a definição de uma metodologia alheia às discussões pretéritas me deixaram sem reação.

Sem argumentar, concordei. Em seguida ele me perguntou se 250 respostas estavam dentro do esperado. Naquele momento, não redargui com a pergunta elementar a trabalhos quantitativos: Qual o tamanho da amostra? Instintivamente concordei. O Prof. BNU2 informou que aplicaria o questionário aos ingressantes de forma aleatória, enviando-o aos grupos de WeChat dos calouros. Portanto, minha entrada nas salas de aula e mesmo a possibilidade de interpelar qualquer estudante diretamente para realizar a pesquisa seriam vedadas. Dessa forma, tudo deveria ser por meio da orientanda dele.

Ao contrário do Brasil, a comunicação na China é mais efetiva por WeChat, sendo o e-mail não comumente utilizado. Ademais, a ferramenta de pesquisa combinada com o WeChat, trava duplicidades em respostas, fornece relatórios e outras facilidades que me foram explicadas. Por fim, o professor completou que os envios seriam para os ingressantes tanto do percurso formativo de Ciências da Natureza quando de Humanas, em dois cursos de cada percurso formativo definidos pelo professor como representativos da Universidade Normal de Beijing, conforme pode-se ver na Tabela 2.

Tabela 2 - Qual sua graduação? (2.1)

Ciência biológica	Educação ideológica e política	Filosofia	Língua chinesa e literatura	Psicologia
23,3%	17,8%	5,6%	22,6%	30,7%

Fonte: Próprio autor

Na continuidade da reunião, o Prof. BNU2 instruiu-me que a sua orientanda de mestrado, Ajudante1, seria meu contato para qualquer necessidade e que eu voltaria a procurá-lo apenas quando finalizasse a pesquisa. Levantou-se, despediu-se e em menos de uma hora estava findada a reunião. Anteriormente, havia solicitado o contato do Prof. BNU3, pois já eu

havia lido um artigo escrito por ele e um orientando sobre o GaoKao. Prontamente, o Prof. BNU2 entrou em contato com o Prof. BNU3 pelo Wechat e me autorizou a iniciar a conversa.

Ao final da reunião, estava contente por ter logrado os caminhos para aplicação da pesquisa, mas frustrado por não ter conseguido guiar a forma de aplicação e mesmo a amostragem como desejava. A surpresa da reunião e as diretrizes já determinadas me retiraram o poder de ação e controle. Entretanto, já prevíamos, de certa forma, que a totalidade da realização da pesquisa teria os limites que a China oferecesse e, naquele momento, era o que havia conseguido.

3.2.3 Ampliando a Coleta de Dados

No dia 18 de setembro, fiz contato por WeChat com o Prof. BNU3. Ele me convidou para um almoço dentro do campus da Universidade Normal de Beijing e também chamou uma de suas alunas de mestrado para acompanhar a conversa. O professor foi muito solícito e o fato de falar Inglês fluente possibilitou que a conversa transcorresse sem necessidade da atuação de um tradutor. Novamente, seguindo os protocolos anteriormente bem-sucedidos, providenciei uma lembrancinha alcoólica brasileira, ofertada ao final da conversa.

Durante a reunião, o professor mencionou que iniciaria, em algumas semanas, o curso *Chinese Culture and Education: Education Systems, Policy and Management in China*, disciplina obrigatória aos ingressantes no programa de pós-graduação ministrado em língua inglesa da Universidade Normal de Beijing. A disciplina seria ministrada em parceria com o professor BNU4, e fui convidado a participar. Aceitei prontamente e frequentei as aulas até a data do meu retorno ao Brasil.

Durante nosso almoço, mencionei o interesse em realizar entrevistas, mas que a língua chinesa era um entrave e, dessa forma, não conseguiria lograr êxito em meu intento. Diante da minha colocação, ele entrou em contato com uma estudante do segundo ano de graduação em Educação, Ajudante2, orientanda de graduação do Prof. BNU3. Ele criou um grupo no WeChat e orientou que ela me auxiliasse a realizar as entrevistas com os estudantes da BNU.

Na volta para o alojamento, redigi um roteiro com 15 questões para conduzir as entrevistas:

Question 01

I would like you to tell us a little about your preparation for 高考.

Question 02

While you were in high school, the focus of the classes was preparation for 高考? Or did your school also value other activities unrelated to the exam, such as art, culture, outings, and social relationships?

Question 03

When preparing for an exam it is possible that you get a good grade, or a bad grade. In your opinion, what are the consequences of poor 高考 performance?

Question 04

In your opinion what are the consequences of a good 高考 performance:

Question 05

What are the main reasons you chose the major you are doing now? Did someone help you in choosing?

Question 06

Today you are enrolled in a university ranked among the best in China, to whom or what you attribute this success?

Question 07

Are there any gains in devoting yourself to preparing for 高考? Which are?

Question 08

Are there any losses in devoting yourself to preparing for 高考? Which are?

Question 09

Is 高考 a Fair Way to Enter Higher Education? Why?

Question 10

What are the main strategies you used during high school, to prepare for 高考?

Question 11

Did you talk with your family about 高考? How was that conversations?

Question 12

Did you talk with your friends about 高考? How was that conversations?

Question 13

During High School, did the School (Teachers / Principals) talk to you about 高考? What did they say to you?

Question 14

Do you believe that the preparation for 高考 had an impact on your school life? In which ways?

Question 15

Would you like to say more about it? Any point that we do not ask you and do you consider important?

Posteriormente, comecei a discutir com Ajudante2 e com o Prof. BNU3 quais seriam nossos sujeitos a serem entrevistados. Várias adversidades emergiram, tais como o fato de que os calouros passam por um treinamento militar obrigatório no início do semestre letivo. Em seguida, houve um feriado nacional de uma semana, conhecido como Golden Week, que afetou e as atividades acadêmicas regulares da Ajudante2, dificultando, assim, os encontros.

Todavia, com a adição da estudante de graduação para me auxiliar, agora seriam duas alunas como suporte, comecei a vislumbrar novas possibilidades de conseguir dados. As entrevistas que antes eram distantes de qualquer horizonte de possibilidades, agora eram viáveis.

Como primeira etapa, Ajudante2 acessou o site do Escritório de Admissão⁷² e me mostrou as notas de corte por província, Figura 7, e por percurso formativo. A decisão foi

⁷² <http://admissionold.bnu.edu.cn/old/2018lqjggs/2018fslqjg.htm>, acessado em 17/10/2018

entrevistar as maiores notas do GaoKao. Entretanto, essa informação mostrou-se de difícil acesso, visto que a composição final da nota de cada aluno no GaoKao envolve um sistema de bônus por etnia e outras habilidades.

Minha assistente solicitou essa informação diretamente no Escritório de Admissão, mas foi negada a listagem. Por fim, decidimos escolher o curso com maior nota de corte de Beijing em cada um dos percursos formativos (Ciências da Natureza e Humanas) e conseguir as entrevistas por adesão espontânea, tentando, caso fosse possível, balanceá-las por gênero.

Figura 7 - WebSite do Escritório de Admissão da BNU 2018



Fonte: <http://admissionold.bnu.edu.cn/old/2018lqjggs/2018fslqjg.htm>, acessado em 17/10/2018

Na página de acesso é possível encontrar o relatório de nota de corte por província. Escolhemos a província de Beijing (北京), visto que era onde nos encontrávamos. Ao analisar a planilha, Tabela 3, aprendi que um mesmo curso possui duas notas de cortes, dependendo do percurso formativo do estudante no Ensino Médio⁷³, fato que demonstra a possibilidade de o aluno transitar de um percurso formativo ao outro no momento da aplicação para a Universidade.

Tabela 3 - Planilha notas de Corte de Beijing 2018

Resultados de admissão para Beijing	
Percorso Formativo	Nota de Corte
Humanidades	662
Ciências da Natureza	663

⁷³ Até o momento em que li a planilha de Excel extraída da página do Escritório de Admissão, não tinha conhecimento de que um curso possuía duas notas cortes a depender de seu percurso formativo. Nenhuma bibliografia consultada sobre o exame havia destacado esse fato.

Admissão por graduação e percurso formativo

Graduação	Percurso formativo	Nota de Corte
Geografia – Núcleo comum	Ciências da Natureza	667
Direiro – Duas línguas		672
Comércio e Economia Internacional		668
Química		663
Ciências do Ambiente		663
Contabilidade		653
Ciências da Computação		663
Educação		666
Finança		663
Economia (Classe Experimental)		665
Ciências (Classe Experimental)		671
Gestão de Recursos Humanos		664
Biologia		656
Matemática e Matemática aplicada		667
Estatística		666
Física (Núcleo Comum)		664
Física (Classe experimental de inovação colaborativa)		670
Psicologia		666
Inglês		663
Ciências Ambientais (Classe Pesquisa)		663
Comunicação	Humanidades	662
Direiro – Duas línguas		664
Administração de Empresas (Classe Experimental de negócios internacionais)		662
Economia e Comercio Internacional (Uma língua)		663
Língua Chinesa e Literatura		663
Contabilidade		662
Educação		662
Finanças		662
História		662
Gestão de Recursos Humanos		662
Classe Experimental de Humanidades		665
Sociologia		663
Inglês		662

Por meio da análise da Tabela 3, decidimos, eu e a minha assistente, selecionarmos os dois cursos com maior nota de corte em cada um dos percursos formativos. Em Ciências da Natureza foi o curso de Direito com duas línguas, 672 pontos, e, em Humanas, foi a Classe Experimental de Humanas com 665 pontos.

Nesse momento, ao conhecer melhor a língua e os cursos oferecidos, minha reflexão voltou-se para o questionário aplicado. Dessa forma, atentei-me para mais um problema no questionário, o item 2.1, “Curso em que está matriculado na Universidade”, esse era o enunciado original em português. No entanto, a minha assistente Ajudante1, responsável por colocar no ar a pesquisa, fez uma tradução adaptada que só percebi naquele momento da pesquisa, quando já estava sendo aplicada. A versão online ficou:

Qual é a sua Graduação atual: _____

Se você não tem uma escolhida, pode preencher a categoria profissional que pretende se candidatar. Se você pertence a uma turma experimental que não é profissional, por favor escreva⁷⁴

Com essa tradução, ela possibilitou uma diversidade de respostas, inviabilizando a utilização desse item, visto que muitos alunos colocaram o nome da disciplina que estavam cursando ou do curso que pretendiam ao final do ciclo comum. A garantia que o professor BNU2 nos deu era que o questionário seria aplicado em duas turmas de cada percurso formativo e significativos para representar a universidade.

Entretanto, compreendi que a pergunta formulada originalmente em português faz sentido para um recém-ingresso nas universidades brasileiras⁷⁵ e que, para um ingressante Chinês, pode não fazer sentido, visto que ele pode ainda não ter definido seu curso. Feita a reflexão, seguimos para as entrevistas

Conseguimos quatro estudantes, sendo três mulheres e um homem para as entrevistas. No ano de 2018, haviam ingressado apenas dois estudantes de Beijing para Direito oriundos da linha de Ciências da Natureza, um homem e uma mulher. Já na turma Experimental de Humanas, só ingressaram mulheres de Beijing. Infelizmente, não consegui manter o equilíbrio de gênero.

⁷⁴ 请问你现在的专业是：_____

如果还没有分具体的小专业，可以填写报考时的专业大类。如果你属于未分专业的某种实验班，请写明

⁷⁵ Salvo as universidades que adotam o sistema de núcleo básico ou de bacharelado integrado.

Minha assistente, Ajudante2, ficou encarregada de fazer os contatos e marcar as entrevistas, que foram realizadas no ambiente da BNU. Como a comunicação em língua chinesa não poderia ser feita por minha parte, a Ajudante2 conduziu as entrevistas pelo roteiro que eu forneci a ela.

Os entrevistados, Quadro 4, foram Jia e Su, Direito, Yun, e Ge⁷⁶, Classe Experimental. A primeira entrevista aconteceu com a estudante Ge no prédio principal da BNU. Tivemos alguns inconvenientes com barulho, mas Peng ShiRu os contornou rapidamente. Antes de iniciar a primeira entrevista, conversei com ela e expliquei o processo de uma entrevista: tentar se manter no roteiro para evitar discrepâncias, evitar concordâncias ou discordâncias com a cabeça ou expressões faciais e que ela conversasse com tranquilidade, afinal, eram todos estudantes da mesma idade e da mesma instituição.

Quadro 4 - Resumos dos Alunos Entrevistados

	Ge	Jia	Su	Yun
Data Entrevista	31/10/2018	02/11/2018	02/11/2018	02/11/2018
Duração	40m9s	30m18s	43m38s	43m8s
Ano Nascimento	2000	2000	2000	2000
Cursando	Classe Experimental	Direito - Alemão	Direito - Alemão	Classe Experimental
Nacionalidade	Chinesa	Chinesa	Chinesa	Chinesa
Estado Civil	Solteira	Solteiro	Solteira	Solteira
Sexo	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Mora em residência estudantil	Sim	Sim	Sim	Sim
Onde cursou EM	Escola Pública	Escola Pública	Escola Pública	Escola Pública
Morou em residência estudantil no ensino médio?	Sim	Sim	Sim	Morava com família
Por que escolheu essa graduação?	Porque gosto	Mais oportunidades profissionais	Porque gosto	Porque gosto

Fonte: Organizado pelo autor

Após quase 40 dias de preparação (entre selecionar os estudantes, encontrar datas, local, combinar agendas, preparar as perguntas) conseguimos agendar as entrevistas para dois dias consecutivos, quarta-feira, 31 de outubro de 2018, às 14 h, e as outras três para sexta-feira, 02 de novembro de 2018, a partir das 10h30min.

⁷⁶ Os nomes foram alterados para garantir o anonimato.

Logo que a primeira entrevistada chegou, meu nervosismo conjugava com o da minha assistente e percebi que também com a entrevistada. Muito tímida, falando baixo, logo me cumprimentou em inglês, dizendo que compreendia bem o idioma caso eu quisesse perguntar algo.

Redargui que preferia em Chinês dado que ela se sentiria mais confiante e confortável com as respostas. Permaneci como espectador, afinal, não compreendia as respostas ou as perguntas, mas me animei ao ver a desenvoltura de minha assistente, que conseguiu conduzir quarenta minutos de entrevista.

Na sexta-feira, reunimo-nos no bloco dos professores da Educação. A segunda entrevista foi com Jia, o único homem entre os entrevistados. Descontraído, perguntou se queria a entrevista em inglês pois ele poderia responder sem dificuldades. Novamente declinei. Destacou logo que estudava na melhor escola de Ensino Médio de Beijing, a escola ligada a Renmin University. Ainda na introdução da conversa, ele ressaltou o descontentamento por não estar na Tsinghua ou na PKU. Novamente a entrevista transcorreu sem intercorrências, com duração de 30 minutos e 18 segundos. Após desligar o gravador, saímos juntos do bloco conversando e, ainda sobre o GaoKao, ele frisou que realizar o exame era absolutamente natural, pois toda a sua educação escolar fora influenciada pela preparação, realizando com frequência simulados e discutindo sobre o assunto. Ressaltou, ainda, que a inscrição foi feita pela escola. Descreveu que, na sala dele, são 35 meninas e 5 meninos e que isso não o surpreendeu, pois afirmou ser a BNU uma universidade com cursos para mulheres.

As duas últimas entrevistas ocorreram em uma sala de aula do mesmo prédio, com um pouco de barulho do trânsito oriundo da rua. Su, era a outra estudante de Direito e, em conversa interessante anterior à ligação do gravador, perguntei de qual curso ela era, ao que me disse ser da mesma sala que o Jia. Cursavam Direito com a língua Alemã, enfatizou que Jia ele era da melhor escola de Beijing, mas que ela estudou em uma escola que era tutorada pela High School da Renmin University. Relatou que estudava música tradicional chinesa desde os cinco anos de idade e, por isso, não gosta de música ocidental. Toda essa conversa introdutória foi em inglês e a entrevista durou 43 minutos e 38 segundos.

Permanecemos na mesma sala para conversar com a quarta e última entrevistada, Yun, durante 43 minutos e 8 segundos. Também da Classe Experimental, afirmou que estudou em uma das melhores escolas de Beijing, a Beijing 101, que era filha de militar e desejava cursar Literatura Chinesa. Essa introdução, assim como todas as outras entrevistas, foi feita em inglês. Todos os entrevistados falavam muito bem o idioma ocidental, variando um pouco a timidez e a fluência, mas conseguiram se comunicar sem dificuldades.

Ao final das entrevistas, perguntei à minha assistente o que havia achado de interessante. Ela disse que os quatro entrevistados tinham uma educação melhor que a dela. Indaguei se eles estudavam mais, ao que ela replicou, quase indignada, que não. Ela estudava muito mais que eles e que, na província dela, permaneciam na escola todos os dias em três turnos, morando na escola, mas, em Beijing, eles tinham aula apenas em dois turnos, afirmando que em horas dedicadas, os entrevistados estudavam menos que ela. Então, Ajudante2 explicou a colocação: havia percebido, nas entrevistas, que as escolas dos entrevistados davam mais espaço para atividades relacionadas à cultura e formação geral e não apenas para as disciplinas tradicionais. Desta observação, emergiu sua constatação.

Para finalizar esse trabalho, Ajudante2 fez a transcrição de todas as gravações, que foram enviadas para tradutora realizar a tradução para o português.

3.2.4 Seria possível entrevistar Professores?

Considerando o sucesso da pesquisa no que diz respeito à aplicação do *survey* e realização das entrevistas com estudantes universitários, tomei a iniciativa de solicitar à minha professora de Chinês, que é doutora pela BNU, se ela conseguiria uma entrevista com um algum professor do Ensino Médio. Ela afirmou que era muito difícil visto que são muito ocupados. Perguntei, então, se seria possível ao menos uma pequena entrevista por e-mail, com poucas perguntas. Nesse modo, ela sugeriu que talvez fosse possível e assim procedi. Elaborei mais um questionário, redigido diretamente em inglês:

KNOWING THE INTERVIEWED

Name: _____

Province that was born:

City that was born:

Age:

Gender:

When did you star to teach (Year):

When did you start to teach for high School (year)?

Witch subject do you teach?

Witch High School grade do you teach? (10th , 11th , 12th or all)

Which is your higher degree school? And major?

Which school are you teaching now (name/city)?

How many students, in average, is there in your classroom?

ABOUT GAOKAO and the STUDENTS

(you are free to write as much as you want)

Question 01

The main objective of your class is to prepare your students for 高考?
(If yes or not, please explain. What do you consider the objective of your classes?)

Question 02

Do you think your students are devoting themselves properly to 高考 preparation?

Question 03

Do you consider 高考 a fair way to get in to the university? Why?

Question 04

In your subject, the curriculum is defined having the objective to prepare the students to

高考? How do you choose which topics are you going to teach?

Question 05

Do think that this years dedicated to prepared for 高考, has any kind of repercussions in the students life? I mean, Do you think that is good, or bad for them, in which ways?

Question 06

Would you like to tell anything more, which we do not discussed yet?

Solicitei à assistente Ajudante2 que o traduzisse para o Chinês e, em seguida, enviei para minha professora de Chinês, que conseguiu a resposta de uma professora. Por intermédio

de alguns outros contatos e intercâmbios de informações, conheci a professora NCU1, da North China University of Water Conservancy and Electric Power – (华北水利水电大学 – Zhengzhou, Henan Province).

A Professora NCU1 estava interessada em pesquisas sobre os BRICS, com recorte para o Brasil. Consegui enviar várias informações que ela precisava e, assim, ampliava meu Guanxi e a colocava na posição de me ajudar. Perguntei se poderia me ajudar a encontrar algum professor de Ensino Médio para participar da pesquisa. Ela me enviou a uma amiga e, dessa forma, consegui mais uma entrevista por e-mail.

Por fim, retornei ao Prof. BNU2 já com o questionário pronto e traduzido. Com ajuda do professor, consegui mais quatro entrevistas, totalizando seis entrevistas por e-mail com professores do Ensino Médio.

Quadro 5 - Principais dados professores entrevistados⁷⁷

	Li	Ning	Shi	Wang	Wen	Ma
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	27	37	26	32	29	35
Disciplina	Matemática	Inglês	Política	História	Inglês	Inglês
Titulação	Mestrado	Graduação	Mestrado	Mestrado	Mestrado	Graduação
Leciona desde	2017	2008	2017	2010	2016	2006
Leciona no EM desde:	2017	2008	2017	2010	2017	2006
Média de Alunos por sala	35	35	33	35	35	65-70
Cidade onde trabalha	Beijing	Beijing	Beijing	Beijing	Beijing	Xinxiang

Fonte: Próprio Autor

Paralelamente a essas atividades, e já familiarizado com os modos chineses de operar e fazer acontecer, decidi avançar e tentar aplicar a minha pesquisa em outras universidades. Solicitei à professora NCU1 a indicação de algum aluno responsável que pudesse aplicar o questionário na North China University of Water Conservancy and Electric Power.

Na experiência da aplicação da BNU, descobri que se conseguisse o contato de um aluno membro do Sindicato dos Alunos, eu teria acesso ao calouros, pois eles mantêm grupos

⁷⁷ Os nomes foram alterados para garantir o anonimato

de WeChat para comunicação interna e, desta forma, não precisaria da burocracia interna da Universidade e, ao mesmo tempo, não seria um estrangeiro a conseguir dados chineses, mas continuaria a regra de um Chinês universitário a aplicar o questionário. Em adição, decidi oferecer um recurso financeiro para que este aluno fizesse o trabalho técnico de montar o questionário na plataforma.

A Professora NCU1 me indicou a estudante Ajudante3, garantindo ser de confiança e responsável. Expliquei o que precisava e ela aceitou o desafio após a professora NCU1 autorizar a participação dela. A North China University of Water Conservancy and Electric Power, localizada na província de Henan, teve 3676 ingressantes⁷⁸ no ano de 2018 e conseguimos 409 respostas.

Seguindo a mesma estratégia, conversei com minha professora de Chinês BLCU1, perguntando se ela teria alguma indicação e ela me apresentou a aluna de graduação Ajudante4, que se propôs a aplicar o questionário na Universidade de Cultura e Línguas de Beijing, a mesma universidade onde eu estava morando e fazendo meu curso de Chinês. Conseguimos 292 respostas para um universo de 1166 ingressantes⁷⁹ no ano de 2018.

3.2.5 Considerações Finais

Essa rede que consegui construir em meu trabalho de campo permitiu que as questões teóricas fossem colocadas em prática e, assim, alimentando também a necessidade de novos aportes teóricos. Observar as fontes é diferente de estar com as fontes. Ler sobre os chineses não é o mesmo que estar com os chineses. Minhas percepções como pesquisador de China foram transformadas após o trabalho de campo.

Conseguir vivenciar a formação do Guanxi e usar do conhecimento teórico prévio como vantagem estratégica foram a materialização de um recurso teórico viabilizando a prática. Consegui encurtar caminhos e trilhar novas possibilidades.

Havia um objetivo inicial traçado da visita e, para aqueles que já se aventuraram na pesquisa com China, já é conhecida a dificuldade para um estrangeiro conseguir dados primários. Nesse sentido, tínhamos objetivos realistas: aplicar o questionário da BNU. Contudo, mantendo o olhar atento às possibilidades e trabalhando a construção do Guanxi, conseguimos resultados além dos esperados.

⁷⁸ <https://mp.weixin.qq.com/s/9RLm7lw4FpUiC-qDesK7tg>, acessado em 01/12/2018

⁷⁹ <http://www.gaokzx.com/c/201809/31600.html>, acessado em 01/12/2018

Ao final da visita esse foi o resultado:

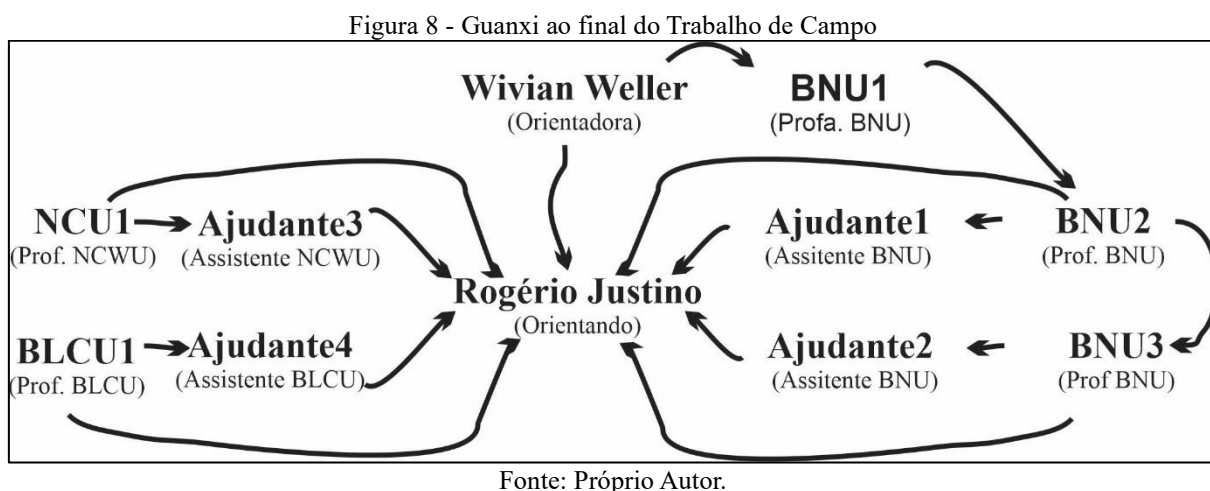
Aplicação do questionário em três Universidades:

- 1) Universidade Normal de Beijing – 270 respostas;
- 2) Universidade de Cultura e Línguas de Beijing - 292 respostas;
- 3) Universidade do Norte da China de Conservação das Águas e Energia Elétrica – 409 respostas

Seis entrevistas por e-mail com professores do ensino médio.

Quatro entrevistas semiestruturadas presenciais com calouros da BNU.

E a rede de relações finalizou desta forma:



Esse foi o percurso trilhado para a obtenção dos dados e que são elementos indissociáveis do trabalho acadêmico, visto que atuam diretamente sobre o sujeito pesquisador. Esse momento de visita e trabalho intenso me transformaram. Ao final desse trabalho de campo, a condição da formação humana integral foi operada. Os objetivos de aplicação técnica de um questionário e a objetividade científica mascaram as relações humanas que permeiam o erigir do trabalho acadêmico.

O êxito deste trabalho não pode ser medido apenas em resultados de gráficos e tabelas construídos com números comparativos para moldarem-se ao objetivo apresentado na introdução da tese, mas também devem tangenciar a dimensão humana do pesquisador que, neste sentido, também é um resultado deste trabalho. A construção da ciência também é uma construção de relações humanas.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA UNIVERSIDADE NORMAL DE BEIJING

4.1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CHINA E A UNIVERSIDADE NORMAL DE BEIJING: BREVES CONSIDERAÇÕES

A Universidade Normal de Beijing está entre as mais antigas e prestigiadas universidades da China, sendo derivada das TaiXué⁸⁰ (太学), Royal Imperial Academy⁸¹. Eram lugares destinados aos estudos dos nobres e de altos funcionários governamentais, porém não ofertavam títulos ou mesmo cobravam frequência. Eram centros de deleite intelectual das elites chinesas. O objetivo era compreender os clássicos chineses (GU; LI; WANG; 20018).

Foi durante a Dinastia Qing⁸² (1644-1912) que o sistema educacional Chinês passa por algumas reformas e ganha a configuração ocidentalizada, com titulações e tempo para conclusão de curso. Nesse ambiente de criação de novas instituições, nasce a Universidade Normal de Beijing. A data convencionada para a fundação é 1902 e surgiu a partir da subdivisão da Imperial University of Beijing na Faculty of Education (师范馆) da Capital Metropolitan University (京师大学堂), sendo a responsável por formar os decentes chineses e as lideranças políticas na área educacional⁸³.

Desde a fundação oficial, a Universidade Normal de Beijing atravessa diversos momentos de transformação e somente em 1949 recebe definitivamente o nome que permanece até hoje. Durante esse período, alguns nomes que a Universidade recebeu foram: *Beijing Higher Normal School* (1912); *National Beijing Normal University* (1923); *National Teachers College of Peking University* (1928); *National Peiping*⁸⁴ *Normal University* (1929).

Essas nomenclaturas são acompanhadas de mudanças na política interna e também de fusões entre centros de formação docente, como ocorrido em 1931, quando *National Peking University Women's Normal College* é incorporada à estrutura da então *National Peking Normal University*.

⁸⁰ A primeira TaiXue foi fundada na antiga Capital Xián em 124 AC.

⁸¹ Outra tradução seria Instituição de Suprema aprendizagem.

⁸² Esta foi a última dinastia Imperial Chinesa antes da implantação da República (1912 - 1949).

⁸³ <https://www.bnu.edu.cn/xxgk/xsyg/index.htm>, acessado em 05/02/2019.

⁸⁴ Beiping e Peiping são nomes que se referem à capital Beijing, com destaque para o período entre 1928 e 1949 quando a capital foi transferida para Nanjing em virtude da guerra contra o Japão.

Outro momento marcante na história da universidade é julho de 1937, quando a guerra contra os japoneses, no contexto da II Guerra Mundial (1939 — 1945), obriga os estudantes e professores a fugirem de Beijing em direção ao oeste, formando a *National Northwest Union University*. Após a vitória sobre os japoneses, gradativamente as atividades vão retornando à capital Beijing e a Universidade resgata seu nome original de Universidade Normal de Beijing, tendo a Universidade Católica, Fu Jen University, incorporada em 1952, configurando, assim, a estrutura básica que persiste até hoje, composta, aproximadamente, por 58 cursos de graduação; 166 programas de mestrado; 11 programas de doutorado; 25 programas de pós-doutorado.

A Educação superior chinesa pode ser rastreada até a Dinastia Shang, por volta de 1600 – 1100 AC, e a forma moderna com a Dinastia Qing (1644 – 1912). Contudo, é a partir do final da Morte de Mao Tzedong (1949 – 1976) que a revolução no Ensino Superior tem um impulso. Seu sucessor, Deng Xiaoping, logo em 1977, já pronunciava centralidade da educação como estratégia chinesa e, na virada do milênio, veio a grande expansão do sistema educacional Chinês quando “o total de graduados em todas as categorias de Ensino Superior elevaram-se de 2.4 – para 14.922 milhões (1991 – 2000) para 51.071 milhões (2001 – 2010)⁸⁵” (YUAN, 2015, p 102)⁸⁶.

Diante dessa nova perspectiva de incentivo à educação superior, o governo foi, ao longo dos anos, criando programas para fomentar centros de referência. Projetos que sempre contavam com o envolvimento da Universidade Normal de Beijing e, por este motivo, constantemente figurava entre as melhores universidades ranqueadas da China. São significativos três projetos: “211”, “985” e o “Doble Fisrt Class”, em que a Universidade Normal de Beijing é uma das poucas inclusa nos três programas.

O projeto “211”, de 1995, “objetivava apoiar o desenvolvimento de 100 universidades ao longo do país para atingirem níveis de excelência mundial para o século XXI⁸⁷” (GU; LI, WANG, 2018, p.13), o projeto “985”⁸⁸, de 1999, reforçava o compromisso com a formação universitária e projetava criar um conjunto de universidades que fossem referência

⁸⁵ the total number of graduates in all categories from higher education institutions increased by a factor of 2.4— from 14.922 million (1991–2000) to 51.071 million (2001–2010).

⁸⁶ O autor desse livro, Yuan Guiren, foi ministro da Educação Chinesa entre 2009 e 2016 e, também, Presidente da Beijing Normal University (1999 - 2001).

⁸⁷ Which was aimed at supporting the development of 100 major universities throughout the country to make them reach world-class level of scholarship and quality by the twenty-first century.

⁸⁸O nome do projeto, 985, é uma referência ao momento do lançamento do projeto, no aniversário de 100 anos Pekin University em maio de 1998, como os chineses escrevem o ano anterior ao mês, ficou “985”.

dentro e fora do território chinês, elaborando centros de pesquisa e acordos internacionais, acelerando a formação das World-Class (YUAN, 2015, p.134).

A estes dois projetos somou-se o “Doble Fisrt Class”, que publicou uma lista em 2017 com as 36 universidades que teriam como objetivo atingir World-Class até 2050, contando com conexões e trabalhos internacionais, cursos em outros idiomas que não o Chinês⁸⁹. A Universidade Normal de Beijing está listada nestes três projetos governamentais, justificando, desta forma, seu posicionamento entre as melhores universidades da China com relevância internacional na área educacional.

O conjunto destes provimentos governamentais projeta as universidades participantes em diversos vetores de ação. Incentivando a criação de classes de pós-graduação em línguas não vernácula, núcleos de pesquisa de universidades internacionais na China e de universidades chinesas em outros países, intercâmbios de alunos e professores, incentivo e busca de talentos internacionais com professores convidados para lecionar e ministrar cursos. O Estímulo ao Ensino Superior e formação desta rede de elite universitária é um dos elementos centrais da política do governo Chinês (YUAN, 2015; GU; LI, WANG, 2018).

4.2 CÁLCULO AMOSTRAL

A Universidade Normal de Beijing possui, de acordo com relatório anual, 2017 – 2018⁹⁰, 10.271 estudantes de graduação⁹¹ e, no dia 02 de setembro de 2018, a instituição recebeu os 2.575 novos estudantes de graduação⁹². Foram esses calouros os submetidos ao questionário. Durante os meses de setembro e outubro de 2018 os questionários foram distribuídos aleatoriamente nos grupos de WeChat dos ingressantes⁹³. Ao final, foram obtidas 270 respostas numa população de 2575 estudantes.

Em um processo padrão, calcula-se o tamanho da amostra e a forma de amostragem e, então, o pesquisador e sua equipe buscam a aplicação. Contudo, em virtude das limitações de ações impostas pela dinâmica da pesquisa, o caminho foi inverso, estimando os parâmetros a partir dos dados que foram coletados.

⁸⁹ http://www.moe.gov.cn/srcsite/A22/moe_843/201709/t20170921_314942.html, acessado em 30/03/2019.

⁹⁰ <http://xxgk.bnu.edu.cn/docs/20181031171813319926.pdf>, acessado em 10/01/2019.

⁹¹ 其中普通本科生 10271 人, <http://xxgk.bnu.edu.cn/xxgkml/jxpy/jwc/152455.htm> acessado em 15/01/2019.

⁹² 9 月 2 日, 北师大在京师广场喜迎 2575 名本科生新生及, <http://news.bnu.edu.cn/zx/ttgz/103836.htm>, acessado em 20/12/2018.

⁹³ Os cursos a serem enviados foram escolhidos pelo professor orientador Chinês, que garantiu que seriam enviados àqueles com maior prestígio na universidade e que representassem os dois percursos formativos (exatas e humanas).

Conforme Barbetta (2006), em virtude das características da coleta dos dados, a melhor classificação é de uma amostragem não aleatória por julgamento, visto que não era possível o acesso à lista dos elementos da população: “Em geral, as técnicas de amostragens não aleatórias procuram gerar amostras que, de alguma forma, representem razoavelmente bem a população de onde foram extraídas” (BARBETTA, 2006, 57).

Os requisitos elencados por Barbetta (2006) para caracterizar uma amostragem não aleatória por julgamento foram cumpridos, visto que não dispúnhamos da listagem dos participantes. Contudo, foi intencional e representava bem a população desejada ao guiar-se por três critérios: 1 – deveriam ser alunos que realizaram o GaoKao no ano de 2018; 2 – eram recém ingressos na Universidade, calouros de 2018; 3 – quantidades proporcionais entre cursos dos dois percursos formativos.

Em sentido inverso de cálculo amostral, partimos da amostra obtida para conseguir verificar qual o erro amostral tolerável presente. Esses cálculos foram retirados de Barbetta (2006, p. 60).

A fórmula elementar para o cálculo amostral é

- Primeiro Cálculo:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

- Correção:

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

N = tamanho da população;

n = tamanho da amostra;

n_0 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra e

E_0 = Erro amostral tolerável.

Neste caso específico, partimos com o conhecimento dos valores de $N = 2275$ e $n = 270$. Usando as fórmulas, foi calculado o n_0 . Dessa forma, os resultados estatísticos calculados a partir da amostra de 270 respondentes conterà um erro amostral (E_0) de 5,72%.

4.2.1 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 03 do questionário

A seção 03 é composta por 19 itens para a aplicação da Análise Fatorial Exploratória, a decisão foi selecionar os itens construídos em escalas do tipo Likert⁹⁴: 3.4.1, 3.5, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.12, 3.13, 3.15, 3.16, 3.17 e 3.18⁹⁵.

As primeiras etapas foram a tradução da base de dados do Chinês para o Português e a importação para o SPSS. A equipe chinesa de apoio da Universidade Normal de Beijing entregou a base em um arquivo Excel. Após a consecução destas tarefas e a base devidamente organizada dentro do SPSS com as variáveis preparadas e rotuladas, procedeu-se à análise.

Para a aplicação da Análise Fatorial Exploratória, no início (HAIR et. al., 2009; PALLANT, 2007) verifica-se se a amostra é compatível. O primeiro critério, que relaciona o número de respondentes com a quantidade de itens, está dentro do parâmetro, apesar de não existir o padrão, pois o recomendado é acima de 5 respondentes por item, observa-se que, em 10 itens⁹⁶, com 270 respondentes a proporção é 27:1. Outros testes sugeridos são o de Esfericidade e o KMO, Tabela 4.

Os índices considerados excelentes para o KMO são os mais próximos a 1; entre 0,6 e 0,7, Pallant (2007) sugere limite razoável; Hair et al. (2009) destacam 0,50 como patamar aceitável. O teste de Esfericidade apresentou significância próximo a zero, sendo a amostra considerada apta para a AFE, Tabela 4.

⁹⁴ Escalas do tipo Likert são aquelas que medem a aderência ao item perguntado, variando da extrema discordância até a concordância total. Não podem ser chamadas de Likert, neste trabalho, pois foi excluído o elemento neutro das alternativas, portando elas não são do tipo Likert.

⁹⁵ As demais variáveis não foram incluídas pois não nominais e oferecem informações e não escalas, não sendo adequadas para análise fatorial.

⁹⁶ Os itens 3.16 e 3.18 foram retirados, pois de acordo com o método trariam resultados ruins, conforme Anexo I.

Tabela 4 – Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,667
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	371,317
	gl	45
	Sig.	,000

Fonte: Autor.

Ao ser aprovada nos testes, é importante analisar a Matriz de Comunalidades, Tabela 5, e a Anti-imagem, Tabela 6. Essas etapas, em consonância com a opinião do investigador, resultam na eliminação ou não de alguns itens para melhorar a análise, fato que resultou na exclusão dos itens 3.16 e 3.18.

Para exclusão dos itens, foram utilizadas as análises das Comunalidades, Tabela 05, em que o item 3.16 apresentou índice muito abaixo de 0,5, que é o considerado aceitável. Contudo, a partir da observação, outros itens, mesmo abaixo de 0,5, mas numericamente próximos, foram mantidos. Um dos princípios da AFE, é a observação e experiência do pesquisador, que analisa os itens a partir dos indicadores. O item 3.18 foi retirado após a análise da diagonal da matriz anti-imagem, Tabela 6, com valor inferior a 0,5, também indicado para exclusão. Essa exclusão não é apenas interpretativa, mas também técnica.

Tabela 5– Comunalidades Parte 03 do Questionário

Comunalidades		
Itens	Inicial	Extração
3.4.1	1,000	0,510
3.5	1,000	0,453
3.8	1,000	0,571
3.9	1,000	0,666
3.10	1,000	0,642
3.11	1,000	0,680
3.12	1,000	0,534
3.13	1,000	0,561
3.15	1,000	0,498
3.17	1,000	0,526
3.16	1,000	0,373
3.18	1,000	0,503

Fonte: Autor.

Tabela 6 - Matriz anti-imagem

Itens	3.4.1	3.5	3.8	3.9	3.10	3.11	3.12	3.13	3.15	3.17	3.16	3.18
3.4.1	,720^a	-0,005	-0,044	0,032	0,081	0,176	-0,079	0,017	-0,035	-0,054	0,188	-0,045
3.5	-0,005	,700^a	0,028	-0,139	-0,065	-0,034	-0,235	0,082	-0,038	-0,074	-0,015	-0,076
3.8	-0,044	0,028	,630^a	-0,431	-0,103	0,039	-0,135	0,097	-0,023	-0,038	-0,064	-0,046
3.9	0,032	-0,139	-0,431	,613^a	0,041	-0,085	-0,008	0,105	0,036	0,139	-0,103	0,110
3.10	0,081	-0,065	-0,103	0,041	,686^a	-0,482	-0,042	-0,011	0,213	-0,108	0,001	-0,097
3.11	0,176	-0,034	0,039	-0,085	-0,482	,671^a	-0,005	0,019	-0,019	-0,202	-0,022	0,095
3.12	-0,079	-0,235	-0,135	-0,008	-0,042	-0,005	,643^a	-0,076	0,002	-0,071	-0,051	0,030
3.13	0,017	0,082	0,097	0,105	-0,011	0,019	-0,076	,743^a	-0,212	0,125	0,052	0,006
3.15	-0,035	-0,038	-0,023	0,036	0,213	-0,019	0,002	-0,212	,723^a	0,019	0,211	-0,047
3.17	-0,054	-0,074	-0,038	0,139	-0,108	-0,202	-0,071	0,125	0,019	,731^a	-0,057	-0,112
3.16	0,188	-0,015	-0,064	-0,103	0,001	-0,022	-0,051	0,052	0,211	-0,057	,767^a	-0,018
3.18	-0,045	-0,076	-0,046	0,110	-0,097	0,095	0,030	0,006	-0,047	-0,112	-0,018	,443^a

Fonte: Próprio Autor

Ao final, é feita a extração da Matriz de Componentes Rotacionada, Tabela 7, utilizando Análise de Componente Principal e Rotação Varimax com Normalização de Kaiser, por serem indicados como mais eficientes a este tipo de trabalho (HAIR et. al., 2009; PALLANT, 2007).

Tabela 7 - Matriz de componente rotativa

	Componente			
	1	2	3	4
3.11 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao?	0,781			
3.10 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o GaoKao?	0,726			
3.4.1 - A "Pressão" o ajuda no processo de preparação para o GAOKAO?	-0,706			
3.9 - Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?		0,838		
3.8 - Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso?		0,741		
3.12 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema GaoKao era discutido			0,743	
3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?			0,661	
3.17 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao?			0,458	-0,427

3.13 - Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?)	0,799
3.15 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o GaoKao influenciaram positivamente seus estudos?	0,653

Fonte: Autor.

A Matriz rotacionada, Tabela 7 mostrou que os 10 itens podem ser agrupados em 4 fatores organizados no Quadro 6.

Quadro 6 - Distribuição dos itens por fatores

Fator	Item
Fator 01	3.11 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao?
	3.10 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o GaoKao?
	3.4.1 - A "Pressão" o ajuda no processo de preparação para o GAOKAO?
Fator 02	3.9 - Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?
	3.8 - Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso?
Fator 03	3.12 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema GaoKao era discutido:
	3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?
	3.17 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao?
Fator 04	3.13 - Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?)
	3.15 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o GaoKao influenciaram positivamente seus estudos?

Fonte: Próprio Autor

Como era esperado, a AFE resultou em um padrão de dados, Quadro 06. Conforme afirmação de Hair et. al. (p. 110, 2009), “portanto, cabe ao pesquisador ser o árbitro final das decisões” e, desta forma, foram dados os títulos e analisados os fatores, o único que, a critério do pesquisador, deveria ser retirado do fator é o item 3.17 do fator 03, que também poderia ser eliminado pela análise das cargas fatoriais, mas como é considerado importante foi mantido.

Ademais, a intenção não é fazer uma redução do instrumento, mas concentrar no Fator 01, que oferta em concordância com a Tabela 8, explica quase 25% da variância. Esse número de 25% significa que tal fator, sozinho, consegue explicar 25% do objetivo deste conjunto de itens, que era compreender os aspectos sociais envolvidos na preparação para o

GaoKao e, portanto, é o mais relevante na análise. Em seguida serão considerados os fatores 02, 03 e 04, Quadro 06.

Tabela 8 – Variância total Explicada

Componente	Autovalores iniciais		
	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,50	24,99	24,99
2	1,45	14,52	39,51
3	1,19	11,91	51,42
4	1,02	10,16	61,58
5	0,85	8,47	70,05
6	0,79	7,95	78,00
7	0,70	6,98	84,98
8	0,61	6,07	91,05
9	0,51	5,10	96,15
10	0,39	3,85	100,00

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Autor.

4.2.2 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 04 do questionário

Para a seção 04 foram utilizados os mesmos passos utilizados na seção 03. Nessa busca pela estrutura interna dos dados, a Análise Exploratória Fatorial com os itens do tipo Likert de 04 alternativas foram submetidos: 4.3, 4.5, 4.6, 4.8, 4.9, 4.10, 4.15, 4.19. Os resultados da Tabela 9 demonstram que a amostra passa no teste de KMO com coeficiente 0.638, Pallant (2007) sugere 0,60 como um limite razoável e o teste de significância próximo a zero rejeita a hipótese nula e confirma a aplicação da AFE (HAIR et. al., 2009).

Tabela 9– Teste para adequação amostra

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,638
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	238,299
	gl	28
	Sig.	,000

Fonte: Autor.

A Tabela 10 mostra que a diagonal principal, destacada em negrito, apresenta coeficientes acima de 0,5, portanto, todos aptos em caso de uma análise ortodoxa. Os itens 4.10 e 4.19 poderiam ser retirados, mas o propósito deste estudo é o uso da AFE para identificar padrões e, dessa forma, a manutenção dos itens é confirmada (HAIR et. al., 2009).

Tabela 10 - Matriz anti-imagem

Itens	4.3	4.5	4.6	4.8	4.9	4.10	4.15	4.19
4.3	,740^a	-,082	-,071	-,075	,053	-,072	-,061	-,023
4.5	-,082	,645^a	-,420	-,085	-,003	-,019	,065	,129
4.6	-,071	-,420	,648^a	-,227	,094	-,071	,091	,032
4.8	-,075	-,085	-,227	,687^a	,297	,036	-,023	-,081
4.9	,053	-,003	,094	,297	,661^a	-,236	-,081	-,084
4.10	-,072	-,019	-,071	,036	-,236	,553^a	-,012	-,301
4.15	-,061	,065	,091	-,023	-,081	-,012	,595^a	,100
4.19	-,023	,129	,032	-,081	-,084	-,301	,100	,553^a

Fonte: Autor.

A Tabela 11 mostra índices de comunalidades, valores desejados acima de 0,5. Contudo o itens 4.8 e 4.9 serão mantidos por estarem muito próximos ao limiar e serem importantes para a análise final (HAIR et. al., 2009)

Tabela 11 - Comunalidades

	Inicial	Extração
4.3	1,000	,501
4.5	1,000	,506
4.6	1,000	,624
4.8	1,000	,453
4.9	1,000	,493
4.10	1,000	,669
4.15	1,000	,753
4.19	1,000	,550

Fonte: Autor.

Ao rodar a redução de fatores, o software de análise SPSS computa a *Variância Total Explicada*, Tabela 12, que mostra o Fator 01 com 26,38% da variância total explicada. Este número indica o quanto desse fator responde ao objetivo, que é compreender os elementos educacionais relacionados à preparação para o exame. Portanto, os itens que compõe esse fator serão os primeiros pelos quais a análise será feita.

Tabela 12 - Variância total explicada

Componente	Autovalores iniciais		
	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,110	26,380	26,380
2	1,395	17,443	43,823
3	1,042	13,031	56,855
4	,967	12,092	68,947
5	,833	10,418	79,365
6	,602	7,526	86,891
7	,563	7,037	93,928
8	,486	6,072	100,000

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Autor

Para identificar quais itens compõe cada fator, é necessário consultar a Matriz de componentes rotacionada⁹⁷, Tabela 13. Os itens que apresentam cargas em mais de um fator são, por critérios rígidos, sujeitos a serem excluídos da AFE, porém, conforme padrão adotado, em função dos objetivos meramente exploratórios, foram mantidos e alocados no fator em que apresentou maior valor em módulo. Dessa forma, o item 4.9 fica no Fator 02 e o item 4.3 fica no Fator 03.

Tabela 13 - Matriz de componente rotativa

	Componente		
	1	2	3
4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao	,788		

⁹⁷ Método de Extração: Análise de Componente Principal. Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser. Rotação convergida em 4 iterações.

4.5 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao tinha importância?	,710	
4.8 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do GaoKao?	,654	
4.10 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajuda na preparação para o GaoKao?	,812	
4.19 - O uso de aplicativos móveis contribui em sua preparação para o GaoKao?	,716	
4.9 - Assuntos não relacionados diretamente aos exames (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?	-,449	,512
4.15 - Como você avalia a dificuldade do GaoKao?		,830
4.3 - Você conhecia com precisão a estrutura do GaoKao, antes da realização do exame, (exemplo: quais dias seriam realizadas as provas, quantas questões você teria que resolver, quais disciplinas seriam avaliadas, quais os modelos de questões?)	,441	,528

Fonte: Autor

Assim sendo, ficam agrupados fatores de acordo com o Quadro 7.

Quadro 7 - Itens agrupados por fatores

Fator	Item
Fator 01	4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao?
	4.5 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao tinha importância?
	4.8 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do GaoKao?
Fator 02	4.10 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajuda na preparação para o GaoKao?
	4.19 - O uso de aplicativos móveis contribui em sua preparação para o GaoKao?
	4.9 - Assuntos não relacionados diretamente aos exames (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?
Fator 03	4.15 - Como você avalia a dificuldade do GaoKao?
	4.3 - Você conhecia com precisão a estrutura do GaoKao, antes da realização do exame, (exemplo: quais dias seriam realizadas as provas, quantas questões você teria que resolver, quais a disciplinas seriam avaliadas, quais os modelos de questões?)

Fonte: Autor.

4.3 DADOS GERAIS E VIDA UNIVERSITÁRIA

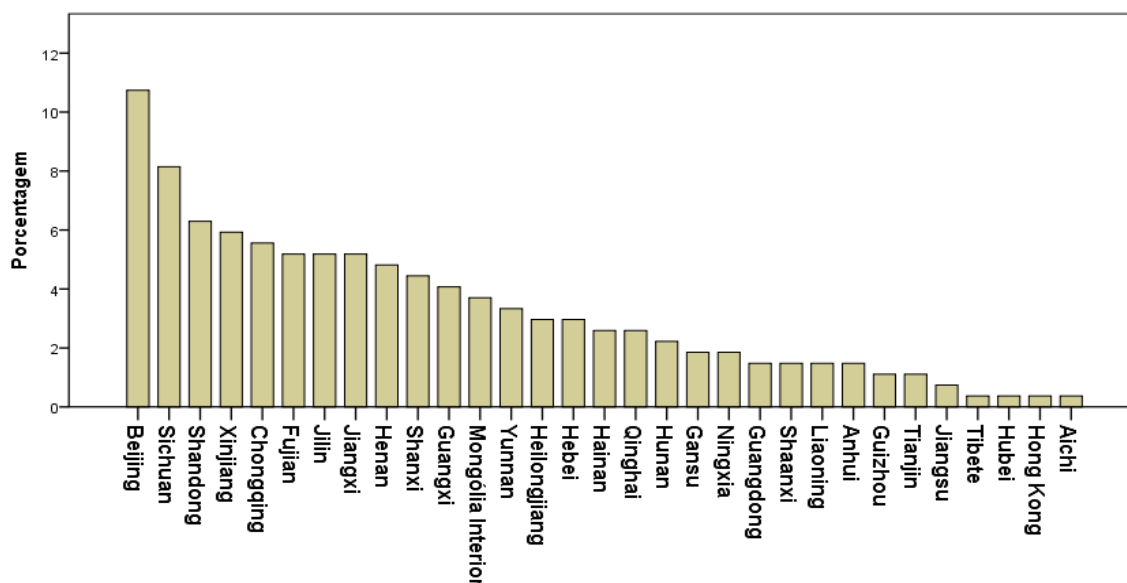
Nessas duas primeiras divisões do questionário, são discutidos aspectos para melhor compreensão da amostra, mantendo o objetivo geral como norteador da análise. Nesse primeiro passo das análises dos resultados obtidos em campo, tem-se uma aproximação com as características dos entrevistados, identificando e analisando as características Gerais e a Vida Universitária dos respondentes.

4.3.1 Uma China dentro da Universidade Normal de Beijing

A totalização dos dados das duas primeiras partes do questionário, Dados Gerais e Vida Universitária, produziram resultados que mobilizam e propõem debates acerca do perfil da amostra dos calouros da Universidade Normal de Beijing do ano de 2018, bem como das relações de jovens estudantes chineses.

O primeiro resultado proeminente emerge da totalização do item 1.4.2, que solicitou do respondente a identificação do local de nascimento. Importante rememorar que a questão residencial na China é de controle estatal, por meio do sistema Hukou⁹⁸. O mapeamento das províncias de origem dos respondentes resultou no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Local de Nascimento (Província).



Fonte: Autor.

⁹⁸ O Hukou é o controle Estatal que regula onde os cidadãos podem estabelecer residência, sobretudo fazendo a distinção entre as localidades Rural e Urbano.

A China possui 34 divisões administrativas, 23 províncias, 5 regiões autônomas, 4 municípios centrais e 2 regiões administrativas especiais⁹⁹. Do total, 31 divisões estão representadas na pesquisa, com predominância de Beijing, seguida por Sichuan. A dispersão geográfica foi significativa, fato enriquecedor para a amostra da pesquisa e, por conseguinte, revela a diversidade interna da Universidade Normal de Beijing, permitindo a convivência de estudantes de quase todo o território Chinês.

Por orientação do Ministério da Educação e em função da organização educacional ter um forte peso da gestão provincial, existem cotas por províncias conforme o Regulamento de Admissões da Universidade Normal de Pequim ao versar sobre o equilíbrio regional,

Artigo 10. A Universidade Normal de Pequim recruta estudantes de todo o País. De acordo com o princípio de otimizar os recursos estudantis e promover o equilíbrio regional, combinado com os requisitos das políticas nacionais, leva em conta fatores como o número de candidatos em cada província, a qualidade dos estudantes e as condições de emprego e determina o plano de origem da província.^{100,101}

O Regulamento não deixa claro quais são as proporções de quotas por províncias, mas menciona o equilíbrio, que fica registrado no Gráfico 3, ao mostrar a presença de 31 divisões geográficas chinesas e torna perceptível o predomínio dos estudantes de Beijing com 10,7%. O número maior de estudantes oriundos da capital resulta da maior cota dedicada aos nascidos na região.

Existem grandes diferenças entre as oportunidades em função do local de nascimento e a origem familiar, sendo mais fácil para um aluno de Beijing ingressar em uma universidade de elite. As instituições de Ensino Superior reservam maior número de vagas para os habitantes locais, restando maior grau de competitividade para as províncias pobres e populosas.

No entanto, o ingresso ao Ensino Superior não está relacionado apenas ao mero acesso, mas também ao acesso a universidades *ranqueadas* versus universidades não *ranqueadas*, mesclando, na cultura chinesa, status e sobrevivência. Atingir nota suficiente para o ingresso nas universidades de elite do país confere ao estudante posição social e, caso esse

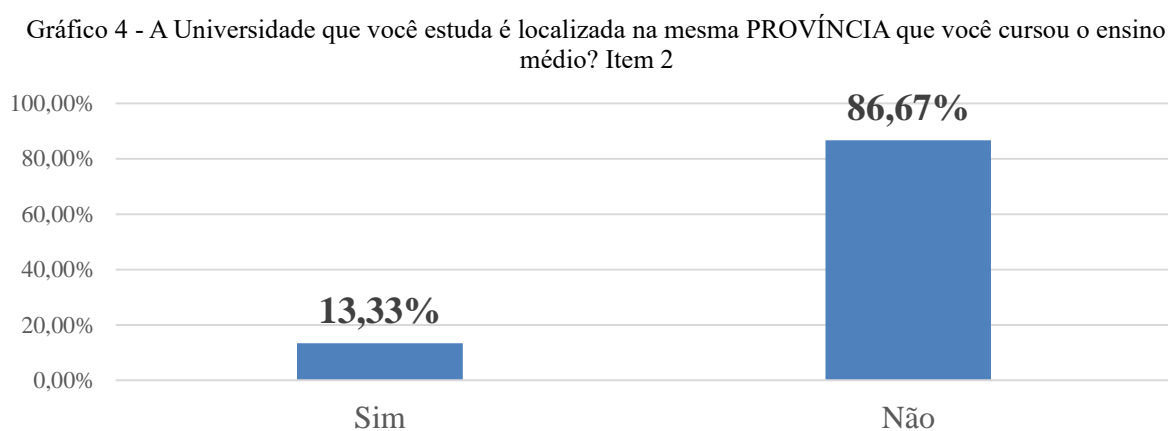
⁹⁹ <http://pt.china-embassy.org/pot/zgabc/t98494.htm>, acessado em 23/03/2019.

¹⁰⁰ <https://admission.bnu.edu.cn/docs/20180518145439738272.pdf>, acessado em 01/04/2019

¹⁰¹ 第十条 北京师范大学面向全国招生，根据优化生源结构、促进区域均衡的原则，结合国家政策要求，统筹考虑各省考生人数、生源质量、就业情况等因素，确定分省来源计划。

objetivo não seja alcançado, a educação persiste objetivada pela sobrevivência e o desejo de melhor remuneração no futuro.

Essa busca por uma educação que valha um status influencia as escolhas dos jovens e sugere a migração regional em direção às instituições *top ranked*, conforme a distribuição geográfica analisada, Gráfico 3, e corroborada pelo Gráfico 4, que elucida a migração interna, mostrando que os respondentes ao questionário estudam em uma universidade localizada em Província diferente da que ele concluiu o Ensino Médio. Essa conclusão é possível visto que o Ensino Médio é feito em função do local de nascimento restringido pelo Hukou.



Fonte: Autor.

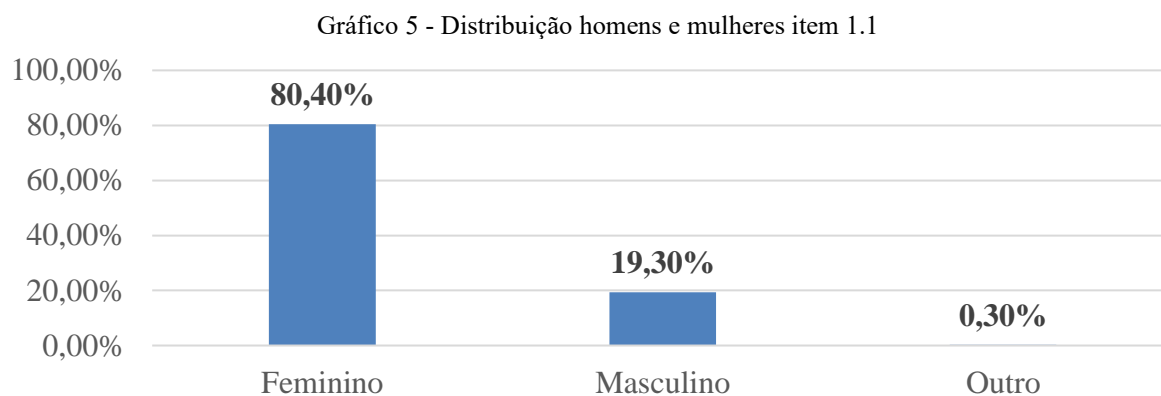
Esse primeiro item observado é instigante ao desvelar o movimento interno de migração em função da educação em uma universidade conceituada a exemplo da Universidade Normal de Beijing e, de forma interessante, consegue, dentre seus cursos de graduação, estudantes de quase todas as regiões do território. Sendo, portanto, essa diversidade de origens o primeiro dado significativo.

4.3.2 Jovens ingressantes

A questão de gênero¹⁰² é um assunto delicado a ser discutido na China e seu aprofundamento sinaliza caminhos específicos de debate fora do escopo aqui pretendido. Todavia, tangenciam o debate educacional, sobretudo em relação ao acesso das *mulheres das áreas rurais X áreas urbanas* e as desproporções numéricas advindas das políticas de controle populacionais impostas pelo Governo Central.

¹⁰² Para aprofundar o tema, consultar FRIEDMAN (2005), FONG (2002), ZHANG (2001) e HONIG (2000).

Na população geral, a proporção entre homens e mulheres apresenta números superiores do grupo masculino. Contudo, na educação, a matrícula de mulheres no Ensino Superior apresenta uma tendência de crescimento, superando a masculina a partir de 2010 (YUAN, 2015) e, em 2017, atingiu um percentual de 52,54%¹⁰³. Esses números se invertem no Ensino Médio, em que os homens são maioria com 53,04%.



Fonte: Autor.

Ao conhecer essas proposições sobre as distribuições de gênero da educação chinesa, as respostas dadas ao questionário confirmam a tendência de predominância das mulheres dentro da Universidade Normal de Beijing, Gráfico 5, com 80,4% de mulheres¹⁰⁴.

No questionário, foi ofertada a possibilidade de uma terceira opção, “outro”, e uma resposta foi registrada, o que estatisticamente é insignificante, ficando então a distribuição por sexo discrepante entre homens e mulheres, fazendo tal desconsideração, afirma-se a diferença aferida entre homens e mulheres em 60%.

No momento da amostragem, não houve a possibilidade de conseguir dados numéricos a priori para minimamente conseguir um balanço entre os gêneros. Contudo, de acordo com Guo (2016, p. 40): “Na China, as mulheres constituem maioria em relação aos homens nas Universidades voltadas para humanas”. Esta observação ocorreu em virtude do desequilíbrio encontrado na pesquisa feita na obra citada, cujo resultado da proporção homem-mulher apareceu em favor das mulheres.

Nesse sentido, os dados totalizados são coerentes, visto que a Universidade Normal de Beijing é uma instituição de destaque nas ciências humanas, sendo o centro de referências

¹⁰³ http://www.moe.gov.cn/s78/A03/moe_560/jytjsj_2017/qg/201808/t20180808_344694.html, acessado em 22/01/2019.

¹⁰⁴ Importante ponderar que, nesta tese, considerando o E_0 calculado de 5,72%, a diferença entre homens e mulheres reduziria. A porcentagem 24,98% para mulheres e 74,65% para homens, atingindo a diferença entre os gêneros em cerca de 50%.

nacional para a formação de professores, com proeminência dos cursos de Educação, Filosofia, Psicologia, Direito, entre outras humanidades.

Os Calouros da Universidade Normal de Beijing do ano de 2018 são jovens (Tabela 14) e a faixa etária concentra-se entre 18 e 19 anos¹⁰⁵, perfazendo 87.7%, neste intervalo.

Tabela 14 - Ano de nascimento item 1.2

		Porcentagem
Ano	1995	0,4%
	1997	1,5%
	1998	2,2%
	1999	23,3%
	2000	64,4%
	2001	7,0%
	2002	0,7%
	2004	0,4%
	Total	100,0%

Fonte: Autor.

O campo para resposta no questionário não foi pré-editado, ou seja, cada respondente deveria digitar o ano de nascimento por extenso. Esta forma de preenchimento é passível de produção de ruídos e *outliers*, devido a erros de digitação. Assim sendo, o ano de 2004 fica sob suspeita de erro, seria um ingressante com apenas 14 anos, contudo não dispomos de meios para invalidar o respondente. Destarte, quando a atenção é para o dado totalizado ele é coerente, marcando o ano 2000 na centralidade, equivalendo numericamente à mediana e moda, o desvio padrão de 0,807 mostra que os dados estão bem próximos da medida central.

Esses jovens que migraram em direção a Beijing para cursar o Ensino Superior em uma universidade destacada nacionalmente são majoritariamente mulheres e jovens, 18 anos, confirmando a superioridade numérica feminina nas matrículas do Ensino Superior.

4.3.3 Dedicção aos Estudos: Longe da Família

Essa etapa da vida dos jovens participantes da pesquisa é uma transição importante, pois ocorre a saída do Ensino Médio e o ingresso na Universidade, a mudança de província e, conseqüentemente, do local de moradia. No Ensino Médio, (Tabela 14) a maioria residia com

¹⁰⁵ O questionário foi aplicado em 2018.

familiares e, no Ensino Superior, boa parte está em residências estudantis, conforme apresenta a Tabela 15.

Tabela 15 - Durante o Ensino Médio residia (tem 1.8)

	Porcentagem
Com familiares	53,0%
Em residência estudantil	43,7%
Sozinho(a)	2,2%
Com amigos ou colegas	0,7%
Com esposa/marido/parceiro/parceira	0,4%

Fonte: Autor

Tabela 16– Atualmente reside (tem 1.6)

	Porcentagem
Com familiares	1,1%
Em residência estudantil	98,9%

Fonte: Autor.

Mesmo acontecendo uma inversão entre os itens “Com familiares” e “Em residência estudantil”, durante e após do Ensino Médio, o número de estudantes em moradias estudantis no decurso o Ensino Médio chama a atenção, mostrando que desde os anos finais da educação básica, 43,7% já vivem em residências diferente da sua família. Caso sejam somadas a porcentagem dos que não vivem com a família, o total é de 47,03%.

De acordo com Dwyer (2016), a família continua a ser de central importância na sociedade chinesa, ponderando os sentidos sociais e culturais que o termo possui, sendo a instituição em que os jovens mais confiam. Contudo, 47,03% (Tabela 15) não moram com seus familiares desde o Ensino Médio. Esse tema, ao relacionarmos com a educação, provoca uma reflexão sobre os jovens buscarem outros espaços para morar em tenra idade.

As possibilidades de resposta à mobilidade precoce podem encontrar lastro ao ponderar sobre a especificidade da amostra deste estudo. Considerando que os partícipes desta pesquisa foram alunos bem-sucedidos no GaoKao e, por conseguinte, no processo de admissão em uma Universidade *top ranked*, é possível que a questão da qualidade da escola de Ensino Médio seja um bom indicador. A questão da “escolha da escolha”, *Zexiao* (择校) (JING, 2018), ganha sentido.

O *Zexiao* (择校), envolve diversas nuances dentro da sociedade chinesa na busca da melhor escola. Um desses elementos é a atração pelas *Key School*, mesmo que este sistema tenha sido abolido oficialmente em 1997. “No entanto, com o passar das décadas, essas antigas *Key-School* já haviam adquirido forte atração e profunda influência sobre pais e alunos com bom desempenho que possuíam aspiração educacional¹⁰⁶” (JING, 2018, p 120). O autor afirma que a busca por escolas de referência leva as famílias a grandes esforços.

Dentro das discussões do fim das *Key Schools*, o governo Chinês criou as “*Demonstration senior high schools*” e, em outro caminho, incentivou as antigas *Key School* a transformarem-se em “converted School”. Essas “escolas convertidas”, derivadas e mantidas pelas abolidas *Key School*, poderiam cobrar mensalidades e compartilhar estrutura física e humana.

Para evitar confusões, é mister notar que o sistema de divisão em *Key Schools* foi abolido, mas as escolas continuavam a existir fisicamente, recebendo alunos e ministrando aulas. A estratégia governamental foi autorizar que essas escolas, outrora pertencentes ao projeto, agora pudessem utilizar de todo o seu *know-how* e status conquistados para ofertar os serviços cobrando mensalidades (JING, 2018).

Tabela 17- Onde cursou Ensino Médio (tem 1.7)

	Porcentagem
Totalmente em Escola Pública	90,4%
Parcialmente Escola Pública	5,6%
Totalmente em Escola Privada	4,1%

Fonte: Autor.

Essas escolas, *Demonstration senior high schools* e as converted School, logo se converteram no desejo dos pais e alunos que buscavam uma formação mais competitiva. A má distribuição geográfica e o pouco número obrigam as famílias a fazerem alterações em suas rotinas, o que possivelmente conduziria os estudantes ainda no Ensino Médio a não residirem com sua família. A presença dos estudantes nesses modelos escolares é confirmada pela Tabela

¹⁰⁶ “However, with the development of decades, those former key schools have already acquired strong attraction and deep influence on well-performing students and parents who have education aspiration” (JING, 2018, p120).

17, com 90,37% em escolas públicas, visto que mesmo as escolas “converted schools” são definidas como escolas públicas.

4.3.4 Ser Calouro é Escolher

Desde o ingresso no Ensino Médio o estudante Chinês é confrontado a fazer escolhas, optando por um dos percursos formativos entre as Ciências da Natureza e as Humanas. Ao aproximar da vida Universitária, seguem as escolhas da Universidade e do curso de graduação, implicando em alterações substanciais na rotina do estudante em virtude das dificuldades inerentes a cada universidade e curso escolhidos.

As escolas de Ensino Médio com maior prestígio colocam à disposição dos estudantes uma diversidade de ações para suporte às decisões acerca de qual caminho seguir após a conclusão, seja para as universidades dentro na China ou internacionais, fazendo desta escolha referente à vida universitária uma preocupação contínua no cotidiano escolar (JING, 2018; WU, 2008; CHIANG, 2018).

Sobretudo o trabalho de Chiang (2018), aponta que os pais dos estudantes oriundos de classes sociais abastadas e com filhos matriculados em escolas de elite somente interferem nas condições acadêmicas dos filhos em casos muito específicos e que a regra é a confiança na escola e nos professores para orientar as decisões dos estudantes. Esse trabalho cotidiano de orientação e discussões resulta em uma transição suave entre o Ensino Médio e a Universidade, evitando descontentamentos com o resultado das escolhas.

Nesse sentido, os entrevistados parecem não ter dúvida sobre o curso de graduação escolhido, concordando com o trabalho de Chiang (2018), isto é, com uma transição suave e certa entre a Educação Básica e Superior em que 86,67%, Tabela 19, afirmam que não trocariam de curso e, ao conjugar com Gráfico 6, essa escolha emana de uma decisão de caráter individual.

A maior parte dos estudantes do Gráfico 6 (65,93%) aponta que a escolha do curso de graduação foi feita por uma questão individual, “por gosto”, resultado que posiciona a escolha sob a ação do indivíduo e não sobre questões que poderiam ser de ordem social ou do mercado de trabalho.

Gráfico 6 - Por que você escolheu este curso superior? (item 2.7)



Fonte: Autor.

Resultado concordante com Weller, Chen & Bassalo (2016), ao colocar em primeiro lugar a decisão “por gosto”. Contudo, é considerável refletir se essa opção assinalada “por gosto” apraz significados sociais e culturais sobre a construção do “Eu” chinês, sob o qual recai a escolha da graduação dos calouros em questão. Como estratégia para reflexão, os itens, Gráfico 6, foram agrupados em três categorias Quadro 8.

Quadro 8 – Categorias elaboradas a partir do Gráfico 4

Externos Sociais	Externos econômicos	Individuais
<p>1 – Por influência da família;</p> <p>2- Porque é uma profissão de importância para a sociedade;</p> <p>3 – Porque parte dos meus amigos também o escolheu.</p>	<p>1 – Para ter mais oportunidades profissionais;</p> <p>2 – Pelas vantagens econômicas em médio prazo;</p> <p>3 – O curso que permite que eu trabalhe enquanto estudo;</p> <p>4 – É o curso que eu posso pagar;</p>	<p>1 – Por gosto;</p> <p>2 – Porque confere prestígio;</p> <p>3 – Porque já tinha trabalhado em áreas afins;</p> <p>4 – Era o único curso que eu conseguiria ingressar com minha nota.</p>

	5 – Tenho emprego garantido ao concluir o curso.	
--	--	--

Fonte: Autor

Evidenciamos que as 04 primeiras posições, Gráfico 6, ficam divididas no ordenamento entre aqueles de caráter *Individual* (“por gosto” e “Era o único curso que eu conseguiria ingressar com minha nota”), que somam percentualmente 72,97% e *Externo Social* (“Porque é uma profissão de importância para a sociedade” e “Por influência da família”) com 19,26%. Este resultado induz possível leitura sobre a valorização do individualismo sobre o pensamento social.

Contudo, Xiatotong (1992), define que a formação do “Eu” oriental sob a perspectiva tradicional é elaborada a partir da estrutura relacional. Dessa forma, o resultado aponta para uma superação desse “Eu” tradicional e a emergência do novo “Eu”, discutido por Liu (2005). As reflexões de Liu (2005) ponderam que, na contemporaneidade, emergem sujeitos desconectado do presente e do futuro, cheios do agora. Os resultados encontrados, Gráfico 4, indicam que esse “Eu” de Liu (2005) é preponderante, mas convive com a tradição da família e valores sociais, Tabela 17 - *Externo Social*, totalizando 19,26% da escolha dos jovens em relação a graduação.

Esses jovens que vivem distantes dos seus pais desde o Ensino Médio mudam de cidade para cursar a Universidade, Gráfico 4, afirmam que o seu “Eu” que decide “pelo gosto” (Gráfico 4) não eliminou por completo a decisão “Por influência da família” e faz persistirem dois “Eus” de Liu (2005) e Xiaotong (1992).

Os caminhos dentro da Educação Básica chinesa¹⁰⁷ percorridos pelos estudantes em busca do ingresso em Universidades bem ranqueadas, com sucesso na realização do GaoKao, mostrou, na pesquisa, que a decisão do curso de graduação, Tabela 19 e Gráfico 6, resultou de escolhas seguras.

Tabela 18 - O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação?

	Porcentagem
Sim	73,7%
Não	26,3%

Fonte: Autor.

¹⁰⁷ Chiang (2018), Wu (2008) e Jing (2018).

Tabela 19 - Se tivesse oportunidade, trocaria de curso?

	Porcentagem
Sim	13,3%
Não	86,7%

Fonte: Autor.

Poucos estudantes apontaram incertezas sobre as escolhas realizadas para o Ensino Superior. Do total, 73,7% cursam a graduação de primeira escolha (Tabela 18) e 86,7% não mudariam de curso (Tabela 19).

O ingresso nas universidades ranqueadas chinesas, grupo do qual a Universidade Normal de Beijing faz parte, é resultado de um longo processo de preparação e também de exclusão dos que, desde o fim do Ensino Fundamental, já foram preteridos¹⁰⁸. Os resultados aferidos nas duas primeiras partes do questionário indicam estudantes e, por conseguinte, famílias que se organizaram em função do sucesso escolar, entendido como desempenho de excelência no GaoKao, resultando no ingresso em universidades ranqueadas nos projetos governamentais.

Dessa forma, por meio dos dados e das discussões apresentadas nas duas primeiras partes do questionário, é possível compreender que as repercussões sobre as trajetórias educacionais desses jovens espraiam-se por diversos campos que extrapolam a sala de aula. Os números totalizados provocaram discussões sobre gênero, escolha da escola para o Ensino Médio, formação do “Eu” contemporâneo diante das escolhas, enfim, questões que permeiam essa trajetória educacional juvenil oculta pelo processo escolar pensado de forma redutiva ao considerar que a preparação para o GaoKao se resume ao ensino de conteúdos disciplinares.

¹⁰⁸ Ao final do Ensino Fundamental os estudantes chineses realizam o Zhongkao (中考). Por meio da nota obtida, os estudantes definem os caminhos a serem trilhados no Ensino Médio. Em caso de notas baixas, são direcionados para as Escolas profissionalizantes e, em caso de sucesso, podem prosseguir os estudos em direção ao GaoKao, sendo, assim, selecionados pelas melhores escolas de Ensino Médio.

4.4 ELEMENTOS SOCIAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O GAOKAO

Nas duas primeiras partes do questionário, a intenção foi conhecer alguns aspectos dos calouros ligados a elementos gerais e não diretamente ligados ao GaoKao. Assim, não foi mencionado o exame como prioridade. Contudo, as respostas foram úteis para construir o ambiente de interação educacional no qual estão imersos, evidenciando elementos tangenciais à trajetória educacional dos jovens.

Nas duas partes finais do questionário, os itens versam sobre elementos diretamente relacionados ao exame, divididos a priori em: elementos sociais relacionados à preparação para os exames e elementos educacionais relacionados à preparação para os exames. A parte 03 é composta por fatores que não são diretamente relacionados a conteúdos e ações dos estudantes, mas a fatos que o cercam, influenciando e interagindo em sua trajetória escolar e, dessa forma, fornecendo elementos que favoreçam a reflexão sobre o processo de transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, permeado pelos exames de admissão.

Para a construção das análises, os dados obtidos na pesquisa de campo foram tabulados com o software SPSS e ferramentas estatísticas foram aplicadas em busca de padrões que pudessem ser interpretados como significativos e fornecessem um caminho para adentrar aos dados, construindo a narrativa dos resultados.

A organização principal para as análises foram os resultados da Análise fatorial Exploratória, que produziu um padrão organizado em 04 fatores, que serão nomeados, neste momento, de acordo com o tema que agruparam no Quadro 6.

O Fator 01 recebeu o título de “Vida Social e o GaoKao”. O tema no qual foi concentrado investiga se o respondente acredita que abandonar atividades características da vida social ajudava na preparação. Nesse caso, um item investiga a percepção da importância, demandando uma resposta que seria uma crença na relação entre o abandono das atividades e a preparação para o exame, enquanto a outra inquire sobre a fato de ter abandonado ou não as referidas atividades. E, por último, foi conjugada uma questão que relaciona Pressão e preparação, fazendo um apontamento sobre como esses itens se relacionam de maneira inversa.

O Fator 02 indaga sobre as crenças futuras a partir dos resultados obtidos. Como são todos alunos ingressantes, os elementos sobre as consequências da preparação são especulações que se projetam em um horizonte de possibilidades dos jovens, constituindo instrumentos de motivação para a preparação. Dessa forma, o fator recebeu o rótulo de: “Sucesso ou Fracasso?”.

A construção da estrutura investigativa segue ao perscrutar sobre a relevância ou mesmo a existência da discussão do tema GaoKao dentro dos ambientes frequentados prioritariamente por um estudante de Ensino Médio, isto é, a família, a sala de aula e momentos fora desses ambientes. Tal fator foi nomeado de “Núcleos Sociais”.

O último fator resultante da Análise Fatorial Exploratória busca discutir se existem impactos sobre a construção de relacionamentos sociais e se eles influenciam em questões educacionais ligadas ao desempenho no exame. O Fator 04, que será analisado em conjunto com o Fator 03, é intitulado “Relacionamentos”.

O resultado dos itens com os respectivos títulos é o Quadro 9.

Quadro 9 – Fatores da seção 03 com respectivos títulos

Fator	Título	Item
Fator 01	Vida Social e o GaoKao	3.11 – Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao?
		3.10 – Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o GaoKao?
		3.4.1 – A “Pressão” o ajuda no processo de preparação para o GAOKAO?
Fator 02	Sucesso ou Fracasso?	3.9 – Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?
		3.8 – Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso?
Fator 03	Núcleos Sociais	3.12 – Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema GaoKao era discutido:
		3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?
		3.17 – Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao?
Fator 04	Relacionamentos	3.13 – Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?)
		3.15 – Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o GaoKao influenciaram positivamente seus estudos?

Fonte: Autor.

Os demais itens que compõem o questionário na seção 03 foram analisados considerando a necessidade de desenvolvimento e as informações que foram se mostrando úteis na construção.

4.4.1 Vida Social e o GaoKao

O agrupamento sugerido ao final da AFE em relação ao fator com maior relevância para a terceira parte do questionário é composto pelos seguintes itens: 3.11 (“Alguma vez, ao longo do seu Ensino Médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar à preparação para o GaoKao?”); 3.10 (“Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou encontros sociais são importantes fatores para uma boa preparação para o GaoKao?”); 3.4.1 (“A ‘Pressão’ o ajuda no processo de preparação para o GAOKAO?”).

Esse conjunto faz referência, sobretudo, a respeito das relações sociais do estudante e se suas atividades fora do ambiente escolar do modo amplo foram alteradas em função da preparação para o GaoKao, fato que ocorre principalmente no Ensino Médio. Em relação a esse tema, o único item que soou discrepante foi o 3.4.1, que será analisado oportunamente.

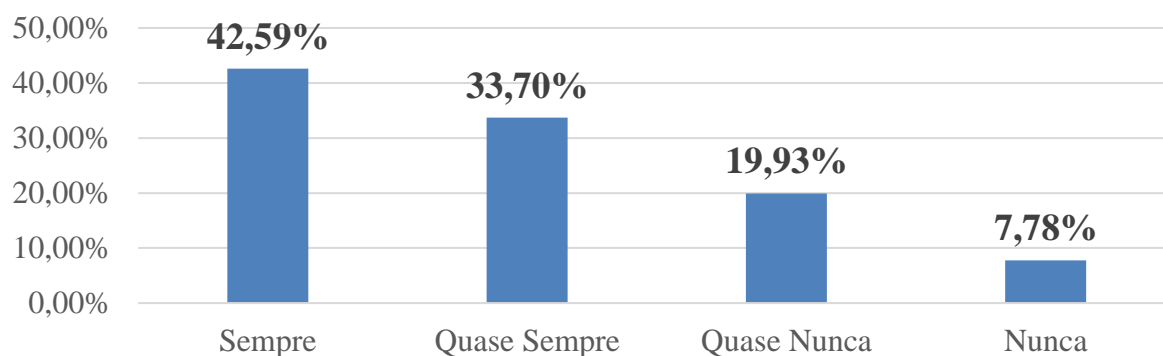
O Gráfico 7, item 3.11, apontado pela AFE como o mais relevante entre os submetidos ao método, mostra que 42,59% dos ingressantes da Universidade Normal de Beijing indicaram que “Sempre” se privaram de atividades de lazer e descontração em função da preparação para o exame. Se a soma se estender aos dois pontos do instrumento de tendência positiva, “Sempre” e “Quase Sempre”, chega-se a 76,29%, revelando ser significativo o percentual de calouros que tiveram suas atividades alteradas em função da preparação para o GaoKao, elucidando, inicialmente, que existem repercussões na vida social, extraescolar, destes estudantes com vistas ao resultado do exame nacional.

O Gráfico 8, por sua vez, indica respondentes que consideram “Sempre” e “Quase Sempre” (58,89%) importante abster-se de atividades de diversão, relacionamentos ou compromissos sociais em função do exame. Contudo, uma parcela razoável (41,11%) considera que “quase nunca” ou “nunca” esse comportamento compromete a preparação para o GaoKao.

Observa-se, ainda que, embora o Gráfico 8, apresente o índice de 41,11% de respostas afirmando que “Quase nunca” e “Nunca” abandonar atividades sociais é importante na preparação para o GaoKao, o resultado do Gráfico 7 indica que esses alunos efetivamente abandonaram as atividades em função da preparação. Se em um questionamento conjectural, Gráfico 8, consideraram importante manter atividades em paralelo com a preparação para o

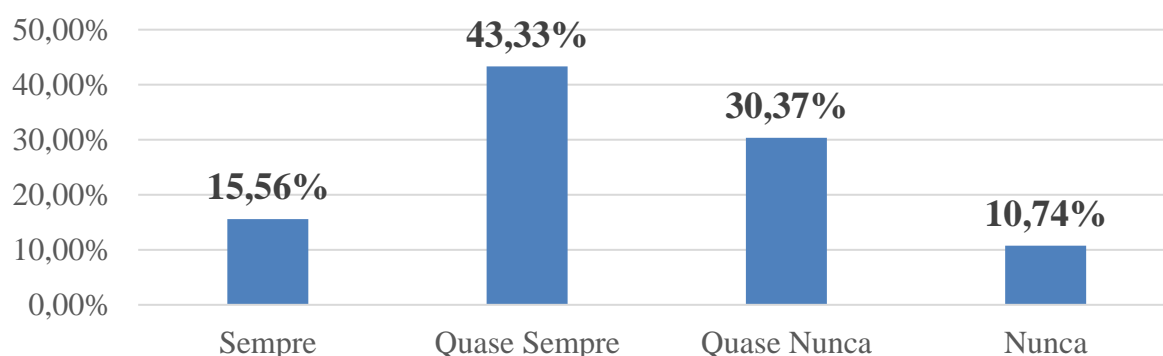
exame, a realidade desse processo Gráfico 7 os fez abandonar tudo o que não estivesse diretamente relacionado com o GaoKao.

Gráfico 7 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao? (3.11)



Fonte: Autor.

Gráfico 8 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o GaoKao?



Fonte: Autor.

Dentre as atividades de “lazer e descontração” a que estes jovens renunciaram ao longo do Ensino Médio, de acordo com o Gráfico 7, os itens 3.2 e 3.3 investigaram qual seriam as atividades que consideravam típicas a eles, Tabela 21, e quais foram nominalmente abandonadas (Tabela 20).

Tabela 20- Atividades abandonadas ao ingressar no EM

1	Apaixonar-se	17,0%
2	Frequentar bares, cafés e boates	15,5%
3	Jogar online	13,8%
4	Fazer Compras	12,0%
5	Frequentar parques, praias	11,1%

6	Ir ao cinema	6,3%
7	Redes Sociais, APPs	5,4%
8	Praticar Esportes	5,2%
9	Atividades Inalteradas	4,2%
10	Ler	3,1%
11	Conviver com pai e mãe	2,1%
12	Fazer novos amigos	2,0%
13	Cultivar amizades	0,8%
14	Outras	0,8%
15	Estudar	0,7%

Fonte: Autor.

Dentre o extrato de respostas das atividades abandonadas no ingresso do Ensino Médio, Tabela 20, foram observadas aquelas com percentuais acima de 10%. São elas: Apaixonar-se (Namorar)¹⁰⁹ (17,0%), frequentar bares, cafês e boates (15,5%), jogar online (13,8%), Fazer Compras (12%) e Frequentar parques, praias (11,1%). As atividades abandonadas são elementos de socialização¹¹⁰, podendo indicar que esses jovens tendem a viver e conviver uma boa parte de sua vida preparatória em direção ao GaoKao renunciando a elas, mesmo que as considerem importantes e típicas da vida juvenil, conforme a Tabela 21.

Tabela 21 - Atividades típicas dos jovens

1	Apaixonar-se	11,9%
2	Fazer novos amigos	11,5%
3	Estudar	10,1%
4	Redes Sociais. APPs	10,0%
5	Ler	7,8%
6	Jogar online	7,8%
7	Ir ao cinema	7,0%
8	Frequentar bares, cafês e boates	6,9%
9	Fazer Compras	6,7%
10	Praticar Esportes	6,3%

¹⁰⁹ Na versão original do questionário em português, a palavra era namorar. Contudo, na tradução para o Chinês foram utilizados os caracteres 谈恋爱 que, sem contexto, podem ser entendidos como “Apaixonar-se” e “namorar”. No entanto, no contexto de uma sentença, podem ser entendido como namoro. Essas nuances da língua somente foram possíveis após o estudo da língua chinesa. Na análise, a opção foi por “apaixonar”, visto que a maior parte dos estudantes declaram-se sem relacionamento.

¹¹⁰ Incluindo o Jogar Online, visto que esses jogos representam a construção de uma socialização virtual, pois tendem a ser jogos cooperativos.

11	Conviver com pai e mãe	4,8%
12	Cultivar amizades	4,3%
13	Frequentar parques, praias	3,9%
14	Outras	1,1%

Fonte: Autor.

A atividade que os jovens consideraram mais típica, Tabela 21, “Apaixonar-se”, 11,9%, foi a que eles mais abandonaram (Tabela 20, “Apaixonar-se”, 17%). As demais atividades características com índices acima de 10%, de acordo com a Tabela 21, foram: Fazer novos amigos (11,5%), Estudar (10,1%) e Redes Sociais/APPs (10%). Essas atividades foram abandonadas em menor proporção ao longo do percurso do Ensino Médio quando buscadas na Tabela 20.

Essa dedicação à preparação assinalada pela renúncia de algumas atividades sociais fica compreensível se analisarmos o número de horas que os estudantes permanecem em ambiente escolar. Os calouros apontaram que 89,3%, Tabela 22, passavam, diariamente, cerca de 10 horas nas instituições escolares, restando pouco tempo a atividades que possam ser desenvolvidas em outros ambientes.

Tabela 22 – Horas por dia na escola durante o Ensino Médio – (4.11)

	Porcentagem
10h	89,3%
9h	6,7%
8h	3,3%
7h	0,7%

Fonte: Autor.

Investindo número elevado de horas no Ensino Médio, os estudantes foram instigados a responder sobre alguns conceitos relacionados a esta etapa da Educação Básica em busca da compreensão sobre quais conceitos eles relacionavam com o EM. Na Tabela 23, os conceitos mais relacionados foram: “Autorrealização” (34,5%); “Pressão” (25,8%) e “Prazer” (22,3%). Esses percentuais, como destaque para “Autorrealização”, que aparece no topo, evocaram a reflexão sobre os conflitos presentes nas novas gerações entre a China Tradicional X Contemporânea, a exemplo das discussões motivadas pelo Gráfico 6.

Em uníssono percurso interpretativo, a significativa liderança de 34,5% para a “Autorrealização” é um indicativo do enfraquecimento da tradição do sujeito em rede de Xiaotong (1992). Conforme apontamentos a partir do Gráfico 6, essa tendência única não se sustenta frente aos dados observados e, mais uma vez, a convivência entre o Tradicional e o Contemporâneo sobrevive nos estudantes participantes.

Essa observação é apreciada ao se trabalhar com as ferramentas estatísticas de cruzamento entre os itens adjacentes aos fatores. O primeiro passo foi calcular a Frequência relativa percentual dos componentes do item 3.1 (“Qual importância que você atribui a cada um destes itens?”), apresentada na Tabela 24, em que é possível encontrar a porcentagem atribuída a cada um dos itens de acordo com a importância atribuída. O item que recebeu o maior grau de importância foi “Promover qualidade de vida aos meus pais”. Dessa forma, os resultados colocaram “Autorrealização” associada ao Ensino Médio e “Promover qualidade de vida aos meus pais”¹¹¹ como conceito mais importantes entre os apresentados.

A construção da ligação entre a dualidade Contemporâneo X Tradicional é feita a partir da Tabela 25, com o cruzamento entre os itens 3.4 (“Você relaciona o Ensino Médio com qual destes conceitos?”) com 3.1.4 (“Promover qualidade de vida aos meus pais”), mostrando que 52,8% daqueles que consideram o Ensino Médio como “Autorrealização” atribuíram valor máximo para “Promover qualidade de vida aos meus pais”.

Tabela 23 – Conceitos relacionados ao Ensino Médio (3.4)

Autorrealização	34,5%
Pressão	25,8%
Prazer	22,3%
Autossacrifício	6,0%
Sufrimento	5,2%
Obrigação	4,1%
Nenhuma das anteriores	2,1%

Fonte: Autor.

¹¹¹ Esse item foi elaborado em consonância com o conceito confuciano de Piedade Filial, já discutido anteriormente.

Tabela 24 – Porcentagem atribuída a cada índice de prioridade de 01, menos importante, a 05, máxima importância (3.1)

	1	2	3	4	5
3.1.4 – Promover qualidade de vida aos meus pais	6,7%	10,0%	12,6%	20,7%	50,0%
3.1.3 – Cursar Ensino Superior	9,3%	7,0%	14,1%	20,7%	48,9%
3.1.2 – Concluir o Ensino Médio	18,5%	11,9%	13,0%	17,4%	39,3%
3.1.1 – Encontrar um bom trabalho	9,3%	6,7%	15,6%	30,4%	38,1%
3.1.5 – Tornar-me um empreendedor	16,7%	24,4%	26,7%	17,4%	14,8%

Fonte: Autor.

Tabela 25 – Cruzamento entre os respondentes que assinalaram Autorrealização e Promover qualidade de vida aos meus pais, distribuídos pela importância atribuída.

	1	2	3	4	5
3.4 – Autorrealização	5,0%	9,9%	9,9%	22,4%	52,8%

Fonte: Autor.

Neste cruzamento entre as interpretações das Tabelas 23, 24 e 25, o sentido dos dados apontam que os alunos que abdicam de atividades sociais entendem esta ação como importante na preparação para o GaoKao e relacionam majoritariamente o Ensino Médio com “Autorrealização”. Nesse sentido, podem não estar se distanciando das tradições confucianas, mas as reinterpretando. Compreendo que, para manter piedade filial, o melhor caminho é se autorrealizar, conquistando sua independência e, assim, satisfazer os anseios de deus pais.

As relações produzidas matemática e semanticamente conduziram à criação da Figura 9, com o seguinte percurso interpretativo: O Ensino Médio associa-se à “autorrealização” (Tabela 23) que, por meio da Tabela 25, relaciona-se com “Promover a qualidade de vida aos meus pais”.

Ao utilizar a correlação de *spearman*, 1, foi possível perceber que esse item estava relacionado com “Encontrar um bom trabalho” que, por sua vez, correlacionava-se significativamente com “Cursar Ensino Superior” e este com “Concluir o Ensino Médio”.

Tabela 26 – Correlação entre os itens constituintes dos itens que os respondentes atribuíram graus de importância.

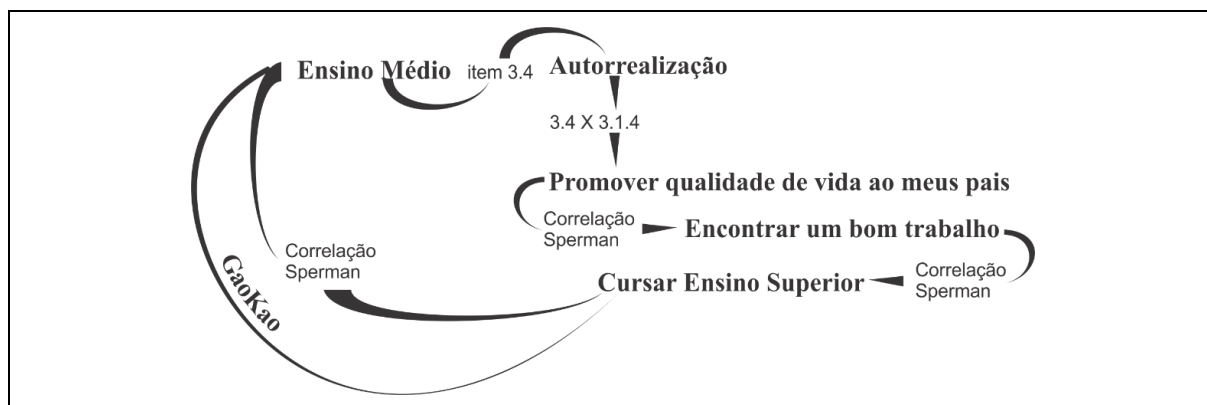
3.1.1 – Encontrar um bom trabalho	3.1.2 – Concluir o Ensino Médio	3.1.3 – Cursar Ensino Superior	3.1.4 – Promover qualidade de vida ao meus pais	3.1.5 – Tornar-me um empreendedor

3.1.1 – Encontrar um bom trabalho	1,00				
3.1.2 – Concluir o Ensino Médio	,12*	1,00			
3.1.3 – Cursar Ensino Superior	,29**	,53**	1,00		
3.1.4 – Promover qualidade de vida aos meus pais	,48**	,20**	,46**	1,00	
3.1.5 – Tornar-me um empreendedor	-0,09	,18**	-0,01	,14*	1,00

Fonte: Autor.

Contudo, entre o Ensino Superior e o Ensino Médio está o GaoKao. Lendo o esquema da Figura 9, em sentido anti-horário, iniciando-se pelo “Ensino Médio”, o GaoKao é o elo que pode interromper toda cadeia em caso de insucesso. Nesse sentido, a importância da avaliação de ingresso ao Ensino Superior chinês posiciona-se em centralidade na realização de uma sequência cultural de realização pessoal.

Figura 9 - Relações significativas



Fonte: Autor.

Na observação da Figura gerada a partir das leituras dos itens compostos no Fator 01, vê-se que, nas extremidades do GaoKao, estão a conclusão do Ensino Médio e do Ensino Superior. Dessa forma, toda a cadeia de satisfação da piedade filial (Promover a qualidade de vida aos meus pais) depende da conclusão do Ensino Superior. Essa dedução indica que a busca pela conclusão das etapas educacionais transformou-se em meio para a autorrealização.

Os dois primeiros itens do Fator 01 analisados até este momento indicam que a maior repercussão nessa trajetória escolar do Ensino Médio foi em relação ao abandono das atividades de lazer e descontração para focar na preparação para o GaoKao, sendo este colocado como elemento que pode interromper toda a cadeia de realização social. No entanto, a Análise Fatorial Exploratória mostrou um item do Fator 01 inesperado: a relação negativa com o item 3.4.1 “(A “Pressão” ajuda no processo de preparação para o GAOKAO?)”.

Tabela 27 - A “Pressão” o ajuda no processo de preparação para o GAOKAO? (3.4.1)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
55,9%	17,8%	22,2%	4,1%

Fonte: Autor.

Tabela 28 – Correlação de Spearman

Itens	3.4.1	3.10	3.11
3.4.1	1,000		
3.10	-,247**	1,000	
3.11	-,312**	,554**	1,000

Fonte: Autor.

O item negativo, de acordo com Hair et al (2014), indica que ele se relaciona inversamente aos outros dentro do fator, ou seja, indica que os respondentes com tendência a marcar as alternativas à direita “Quase Nunca” e “Nunca” nos itens 3.11 (Gráfico 7) e 3.10, (Gráfico 8) agiram em sentido oposto ao marcar o item 3.4.1 (Tabela 27), concentrando suas respostas nos itens “Quase Sempre” e “Sempre”. Isso mostra que os estudantes que consideraram a pressão como um fator positivo na preparação entendem que abandonar atividades de lazer e descontração não contribui para a preparação em direção ao GaoKao.

Dessa forma, pela leitura dos Gráficos 7 e 8, Tabela 27, a partir da Análise Fatorial Exploratória e pela Correlação de Spearman¹¹² (Tabela 28), fica, sob esse aspecto, demonstrado que, neste caso analisado, nesta amostra específica, os respondentes (55,9%, Tabela 27) que

¹¹² A correlação bivariada de Spearman, mostrou que as correlações entre os itens analisados são negativas, fracas, porém válidas, (-,247 e -,312). Foi utilizada Spearman pois a variável não segue a distribuição normal.

afirmam ser a “pressão” um item que “Sempre” ajuda no processo da preparação, tendem a considerar que abandonar atividades de relacionamento, lazer e descontração não contribui para a preparação em direção ao GaoKao. Vê-se, no entanto, que são realidades inversamente proporcionais, pois quanto maior a “Pressão” mais importantes são as atividades de lazer e descontração.

4.4.2 Sucesso ou fracasso?

O Fator 02 foi nomeado como “Sucesso ou Fracasso?”. Conceitos perniciosos que, se utilizados isoladamente, podem produzir sentidos amplos e conflitantes em função de quem fala/escreve ou de quem ouve/lê. Entretanto, dentro do escopo dos itens em análise, resultam em uma compreensão colimada pelo GaoKao.

Dessa forma, o objetivo é compreender se o resultado objetivo do GaoKao, nota final, está relacionado com o espectro de sucesso ou fracasso, medindo a aderência na escala do tipo Likert, ligando a ideia de “Sucesso” semanticamente a duas ações: “ingresso em uma universidade” e “notas boas no GaoKao”: 3.9 (“Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso na vida?”); 3.8 (“Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso?”).

Outrossim, os calouros, em sua maioria, Tabela 29 – 39,3%, afirmaram que, “Quase sempre”, uma vida de sucesso, está relacionada ao bom desempenho no GaoKao. Nesse caminho interpretativo, o resultado do sucesso no GaoKao é um futuro próspero. No questionário, Item 3.8, relaciona-se “excelência no GaoKao” com “vida de sucesso”. Assim, em uma conclusão lógica, “excelência no GaoKao” é “futuro próspero”. Compreendendo que, na configuração social da China do século XXI, é possível estabelecer uma relação íntima entre o nível de escolaridade e a posição socioeconômica individual. Portanto, torna-se lícita a ligação entre a busca do sucesso escolar com resultados no GaoKao e o status socioeconômico como consequência direta e desejada.

Tabela 29 - Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso (3.8)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
10,4%	39,3%	25,9%	24,4%

Fonte: Autor.

Outra questão dentro do Fator 02 foi identificar como os respondentes do item 3.8 se comportaram frente ao item 3.1.4 (“Promover qualidade de vida aos meus pais”). A referência a esse item é motivada em virtude da centralidade do conceito Confuciano de piedade filial “Xiao”. O resultado encontrado foi que a “vida de sucesso” resultante do desempenho no GaoKao, item 3.8, relaciona-se com esse conceito de piedade filial conforme a Tabela 30.

Nos resultados, entre os que afirmaram que “Quase Sempre” o GaoKao conduz a uma “vida de sucesso”, 54,7% consideram como maior importância “Promover a qualidade de vida aos meus pais”. Desse modo, a questão da piedade filial relaciona-se de modo importante ao exame em mais um item discutido.

Tabela 30 – Uma vida de sucesso quase sempre se relaciona com promover a qualidade de vida aos meus pais - itens 3.8 e 3.1.4

		3.1.4 - Promover qualidade de vida aos meus pais				
		1	2	3	4	5
3.8 - Para você, conseguir a excelência no GaoKao resulta em uma vida de sucesso?	Sempre	14,3%	10,7%	17,9%	25,0%	32,1%
	Quase Sempre	4,7%	5,7%	16,0%	18,9%	54,7%
	Quase Nunca	5,7%	12,9%	7,1%	27,1%	47,1%
	Nunca	7,6%	13,6%	10,6%	15,2%	53,0%

Fonte: Autor.

Todavia, se os estudantes foram menos vacilantes em relacionar “sucesso de vida”, item 3.8, com desempenho no GaoKao, ao relacionar a tríade *resultados insatisfatórios no GaoKao* → *não ser aceito por uma universidade* → *fracasso da vida*, a totalização das respostas indica dúvida entre os respondentes. Existe uma correlação positiva e significativa entre os itens 3.8 e 3.9 (Tabela 32) mostrando que eles variam no mesmo sentido. Aqueles que responderam afirmativamente, fizeram-no em ambos os itens, não possuindo, contudo, a mesma tendência à afirmação majoritária. A Tabela 31 indica três das quatro possibilidades de resposta com percentuais muito próximos. Se a observação for feita pelos pares à direita, negativos, e à esquerda, positivos, o sentido das respostas tendem às alternativas de negação com 62,9% (total da soma de “Quase Nunca”, 29,6% com “Nunca” 33,3%).

Tabela 31 – Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida? (3.9)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
7,8%	29,3%	29,6%	33,3%

Fonte: Autor.

Tabela 32 – Correlação entre excelência do vestibular é sucesso na vida com ser malsucedido no GaoKao e fracassar (3.8 e 3.9)

		3.8 Para você, a excelência do vestibular é um sucesso na vida?	3.9 - Ser malsucedido (obter um baixo score) no GaoKao e não conseguir ingressar em uma universidade significa fracasso?
3.8 – Para você, a excelência do vestibular é um sucesso na vida?	Coefficiente de Correlação	1,000	,480**
3.9 – Ser malsucedido (obter um baixo score) no GaoKao e não conseguir ingressar em uma universidade significa fracasso?	Coefficiente de Correlação	,480**	1,000

Fonte: Autor.

Nesse sentido, a frequência das respostas nega a relação da tríade *resultados insatisfatórios no GaoKao* → *não ser aceito por uma universidade* → *fracasso da vida*, resumida para melhor interpretação no binômio *resultados insatisfatórios no GaoKao* → *fracasso da vida*, apontando que seria possível outras formas de obter o sucesso na vida, ofertando, partir dos dados, uma reinterpretação da afirmação de Ji (2017, p. 20), “O único caminho para os estudantes terem um futuro próspero parece ser uma boa nota no GaoKao”, resultando em: “Uma boa nota do GaoKao não parece ser o único caminho para os estudantes terem um futuro próspero”.

O cruzamento de dados planejado a priori para o item 3.9 apresentou um problema de tradução. A intenção era fazer uma análise desse item conjugando-o com o 3.7, elaborado em português no seguinte formato:

- 3.7 – Não conseguir *score* suficiente para o ingresso em uma universidade que estejam classificadas entre as melhores do país, significa para você: (Assinale apenas uma alternativa)
- () Fracasso familiar;
 - () Fracasso individual;
 - () Uma nota ruim em uma prova;
 - () Resultado de uma vida escolar sem esforço;

() Nada.

Contudo, a equipe chinesa fez a tradução acrescentando alterações nas alternativas, com o seguinte resultado na configuração do item:

3.7 – Como você pensa sobre a situação em que você não pode ingressar em uma universidade famosa?

- () Fracasso familiar
- () Fracasso individual
- () Uma nota ruim em uma prova
- () Resultado de uma vida escolar sem esforço
- () Não tenho opinião
- () Outro

O acréscimo dos itens “Não tenho opinião” e “Outros” confirmou o que era esperado: esses seriam os itens mais assinalados e a reconfiguração do enunciado fez com que a alternativa “Uma nota ruim em uma prova” perdesse o sentido, uma vez que não ingressar em uma universidade bem ranqueada é consequência direta de uma nota ruim. Contudo, o item 3.7 foi mantido em virtude das respostas instigantes aos itens “Fracasso familiar”, “Fracasso individual” e “Resultado de uma vida escolar sem esforço” (Tabela 33).

Tabela 33 - Não ingressar em uma universidade classificada entre as melhores, significa para você (3.7)

	Porcentagem
Resultado de uma vida escolar sem esforço	24,1%
Fracasso individual	17,8%
Fracasso familiar	1,5%

Fonte: Autor.

Tabela 34 – O fracasso familiar, individual e vida escolar sem esforço estratificados em função da relação entre resultado ruim no GaoKao e fracasso na vida

		3.9 – Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?			
		Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
3.7 – Como você pensa sobre a situação em que você não pode ingressar em uma universidade famosa?	Fracasso familiar	0,0%	25,0%	50,0%	25,0%
	Fracasso individual	16,7%	41,7%	29,2%	12,5%
	Resultado de uma vida escolar sem esforço	13,8%	29,2%	35,4%	21,5%

Fonte: Autor.

A proporção de estudantes que consideram haver relação direta entre o pouco esforço escolar e o não ingresso no Ensino Superior foi de 24,1% (Tabela 33), considerando o GaoKao uma prova individual ao final da etapa escolar da educação básica. Esse resultado aporta pouco elemento da análise, mas o cruzamento dos itens 3.9 e 3.7 são profícuos e permitem um maior aprofundamento da discussão (Tabela 34).

A partir do cruzamento (Tabela 34) dos índices entre os respondentes que associam afirmativamente “Sempre” e “Quase Sempre” para a relação *resultados insatisfatórios no GaoKao* → *fracasso da vida*, totalizando 37,1%, percebe-se uma associação do fato de *não ingressar em uma universidade famosa* ao *fracasso individual* (58,4%). Por outro lado, os estudantes que rejeitaram a associação e assinalaram os polos negativos “Quase nunca” e “Nunca” (num total de 62,9%) atribuíram o *não ingressar em uma universidade famosa* ao fracasso familiar em 75% das respostas.

Esse cruzamento permite afirmar que aqueles que escolheram alternativas voltadas para a certeza de que estar fora de uma universidade não é um fracasso na vida atribuem esse fato principalmente à responsabilidade de elementos exteriores, enquanto os que definem a relação oposta entendem que o não ingresso em uma *top ranked* é resultado de uma ação individual.

A interpretação desses dados permite compreender que a excelência no GaoKao conduz quase sempre a uma vida de sucesso, mas o contrário não é verdadeiro. Se a dedicação ao exame sugere aos estudantes uma compreensão de futuro promissor, falhar não é uma certeza de caminhos negativos. O Fator 02 ressalta que o exame é sim um elemento de importância na vida dos estudantes, mas que a unicidade de caminho não é uma certeza. A trilha em direção ao Sucesso emerge com maior clareza associada ao GaoKao, mas o fracasso carece de maiores elementos, não sendo o GaoKao o único ou o principal fator.

4.4.3 Núcleos Sociais e Relacionamentos

O fator 3 reuniu os itens 3.12 (“Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema GaoKao era discutido?”); 3.5 (“Quando você estava no Ensino Médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?”) e 3.17 (“Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao?”).

Delimitando como tema e dando o nome ao fator, a centralidade de dois núcleos sociais, as redes de amizade e a família, a intenção era conhecer se nesses elementos de convívio e trocas sociais o tema da preparação era discutido.

Tabela 35 – Tabulação dos dados dos itens que compõem o Fator 03

	Sempre	Quase sempre	Quase nunca	Nunca
3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?	49,6%	41,1%	8,1%	1,1%
3.12 – Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema GaoKao era discutido	71,5%	24,1%	4,1%	0,4%
3.17 – Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao?	33,0%	41,5%	20,7%	4,8%

Fonte: Autor.

A Tabela 35 mostra que 49,6% sempre costumavam discutir o GaoKao dentro da família, enquanto 71,5% disseram que era discutido entre as redes de amizade e que, quando estava fora do ambiente escolar, 41,5% quase sempre dedicavam suas horas extras escolares em atividades direcionadas à preparação para o GaoKao, destacando que esses momentos eram raros, visto que 89,3% (Tabela 22) ficavam em média 10 h por dia na escola durante o Ensino Médio.

Ao observar apenas os resultados relativos ao item 3.12, percebe-se que o assunto GaoKao possuía maior relevância dentro das redes de amizade se comparados com as discussões dentro da família (49,6%). Já era esperado que as discussões sobre os exames ficassem concentrados em ambiente escolar, uma vez que, acrescento, a China apresenta uma característica, em especial nas escolas mais conceituadas de Ensino Médio, de que os professores são os responsáveis pelos alunos em primeiro lugar e não os pais. Portanto, é dentro do ambiente escolar que as discussões se concentram.

Tabela 36 - Ao ingressar no Ensino Médio minha família (3.14)

	Porcentagem
Permaneceu da mesma forma que antes	43,3%
Começou a cobrar mais sobre meu desempenho escolar	15,6%
Passou a gastar mais dinheiro comigo	14,8%
Exigia que eu estudasse além do tempo que passava na escola	12,6%

Incentivava que eu saísse para passear com meus amigos	10,7%
Mudou de cidade para conseguir uma escola melhor	2,6%
Me trocou de escola	0,4%

Fonte: Autor.

Tabela 37 – Estratificação dos dados dos estudantes que afirmam a discussão frequente no ambiente familiar, em função das transformações familiares.

		3.14 – Ao ingressar no Ensino Médio minha família:						
		Passou a gastar mais dinheiro comigo	Trocou-me de escola	Mudou de cidade para conseguir uma escola melhor	Começou a cobrar mais sobre meu desempenho escolar	Exigia que eu estudasse além do tempo que passava na escola	Incentivava que eu saísse para passear com meus amigos	Permaneceu da mesma forma que antes
3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?	Sempre	19,4%	0,0%	3,7%	23,1%	16,4%	7,5%	29,9%
	Quase Sempre	11,7%	0,9%	0,9%	9,0%	9,0%	13,5%	55,0%
	Quase Nunca	4,5%	0,0%	4,5%	4,5%	4,5%	18,2%	63,6%
	Nunca	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%

Fonte: Autor.

Essa confiança na função da Escola em cuidar dos assuntos escolares não significa a letargia familiar. A Tabela 36 indica que, para 56,7% dos estudantes, o ingresso no Ensino Médio implicou alguma mudança¹¹³, sendo a mais significativa “Começou a cobrar mais sobre meu desempenho escolar” (15,6%). Se o resultado for tomado apenas entre os estudantes que afirmam a discussão ocorre frequentemente no ambiente familiar e estratificar o resultado em função do item 3.14, Tabela 37, as mudanças familiares são mais significativas, totalizando 70,1%, com preponderância do aumento da cobrança sobre o desempenho escolar (23,1%).

As repercussões do exame ou dos esforços para a preparação mostraram-se importantes ao longo das análises dos fatores 1 e 2, elucidando que “Vida Social e o GaoKao” e as concepções de “Sucesso ou Fracasso?”, ao serem relacionadas ao GaoKao, são significativas.

¹¹³ A porcentagem de 56,7% é a soma dos itens: Começou a cobrar mais sobre meu desempenho escolar; Passou a gastar mais dinheiro comigo; Exigia que eu estudasse além do tempo que passava na escola; Incentivava que eu saísse para passear com meus amigos; Mudou de cidade para conseguir uma escola melhor e Me trocou de escola. Afinal todos estes itens apontam para alterações no comportamento familiar.

O Fator 03 confirma que o tema adentra ao ambiente familiar e nas relações entre amigos, mas não impacta nas decisões de construção das relações sociais (Tabela 38).

Tabela 38 - Tabulação dos dados dos itens que compõem o Fator 04

	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
3.13 – Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?	64,8%	31,5%	3,7%	0,0%
3.15 – Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o GaoKao influenciaram positivamente seus estudos?	46,3%	40,7%	9,6%	3,3%

Fonte: Autor.

Os calouros não teriam empecilhos em construir relações sociais com pessoa de baixo desempenho acadêmico, num total de 64,9%, e 46,3% consideram que relações sociais sempre influenciaram positivamente seus estudos, confirmados pela Tabela 20, destacando que apenas 2% abandonou a ação de fazer novos amigos e 0,8% cultivar amizades.

4.5 ELEMENTOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O GAOKAO

O questionário foi construído ao longo de suas 4 partes em sentido de crescente proximidade ao estudante, às atividades educacionais cotidianas, àquelas ligadas ao GaoKao. Iniciando com a parte 01 das caracterizações gerais, seguida pela vida universitária (parte 02), a parte 03 concentra-se em aspectos sociais e a parte 04 apresenta arguições diretas sobre a preparação e o exame.

Nesse sentido, essa última parte do questionário apresenta questões com maior objetividade sobre a vida escolar e o GaoKao. O caminho planejado do questionário finaliza nessa segmentação, colocando o respondente em confronto com elementos diretamente relacionados ao exame nacional Chinês.

A Análise segue o mesmo método aplicado no seguimento 03 com a aplicação da Análise Fatorial Exploratória para evidenciar uma ordem dos itens que é dada por meio das relações internas a partir das respostas dadas. É importante que, a partir dos resultados na AFE, o pesquisador, imbuído na compreensão holística do trabalho, possa analisar a composição

temática de cada item e elaborar um rótulo que possa expressar o sentido desenvolvido pelo método estatístico, bem como observar se a construção do fator possui sentido dentro da elaboração da pesquisa.

A análise semântica dos fatores gerados mostrou uma coerência na composição dos itens pelo método que não eram percebidos no momento da formatação e elaboração do questionário, mas que foram mostrados pela técnica aplicada. E, dessa forma, foram elaborados os rótulos para cada fator.

O Fator 1 foi nomeado de: “O Exame no Centro da vida Escolar”. Em análise aos elementos que formaram esse item, a principal linearidade percebida foi o questionamento direto sobre o quão relevante era o exame, na perspectiva individual, coletiva (escola) e da sala de aula (especificamente em relação aos conteúdos). Ao conjugar e compreender o resultado das respostas a estes três itens, é possível entender se a preparação para o exame é ou não elemento central na organização da vida escolar dos jovens.

Em conexão ao Fator 01, o Fator 02 organizou itens que investigam se a preparação para o Exame se resume exclusivamente à utilização de materiais didáticos escolares ou se existem espaços para outros aportes que, mesmo não utilizados, sejam percebidos como importantes pelos jovens. Por essa compressão, o título para o Fator 02 foi: “O GaoKao se resume a conteúdos disciplinares?”.

Construindo o sentido a partir da interpretação resultante da AFE, o Fator 03 conjugou itens que foram nomeados por: “Eu estava preparado?”. A interpretação desse fator resulta na compreensão do quanto o estudante percebia sua preparação e qual seria a dimensão do desafio enfrentado.

A interpretação destes três fatores guiará a construção textual das análises em conjugação aos demais itens de caráter descritivo, nominais, constituintes da *survey*, na medida que forem necessários para complementar a análise.

4.5.1 O Exame no Centro na Vida Escolar

Ao analisar os itens que foram conjugados pela AFE dentro do Fator 01, o padrão identificado direciona para a investigação da importância atribuída – ou percebida – pelos calouros respondentes em relação ao GaoKao enquanto cursavam o Ensino Médio. Dessa forma, o título atribuído a esse fator foi “O Exame no Centro na Vida Escolar”.

Fator 1: O Exame no Centro da vida Escolar

4.6 – O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao?

4.5 – Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao tinha importância?

4.8 – Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do GaoKao?

Construído como importante momento da vida escolar, o exame é um evento nacional que mobiliza os concluintes da educação básica em busca de uma colocação dentro das universidades classificadas entre as melhores da China. Os jovens participantes da pesquisa que passaram por esse processo de preparação intensa para o ingresso ao Ensino Superior em direção uma Universidade *top ranked* (40,7%) relacionaram o exame, Tabela 39, principalmente, com: “independência, ao me preparar para o exame conseguirei cursar uma boa universidade e conseguir um bom emprego e poder viver sem depender de ninguém”.

Tabela 39- Conceito mais importante relacionado ao GaoKao item 4.1

Independência	40,7%
Status Social	26,9%
Piedade Filial	14,8%
Indiferença	12,1%
Tradição	4,2%
Sacrifício	1,2%

Fonte: Autor.

É importante notar que Status Social segue com 26,9% e a Piedade Filial, com 14,8%. Dessa forma, o GaoKao, nesta amostra, está relacionado, em ordem decrescente, com *Independência* (40,7%), *Status Social* (26,9%) e *Piedade Filial* (14,8%). Na seção 03 do questionário, a relação solicitada no item 3.4¹¹⁴ para o Ensino Médio, com destaque para Autorrealização (34,5% – Tabela 23), aposta em trilha interpretativa única para GaoKao e Ensino Médio, produzindo-se o par: *Independência e Autorrealização*.

¹¹⁴ 3.4 – Você relaciona o Ensino Médio com qual destes conceitos? (assinale até 02 alternativas) () sofrimento; () autorrealização; () autossacrifício; () prazer; () obrigação; () pressão; () nenhuma das anteriores.

É possível então interpretar que, se o GaoKao é um exame realizado ao final da educação básica, a autorrealização, ao cursar o Ensino Médio, conjuga-se com a Independência propiciada pelo bom desempenho no GaoKao. É importante destacar que no item “Independência”¹¹⁵ existe uma cadeia de conceitos posicionando *Boa preparação GaoKao* → *Boa Universidade* → *Bom Emprego* → *Independência* de forma alinhada, entendendo que, cronologicamente, o Ensino Médio é etapa anterior e obrigatória ao GaoKao. Dessa forma, é possível postular que o Ensino Médio seja uma etapa importante para que a independência almejada com o GaoKao seja conquistada, conferindo maior peso aos jovens da educação básica, pois já estabelecem uma relação que enseja um caminho longo, partindo do Ensino Médio, com autorrealização, até a Independência com o GaoKao.

O par Autorrealização e Independência oferta ao pensamento ocidental sentidos que indicam a valorização do individualismo, fato que entraria em oposição às premissas de conduta orientais, focadas no sujeito coletivo ou nas construções sociais em rede. Para investigar esse viés, foi destacado o item “Independência”, que obteve maior porcentagem, totalizando 40,7%. Observa-se que os sujeitos que marcaram o referido item estariam inclinados a posições individualistas. Tal item foi estratificado a fim de se encontrar quais outros itens esses jovens assinalaram, resultando na Tabela 40.

Nessa seara, os dois itens mais assinalados foram Status Social (55%), indicando que é importante aos jovens serem reconhecidos socialmente, seguido por Piedade Filial (29%). Esse ordenamento sugere que, mesmo diante de conceitos lidos na direção do individualismo aos moldes ocidentais, os conceitos coletivos, com destaque para a Piedade Filial (29%), ainda persistem nos jovens calouros.

Tabela 40 - Estratificação dos estudantes que marcaram independência (4.1.4) em função dos itens Status Social, Piedade Filial, Indiferença, Tradição e Sacrifício (4.1.1; 4.1.2; 4.1.5 e 4.1.6)

4.1.4 – Independência	
4.1.1 – Status Social	55,00%
4.1.3 – Piedade Filial	29,00%
4.1.5 – Indiferença	22,90%
4.1.2 – Tradição	8,70%
4.1.6 – Sacrifício	0,90%

Fonte: Autor.

¹¹⁵ () indiferença, apenas realizei este exame por que minha família obrigou, entendo como uma etapa da vida estudantil.

Essas combinações de análises reforçam que os debates contemporâneos sobre um país de contradições, em que convivem as tradições e a modernidade, permeiam a vida cotidiana dos estudantes no que se refere ao Ensino Médio e ao GaoKao, fazendo conviver tendências individualistas e tradicionais nos jovens concluintes de um etapa educacional. Coloca lado a lado Independência pessoal e Piedade filial, indicando que *independência* pode ser um caminho para a realização da *piedade filial*, induzindo a afirmar que a *independência* propiciada por um bom emprego seria “uma forma de recompensar o esforço que o Estado e/ou minha família fizeram por mim”, portanto, Piedade Filial, fazendo do GaoKao um caminho para tal fim.

Concebido unicamente como exame para ingresso no Ensino Superior, a trajetória dos estudantes que se submetem ao teste passa pela vida social e educacional, realidades que estão imbricadas e vivenciadas pelos sujeitos de forma unívoca. Assim sendo, fazem conviver tradições e modernidades, caracterizando o retrato da china contemporânea e captando, em certa medida, os movimentos socioculturais que a bibliografia sobre a China Contemporânea indica.

Envoltos nesse complexo sistema social chinês de contradições e convivências, os estudantes chineses ingressantes na Universidade Normal de Beijing do ano 2018 que responderam a essa pesquisa afirmam que conseguir um excelente resultado do GaoKao era o mais importante durante o Ensino Médio (69,6%, Tabela 41). Este número reforça a noção da centralidade que o exame ocupa na trajetória escolar desses estudantes. Em adição, os resultados mostram que o tema GaoKao está presente desde os mais tenros anos educacionais, em que 54,4% (Tabela 42) afirmaram ter ouvido pela primeira vez sobre o GaoKao ainda nos primeiros anos da educação básica.

Tabela 41- O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao? (4.6)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
69,6%	23,0%	4,1%	3,3%

Fonte: Autor.

Tabela 42 - Você ouviu falar pela primeira vez no GaoKao quando você estava cursando¹¹⁶ (4.2)

Ensino Fundamental I	54,4%
Ensino Fundamental II	25,6%
Ensino Infantil	17,8%
Ensino Médio	2,2%

Fonte: Autor.

Nessa percepção sobre a centralidade do exame na trajetória escolar 58,9% (Tabela 44) indicaram que os conteúdos ministrados durante o Ensino Médio são escolhidos pelos professores em função do que é exigido no Exame e que o tema GaoKao era sempre importante no ambiente escolar para 85,9% (Tabela 43).

Tabela 43 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao tinha importância? (4.5)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
85,9%	11,5%	1,9%	0,7%

Fonte Autor.

Tabela 44 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do GaoKao? (4.8)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
58,9%	33,3%	6,7%	1,1%

Fonte: Autor.

As respostas dos estudantes aos itens que compõe o Fator 01 indicam que o GaoKao é elemento central na condução e organização da vida escolar na percepção dos estudantes chineses, influenciando os professores a definirem os conteúdos (58,9%, Tabela 44) a serem ministrados, com importância proeminente no ambiente escolar (85,9%, Tabela 43). Nesse contexto, o principal objetivo dos estudantes era obter bons resultados no Exame (69,6%, Tabela 41).

¹¹⁶ Os nomes em português foram mantidos para melhor leitura. Contudo, existem algumas diferenças pois, apesar de serem 09 anos de ensino educacional obrigatório, em geral, usa-se a distribuição 6-3-3 e a Educação Infantil permanece com a noção de Jardim de Infância. Dessa forma, as alternativas em Chinês seriam: Ensino Infantil “*幼儿园 yòu'eryuán* - Jardim de Infância”; “() Ensino Fundamental I (*小学 xiaoxué* 06 anos)”; “() Ensino Fundamental II (*初中 chuzhong* 03 anos)”; “() Ensino Médio (*高中 gaozhong* 03 anos)”.

Destarte, a totalização a partir do item 4.6 (“O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao?”) mostra que 69,9% (Tabela 41) afirmaram que alcançar sempre excelentes resultados era o principal objetivo do Ensino Médio, enquanto que 71,9% também assinalaram a relação positiva entre GaoKao – Independência e 69,6% entre Ensino Médio – Autorrealização.

Tabela 45 – Relação dos estudantes que responderam “Independência” e “Sempre”

		4.6 – O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao?			
		Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
4.1 – Independência	Independência	71,9%	22,1%	3,0%	3,0%

Fonte: Autor.

Tabela 46- Porcentagem de respondentes que assinalaram “Autorrealização” e “Sempre” como principal objetivo do Ensino Médio.

		4.6 – O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao?			
		Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
3.4 - Autorrealização	Autorrealização	69,6%	23,6%	5,0%	1,9%

Fonte: Autor.

Partindo desses cruzamentos, novamente é possível colocar em uma mesma formulação os conceitos GaoKao – Independência e Ensino Médio – Autorrealização e, além disso, cruzando com as relações estatísticas para saber se o GaoKao está relacionado majoritariamente com Independência e Ensino Médio com Autorrealização. É plausível afirmar, parafraseando o enunciado original que *o seu principal objetivo enquanto conquistava a Autorrealização era alcançar Independência*.

O fator 01 reforça a noção da centralidade do exame, fazendo com que, para os estudantes, o GaoKao carregue uma diversidade de sentidos aos que dele participam. Isso confere ao exame a compreensão de que essa etapa final da Educação Básica Chinesa concatena sentidos sociais que extrapolam o espaço educacional, mesmo que a percepção inicial seja observar o GaoKao sob a perspectiva de um Exame nacional aos moldes padrão do sistema ocidental.

Nesse percorrer de análises do Fator 01, o GaoKao apresentou repercussão direta na trajetória educacional dos estudantes. Contudo, instiga o questionamento acerca da possibilidade de existir espaço para outros projetos dentro do Ensino Médio que mantenham a preponderância do GaoKao, mas valorizando conhecimentos diversos que não sejam exclusivamente direcionados a conteúdos curriculares. Para aprofundar o debate no caminho para investigar se estas indicações de preponderância do exame no percurso educacional elimina a pluralidade curricular, o Fator 02 concentra as discussões a partir do seguinte título: “O GaoKao se resume a conteúdos disciplinares?”

4.5.2 O GaoKao se resume a Conteúdos Disciplinares?

O debate a partir dos resultados do Fator 01 indicaram que o GaoKao se mantém como o principal objetivo dos estudantes no Ensino Médio. Contudo, existem esforços governamentais para que o sistema escolar chinês ofereça aos estudantes outros objetivos e possibilidades curriculares que não se resumam somente a um exame.

Os esforços do Ministério da Educação são na direção de incentivar currículos mais criativos nas escolas e a formação de estudantes proativos, criando nos alunos, nos professores e nos gestores escolares a cultura de que o Exame Nacional não é o único medidor de qualidade. Em conjunção com o bom desempenho acadêmico, é importante incentivar características dinâmicas dos jovens, afastando o imobilismo da preparação exclusiva para fazer provas e obter títulos.

Contudo, as análises do Fator 01 parecem não fazer eco nos desejos de transformações pretendidas na trajetória escolar chinesa e a busca pelo sucesso no GaoKao continua sendo elemento central nesse processo. Diante da divergência entre os anseios governamentais de mais dinamicidade na Educação Básica e as respostas encontradas no Fator 01, o Fator 02 conjugou itens que instigaram os respondentes a respeito da existência de elementos diversos que ajudam na preparação além de questionar se o ambiente escolar fomenta debates não exclusivamente disciplinares.

A partir da Análise do Fator 01, a relação entre cursar o Ensino Médio e preparar-se para o GaoKao fica patente e os resultados mostraram uma unicidade para a preparação. Porém, os dados do Fator 02 elucidaram indícios de que a convivência na trajetória escolar dos estudantes, a ambição pelo sucesso no GaoKao e as propostas governamentais de currículos construídos para fomentar a criatividade estão em convivência no Ensino Médio.

É importante manter sob observação que os alunos participantes da pesquisa são pertencentes a um pequeno percentual de pessoas que conseguem ingressar em uma universidade ranqueada. Portanto, é provável que se originam também de uma base educacional diferenciada em que as propostas governamentais de educação orientadas para crescimento da qualidade tenham sua implementação efetivada sem, contudo, afastar o objetivo de ingresso no Ensino Superior.

Diante do exposto, os dados do Fator 02 mostram que a diversidade de estratégias está presente na dinâmica da preparação estudantil e que os sujeitos da pesquisa reconhecem a importância de fontes diversas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, utilizando-as na preparação.

O principal meio utilizado para preparação (Tabela 47) foram os materiais regulares da escola (44,1%), dado que acrescenta pouco à análise, visto que este é o material com acesso mais fácil e disponível ao aluno. Dessa forma, a atenção se concentra, sobretudo, nas respostas que aparecem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, Aplicativos Móveis (19,3%) e Aulas particulares (14,8%). A expressiva porcentagem para os aplicativos móveis é corroborada com a porcentagem de 49,3% que afirmaram que, “Quase Sempre”, os APP’s auxiliam na preparação.

Tabela 47 - Principais meios utilizados para preparação para o GaoKao durante o Ensino Médio

	Porcentagem
Serviços regulares da escola onde cursei o Ensino Médio, aulas, plantões, livros, apostilas e simulados	44,1%
Aplicativos para aparelhos moveis (APP)	19,3%
Aulas particulares	14,8%
Estudos em grupo	5,8%
Tutores profissionais	5,4%
Cursos online pagos	4,7%
Vídeo Aula	3,6%
Cursos online gratuitos	2,3%

Fonte: Autor.

Nessa linha, 48,5% dos jovens reconhecem que estar atentos aos meios de comunicação quase sempre lhes ajuda no processo de preparação¹¹⁷ (Tabela 48). Além disso,

¹¹⁷ No território Chinês, alguns acessos a mídias sociais ocidentais são bloqueados, havendo regulamentação especial para os serviços do Google e do Facebook. Contudo, existem mídias sociais equivalentes construídas por

assuntos não relacionados diretamente aos exames eram sempre discutidos em sala de aula durante o Ensino Médio (48,5%, Tabela 50).

A interpretação desses resultados confirma que os indícios do Fator 01 e Fator 02 levam a crer que, na percepção dos jovens entrevistados, a trajetória escolar possui uma linha de condução ancorada na preparação para o GaoKao, fato que não exclui dessas vivências escolares pontos que não sejam exclusivamente tradicionais nos currículos, possibilitando o contato com uma gama mais ampla de assuntos.

Tabela 48. Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajuda na preparação para o GaoKao? (4.10)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
35,6%	48,5%	13,3%	2,6%

Fonte: Autor.

Tabela 49- O uso de aplicativos móveis contribui em sua preparação para o GaoKao? – 4.19

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
25,2%	49,3%	19,3%	6,3%

Fonte: Autor.

Tabela 50 - Assuntos não relacionados diretamente aos exames (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio? (4.9)

Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
48,5%	41,1%	9,6%	0,7%

Fonte: Autor.

A preparação para o GaoKao é, conforme apontam as análises estatísticas, o principal anseio dos estudantes. No entanto, essa escolha não representa a única via, apresentando a eles outras possibilidades. Os resultados sugerem que coexistem o modelo centrado para a conquista de resultados no exame e a oferta aos estudantes de uma diversidade maior de tópicos, abrindo os horizontes para outras perspectivas.

empresas Chinesas que obedecem às regras do governo. Dessa forma, mesmo sem acesso livre a Facebook, Instagram, Twitter ou WhatsApp os jovens chineses dedicam boa parte do seu tempo às redes sociais criadas especificamente para os usuários do país.

Percebe-se, a partir das estatísticas, que o ambiente escolar diversificado no Ensino Médio também indica que os métodos tradicionais, tais como livros e apostilas (Tabela 47), já convivem com as novas tecnologias. Assim, 49,3% (Tabela 49) afirmam que “Quase Sempre” os aplicativos móveis são úteis, mostrando que, junto ao modelo tradicional de sala de aula, as novas tecnologias estão repercutindo na preparação para o exame.

Entremeados a momentos de conteúdos, disciplinas, tempo dedicado à escola, mídias novas e convencionais, instiga-se o questionamento acerca de qual seria a percepção dos estudantes sobre enfrentar o exame ou como ele se percebe nesse processo. Nesse sentido, o Fator 03 discute: “Eu estava preparado?”.

4.5.3 Eu Estava Preparado?

“O GaoKao Chinês é o exame escolar mais difícil do mundo?”¹¹⁸. Essa é a manchete que abre uma reportagem do jornal Inglês *The Guardian*. Nela, é proposta a discussão sobre o exame Chinês, reforçando, por meio do questionamento, a percepção sobre o exame ser difícil e exigente. Contudo, aos calouros respondentes deste trabalho, a resposta ao do *The Guardian* seria “NÃO”, o GaoKao é fácil.

Essa foi a resposta obtida em 68,9% (Tabela 51), que avaliaram, pois, o exame como “Fácil”. Em uma primeira análise, ao observar as respostas totalizadas, a primeira suposição foi erro na tradução para o Chinês, que produziu um sentido diferente do almejado. Em confirmações com colaboradores chineses, essa hipótese foi descartada¹¹⁹. O próximo passo foi trabalhar os resultados da pesquisa em busca de padrões que pudessem confirmar ou rejeitar o item, caminhando em direção à tentativa de compreender a resposta.

Tabela 51– Avaliação da Dificuldade do GaoKao – 4.15

Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
6,7%	68,9%	23,3%	1,1%

Fonte: Autor.

¹¹⁸ Is China’s gaokao the world’s toughest school exam? <https://www.theguardian.com/world/2016/oct/12/gaokao-china-toughest-school-exam-in-world> <acessado em 18/04/2019>.

¹¹⁹ Os colaboradores foram o Professor Sang e Decheng, da Universidade Normal de Beijing.

O item seguinte relacionado dentro do Fator 03 fomentou a investigação sobre o perfil desses estudantes (Tabela 52), pois 68,5% indicaram que conheciam muito bem a estrutura do exame antes da realização, elemento que contribui para suspeitar que a impressão sobre o exame ser fácil é resultado de uma preparação anterior.

Tabela 52 - Você conhecia com precisão a estrutura do GaoKao, antes da realização do exame

Muito bem	Um pouco	Quase nada	Nada
68,5%	25,6%	5,2%	0,7%

Fonte: Autor.

Dessa forma, é importante refletir sobre os dados estudados até este ponto e buscar na organização interna dos dados se existem indícios para compreender a resposta. Cumpre rememorar que os respondentes são estudantes bem-sucedidos em sua trajetória escolar com objetivo de ingressar em uma universidade de elite chinesa. Portanto, pode-se afirmar que são um grupo muito particular de estudantes.

Na investigação dos dados, foi feito o cruzamento do item 4.15 e 4.12 (Tabela 53), estratificando os dados do item 4.15 em função das horas de estudo fora do tempo escolar. A maioria que achou o exame Fácil estudava mais de três horas por dia além do tempo escolar (26,3%). Considerando que 88,9% (Tabela 22) passavam 10 h por dia na Escola, esses estudantes perfaziam mais de 13 h de estudos diários.

Tabela 53 – Nível de dificuldade do Enem em função das horas de estudo extratempo escolar

		4.12 – Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?				
		Não estudava	Até 01h/dia	Entre 01h e 02h/dia	Entre 02h e 03h/dia	Mais de 03h/dia
4.15 – Como você avalia a dificuldade do GaoKao?	Muito fácil	33,3%	27,8%	5,6%	16,7%	16,7%
	Fácil	21,0%	12,9%	21,0%	18,8%	26,3%
	Difícil	14,3%	20,6%	14,3%	22,2%	28,6%
	Muito difícil	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%

Fonte: Autor.

No percorrer das análises, a afirmação de que o GaoKao é “Fácil” elucida-se como compreensível no grupo estudado. São estudantes que tiveram dedicação intensa aos estudos,

incluindo no tempo não escolar. No cruzamento dos itens 4.13 e 4.15 (Tabela 54), identifica-se que, durante as Férias Escolares, 89,3% escolheram “Fazer um curso de verão em alguma instituição educacional”, 75% “Preparar para o GaoKao” e 70,1% “Aprimorar conteúdos escolares, estudando em casa”. Em todos esses casos, o exame foi considerado como sendo “Fácil”. Nesse sentido, são reforçadas a dedicação e a preparação também no período de Férias Escolares.

Tabela 54– Atividades desenvolvidas nas férias escolares em função da dificuldade do GaoKao

	4.15 - Como você avalia a dificuldade do GaoKao?			
	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
4.13 - Lazer	6,0%	67,2%	24,1%	2,6%
4.13 - Aprimorar conteúdos escolares, estudando em casa	4,3%	70,1%	24,8%	0,9%
4.13 - Passar um tempo com a família	6,4%	62,8%	30,8%	
4.13 - Descanso	6,6%	63,7%	27,5%	2,2%
4.13 - Curtir amigos	19,4%	69,4%	11,1%	0%
4.13 - Fazer um curso de verão em alguma instituição educacional	0%	89,3%	10,7%	0%
4.13 - Preparar para o GaoKao	5,6%	75,0%	19,4%	0%

Fonte: Autor.

Diante desse caminho analítico, seria presumível afirmar que os Estudantes se considerassem preparados. Contudo, o resultado indica que, mesmo frente ao elevado tempo diário organizado em função do exame, os Estudantes afirmam que a preparação ainda não era suficiente, pois 57% (Tabela 55) afirmaram não estar preparados para o exame. Ao considerar os itens 4.4 e 4.7, (Tabela 56 e 57) tem-se a adição de outro aspecto a respeito da autoavaliação dos calouros.

Tabela 55 - Você acha que estava preparado para o GaoKao? (4.14)

Sim	43,0%
Não	57,0%

Fonte: Autor.

Tabela 56 - Observando sua vida escolar você se considera um aluno: (4.4)

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente
1,5%	1,9%	35,6%	45,6%	15,6%

Fonte: Autor.

Tabela 57 - Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do GaoKao (4.7)

Fraca	Pouco Fraca	Regular	Pouco intensa	Intensa
2,6%	13,0%	24,8%	46,3%	13,3%

Fonte: Próprio Autor

Essa conjugação de fatores sugere uma autocobrança elevada. Os calouros que classificam majoritariamente o exame como “Fácil” também se definem entre alunos “Bons” (45,6%) e “Regulares” (35,6%), Tabela 56, e “Pouco intensos” (46,3%), Tabela 57, na dedicação em preparação para o exame. Frente a essa autoavaliação com tendência negativa, o conjunto de dados constrói um vetor em direção oposta, mostrando a trajetória de conquista construída diariamente para a preparação da realização do Exame, materializada no resultado do ingresso em uma universidade ranqueada.

Diante dos resultados que mostram uma intensa dedicação e autocobrança, não é possível afirmar a validade geral da expressão *Intensa dedicação e Autocobrança = Bom desempenho no GaoKao*. No entanto, por estes resultados, é possível observar que, nesse caso específico, essa relação binária é verdadeira e que no momento do exame considerado “Fácil”, foi construída uma trajetória de intensa dedicação aos estudos.

Dessa forma, a resposta inicial, que apontava para um contrassenso, fica compreensível face ao perfil construído pelos dados estatísticos dos cruzamentos realizados entre as respostas de questionário. Por certo, o exame deve apresentar-se “Fácil” ao estudante que perfaça sua trajetória escolar em função dele.

4.6 DISCUSSÃO TEÓRICA DOS DADOS

Dos elementos discutidos a partir dos fatores encontrados pela AFE, o ponto com maior relevância foram os resultados obtidos nos Fatores 01 e 02 da seção 04. O Fator 01 discutiu a centralidade do exame na vida escolar e o Fator 02, se existem espaços para outros conhecimentos e habilidades e não apenas a preparação para o GaoKao. A composição dos resultados estatísticos indicou que existe uma convivência, a partir da percepção dos estudantes,

entre a tradição da dedicação ao exame e as propostas de reformas curriculares do governo Chinês.

A tradição para a preparação se apresenta nos resultados do Fator 01, em que 69,6% apontaram que o principal objetivo ao longo do Ensino Médio era sempre obter excelência no GaoKao. Esse sistema de exame, apesar de consolidado e aplicado regularmente desde 1977:

[...] ano após ano, as críticas sobre o GaoKao ainda existem. A China é um país tão grande, com uma população enorme, muitos grupos étnicos e condições variadas, onde o desenvolvimento econômico e social desequilibrado entre as diferentes regiões existe há muito tempo (XU; MAI, 2018, p. 15).¹²⁰

Objetivando equacionar essas diferenças regionais, além de alcançar as metas de modernizações (JI, 2018, p. 19) socioeconômicas e responder às críticas, o Ministério da Educação iniciou, em 2002, discussões intensas sobre reformas curriculares, partindo da educação básica até o ingresso no Ensino Superior.

Exortando todos os governos locais e escolas a realizar ativamente avaliações sobre a qualidade geral dos estudantes, e promover diferentes formas e métodos de avaliação de escolas, professores e estudantes. Essa avaliação não se concentrou apenas nos resultados, mas também no processo de desenvolvimento dos alunos, prestando especial atenção ao desenvolvimento de sua ideologia e moralidade, bem como ao seu potencial multifacetado. Também se concentrou na melhoria de sua criatividade e habilidade prática (YUAN, 2015, p.58).¹²¹

Essas reformas no sistema educacional provocaram mudanças no sistema de ingresso no Ensino Superior, permitindo a algumas universidades construir sistemas próprios de ingresso. “A decisão de admissão é baseada nos resultados acadêmicos do candidato, práticas esportivas ou atividades correlatas, habilidades e outras áreas de especialização”¹²² (YUAN, 2015, p. 112). Contudo, mesmo com essa flexibilização, os autores Xu & Mai (2018) e Yuan (2015) destacam a importância central que o exame mantém na trajetória educacional dos estudantes, confirmando que a “a educação chinesa é dominada por exames de admissão e

¹²⁰ [...] year after year, the criticism about the college entrance examination still Exists. China is such a huge country, with an enormous population, many ethnic groups and varied conditions, that the unbalanced economic and social development among different regions has existed for a long period.

¹²¹ Urging all local governments and schools to actively carry out assessments on the overall quality of students, and to promote different forms and methods of evaluation of schools, teachers, and students. This evaluation not only focused on results, but also on the process of students' development, paying special attention to the development of their ideology and morality as well as their multifaceted potential. It also focused on the improvement of their creativity and practical ability.

¹²² The decision of admission is based on the candidate's academic results, sports or related disciplines, skills, and other areas of expertise.

qualificações e o sistema como um todo mostra sinais da ‘doença do diploma.’” (JI, 2017, p. 20).¹²³

Essas discussões sobre o GaoKao reforçam os indicadores do Fator 01, que tratam da centralidade do exame. Contudo, em tentativas de envidar esforços na transformação da educação chinesa, afastando a “doença do diploma”, o Ministério da Educação começou, desde a virada do séc. XX para o XXI, uma série de reformas propostas desde 1999 e iniciadas em 2002, solicitando currículos diferenciados não exclusivamente construídos com vistas à preparação para o GaoKao, (YUAN, 2005) pontuando que

A China deve cumprir integralmente as diretrizes de educação do Partido, de modo a melhorar a qualidade geral das pessoas, cultivar o espírito de criatividade e a capacidade prática dos alunos e cultivar construtores e sucessores da modernização da China, providos de desenvolvimento moral, intelectual e fisicamente (XU; MAI, 2018, p. 10)¹²⁴.

Contudo, a persistência do Exame de Ingresso no Ensino Superior, ainda proeminente nos objetivos dos estudantes, constitui-se como fator de limitação ao avanço das propostas curriculares do Ministério da Educação de acordo com Huang; Lee, (2013, p. 417):

[...] muitos professores de linha de frente insistem que o NCEE é um fator importante que os impede de realizar a reforma curricular na sala de aula devido à concorrência acirrada induzida pela exigência extrema do GaoKao.¹²⁵

No entanto, esse empecilho ao novo currículo proposto não impede completamente os professores de ofertar atividades diversas em sala de aula caso algumas condições de aprendizagem sejam satisfeitas, tais como:

Se os alunos tiverem um nível mais alto de habilidades e puderem lidar facilmente com o NCEE (*GaoKao*), o foco instrucional dos professores teria várias dimensões para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Quando os alunos mal conseguem atender aos requisitos do NCEE (*GaoKao*), os professores se concentram apenas no exame durante o planejamento do currículo. (HUANG; LEE, 2013, p. 419)¹²⁶

¹²³ Chinese education is dominated by entrance examinations and qualifications, and the education system as a whole shows signs of “diploma disease”.

¹²⁴ China must completely carry out the Party’s education guideline, so as to improve the people’s general quality, cultivate students’ creativity spirit and practical ability, and cultivate builders and successors of the modernization of China who are well developed morally, intellectually and physically

¹²⁵ [...] many frontline teachers insist that the NCEE is an important factor that impedes them from conducting curriculum reform in the classroom because of the fierce competition induced by the high stakes of the NCEE.

¹²⁶ if the students have higher level of abilities and could handle the NCEE easily, the teachers’ instructional focus would have multiple dimensions for students’ personal development. When the students are barely able to fulfill the requirements of the NCEE, teachers would just focus on the exam during their curriculum design.

A respeito do resultado sobre o nível de dificuldade do GaoKao, 75,6% dos calouros afirmaram que é “Fácil” e “Muito Fácil” o exame. É possível que os respondentes da pesquisa estivessem cobertos pela possibilidade de planejamento das atividades conforme apresentado anteriormente e, dessa forma, deixaram tal impressão, em que 89,6% afirmam que “Sempre” e “Quase sempre” eram contemplados com atividades diversas em sala de aula e, nesse sentido, aproximavam do currículo desejado pelo governo chinês.

Diferentemente da persistência exclusiva do “sistema baseado em exames” (JI, 2017; LIU, 2018) ou “baseado em qualidade” (XU; MEI, 2018), os resultados induzem a interpretação para a convergência dos dois modelos, em que os estudantes permanecem orientados aos resultados no GaoKao no Ensino Médio (69,6%). Todavia, também são expostos a atividades diversas no ambiente escolar, discutindo “sempre” e “quase sempre” conteúdos não disciplinares em sala de aula (89,6%).

Esse ambiente escolar diversificado no Ensino Médio está de acordo com a afirmação de 48,5% dos respondentes, afirmando que “quase sempre” as mídias convencionais ajudam na preparação para o GaoKao e que “quase sempre” (49,3%) os aplicativos móveis também são úteis, mostrando que, junto ao modelo tradicional da sala de aula, as novas tecnologias têm repercutido na preparação para o exame.

Dessa forma, os planos ministeriais de reforma assinalam que

O trabalho das escolas em relação à ética, esportes e artes deve ser reforçado e melhorado. Os estudantes devem receber educação moral, saúde mental e visão positiva desde mais tenra idade. Um sistema para todos os níveis educacionais deve ser estabelecido com apropriado e razoável educação científica em esportes e artes. (XU; MEI, 2018, p. 79)¹²⁷

Vê-se que tal forma de abordar o sistema educacional não é ignorada, mas adentra lentamente o universo escolar. As respostas dos estudantes mostram que o projeto ministerial de “educação baseada na qualidade” não sobrepôs a “educação baseada em exames” na percepção dos respondentes, mas, de alguma forma, convivem lado a lado. Os calouros (92,6%) afirmam que “Sempre” e “Quase Sempre” o GaoKao configurou-se como seu principal objetivo no Ensino Médio e, para 97,4%, “Sempre” e “Quase sempre” o exame era importante em ambiente escolar.

¹²⁷ The work of schools regarding ethics, sports and arts shall be reinforced and improved. Students shall be taught moral, healthy psychology and high sentiments starting from a small age forward. Therefore, a system for all school levels should be established with appropriate and scientific reasonable education in sports and arts.

Esse resultado direciona-se a mostrar obstáculos às reformas educacionais propostas no início do século XXI, aproximando-se dos apontamentos de Zhang (2014, p. 60), afirmando que a “Tradição é um elemento orgânico da sociedade contemporânea”¹²⁸. Tal proposição faz com que os estudiosos depositem sua atenção nas contribuições do Oeste sem, contudo, esquecerem as tradições Confucianas, Taoistas e Budistas, construtoras da sabedoria milenar chinesa, advogando que os debates curriculares devem balancear os modelos. Em outros termos, equilibrar “educação baseada na qualidade”, de inspiração ocidental, com a “educação baseada em exames”, de tradição oriental.

4.7 AS REPERCUSSÕES DO GAOKAO NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES CHINESES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE NORMAL DE BEIJING

Este não é um trabalho com perspectivas totalizadoras e os limites técnicos impostos pelas dificuldades na obtenção de dados em solo Chinês não permitem a extrapolação numérica. Nesse sentido, constitui-se em estudo concentrado em um grupo de estudantes ingressantes na Universidade Normal de Beijing no ano de 2018 que fizeram o GaoKao e são representativos das duas linhas de ingresso, Ciências da Natureza e Humanas. Importante salientar que o grupo é formado por estudantes bem-sucedidos no objetivo do ingresso em uma universidade ranqueada entre as melhores da China, cuja classificação é justificada pela presença nos três projetos de desenvolvimento governamentais: o “211”, “185” e o “Doble First Class”.

A partir dessas considerações, a análise dos dados mostrou que, para esses ingressantes da Universidade Normal de Beijing, o GaoKao está entremeado na trajetória educacional e social. Apesar de separados no questionário e na análise, por uma questão de limitação da escrita linear, os elementos sociais e educacionais existem em um único sujeito frente à realidade dada. O sujeito do meio social é o sujeito do processo escolar, sem distinção entre ambos.

Um sujeito integral que, a partir dos resultados encontrados no questionário e em debate com a bibliografia sobre a sociedade e a educação chinesa, mostram que esses jovens, que haviam recém-cruzado a linha entre a Educação Secundária e a Educação Superior quando

¹²⁸ Tradition is an organic element of contemporary society.

responderam a pesquisa, tiveram suas trajetórias influenciadas, moldadas e orientadas diretamente pelo fator educacional com a centralidade no GaoKao.

Causando reverberações em aspectos *intra* e *extra* ambiente escolar, influenciando as férias escolares, locais de residência, relacionamentos e, conseqüentemente, objetivos escolares que, mesmo sob os esforços das remodelações curriculares propostas pelo Ministério da Educação, a busca pelo bom desempenho no exame permanece na centralidade da vida escolar. Cumpre destacar que o objetivo final da conquista de bons resultados no GaoKao não elimina que o Ensino Médio contemple atividades diversas ao exame, conforme resultados analisados. E, nesse sentido, coaduna com os projetos educacionais de reforma curricular em curso pelo Ministério da Educação sobretudo após 2011.

A trajetória educacional captada pelo instrumento aplicado expõe que, no trajeto final da Educação Básica em direção ao ingresso na Universidade, os estudantes postulantes a uma instituição de Ensino Superior classificada entre as melhores são marcados pela intensa dedicação aos afazeres educacionais, abdicando de atividades próprias dos jovens e permanecendo por mais de 13 horas diárias concentrados na preparação.

Ademais, esse intenso ritmo de estudos não reflete uma autoimagem confiante, visto que é elevada a autocobrança, com os estudantes percebendo-se com rendimento abaixo do que poderiam conseguir, apesar de mostrarem-se “Sempre” (65,2%, Tabela 58) preocupados com a saúde física e mental, compreensível diante das mudanças a que são submetidos.

Tabela 58 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio, você se preocupou com sua saúde física e mental? (3.18)

Sempre	Quase Sempre	Quase nunca	Nunca
65,2%	26,7%	6,3%	1,9%

Fonte: Autor.

As análises mostraram que as transformações vivenciadas pelos jovens calouros percorreram os sentidos ofertados pelo GaoKao, considerado como principal objetivo para eles (Tabela 41). O processo seletivo não se mostra, sob a perspectiva dos respondentes, uma armadilha a partir da qual é impossível a liberdade (Tabela 31) ou que determine suas vidas em termos de fracasso ou sucesso, mas compreendem que o caminho para o sucesso no GaoKao é um elo que os conduz ao êxito e à Autorrealização (Figura 9). A partir dessa perspectiva, o Exame não se configura apenas como uma avaliação, mas como um processo educacional que une os sentidos primordiais da educação chinesa.

Essa concisão em um objetivo focal sugere um ensino pouco flexível e afastado, o que não se coaduna com a visão dos estudantes, que estão dispostos a abnegar de ações que lhes são prazerosas momentaneamente, mas constituem sentido na filosofia “confuciana”. Assim sendo, os calouros foram congruentes ao afirmar que já abandonaram as atividades de descontração e que mantiveram horas de dedicação aos estudos, mas o fizeram dentro de uma lógica social que supera o sentido único de ingresso na universidade, compondo, pois, a cadeia semântica que envolve a Piedade Filial (Figura 9).

O desenlace dessa análise não pode ser menos complexo que a própria diversidade chinesa. O GaoKao é um elemento de forte repercussão na vida educacional dos jovens chineses. Contudo, expande-se o entendimento desse impacto ao compreender que, por meio dele, a estrutura da educação básica, da vida familiar e individual é organizada, mas que, em pensamento inverso, ele também é resultado dessa organização, não de forma determinante, mas, de forma relacional, o GaoKao põe-se a debater com a sociedade chinesa quais são modelos de estudantes que são desejáveis.

Quantos estudantes estariam dispostos a abandonar as residências familiares aos 15 anos de idade, estudar 10 horas por dia na escola e outras 3 horas fora dela, abster-se de atividades de lazer, descontração dentre outras decisões? A conjugação dessas escolhas constrói um perfil do estudante que conseguirá o sucesso no GaoKao e fará o ciclo da autorrealização e piedade filial manter-se em movimento.

Essa indução lógica permite concluir que as transformações nas relações sociais e educacionais provocam alterações nas formas de ingresso no Ensino Superior, pois transformam os tipos sociais desejados. Conforme os anseios do Ministério da Educação por maior interação, criatividade e outras habilidades, o processo de seleção foi flexibilizado e isso resultou em transformações nos currículos escolares.

Contudo, a centralidade das decisões políticas na China não conseguiu afastar dos chineses as tradições confucianas ou “a doença do diploma”. Em meio às transformações vivenciadas pela China desde a morte de Mao Tzedong (1976), a tradição da valorização dos diplomas do Exames Imperiais e a piedade filial não parecem ter sido extirpadas dos objetivos juvenis.

Com roupagens novas, a China continua a viver a complexidade de uma grande nação. O GaoKao repercute na trajetória educacional chinesa, mas ele também é a própria repercussão, visto que ele seleciona um padrão juvenil a compor os quadros intelectuais. Trata-se de um padrão composto por jovens dispostos a dedicarem, em média, 50% de suas horas diárias ao estudo, ação que demanda, por sua natureza, disciplina, organização e um sujeito

capaz de abdicar de ações que ele julga importantes para sua faixa etária em função de um objetivo maior.

Essa possibilidade interpretativa aponta o GaoKao como um processo educacional de repercussões múltiplas na vida social e educacional, resultando em um padrão de sujeitos desejados socialmente. Aos que falham, resta o caminho que não passa pelas universidades *top ranked*. Aos bem-sucedidos, arboresce um amplo espectro de possibilidades. Revolto pelo discurso de justiça para o ingresso e oportunidades iguais, o GaoKao dita, por caminhos pouco evidentes, quais os sujeitos devem estar nas fileiras das melhores universidades. Os objetivos postos sob os holofotes exclusivamente educacionais e, assim, moldam o comportamento escolar do jovem Chinês.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5.1 CONHECENDO A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

No Brasil, a História das Universidades remonta ao início do século XX, quando as primeiras instituições de Ensino Superior organizadas no modelo universitário são implantadas. Iniciadas no séc. XIX, prevalecia, até então, o modelo das faculdades isoladas, com escolas especializadas em determinadas áreas.

Essas instituições pioneiras do século XIX foram implantadas nas áreas geográficas com maior destaque financeiro e político no cenário brasileiro. Contudo, na década de 1960, ocorre a mudança na localização da capital nacional. A cidade do Rio de Janeiro é substituída por uma cidade construída e planejada para sediar os poderes nacionais. A cidade de Brasília, projetada e concebida para ser a capital do Brasil, localizava-se, diferentemente do Rio de Janeiro, no interior do Brasil¹²⁹. Essa nova empreitada carecia também de uma universidade que fosse consonante aos discursos de modernidade que eram ligados à criação da nova cidade.

Dessa forma, com a inauguração da nova capital do Brasil, em 1960, a Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961¹³⁰, determinava:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir, sob a denominação de Fundação Universidade de Brasília, uma Fundação que se regerá por estatutos aprovados por decreto do Presidente do Conselho de Ministros.

[...]

Art. 3º A Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural.

A partir dessa lei, é inaugurada, em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília (UnB), cuja origem vem de um planejamento que já caminhava nos debates políticos desde o projeto da nova capital, sustentado e defendido pelo antropólogo e primeiro Reitor Darcy Ribeiro (1922 - 1997), em parceria com o educador Anísio Teixeira (1900 - 1971), primeiro vice-reitor.

¹²⁹ Para aprofundamento sobre a história da construção de Brasília, consultar LAURENT (2009), OLIVEIRA (2005), PAVIANI (1985), PENNA (2002) e SILVA (1999).

¹³⁰ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3998-15-dezembro-1961-376850-publicacaooriginal-1-pl.html>

Anísio Teixeira era uma figura de destaque na educação brasileira desde o início do século XX. Baiano de nascimento, empreendeu esforços na construção da educação brasileira concentrados no movimento conhecido como Escola Nova. Alçando destaque definitivo ao integrar o quadro dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. A sequência da carreira do intelectual combinava a articulação das instâncias políticas e acadêmicas na consecução do ideal de uma escola pública, laica, gratuita e unitária no Brasil, defendendo, de acordo com o título de um de seus livros, que “Educação Não é Privilégio” (1968) (PEREIRA; COUTINHO; RODRIGUES, 2018).

Mais velho e experiente, conjugou com a juventude de Darcy Ribeiro, 22 anos mais jovem, a disputa contra os católicos para a implantação da universidade da Capital. A Companhia de Jesus apresentou um projeto ao presidente Juscelino Kubitschek (1956 - 1961) para construção e financiamento integral da nova universidade. Ao tomar conhecimento dos planos, Darcy Ribeiro articulou junto aos Dominicanos um caminho cujo protagonismo fosse voltado ao projeto da UnB. (RIBEIRO, 1995).

Darcy Ribeiro, assim como Anísio Teixeira, ocupava as trincheiras dos debates teóricos, mas tivera sua carreira composta pelos cargos administrativos na burocracia estatal, que também resultaram em perseguição, sobretudo durante a Ditadura Militar Brasileira (1964 - 1985). Dentre seus horizontes educacionais, Darcy Ribeiro defendia uma educação que fosse construída para a transformação em contraposição à manutenção, ansiava que tal projeto estivesse enraizado na cultura brasileira, constituindo-se autêntica. Essas marcas estão presentes nas concepções originárias da UnB.

Darcy fez parte de uma geração de intelectuais e artistas que acreditava firmemente ser possível construir um projeto cultural abrangente para o Brasil e para a América Latina. Um projeto destinado a revolucionar as estruturas do país e do continente, e não apenas reformá-las. (FERRAZ, 2008, p. 10-11).

Essas características do pensamento de Darcy Ribeiro em conjunto com a experiência de Anísio Teixeira e estando imbuídos das oportunidades políticas construídas na década de 1960, afirmavam que a UnB era a “Universidade Necessária”, desta forma

O Projeto da UnB surgiu em contraposição ao modelo tradicional de universidade criado nos anos trinta no Brasil, modelo que estava sendo questionado por setores das próprias instituições de ensino e pesquisa e por aqueles que pensavam em uma universidade voltada para as transformações que requeria a sociedade brasileira naquele momento. Na concepção de seus criadores, deveria ser uma universidade que, junto ao humanismo, à livre criação cultural, fosse integrada à ciência e à tecnologia

modernas. No conjunto, seriam modificados os padrões de conhecimento presentes no ensino superior brasileiro. (APARECIDA, 1995, p. 38)

Nesse sentido, não era objetivo apenas criar uma universidade, mas estabelecer um novo padrão para a expansão do Ensino Superior no Brasil: “Ela (UnB) teria condições, dadas as peculiaridades de sua organização, de se replicar em ‘novas Brasília’s de igual ousadia e correspondente qualidade” (BOMENY, 2016, p. 1004). O embrião da nova universidade repousa na projeção de um ambiente fértil para a criação de mentes inovadoras, “[...] seria o centro de florescimento cultural, de criatividade nas letras e nas artes: o espaço privilegiado para a realização dos projetos de sensibilidade e cultura”. (BOMENY, 2016, p. 1005)”, alimentando e assessorando o poder central, face a sua proximidade geográfica.

Contudo, a euforia do planejamento e da inauguração da Universidade de Brasília, habilmente articulada para se concretizar no viés político, teve vida curta em relação aos seus projetos inovadores. O Golpe Militar de 1964 perseguiu duramente os estudantes da Universidade e seu quadro docente. Quanto aos seus patronos, Anísio Teixeira morre em 1971 e Darcy Ribeiro é exilado do Brasil.

Lentamente as inovações das quais se orgulhavam os criadores vão sendo refreadas pelo regime militar: “Os Institutos, os créditos, as inovações conceituais e metodológicas vão aos poucos sendo esquecidas, até chegarem ao ponto de serem repudiadas.” (BUARQUE, 1995, p. 64). Nesse sentido, o autor continua:

A UnB se transforma em uma universidade como as outras. Isola-se dos interesses da maioria da população, mesma quando crítica à sociedade, é parte integrante dela, com os mesmos interesses. A UnB que surgiu sonhando com a justiça e com um pensamento globalizante, se transforma em uma universidade duplamente apartada: porque opta pelo lado “moderno” isolado dos interesses da maioria da população, e porque se estrutura em departamentos apartados, fechados em suas categorias isoladas do conhecimento. (BUARQUE, 1995, p. 64)

A Universidade estruturada em Institutos centrais, com métodos de ensino inovadores, preocupada com a pesquisa, mantendo o compromisso com o desenvolvimento econômico, com justiça social, cede lugar, nas duas décadas de Ditadura militar (1964 – 1985), à opção de modelos de cópias das universidades norte-americanas e europeias que acabaram por cercear os planos originais da UnB.

O Fim da Ditadura Militar (1985) marca o esforço da universidade para retornar aos caminhos dos tempos de Darcy Ribeiro, que, após regressar do exílio imposto, recebe, em 1995,

dois anos antes de sua morte, o título de Doutor Honoris Causa e a homenagem de que o Campus principal receberia seu nome.

Desde o período da redemocratização – 1985 – as lutas para a estruturação da universidade encontram-se em operação. Diferente dos cerca de 800 estudantes e 200 professores da década de 1960 (TODOROV, 1995, p. 27), a UnB oferece¹³¹, desde 2017, 153 cursos de graduação, 89 cursos de mestrado e 59 de doutorado em universo total de, aproximadamente, 40.000 estudantes de graduação, totalizando uma população universitária de cerca de 54.000 pessoas.

O gene da inovação, cultura, pesquisa, irreverência, como escreve o Ex-Reitor João Cláudio Todorov, mantém a vida universitária do projeto inicial em constante ativação. Na era pós 1985, de acordo com Buarque (1995, p. 68), a UnB incorpora as três tradicionais dimensões do Ensino (Pesquisa e Extensão, a Democracia e a Prática Cultural), fomentando o ambiente humanista da Universidade de Brasília.

Os desafios do século XXI continuam a ser enfrentados pela universidade que nasceu do sonho ideal de um conjunto de intelectuais dentre os quais se destacaram os nomes de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. A UnB enfrentou os anos da Ditadura Militar e encontra seu espaço nos debates contemporâneos, figurando de forma recorrente entre as 10 melhores universidades brasileiras e entre as 15 mais bem conceituadas na América Latina¹³², sendo contemplada recentemente pelo Programa Institucional de Internacionalização¹³³, conferindo maior destaque à Universidade no cenário mundial.

5.2 SOBRE A PESQUISA NA UNB

A pesquisa na UnB só foi aplicada após a conclusão das etapas na China. Essa ordem foi importante visto que não era possível saber de antemão quais seriam as condições de aplicação na BNU. Para que fosse feita a comparação, é importante que o máximo de condições conseguidas na China fossem repetidas no Brasil. Na UnB, contávamos com o apoio institucional e, dessa forma, seria mais fácil replicar em território nacional o que fosse conseguido em território Chinês.

¹³¹ http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/Anurio_Estatstico_2018.pdf, acessado em 15/07/2019.

¹³² <https://www.noticias.unb.br/76-institucional/2985-unb-avanca-em-ranking-das-melhores-da-america-latina>, acessado em 18/10/2019.

¹³³ Para mais informações sobre o programa, favor consultar: <https://www.capes.gov.br/infocapes/002-dezembro-2018/>

Nesse sentido, seguindo o padrão utilizado na China, a decisão para a aplicação no Brasil foi com questionário eletrônico, distribuído via web, com a utilização da plataforma Google, fato que também gerou algumas dificuldades técnicas, uma vez que, ao contrário da plataforma chinesa, o Google Forms (Formulários do Google) opera com respostas em padrão *string* para alguns itens, necessitando um trabalho adicional no tratamento dos dados pelo SPSS já que dados numéricos são sempre mais confiáveis para as análises estatísticas.

Para o envio do link dos questionários seria necessário conseguir a lista de e-mails dos ingressantes no primeiro semestre de 2019. Para tal intento, foi tentado um contato direto com a Secretaria de Administração Acadêmica, SAA, que solicitou a formalização por meio do SEI, fato concretizado pela orientadora Wivian Weller. Entre as resoluções dos caminhos administrativos, prontamente solucionados pelo SAA, foram percorridos dois meses, junho e julho de 2019.

A solução apontada para melhor encaminhar a aplicação dos questionários foi ofertada pela SAA, que assumiu responsabilidade e enviou o e-mail com o link do questionário para os 2110 ingressantes. Dia 27 de agosto foi disparado o e-mail e o recebimento de respostas foi fechado no dia 09 de setembro de 2019, após dois dias sem receber nenhuma resposta nova.

O trabalho também contou com um bolsista do curso de Ciências Sociais que trabalhou ao longo do mês de agosto divulgando o link da pesquisa em grupos de WhatsApp, conseguindo, após esse processo, 56 respostas. Com o envio de e-mails, a taxa de resposta foi de 12% e, deduzindo as 56 obtidas pelos grupos de pesquisa, foram, ao final, 329 respostas.

Dois registros foram excluídos na análise em busca de *outliers*, inconsistências no banco de dados. Um foi apagado pois respondeu ao item: 2.1 (“Qual curso de graduação você está matriculado na Universidade?”), desta forma: “Nenhum, não efetivaram minha matrícula”, foi eliminado da amostra pois não se configurou como um ingressante. O outro registrou no campo 1.2 – “Ano de Nascimento”: o ano de 2019, desta forma restaram 327 registros para compor a análise.

Diante dos registros obtidos, na intenção de balancear o desejável com o real, é importante regressar ao cálculo amostral e conferir se o número de respondentes foi suficiente para o erro amostral e, em caso negativo, qual o erro carrega a amostra conseguida.

5.3 CÁLCULO AMOSTRAL

A universidade de Brasília possui três formas de ingressos: Enem, PAS e Vestibular, que somam cerca de 9000 ingressos ao ano. Entretanto, o objeto deste trabalho concentra-se nos estudantes que ingressaram na instituição por meio do Enem. De acordo com dados obtidos diretamente na SAA, no primeiro semestre de 2019, ingressaram 2110 novos estudantes por meio do Enem, perfazendo esse número de calouros o nosso espaço amostral.

Na UnB, a amostra foi aleatória e a participação por adesão. Desejávamos uma amostra com 336 respondentes para uma margem de erro de 5%. Contudo, obtivemos 329 respostas, com duas descartadas, resultando em 327 questionários válidos. Dessa forma, o caminho foi recorrer à fórmula apresentada por Barbetta (2006, p. 58) em sentido inverso, usando o número obtido para verificar o erro amostral.

-Primeiro Cálculo

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

-Correção:

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

N = tamanho da população

N = tamanho da amostra

n_0 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

E_0 = Erro amostral tolerável.

O resultado fornece margem segura para o trabalho de, aproximadamente, 5,08% de erro. Dessa forma, as análises operam com esse parâmetro.

5.3.1 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 03 dos resultados obtidos no Brasil

Da mesma forma que foi utilizado para a identificação do padrão interno das respostas do questionário por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE), o método foi aplicado para a análise das respostas obtidas no Brasil. Os itens da terceira parte do questionário submetidos à AFE foram os mesmos que os das análises do questionário da China: 3.4.1, 3.5, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.12, 3.13, 3.15, 3.16, 3.17 e 3.18¹³⁴, Quadro 10.

Quadro 10 - Itens utilizados na AFE da seção 03 da análise UNB

3.4.1 – A "Pressão" o ajuda no processo de preparação para o Enem?
3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?
3.8 – Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?
3.9 – Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?
3.10 – Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?
3.11 – Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?
3.12 – Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido:
3.13 – Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?
3.15 – Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?
3.16 – O uso do Smartphone prejudica sua atividade escolar de preparação para o Enem:
3.17 – Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?
3.18 – Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?

Fonte: Autor.

Seguindo os procedimentos para os testes amostrais de acordo com Hair et. al. (2009) e Pallant (2007) a primeira aferição é o cálculo da proporção de respondentes por item que foi calculado em 36:1, com 327 respondentes para nove¹³⁵ itens que comporão a análise final conforme resultado dos demais testes, superando, portanto, o recomendado 5:1.

¹³⁴ As demais variáveis não foram incluídas pois não nominais e oferecem informações e não escalas, não sendo adequadas para análise fatorial.

¹³⁵ Este parágrafo aponta nove itens na análise, mas, no Quadro 10, são enumerados 11 itens. No decorrer do texto, no entanto, serão excluídos dois itens e a análise final será, dessa forma, para 09 itens.

Os próximos testes são os de Kaiser-Meyer-Olkin, KMO e Esfericidade na Tabela 59.

Tabela 59 – Testes de validação como todos os itens da seção 03

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,664
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	595,996
	Gl	66
	Sig.	,000

Fonte: Autor.

De acordo com os resultados (Tabela 59) o KMO ficou com 0,664. Para melhores resultados, deve aproximar-se a 1, mas 0,6 é aceitável. Quanto ao teste de Esfericidade ou Bartlett, o resultado de 0 de significância foi muito bom. A combinação desses três testes indica que a amostra pode ser submetida a AFE. Na sequência, é calculada a Matriz Anti Imagem, Tabela 60.

Tabela 60 – Matriz Anti-imagem dos itens da seção 03

Item	Coeficientes											
3.4.1	,546 ^a	,105	-,090	-,071	-,095	,052	-,066	,064	-,056	-,053	-,057	-,184
3.5	,105	,663 ^a	-,017	-,110	-,076	-,055	-,310	,067	-,209	-,035	-,076	-,033
3.8	-,090	-,017	,634 ^a	-,242	-,209	,103	,041	,076	-,071	,045	-,062	-,082
3.9	-,071	-,110	-,242	,754 ^a	-,149	-,020	,033	,113	,144	-,054	-,046	,044
3.10	-,095	-,076	-,209	-,149	,681 ^a	-,234	,118	,075	,313	-,069	,036	,057
3.11	,052	-,055	,103	-,020	-,234	,642 ^a	-,126	,014	-,013	-,056	-,494	,080
3.12	-,066	-,310	,041	,033	,118	-,126	,677 ^a	-,044	-,089	-,169	-,220	-,026
3.13 -	,064	,067	,076	,113	,075	,014	-,044	,817 ^a	-,094	,051	,051	-,036
3.15	-,056	-,209	-,071	,144	,313	-,013	-,089	-,094	,651 ^a	,134	-,004	-,152
3.16	-,053	-,035	,045	-,054	-,069	-,056	-,169	,051	,134	,534 ^a	,155	-,008
3.17	-,057	-,076	-,062	-,046	,036	-,494	-,220	,051	-,004	,155	,637 ^a	,067
3.18	-,184	-,033	-,082	,044	,057	,080	-,026	-,036	-,152	-,008	,067	,665 ^a

Fonte: Autor

Na Tabela 60, é analisada a diagonal principal da matriz de anti-imagem. Buscam-se índices inferiores a 0,5 para indicação de possíveis candidatos à exclusão para o resultado final. Nessa matriz, todos os índices estão aceitáveis.

Tabela 61– Matriz com índices de comunalidades dos itens da seção 03

Comunalidades		
3.16 – O uso do <i>Smartphone</i> prejudica sua atividade escolar de preparação para o Enem:	1,000	,847
3.17 – Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?	1,000	,683
3.12 – Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido:	1,000	,652
3.11 – Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?	1,000	,651
3.15 – Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?	1,000	,626
3.10 – Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?	1,000	,579
3.8 – Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?	1,000	,574
3.18 – Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?	1,000	,552
3.9 – Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?	1,000	,493
3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?	1,000	,479
3.4.1 – A “Pressão” o ajuda no processo de preparação para o Enem?	1,000	,425
3.13 – Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?	1,000	,278
	Inicial	Extração
Método de Extração: Análise de Componente Principal.		

Fonte: Autor.

Nos resultados apresentados na Tabela 61, são procurados índices inferiores a 0,5 como passíveis de eliminação. Nesse caso, quatro itens foram marcados com índices inferiores a 0,5 e os itens 3.4.1 e 3.13 foram os dois mais baixos. Considerando que as decisões acerca da exclusão de um item não são somente técnicas, mas também interpretativas, a decisão foi pela exclusão dos itens 3.13 e 3.41 para verificar se os padrões seriam melhorados e, dessa forma, é repetido todo o procedimento para verificar qual foi o impacto da retirada dos itens (Tabelas 62 e 63).

Tabela 62 - Teste KMO e de Esfericidade sem os itens 3.13 e 3.4.1

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,649
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	529,838
	Gl	45
	Sig.	,000

Fonte: Autor.

Tabela 63 - Anti-imagem sem os itens 3.13 e 3.4.1

Item	Coeficientes									
3.5	,689^a	-,013	-,111	-,072	-,061	-,304	-,201	-,033	-,074	-,012
3.8	-,013	,562^a	-,262	-,228	,107	,039	-,069	,036	-,072	-,099
3.9	-,111	-,262	,713^a	-,168	-,018	,034	,153	-,065	-,057	,035
3.10	-,072	-,228	-,168	,652^a	-,232	,117	,320	-,080	,026	,043
3.11	-,061	,107	-,018	-,232	,639^a	-,123	-,010	-,054	-,493	,092
3.12	-,304	,039	,034	,117	-,123	,683^a	-,097	-,171	-,223	-,040
3.15	-,201	-,069	,153	,320	-,010	-,097	,634^a	,137	-,002	-,168
3.16	-,033	,036	-,065	-,080	-,054	-,171	,137	,509^a	,150	-,016
3.17	-,074	-,072	-,057	,026	-,493	-,223	-,002	,150	,636^a	,059
3.18	-,012	-,099	,035	,043	,092	-,040	-,168	-,016	,059	,697^a

Fonte: Autor.

O teste KMO (Tabela 62), apresentou um ligeiro decréscimo (de 0,664 para 0,649), permanecendo, pois, nos limites do intervalo aceito. Contudo, na análise da matriz de anti-imagem (Tabela 63), o item 3.16 apresentou índice muito próximo ao limite de corte (0,5). Dessa forma, a decisão foi a execução de nova análise sem este item para observar os novos padrões nas Tabelas 64, 65 e 66.

Tabela 64 - Teste KMO e de esfericidade sem 3.13, 3.4.1 e 3.16

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,656
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	500,629
	Gl	36
	Sig.	,000

Fonte: Autor.

Tabela 65 - Anti-imagem sem os itens 3.13, 3.4.1 e 3.16

Item	Coeficientes								
3.5	,681^a	-,012	-,113	-,075	-,063	-,314	-,198	-,070	-,013
3.8	-,012	,562^a	-,261	-,226	,110	,046	-,075	-,078	-,099
3.9	-,113	-,261	,706^a	-,174	-,022	,023	,164	-,048	,034
3.10	-,075	-,226	-,174	,637^a	-,238	,105	,335	,039	,042
3.11	-,063	,110	-,022	-,238	,636^a	-,134	-,002	-,492	,091
3.12	-,314	,046	,023	,105	-,134	,713^a	-,076	-,203	-,044
3.15	-,198	-,075	,164	,335	-,002	-,076	,626^a	-,023	-,168
3.17	-,070	-,078	-,048	,039	-,492	-,203	-,023	,658^a	,062
3.18	-,013	-,099	,034	,042	,091	-,044	-,168	,062	,697^a

Fonte: Autor.

Tabela 66 - Comunalidades sem os itens 3.13, 3.4.1 e 3.16

	Itens	Inicial	Extração
01	3.5 – Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?	1,000	,521
02	3.8 – Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?	1,000	,653
03	3.9 – Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?	1,000	,563
04	3.10 – Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?	1,000	,613
05	3.11 – Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?	1,000	,672
06	3.12 – Entre suas redes de amigos, colegas, amigos o tema Enem era discutido:	1,000	,583
07	3.15 – Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?	1,000	,615

08	3.17 – Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?	1,000	,635
09	3.18 – Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?	1,000	,524

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Autor.

As análises dos testes KMO, esfericidade (Tabela 64), matrizes de anti-imagem e comunalidades (Tabelas 65 e 66) mostraram padrões muito melhores para proceder às análises e identificar os fatores com suas respectivas cargas construídos na Tabela 67.

Tabela 67 - Matriz de componente rotativa final para análise dos fatores

	Componente		
	1	2	3
3.17 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?	,771		
3.11 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?	,729		
3.12 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido:	,724		
3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?	,639		
3.8 - Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?		,772	
3.9 - Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?		,732	
3.10 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?	,647		-,435
3.18 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?			,708
3.15 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?			,670
Método de Extração: Análise de Componente Principal.			
Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.			
Rotação convergida em 4 iterações.			

Fonte: Autor.

A matriz de componentes rotativa (Tabela 67) produziu o resultado com três fatores. O único item que teve carga fatorial em mais de um fator foi o 3.10. Contudo, deve-se mantê-lo naquele com maior módulo, ficando, portanto, no fator 02. Diante desse resultado, a AFE aponta quais os itens se relacionam dentro de um mesmo fator e, ainda, que contribuem com

percentuais diferentes para explicar o problema proposto. Nesse item, o que se busca é compreender como os elementos sociais repercutem na trajetória educacional dos estudantes.

Tabela 68 - Variância total explicada dos fatores que compõe a seção 03

Componente	Autovalores iniciais		
	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,220	24,662	24,662
2	1,936	21,510	46,172
3	1,224	13,601	59,773
4	,801	8,901	68,674
5	,737	8,190	76,864
6	,631	7,007	83,871
7	,592	6,581	90,451
8	,478	5,316	95,767
9	,381	4,233	100,000

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Autor.

Por essa análise, o Fator 01 (Tabela 68) é capaz de explicar quase 25% do problema proposto. Seria, portanto, lícito dizer que, entre todos os itens apresentados na seção 03, aquele que possui maior importância para compreender a repercussão dos elementos sociais na trajetória educacional dos estudantes ingresso pelo Enem, em 2019, na Universidade de Brasília, o de número 3.17 (Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?) é o mais relevante.

Seguindo os resultados da matriz de componentes, a organização dos itens que compõem cada um dos três fatores, ordenados por sua carga fatorial, é a utilizada para conduzir as análises, Quadro 11.

Quadro 11– Fatores com respectivos itens que os compõe

Fator	Item
Fator 01	3.17 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?
	3.11 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?
	3.12 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido:

	3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?
Fator 02	3.8 - Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?
	3.9 - Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?
	3.10 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?
Fator 03	3.18 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?
	3.15 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?

Fonte: Autor.

5.3.2 Análise Fatorial Exploratória aplicada à seção 04 dos resultados obtidos no Brasil

A aplicação da AFE na seção 04 iniciou com os mesmos itens utilizados nas análises das respostas dos questionários chineses (Quadro 12) e serão obedecidos os mesmos passos para formar os fatores que conduzirão as análises. O primeiro passo é verificar se a proporção entre respostas e itens é válida. Deve-se considerar que são 8 itens com 327 respostas, perfazendo a proporção de 40:1, atendendo, assim, os critérios necessários para dar prosseguimento às análises.

Quadro 12 – itens iniciais para aplicação da AFE nos dados brasileiros

4.3 - Você conhecia com precisão a estrutura do Enem, antes da realização do exame?
4.5 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?
4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?
4.8 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem?
4.9 - Assuntos não relacionados diretamente ao Enem (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?
4.10 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajudou na preparação para o Enem?
4.15 - Como você avalia a dificuldade do Enem?
4.19 - O uso de aplicativos móveis contribuiu em sua preparação para o Enem?

Fonte: Autor.

Tabela 69 – Teste de validação com todos os itens da seção 04

Teste de KMO e Bartlett			
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.			,703
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado		323,099
	Gl		28
	Sig.		,000

Fonte: Autor.

O próximo teste é o KMO e o de esfericidade. Apresentando o melhor KMO de todos os testes executados até o momento, sendo também aprovado no teste de esfericidade, o KMO mais próximo de 1 indica amostras desejáveis. Portanto, o índice de 0,703 demonstra que a amostra é muito boa para a aplicação da AFE.

Tabela 70 - Matriz Anti-imagem dos itens da seção 04 dados Brasil

Itens	Coeficientes							
4.3	,779 ^a	-,167	-,160	-,087	-,033	-,042	,070	-,124
4.5	-,167	,679 ^a	-,311	-,428	-,164	-,034	-,006	-,044
4.6	-,160	-,311	,738 ^a	-,039	,020	-,043	-,012	,100
4.8	-,087	-,428	-,039	,717 ^a	-,117	-,020	-,046	,050
4.9	-,033	-,164	,020	-,117	,800 ^a	-,124	-,042	,017
4.10	-,042	-,034	-,043	-,020	-,124	,642 ^a	-,275	-,025
4.19	,070	-,006	-,012	-,046	-,042	-,275	,565 ^a	,060
4.15	-,124	-,044	,100	,050	,017	-,025	,060	,397 ^a

Fonte: Autor.

Tabela 71- Matriz com índices de comunalidades dos itens da seção 04 dados Brasil

Itens	Inicial	Extração
4.3	1,000	,489
4.5	1,000	,689
4.6	1,000	,477
4.8	1,000	,547
4.9	1,000	,305
4.10	1,000	,621
4.19	1,000	,627
4.15	1,000	,881

Fontes: Autor.

Na análise da matriz anti-imagem (Tabela 70), deve-se buscar índices que estejam abaixo de 0,5 como referência para a exclusão de itens para análise e formação dos fatores finais. A observação da diagonal principal mostra que os índices são bons e que apenas o item 4.15 - *Como você avalia a dificuldade do Enem?* - apresentou coeficiente baixo, 0,397.

A observação da Tabela 71 indica que o item 4.9 - *Assuntos não relacionados diretamente ao Enem (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?*. Tal item é um candidato a ser excluído das análises. Para verificar se a retirada será confirmada, é importante fazer os testes sem estes itens e ver como os resultados são alterados.

Tabela 72 - Teste de KMO e Bartlett para testes a eliminação dos itens

sem o item 4.9	0,666
sem o item 4.15	0,714
sem os itens 4.9 e 4.15	0,678

Fonte: Autor.

Os testes iniciais sem os itens apontados como candidatos à eliminação (Tabela 72) mostraram que o teste KMO fica maior que o inicial ao eliminar apenas o item 4.15 (que era 0,703 e superior aos demais testes). Portanto, a decisão foi retirar da análise final da formação dos fatores do referido item. Essa eliminação não significa que ele não poderá fazer parte do processo de discussão, mas implica que ele não constará na composição dos fatores, pois mostrou-se que a presença dele afeta significativamente a amostra.

Tabela 73 - Matriz de componente rotativa final para análise dos fatores da seção 04 dados do Brasil

Itens	Componente	
	1	2
4.5 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?	,819	
4.8 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem?	,714	
4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?	,659	
4.3 - Você conhecia com precisão a estrutura do Enem, antes da realização do exame?	,627	
4.9 - Assuntos não relacionados diretamente ao Enem (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?	,408	
4.19 - O uso de aplicativos móveis contribuiu em sua preparação para o Enem?		,791

4.10 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais),
 lhe ajudou na preparação para o Enem? ,756

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 3 iterações.

Fonte: Autor.

O resultado final da AFE na construção dos fatores aparece na Tabela 73 e o único item que apresenta uma carga fatorial baixa é o já investigado 4.9, que ficou no limite de corte definido em 0,4. Entretanto, conforme os testes feitos, sua ausência piorava o teste KMO e, dessa forma, ele foi mantido. A divisão ficou em dois fatores, os quais serão os elementos que guiarão as análises dos elementos educacionais relacionados à preparação para o Enem.

Tabela 74 - Variância total explicada dos fatores que compõe a seção 04 dados Brasil

Variância total explicada			
Componente	Autovalores iniciais		
	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,325	33,208	33,208
2	1,251	17,866	51,074

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Autor.

De acordo com a Tabela 74, apenas o Fator 01 já seria capaz de explicar 33% da repercussão dos elementos educacionais relacionados ao Enem na trajetória educacional dos estudantes investigados e, somado com o Fator 02, chegaria a 51%. Observa-se que os valores recomendados preconizam percentuais próximos a 60%. Contudo, na utilização dada neste trabalho, este dado é pouco relevante, pois a intenção da utilização não é eliminar por completo os índices da análise, mas conseguir identificar um padrão interno do questionário e identificar aqueles que possuíam maior relevância, como o item 4.5 (Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?), que apresenta maior carga fatorial. É aquele que apresenta, pois, maior impacto para ajudar na formulação das análises.

Fator	Item
Fator 01	4.5 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?
	4.8 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem?
	4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?
	4.3 - Você conhecia com precisão a estrutura do Enem, antes da realização do exame?
	4.9 - Assuntos não relacionados diretamente ao Enem (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?
Fator 02	4.19 - O uso de aplicativos móveis contribuiu em sua preparação para o Enem?
	4.10 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajudou na preparação para o Enem?

Fonte: Autor.

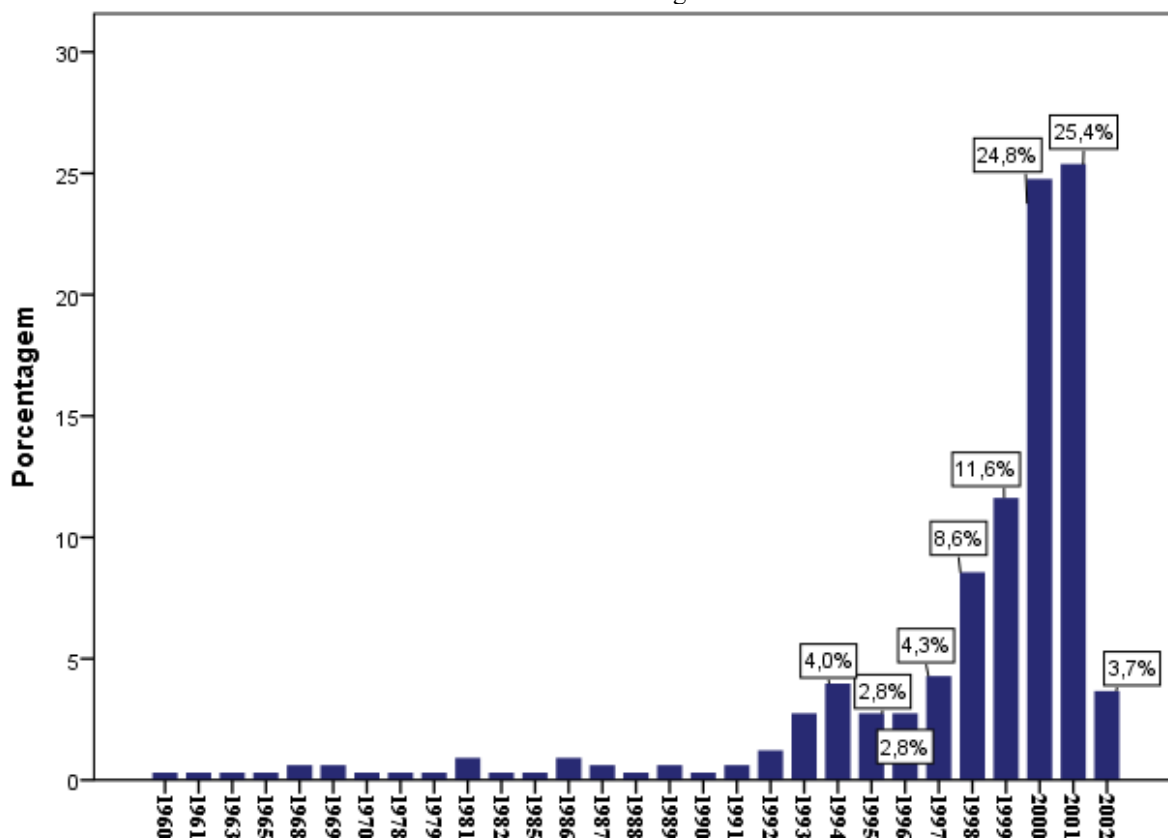
A composição final dos fatores e dos seus respectivos itens estão no Quadro 13. Todos estão ordenados em função de sua carga fatorial e serão os constituintes centrais das análises da seção 04. Os demais itens serão incorporados à medida em que forem interpretados como necessários a cruzamentos e discussões.

5.4 DADOS GERAIS E VIDA UNIVERSITÁRIA

Seguindo a ordem linear das 04 divisões do questionário, os dois primeiros seguimentos destinados à caracterização da amostra (*Dados Gerais e Vida Universitária*) serão analisados, inicialmente, para melhor orientar e refletir sobre os dados das duas últimas sequências que são as principais para as análises.

Permanecendo no critério de recorte para a amostra, qual seja, Ingressantes 2019 pelo Enem, a amostra produziu o primeiro resultado relevante ao analisar o item 1.2 (Ano de Nascimento, Gráfico 9).

Gráfico 9 - Ano de Nascimento dos ingressantes UNB 2019



Fonte: Autor.

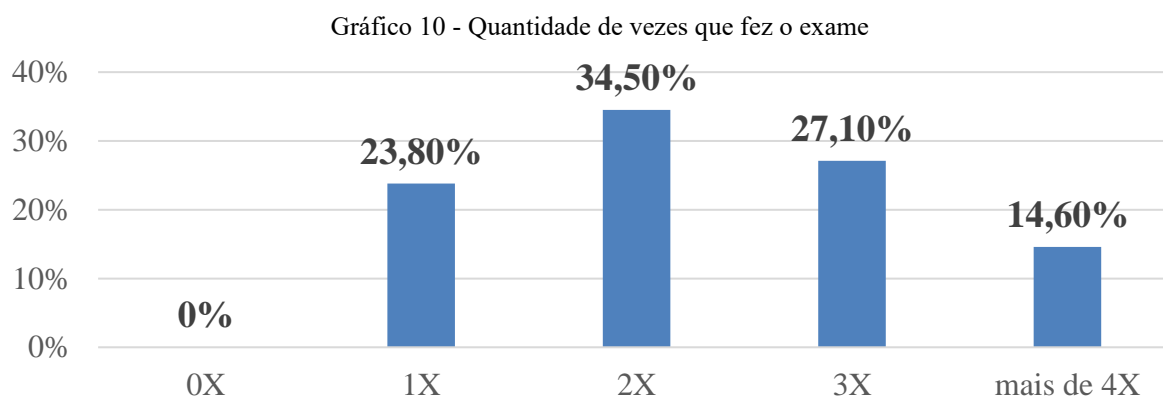
Ao observar o gráfico, é possível ver calouros nascidos desde o ano de 1960 até o *outlier* de 2019, que não será considerado como dado válido. As considerações sobre estes resultados derivam do seguinte questionamento: “Os ingressantes entre 1960 e 1994 tiveram suas trajetórias educacionais influenciadas pelo Enem?”. Deste questionamento são importantes algumas considerações para que os dados sejam mantidos na análise.

A seleção da amostra não contou com o parâmetro “idade” para ser requisitado junto à UnB e o questionário não possui um campo solicitando o ano de conclusão o Ensino Médio. Portanto, mesmo um estudante que possa ter concluído o ensino médio anteriormente à implantação do novo Enem (2009), não é possível detectar tal característica no questionário. Ademais, os recortes da pesquisa são relativos a ingressantes em 2019 pelo Enem, filtros respeitados por todos os 328 respondentes.

Partindo destas considerações, esses respondentes foram mantidos visto que essa é uma realidade captada pelo instrumento que mostra uma característica brasileira de ingresso via Enem, que é a possibilidade de ingresso de sujeitos mais velhos. Por certo, a maioria dos ingressantes, 88%, estão dentro do escopo ideal de estudantes que teriam tido o seu Ensino

Médio já com a existência do Enem como possibilidade de ingresso ao ensino superior, isto é, aqueles nascidos a partir de 1994.

Constituindo, então, a maioria de 50% de ingressantes jovens entre 18 e 19 anos, mostrando que ingressantes mais velhos, nascidos em 1994¹³⁶, correspondem a 12,2%, parcela importante, mas ainda minoritária entre os ingressos. Com relação à quantidade de vezes que fez o exame, o Gráfico 10 traz a seguinte caracterização:



Fonte: Autor.

De acordo com os dados, os calouros repetiram, em média, 2,3 vezes o exame. Desses, a maior parte (34,5%) fez ao menos duas vezes e uma parcela interessante (14,6%) mais de 4 vezes. Tomando o corte dos nascidos entre 1960 a 1993, 67,5% fizeram o Enem mais de uma vez e entre os nascidos de 1994 a 2002 foram 77,7%. Isso revela que, entre os ingressantes, os mais velhos repetem menos o exame que aqueles mais novos e a repetição do exame não é um ato raro entre os ingressantes de 2019.

Tabela 75 – Cursos em que os candidatos mais repetiram o Enem

Graduação	Mais de 4X
Arquitetura e Urbanismo	8,3%
Farmácia	6,3%
Ciências Econômicas	4,2%
Enfermagem	4,2%
Física	4,2%
Fonoaudiologia	4,2%

¹³⁶ A data de 1994 leva em consideração que este estudante fez 18 anos em 2012, estando, então, entre a maior proporção de idade para ingressantes na UnB, de acordo com os dados da pesquisa, e teria iniciado o Ensino Médio em 2009, ano de implantação do novo Enem. Portanto, nascidos a partir de 1994 teriam maior probabilidade de terem seus estudos nos anos finais da educação básica sob influência do exame.

Medicina	4,2%
Pedagogia	4,2%
Química - Licenciatura	4,2%

Fonte: Autor.

Tabela 76 – Curso em que a maior de respondentes fez apenas uma vez o Enem

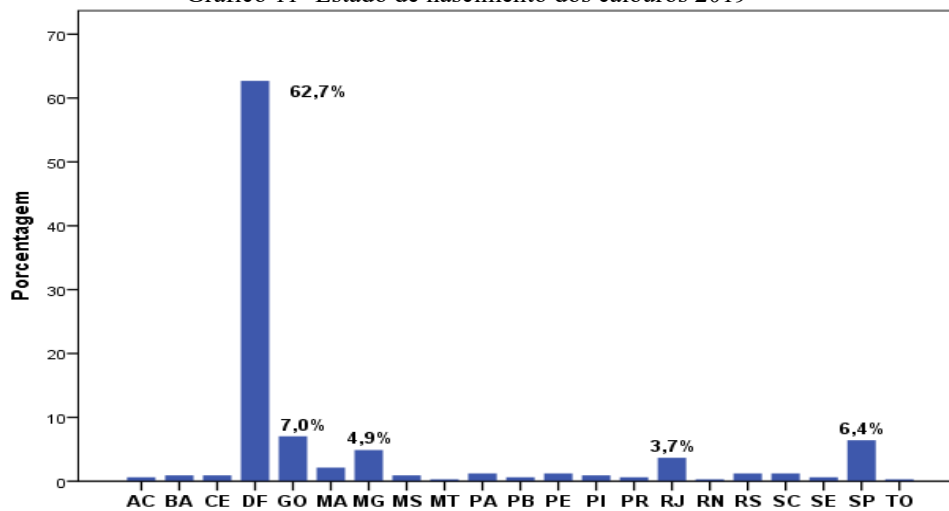
Graduação	Mais de 4X
Ciências Biológicas	5,2%
Ciências Econômicas	5,2%
Ciências Sociais	5,2%
História	3,9%
Relações Internacionais	3,9%

Fonte: Autor.

Entre os que mais repetiram o exame, estão os ingressantes do curso de Arquitetura e Urbanismo (Tabela 75, 8,3%), graduação que apresenta, em seu ingresso, a particularidade de uma prova de habilidade específica para os ingressantes, fato que representa um aumento significativo do grau de dificuldade para o ingresso. Entre os que realizaram Enem apenas uma única vez, a maior porcentagem está no curso de Ciências Biológicas (Tabela 76, 5,2%).

Esse conjunto de sujeitos que iniciaram a vida acadêmica em 2019 na Universidade de Brasília, de uma diversidade interessante de gerações, não corresponde à mesma amplitude de origem geográfica, conforme apontado no Gráfico 10.

Gráfico 11- Estado de nascimento dos calouros 2019¹³⁷



Fonte: Autor.

¹³⁷ Deste gráfico foram retirados para a apresentação visual e análise quatro casos de dupla nacionalidade cuja origem é de fora do território brasileiro.

A maioria dos calouros de 2019 na Universidade de Brasília ingressos pelo Enem (62,7%) são nascidos no Distrito Federal. O restante se divide em outros 21 estados: com percentual acima de 3%, temos os Estados da região sudeste (São Paulo, 6,4%, Minas Gerais, 4,9%, Rio de Janeiro, 3,7%) seguidos por Goiás (7%) com maior número de estudantes depois do DF.

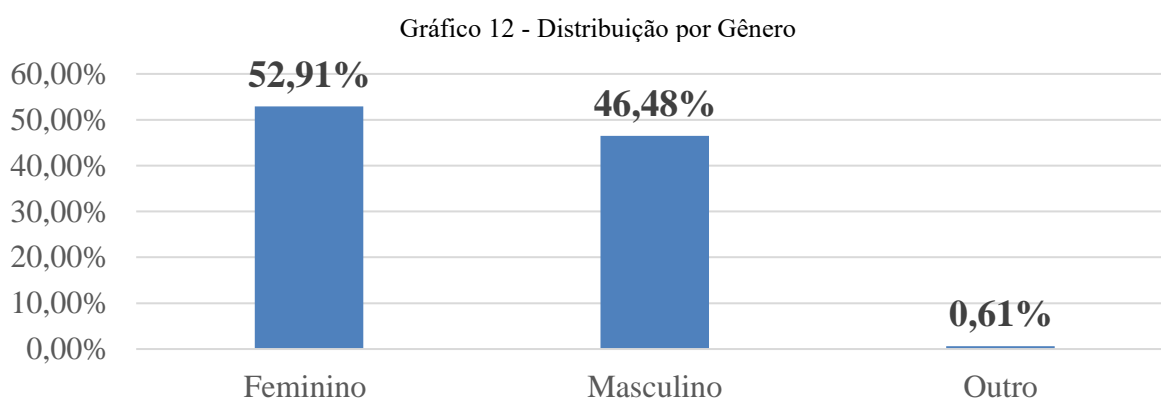
Tabela 77 – Distribuição em percentual dos ingressantes por origem regional geográfica no Brasil¹³⁸

Região	Percentual
Norte	2,1%
Sul	3,1%
Nordeste	7,6%
Sudeste	15%
Centro-oeste	70,9%

Fonte: Autor.

Caso os ingressantes sejam agrupados pelas cinco regiões geográficas (Tabela 77), a discrepância fica ainda maior, com 70,9% nascidos na região Centro-Oeste, onde fica a UnB. Dessa forma, sob o aspecto da dispersão geográfica dos ingressantes, a UnB não é uma universidade diversa, concentrando estudantes oriundos de regiões limítrofes à universidade.

Ademais, o item sobre idade, que mostrou certa diversidade e a origem geográfica configurando-se com maior homogeneidade, contrapõem-se em relação a alguns dados, que mostraram certo equilíbrio. A questão de gênero e a origem escolar são dois destes itens.



Fonte: Autor.

¹³⁸ Para totalizar os 100% de ingressos é necessário incluir 1,2% de alunos nascidos fora do Brasil

Com ligeira vantagem em favor do gênero feminino (Gráfico 12, 52,91%) sobre o masculino (46,48%) e dos que se declararam diferente das opções binárias apresentadas (0,61%), elas são mais jovens (com média de 20,2 anos) e eles mais velhos (com média de 23,5 anos). Esse ligeiro equilíbrio mantém-se quanto à origem escolar.

Tabela 78 – Onde cursou o Ensino Médio

Totalmente em Escola Pública	54,4%
Totalmente em Escola Privada	43,1%
Parcialmente Escola Pública	0,9%
Parcialmente Escola Privada	1,5%

Fonte: Autor.

Quando indagados sobre o tipo de instituição na qual cursaram o Ensino Médio (Tabela 78), 54,4% são egressos de Escolas Públicas¹³⁹ e 43,1% de Escolas Privadas¹⁴⁰, mostrando uma ligeira vantagem para alunos egressos da rede pública de educação em detrimento do ensino privado. Estão matriculados em 83 cursos diferentes de graduação registrados no banco de dados sumarizando turnos diferentes como mesma graduação. Considerando que a UnB anuncia 153 cursos, adotando que turnos diferentes são graduações diferentes, a amostra é bastante representativa.

Tabela 79 – Motivos para escolha do curso superior – 2.7

Por gosto	56,9%
Para ter mais oportunidades profissionais	14,1%
Porque é uma profissão de importância para a sociedade	8,9%
Era o único curso que eu conseguiria ingressar com minha nota	7,6%
Porque já tinha trabalhado em áreas afins	4,3%
Por influência da família	3,7%
Pelas vantagens econômicas em médio prazo	1,8%
É o curso que permite que eu trabalhe enquanto estudo	1,2%
Tenho emprego garantido ao concluir o curso	0,9%
Porque confere prestígio	0,3%
Porque parte dos meus amigos também o escolheu	0,3%

Fonte: Autor.

¹³⁹ São consideradas escolas públicas as que são mantidas por entidades governamentais em que não existe a cobrança de mensalidades.

¹⁴⁰ São definidas como escolas privadas aquelas que possuem a cobrança de mensalidades dos estudantes e são mantidas por organizações não governamentais ou de fins privados com finalidades lucrativas.

Tabela 80 - O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação? (2.5)

Não	50,2%
Sim	49,8%

Fonte: Autor.

Esses estudantes, na média jovens cuja maioria é nascida no DF, oriundos de escola pública, relataram que escolheram o curso de graduação por gosto em 56,9% (Tabela 79). Na segunda posição, vê-se um critério objetivo de sobrevivência, oportunidades profissionais, em 14,1% das escolhas e importância social em 8,9%. Cumpre-se destacar que, dentre os 56% que apontam escolher a graduação *por gosto*, a metade (50,2%) disse que o curso em que está atualmente matriculado não é sua primeira opção.

Tabela 81– Motivos para escolha do curso superior em função da graduação atual ser ou não a primeira opção de escolha

Por que você escolheu este curso superior?	O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação?	
	Não	Sim
Porque confere prestígio	0,0%	100,0%
Porque parte dos meus amigos também o escolheu	0,0%	100,0%
Por gosto	38,7%	61,3%
Porque é uma profissão de importância para a sociedade	48,3%	51,7%
É o curso que permite que eu trabalhe enquanto estudo	50,0%	50,0%
Para ter mais oportunidades profissionais	56,5%	43,5%
Tenho emprego garantido ao concluir o curso	66,7%	33,3%
Porque já tinha trabalhado em áreas afins	71,4%	28,6%
Por influência da família	75,0%	25,0%
Era o único curso que eu conseguiria ingressar com minha nota	92,0%	8,0%
Pelas vantagens econômicas em médio prazo	100,0%	0,0%

Fonte: Autor.

Após a totalização dos dois itens que abordam os motivos da escolha do curso e se a atual graduação era ou não a primeira escolha, emerge o questionamento para investigar se entre os sujeitos que responderam *sim* ou *não* existe algum padrão de resposta.

Ao fazer o cruzamento entre os itens 2.5 (*O curso que faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação?*) e 2.7 (*Por que você escolheu este curso superior?*) emergiu um padrão análise. Dos 56,9% que declararam que a escolha da graduação se deu por gosto, não estão na primeira opção 38,7% dos informantes. No entanto, o dado mais evidente encontra-se ao percorrer os percentuais e perceber que, no meio da Tabela 81, ocorre uma mudança entre os respondentes que estão nos cursos de primeira opção e os que estão nos de segunda.

Tem-se como item médio *É o curso que permite que eu trabalhe enquanto estudo*, com 50% para cada uma das respostas (*sim* e o *não*). Observando as colunas com maiores percentuais para o *sim*, encontram-se itens que sugerem decisões relacionadas a ações no campo dos sentimentos subjetivos: prestígio, influência de amigos, gosto individual e importância social. Quando ocorre a inversão e as porcentagens ficam maiores para o *não*, as opções tendem a critérios mais objetivos e coercitivos, tais como emprego garantido, se já está inserido no mercado de trabalho, influência da família, era o único curso que conseguiria ingressar com minha nota e vantagens econômicas.

A observação indica que, apesar de assinalarem que o principal motivo de escolha é o gosto, uma parcela considerável (38,7%) não está na primeira opção. O esperado era que “decidir-se pelo gosto” estivesse na primeira opção de graduação. Dessa forma, é possível afirmar que, no fator “gosto para a escolha do curso”, existem outras variáveis que impediram determinado curso de estar na primeira opção que, de fato, seria aquela “decidida pelo gosto”. Traduziríamos, assim, o percentual de 38,7% como uma escolha que foi possível diante de diversas circunstâncias com as quais o candidato se defronta.

Na observação da Tabela 81, de forma global, o dado que marca são os critérios com teores objetivos, exteriores e coercitivos, que tendem a levar os estudantes a escolhas de cursos que não eram sua primeira opção, fazendo-nos concluir que o contrário, isto é, motivos mais subjetivos ou construções individuais levariam os candidatos a cursarem graduações que fossem suas primeiras opções. Destaca-se que, para a maioria dos respondentes, essa foi a escolha.

Dessa forma, é possível compreender que os ingressantes na UnB no primeiro semestre de 2019 pelo Enem que responderam ao questionário estão matriculados em oitenta e

três¹⁴¹ cursos de graduação diferentes das cento e cinquenta e três¹⁴² ofertadas são, na maioria, do gênero feminino, egressos de escolas públicas, residentes na mesma região onde estudam, diversos na idade e tendem a escolher os cursos de graduação por decisões individuais. Diante desse panorama de observação e conhecimento inicial dos estudantes, a etapa que se constrói no percurso investigativo do questionário é indagar e investigar quais as repercussões, sob o aspecto social, que a preparação para o Enem teve, ou não, sobre eles.

5.5 ELEMENTOS SOCIAIS RELACIONADOS À PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Após as análises e considerações sobre as duas primeiras seções do questionário, as próximas etapas adentram as duas partes finais e centrais para a construção dos resultados. O objetivo das seções 01 e 02 (Dados Gerais e Vida Universitária) foi compreender quais as principais características dos entrevistados em relação a essas duas primeiras categorias.

A Etapa 03, que será analisada nesse tópico, inicia a abordagem com itens que se direcionam para questão do Enem, mas buscam debater questões tangenciadas por elementos sociais ligados à preparação do estudante. Esse movimento de aproximação e finalização na seção 04 foi o conceito que guiou a elaboração do questionário.

Prosseguindo com o objetivo geral da investigação delimitada apenas para Brasil neste momento da construção textual, a análise da terceira parte, que trata da compreensão da repercussão do Enem na trajetória educacional dos ingressantes na Universidade de Brasília no primeiro semestre de 2019, será conduzida a partir dos fatores revelados pela AFE, ferramenta estatística que possibilitou criar 03 grupos de itens relacionados entre si e, dessa forma, auxiliar na construção da análise.

Quadro 14 – Fatores da seção 03, questionário Brasil, com títulos

Fator	Título	Item
Fator 01	O Enem e meu cotidiano fora dos muros escolares	3.17 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?
		3.11 - Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem?
		3.12 - Entre suas redes de amigos, colegas, amigos o tema Enem era discutido:

¹⁴¹ Este número considera turnos diferentes como mesma graduação

¹⁴² Este número considera turnos diferentes, graduação diferentes.

		3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?
Fator 02	Conjecturas sobre o Enem	3.8 - Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?
		3.9 - Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida?
		3.10 - Abandonar atividades de diversão, relacionamentos ou sociais são importantes para uma boa preparação para o Enem?
Fator 03	Saúde físico mental e as relações sociais na preparação para o Enem	3.18 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?
		3.15 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciaram positivamente seus estudos?

Fonte: Autor.

Os fatores foram inicialmente analisados em busca de uma lógica para a união deles em grupos únicos e, em seguida, nomeá-los a partir das características percebidas, Quadro 14. O fator 01 recebeu o título de: *O Enem e meu cotidiano fora dos muros escolares*. O padrão temático principal foi compreendido como questões que instigavam os participantes a responderem sobre a relação da preparação e dos elementos que repercutem para além do tempo escolar que preconizam ações diretas dos sujeitos participantes, questionando se eles realmente agiam e participavam de momentos não educacionais que se relacionavam com o Enem.

Ao inquirir se as horas fora da escola estão dedicadas a atividades para o Enem, obtém-se uma resposta que indica uma decisão de orientação da vida não estritamente escolar para fins de preparação para o exame. Portanto uma resposta afirmativa a esse item sugere ações pautadas por uma tomada de decisão, visto que ela não está em diretamente relacionada à orientação curricular escolar.

Os demais itens seguem o mesmo sentido, visto que investigam se nos núcleos de amizade e família o tema era discutido. Essa percepção pelo estudante é resultado de uma atenção ao tema, afinal, para perceber, mesmo que não seja uma participação ativa no debate, ele deve estar no ambiente em que o tema se apresenta. A junção destes 04 itens mostra que eles possuem forte correlação entre eles e a compreensão de todas contribui para debater o quanto esses elementos da vida social repercutem na sua trajetória educacional.

O Fator 02 une questões que trabalham a reflexão dos sujeitos respondentes a partir de 03 conceitos, difíceis de serem definidos, mas que, em conjunto, indicam expectativas dos respondentes e não ações efetivas como observado no Fator 01. No primeiro conjunto de

questões, eram momentos ou ações que ocorreram efetivamente e, no segundo, são conjecturas. Dessa forma, o título definido ao Fator 02 foi: *Conjecturas sobre o Enem*.

Quadro 15– Fatores da seção 03, questionário Brasil, e itens associados para análises

Fatores	Itens associados
Fator 01	3.2 - Quais destas atividades você considera típica dos jovens?
	3.3 - Ao ingressar no Ensino Médio você deixou de praticar algumas destas atividades? Assinale até 05 itens.
	3.6 - Em sua família, conseguir um excelente resultado no Enem significa:
	3.14 - Ao ingressar no Ensino Médio minha família:
Fator 02	3.4 - Você relaciona o Ensino Médio com qual destes conceitos? (assinale até 02 alternativas)
	3.7 - Não ingressar em uma universidade classificada entre as melhores, significa para você
Fator 03	3.13 - Você estaria disposto a fazer amizade com alguém cujo desempenho acadêmico não seja ideal?

Fonte: Autor.

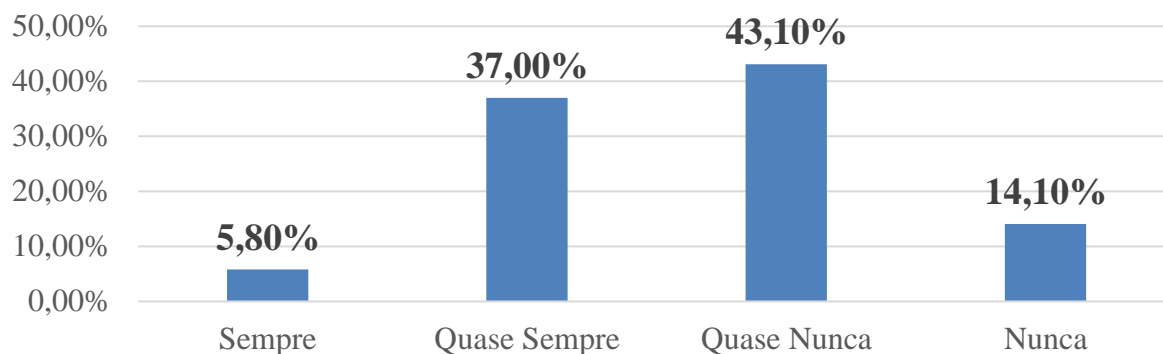
O último fator indica uma ligação importante entre a preocupação com a saúde físico-mental e a relação positiva com os amigos na preparação para o Enem. Por esse motivo, o Fator 03 foi intitulado: *Saúde físico-mental e as relações sociais na preparação para o Enem*. Os demais itens que não estão presentes nos fatores serão utilizados oportunamente conforme o diálogo com os dados forem estabelecidos. De forma preliminar, a intenção é estabelecer as análises dos fatores utilizando os cruzamentos expressos no Quadro 15.

Esse será o caminho para as análises: observar, em primeiro plano, os resultados e os indicadores totalizados em cada um dos itens que compõem os fatores e, em seguida, buscar as relações internas entre eles e fazer o cruzamento com os dados que puderem contribuir para problematizar a repercussão dos aspectos sociais na preparação para o Enem na trajetória educacional dos estudantes calouros da UnB de 2019.

5.5.1 Enem e cotidiano fora dos muros escolares

Dentre os itens que compõem esse fator, o que possui maior carga fatorial é o 3.17 (*Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?*). Esse item mobiliza dois conceitos importantes, Enem e Ensino Médio. Contudo, solicita aos sujeitos que reflitam se, quando estavam fora do ambiente escolar, dedicavam-se a atividades para o Enem.

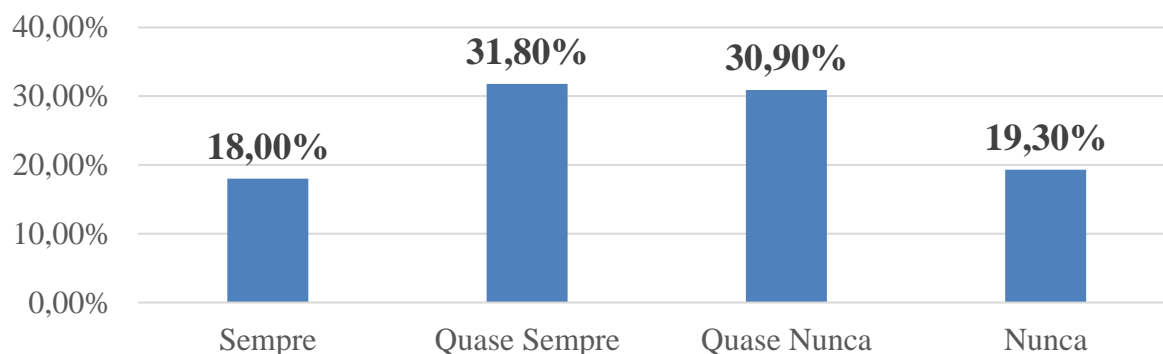
Gráfico 13 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem? (3.17)



Fonte: Autor.

A totalização das respostas ao item 3.17, Gráfico 13, apontou que 43,1% dos estudantes *Quase Nunca* dedicam suas atividades fora da escola ao Enem durante o Ensino Médio. Com a adição das respostas com sentido negativo (Quase Nunca e Nunca), o índice dos que tendem a não se dedicarem a atividades de preparação em tempo não escolar sobe para 57,2%. A leitura desse dado implica na percepção de que a preparação para o Enem parece não ser um elemento a repercutir na vida social juvenil dos ingressantes.

Gráfico 14 - Alguma vez, ao longo do seu Ensino Médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o Enem? (3.11)



Fonte: Autor.

Em adição à análise do Gráfico 13, o Gráfico 14 mostra que, ao serem inquiridos se efetivamente abandonaram atividades de lazer ou descontração na preparação para o Enem, as alternativas que apresentam incertezas “Quase Sempre” e “Quase nunca” foram as mais proeminentes, com 31,8% e 30,9% respectivamente, com uma diferença em favor de “Quase Sempre” de 0,9%. Essa observação é relevante sob aspecto da indicação de que os ingressantes permaneçam na mesma direção das respostas do Gráfico 13, afinal, se as atividades em tempo

extraescolar não são dedicadas à preparação, era de se esperar também que não fossem abandonadas.

O equilíbrio entre as respostas é um indicador que os estudantes apresentam dúvida em relação à escolha, como mostra a soma dos percentuais (31,8% + 30,9% = 62,7%). Assim sendo, a maior parte dos ingressantes na UnB em 2019 não possuíam uma resposta objetiva sobre o abandono de atividades em função do Enem, reforçando a noção de uma repercussão fraca sob atividades que extrapolam os limites da escola e estão mais relacionadas com atividades positivas de lazer e descontração.

Tabela 82 - Dedicção ao Enem fora do tempo escolar em função da origem escolar

		1.7 - Cursou o Ensino Médio:			
		Parcialmente Escola Privada	Parcialmente Escola Pública	Totalmente em Escola Privada	Totalmente em Escola Pública
3.17 - Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?	Sempre	0,0%	0,0%	52,6%	47,4%
	Quase Sempre	0,8%	2,5%	49,6%	47,1%
	Quase Nunca	2,1%	0,0%	43,3%	54,6%
	Nunca	2,2%	0,0%	21,7%	76,1%

Fonte: Autor.

Essa menor dedicação à preparação para o Enem fora da escola repercute em menor grau nos estudantes oriundos de escola pública. Para tal conclusão, foi feita a segmentação do item 3.17 em função da origem escolar (1.7), se de escola pública ou particular, Tabela 82.

O percentual de estudantes que assinalaram os marcadores de hipóteses negativas *Quase Nunca* (54,6%) e *Nunca* (76,1%) estão entre os alunos que cursaram o Ensino Médio totalmente em escola pública, sendo os indicadores positivos em favor das escolas privadas, *Sempre* 52,6%, *Quase Sempre*, 49,6%. Contudo, a análise geral dos dados (Tabela 82) mostra que tanto entre estudantes de escolas privadas, quanto os das públicas, a dedicação para atividades direcionadas ao Enem fora do tempo escolar não constitui uma escala importante.

Tabela 83 - Atividades típicas dos jovens (3.2)

Utilizar redes sociais e aplicativos moveis (APP)	16,0%
Namorar (apaixonar-se)	15,2%
Frequentar bares, cafés e boates	12,9%
Outras	1,5%
Fazer novos amigos	9,9%
Estudar	9,4%
Cultivar amizades	8,0%
Conviver com pai e mãe	5,9%
Ir shopping (ir às compras)	5,8%
Ir ao cinema	5,3%
Ler	3,6%
Praticar Esportes	3,5%
Frequentar parques, praias	3,1%
Total	100,0%

Fonte: Autor.

Seguindo o indicativo das respostas, ao sinalizarem que estudar para o Enem não é uma atividade realizada fora da escola, então, de acordo com os jovens, quais seriam as atividades típicas a eles?, Tabela 83. Para apenas 9,4% *Estudar* é uma atividade típica dos jovens, não sendo, portanto, a atividade central para esse público. O que melhor lhes caracterizaria é *Utilizar redes sociais e aplicativos moveis (APP)*, 16%, *Namorar (apaixonar-se)*, 15,2% e *Frequentar bares, cafés e boates*, 12,9%. Corroborando para sinalizar a pouca identificação com o ato de estudar fora do tempo escolar.

Tabela 84 - Qual importância que você atribui a cada um destes itens? (3.1)

	1	2	3	4	5
3.1.2 - Concluir o Ensino Médio	3,7%	1,2%	11,6%	7,3%	76,1%
3.1.1 - Encontrar um bom trabalho	2,4%	2,8%	11,3%	15,0%	68,5%
3.1.4 - Promover qualidade de vida aos meus pais	3,1%	4,3%	15,0%	15,9%	61,8%
3.1.3 - Cursar Ensino Superior	3,1%	1,5%	22,6%	22,3%	50,5%
3.1.5 - Tornar-me um empreendedor	20,2%	17,7%	30,0%	16,8%	15,3%

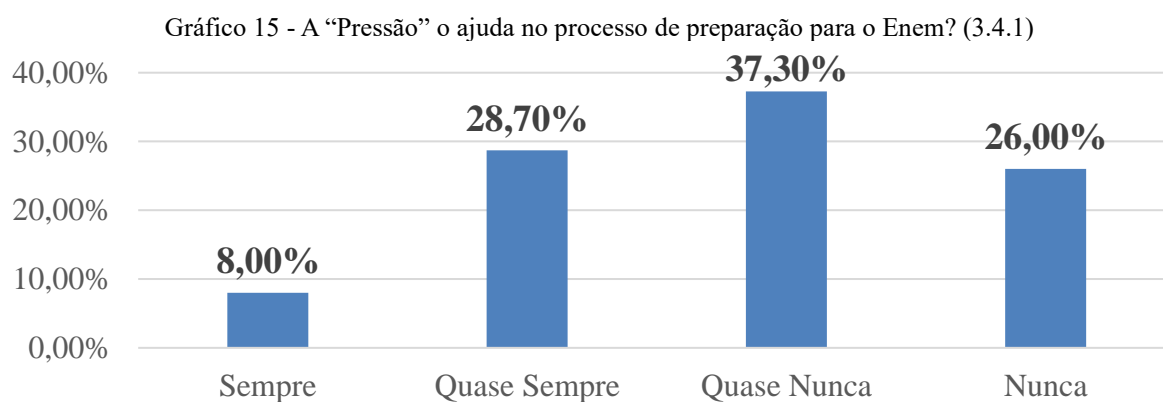
Fonte: Autor.

Apesar de os primeiros resultados apontarem para pouco impacto no tempo extraescolar dos estudantes, a Tabela 84 mostra que o “Concluir o Ensino Médio” é o conceito mais importante dentre os apresentados, com 76,1%. Esse dado conduz à ligação com o *item* 3.4 da Tabela 85 (*Você relaciona o Ensino Médio com qual destes conceitos?*).

Tabela 85 – Conceitos Relacionados ao ensino médio (3.4)

Obrigação	25,0%
Pressão	21,5%
Nenhuma das anteriores	21,5%
Autorrealização	9,3%
Auto sacrifcio	9,0%
Sofrimento	7,2%
Prazer	6,6%

Fonte: Autor.



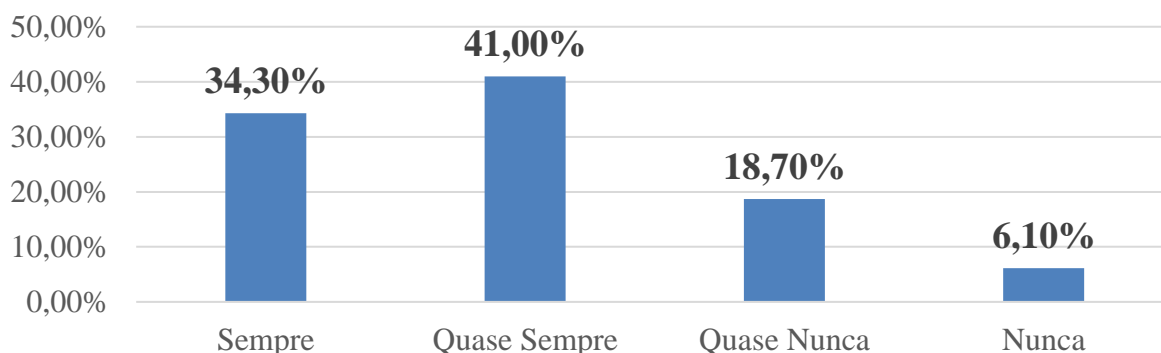
Fonte: Autor.

Para 25% dos respondentes, o Ensino Médio é relacionado com obrigação, seguido por 21,5%, que o ligam   Pressão. Tomando o sentido de “Obrigação” em oposição   livre escolha, assume-se a conotação negativa do termo. Nesse sentido, o estudante não possui alternativas e cumpre o Ensino Médio apenas como uma mera etapa da sua vida escolar. Dessa forma, para 37,3% dos respondentes, de acordo com o Gráfico 15, a “Pressão” é definida como algo que “Quase Nunca” colabora na prepara o para o Enem, criando um padrão de respostas que tendem a relacionar o Ensino Médio com conceitos negativos. Essa associação, no entanto, não elimina o reconhecimento da necessidade de finalizar esta etapa escolar para se alcanç ar outros objetivos na vida, Tabela 84.

Os itens “Obrigação” e “Pressão”, Tabela 85, foram elaborados em oposição aos itens “Prazer” e “Autorrealização”. Enquanto os dois primeiros ocuparam a ponta da tabela, os dois últimos perfizeram 6,6% e 9,3% respectivamente. Esses resultados sobre as relações entre a etapa final da educação básica brasileira e preparação para o Enem fizeram emergir alguns questionamentos: sob a perspectiva dos estudantes, Enem e Ensino Médio estariam relacionados? Dito de outra forma, o Ensino Médio para os estudantes brasileiros constitui-se como prioridade na preparação para o Enem ou será a preparação para o Enem relevante apenas enquanto o sujeito está em ambiente escolar? Após as perguntas, a repercussão do Enem na trajetória dos estudantes seria dividida em duas realidades, uma dentro da escola e outra para o ambiente exterior. Nesse sentido, pode-se emergir a questão: Seria, então, o tempo escolar desconexo do tempo extraescolar para os estudantes brasileiros ingressos na UnB em 2019?

Esses questionamentos resultam da constatação de que os respondentes não se mostram dispostos a se prepararem para o Enem em ambiente extraescolar, mas reconhecem a obrigação concluir o Ensino Médio que, por sua vez, é associado a conceitos negativos. Contudo, os respondentes foram bem-sucedidos no exame e são calouros de uma universidade ranqueada entre as 10 melhores do Brasil¹⁴³ no ano de 2019. Não obstante, o objetivo deste estudo não é responder a esses questionamentos, mas mantê-los sob a perspectiva problematizadora na condução da investigação.

Gráfico 16 - Entre suas redes de amigas, colegas, amigos o tema Enem era discutido: (3.12)



Fonte: Autor.

Entre os núcleos sociais dos respondentes, as respostas apresentam que em suas redes de amizade (Gráfico 16), existe uma positividade em relação ao debate, mostrando que o tema não é irrelevante aos atuais calouros da UnB. Quando questionados se o Enem estava presente em suas conversas, destacam-se as opções afirmaram que “Quase sempre” (41%) e

¹⁴³ <https://noticias.unb.br/76-institucional/3178-unb-e-a-8-melhor-universidade-do-pais>, acessado em 25/09/2019.

“Sempre” (34,3%). Não é possível afirmar se o diálogo ocorria em ambiente escolar ou não, mas é possível afirmar que provavelmente um número significativo de participantes do núcleo social dos respondentes, estando na mesma faixa etária ou próxima dela, enfrentem os mesmos desafios.

Tabela 86 - Intervalos etários distribuídos em função do questionamento se o Enem era ou não assunto debatido entre as redes de amizade

		Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido: (3.12)			
		Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
Intervalos	1994 -2002	37,3%	43,2%	15,7%	3,8%
	1960 -1993	12,5%	25,0%	40,0%	22,5%

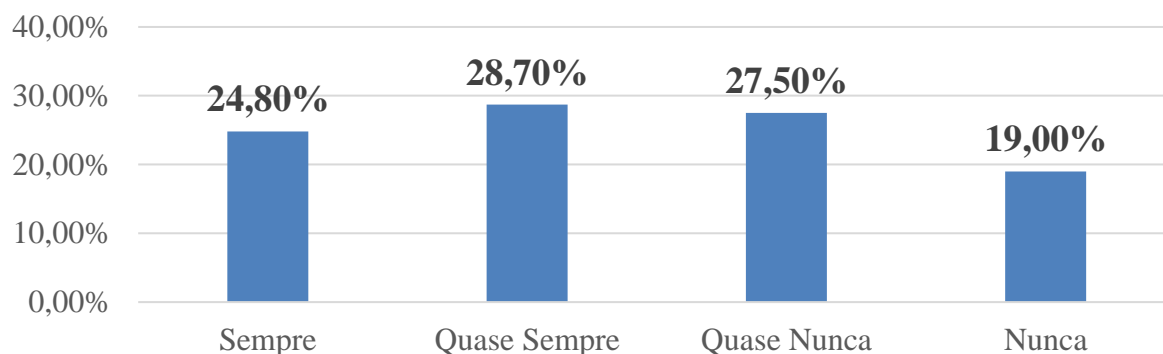
Fonte: Autor.

Dessa forma, observa-se a Tabela 86 na qual há a distribuição etária dos estudantes ingressos em 2019 em função da resposta ao item: *Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido?* (3.12). Para a faixa etária, foram construídos dois intervalos, nascidos entre 1994 - 2002 e 1960 - 1993. O primeiro intervalo seriam aqueles estudantes que possivelmente cursaram o Ensino Médio já sob a existência legal do Novo Enem e o segundo grupo os que possivelmente cursaram em período anterior à implantação¹⁴⁴.

O resultado dessa segmentação mostra que o segundo grupo, 1960-1993, assinalou com maior percentual as opções “Quase Nunca” (40%) e “Nunca” (22,5%) e o grupo de 1994 a 2002, “Quase Sempre” (43,2%) e “Sempre” (37,3%), evidenciando que, entre os mais jovens, a discussão sobre o Enem era mais frequente e, dessa forma, apresenta maior repercussão nos debates e conversas.

¹⁴⁴ Cumpre observar que mesmo os estudantes do segundo intervalo podem ter feito o Ensino Médio posteriormente ou mesmo participado de programas para jovens e adultos. O intervalo criado é uma estratégia para buscar padrões

Gráfico 17 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem? (3.5)



Fonte: Autor.

Após a observação sobre as redes de amizade, a indagação é sobre a discussão do Enem no ambiente familiar. O resultado foi o Gráfico 17, em que 28,7% disseram que “Quase Sempre” o Enem costumava ser um assunto familiar. No entanto, o que mais chama a atenção ao observá-lo é que os percentuais estão distribuídos com margens de diferenças pequenas, atingindo a maior diferença entre “Quase sempre” (28,7%) e “Nunca” (19%), totalizando 9,7% entre os percentuais. O que predomina na análise visual do resultado é uma tendência ao equilíbrio entre todos os pontos de resposta, tanto para os índices dos extremos (“Sempre” 24,8% e “Nunca” 19,0%), diferença de 5,8% quanto ao centrais “Quase Sempre” e “Quase Nunca”, com 1,2% de diferença.

Tabela 87 – Quem discute entre amigos também debate em família

Correlações			
		3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?	3.12 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido:
3.5 - Quando você estava no ensino médio, sua família costumava discutir sobre o Enem?	Coefficiente de Correlação	1,000	0,382**
3.12 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido:	Coefficiente de Correlação	0,382**	1,000

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Autor.

A análise de um item que apresenta equilíbrio entre os diversos pontos da escala indica que o assunto “Enem” entre as famílias dos ingressantes não é um assunto frequente

durante o Ensino Médio, apresentando variações entre cada núcleo familiar sem, no entanto, ser possível indicar um padrão. Contudo, fica marcada a relação significativa e positiva entre os respondentes que discutem com a família e amigos (Tabela 87). Os estudantes que pautam as conversas com os amigos sobre o Enem tendem a também versar sobre o assunto com a família, tornando o exame um tópico mais frequente em sua vida.

Tabela 88 – Atividades abandonadas ao ingressar no Ensino Médio (3.3)

Não, minhas atividades cotidianas ficaram inalteradas	20,5%
Praticar Esportes	14,0%
Jogar online	9,7%
Frequentar bares, cafés e boates	6,9%
Frequentar parques, praias	6,6%
Namorar	6,1%
Ir ao Shopping	5,8%
Ler	5,5%
Fazer novos amigos	4,4%
Outras	4,2%
Cultivar amizades	4,1%
Conviver com pai e mãe	4,1%
Utilizar redes sociais e aplicativos moveis (APP)	2,8%
Ir ao cinema	5,4%

Fonte: Autor.

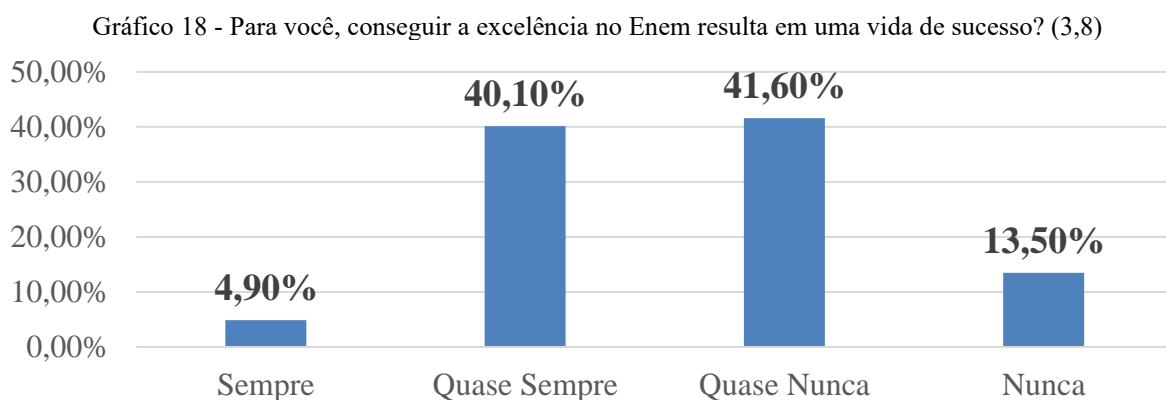
Nesse sentido, o Fator 01 resultou em uma compreensão de que o Enem não repercute substancialmente em aspectos da vida dos sujeitos ocorridos fora da escola enquanto estavam na etapa escolar anterior à preparação para o exame. Os estudantes mostraram que, apesar de reconhecerem a importância da conclusão do Ensino Médio, não estão dispostos a fazer mudanças em suas atividades cotidianas (Tabela 88). Tal resposta é confirmada por 20,5% dos respondentes afirmando que, ao ingressarem na etapa final da educação básica, as suas atividades cotidianas ficaram inalteradas.

Após afirmarem o distanciamento entre as atividades cotidianas e a preparação para o exame, fato que não é uma afirmação de indiferença ao exame, mas um indício de que, aos estudantes partícipes desta investigação, a preparação para o Enem não é uma atividade que interfira em seu cotidiano, conforme análises das respostas do Fator 01. Ao prosseguir na análise,

o Fator 02 instiga os respondentes a continuar a reflexão sobre essas repercussões, relacionando o Enem com três conceitos: sucesso, diversão ou fracasso.

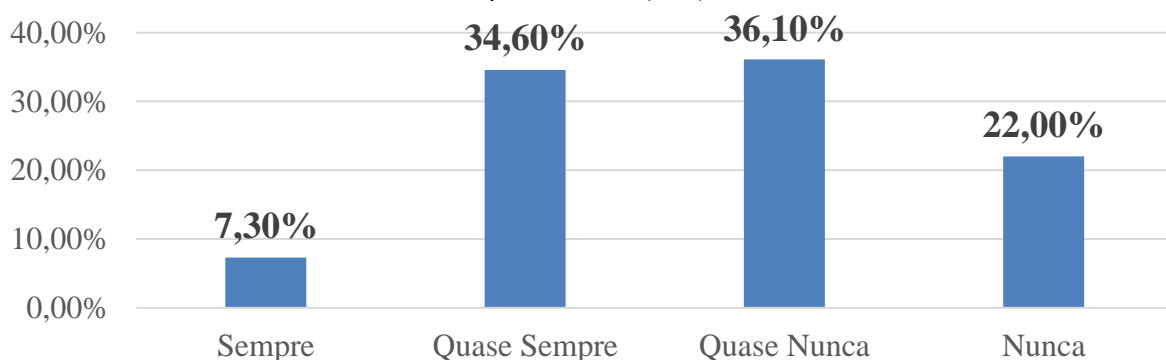
5.5.2 Conjecturas sobre o Enem

Os itens relacionados neste fator trouxeram questionamentos sobre conjecturas e possibilidades imaginadas ou projetadas pelos respondentes, mobilizaram conceitos individuais e subjetivos elaborados sem que o debate sobre os seus significados e seu escopo fossem objeto de investigação frente ao conhecimento da miríade de sentidos assumidos pelos seguintes conceitos: fracasso, sucesso e diversão. Embora tais conceitos sejam dependentes de quem fala e quando se fala sobre eles, observa-se que “fracasso” mobiliza uma amplitude de conceitos com conotação negativa, da mesma forma que, contrariamente, “sucesso” e “diversão” mobilizam sentidos positivos. Esse é o objeto das perguntas elaboradas para o questionário e, portanto, não estão sujeitos a algum sentido específico construído pelo respondente.



Fonte: Autor.

Gráfico 19 - Abandonar atividades de diversão ou relacionamentos sociais é importante para uma boa preparação para o Enem? (3.10)



Fonte: Autor.

Os Gráficos 18 e 19 foram os que mobilizaram os dois conceitos relacionados ao Enem com conotação positiva e resultaram em uma figura gráfica muito semelhante. Com os percentuais de maior grandeza concentrados nas duas medidas centrais (“Quase Sempre” e “Quase Nunca”) e com percentuais menores nas medidas de extremidade “Sempre” e “Nunca”.

No item representado pelo Gráfico 18, a relação arguida é entre Enem e vida de sucesso, estabelecendo uma relação direta entre as duas. A resposta mostrou-se incerta, pois existe uma dúvida entre os respondentes sobre a possibilidade de o Enem conduzi-los a uma vida de sucesso. Nesse caso, as respostas estão divididas percentualmente entre “Quase Sempre” (40,1%) e “Quase Nunca” (41,6%).

Nessa perspectiva de dúvida, abandonar uma atividade prazerosa em função no Enem também apresentou incertezas, conforme Gráfico 19, com porcentagem de 36,1% que assinalaram “Quase Nunca”. Percebe-se, assim, a pouca diferença para o “Quase Sempre”, com 34,6%. Nesse item, o objetivo da indagação era saber se o candidato considerava abandonar essas atividades e não se efetivamente as deixou. Essa combinação de respostas hesitantes em relação a projeções do futuro sobre a repercussão do Enem, enseja caminhos já indicado em que o exame parece não se colocar como um elemento central das relações dos jovens brasileiros.

A relação entre vida de sucesso e excelência no Enem não é clara e, nesse sentido, abandonar atividades de diversão para se preparar não parece fazer parte do horizonte de escolhas dos postulantes a uma vaga na universidade. Se postarmos a análise inicial em ordem inversa, da mesma forma em que não é possível afirmar se o abandono das atividades de diversão é importante para uma boa preparação, também não é possível afirmar se o fato de ser bem-sucedido no Enem resulta em uma vida igualmente próspera.

Tabela 89 - Em sua família, conseguir um excelente resultado no Enem significa: (3.6)

	Porcentagem
Ter acesso a uma boa profissão	36,7%
Uma etapa na vida escolar	27,2%
Não fiz mais que a minha obrigação	19,3%
Conquista familiar	11,6%
Nada	5,2%

Fonte: Autor.

Ademais, o item 3.6 versa sobre o significado atribuído pela família a um resultado excelente no Enem (Tabela 89), resultando em 36,7% que afirmam que, em suas famílias, existe uma relação entre conseguir bom resultado no Enem e “Ter acesso a uma boa profissão”, resultado que conduziria a também estabelecer que, possivelmente, uma vida sucesso poderia carregar o significado para família ligado a “Ter acesso a uma boa profissão”.

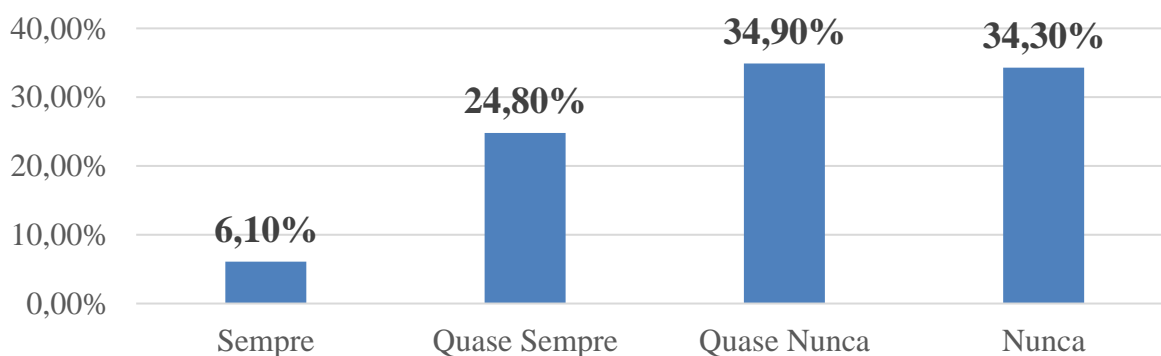
Tabela 90 – Distribuição dos estudantes em a família relaciona uma boa nota no Enem com ter acesso a uma profissão em função dos que relacionam excelência no Enem e vida de sucesso

3.8 - Para você, conseguir a excelência no Enem resulta em uma vida de sucesso?				
	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
Ter acesso a uma boa profissão	6,7%	44,2%	38,3%	10,8%

Fonte: Autor.

Contudo, ao fazer a estratificação dos estudantes que marcaram “Ter acesso a uma boa profissão” em função da relação entre “Enem e vida de sucesso”, Gráfico 18, o resultado indica uma ligeira vantagem percentual para “Quase Sempre” (44,2%, Tabela 90). No entanto, a observação do resultado total da estratificação mostra novamente a incerteza dos respondentes, visto que os dois elementos centrais concentram 82,5% das respostas, levando a refutar a interpretação de que “Vida de sucesso” esteja relacionada a “Ter acesso a uma profissão”.

Gráfico 20 - Para você, resultados insatisfatórios no Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida? (3.9)



Fonte: Autor.

Em contraponto aos resultados pautados pela dúvida dos dois primeiros itens, o último componente do Fator 02, também marcado pela noção de projeção em função do resultado obtido na prova, indicou, sem hesitação, sentidos com conotação negativa nos percentuais, Gráfico 20. A diferença de 0,6% entre as medidas de tendência negativa “Quase

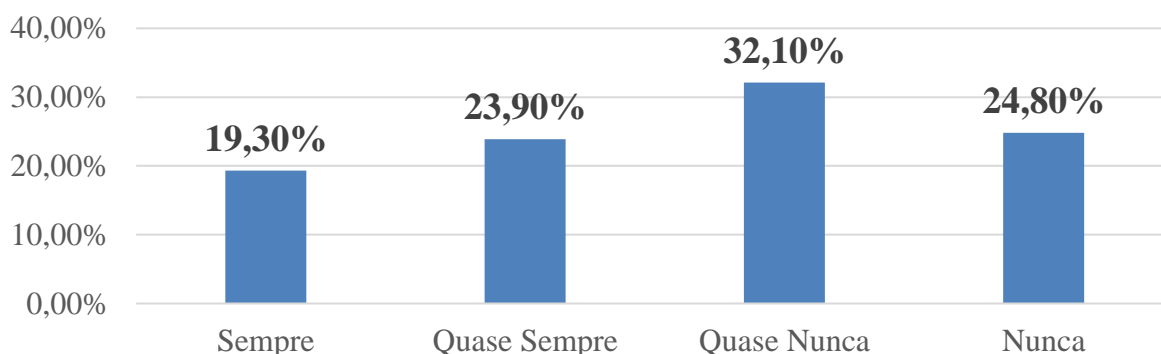
Nunca” (34,9%) e “Nunca” (34,3%) mostra não haver dúvidas de que o não ingresso em uma universidade, como resultado de performance insatisfatória no Enem, não está relacionado ao fracasso.

A interpretação dos resultados do Fator 02 sobre projeções futuras relacionadas ao Enem demonstram que os respondentes não conseguem ser afirmativos e as respostas tendem aos itens centrais. Essa conjunção provoca a reflexão de que os atuais calouros parecem não estabelecer uma relação entre ações futuras e o Enem, o que seria compreensível frente à pouca repercussão do exame nos elementos sociais relacionados ao teste, como mostrado no Fator 01. Se o impacto é baixo, as projeções feitas a partir dele também o são. Dessa forma, o Fator 03 parte para ações efetivas que se relacionam à trilha preparatória para o Enem.

5.5.3 Saúde físico-mental e as relações sociais na preparação para o Enem

De acordo com os resultados da Análise Fatorial Exploratória, o Fator 03 é o que menos contribui para explicar as repercussões da preparação para o Enem em relação aos aspectos sociais. Contudo, são duas questões que trazem à tona significados importantes, visto que, diante da pressão, frente a momentos de decisão e ansiedade, fatores emocionais podem afetar os participantes, fazendo com que um elemento da vida educacional, o Enem, tenha fortes repercussões na vida dos sujeitos. É nesse sentido que o Fator 03 tem relevância.

Gráfico 21 - Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental? (3.18)



Fonte: Autor.

A composição da sumarização dos dados do Gráfico 21 mostrou uma tendência à negação da preocupação com a saúde física e mental, com “Quase Nunca” (32,1%) e “Nunca” (24,8%) apresentando os maiores percentuais. Ao formular o item, a intenção era captar se, no

momento anterior à realização do exame, existia a preocupação com a saúde físico-mental. Entretanto, a realidade dos dados dos calouros da UnB mostrou uma diversidade de idade e também que a repetição do exame é recorrente, o que induz a concluir que, provavelmente, o Ensino Médio não foi a etapa educacional imediatamente anterior à realização do exame.

Não é possível inferir que exista uma relação direta entre “preocupação” e a saúde física e mental dos estudantes, mas pode-se observar que, se existe algum tipo de preocupação, vê-se que esse item ocupa o horizonte de reflexão dos estudantes. Assim, os resultados com conotação negativa apontam que, ao relacionar as expressões “saúde físico-mental” e “Cursar o Ensino Médio”, o resultado é negativo. Entretanto, não é possível indicar que, separadamente, esses itens não tenham importância para os estudantes, mas, certamente, postos em sentido combinado não apresentam significância.

Tabela 91 – Cruzamento entre a quantidade de vezes que o candidato fez o Enem e a precaução com saúde física e mental

Quantidade de vezes que fez o Enem	Enquanto você estava cursando o Ensino Médio você se preocupou com sua saúde física e mental?			
	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
0 x		0%		0%
1 x		46,8%		53,2%
2 x		48,7%		51,3%
3 x		38,2%		61,8%
4 ou mais		33,3%		66,7%

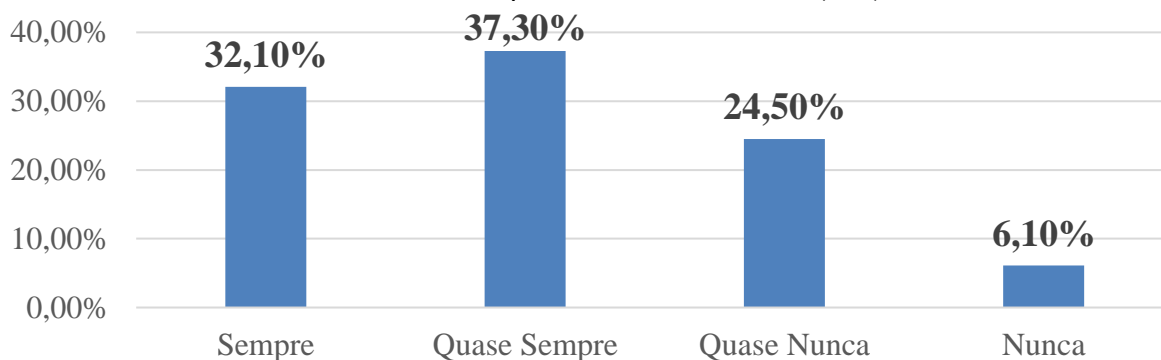
Fonte: Autor

Um cruzamento interessante, que poderia alertar os futuros participantes do Enem e estudantes do Ensino Médio, está na relação entre quantidade vezes que o candidato fez a prova do Enem até conseguir a aprovação e sua preocupação com a saúde físico-mental, buscando estabelecer um padrão para as respostas. A observação da Tabela 91, que foi configurada em duas colunas assim constituídas: de um lado as medidas de tendência negativa e, de outro, as de tendência positiva.

Vê-se que, a partir da análise, que dentre os que afirmaram que “Sempre” ou “Quase Sempre” se preocuparam com a saúde física e mental, a maior parte repetiu o exame com menor frequência do que aqueles que não tiveram tal preocupação. Assim, os que fizeram o exame uma ou duas vezes (46,8% e 48,7% respectivamente) demonstraram maior preocupação com a saúde físico-mental, enquanto os que repetiram três vezes ou mais o teste tenderam aos

resultados mais negativos, “Quase nunca” ou “Nunca”, com 61,8% e 66,7% respectivamente. Isso mostra uma relação direta entre preocupar-se com a saúde físico-mental e a quantidade de vezes que tenta o exame, indicando que a falta de preocupação tende a gerar mais tentativas e, portanto, uma menor taxa de sucesso.

Gráfico 22 - Construir ou manter relações sociais (amigos, festas, namorados) ao longo da preparação para o Enem influenciou positivamente seus estudos? (3.15)



Fonte: Autor.

Em concordância com a Análise Fatorial Exploratória, a preocupação com a saúde físico-mental durante o Ensino Médio possui uma relação significativa com a compreensão de que manter ou construir relações sociais ajudam nos estudos conforme indica o Gráfico 22. Assim, dentre os que afirmaram ser positiva a influência das relações sociais nos estudos, vê-se que também são preocupados com a saúde física e mental, com forte inclinação aos marcadores positivos “Sempre” e “Quase sempre” (32,1% e 37,3% respectivamente), confirmando, dessa forma, a relação proposta pelo item.

O conjunto desse último item do Fator 03 mostrou que os estudantes negam a preocupação com a saúde física e mental durante o Ensino Médio, porém afirmam que relações sociais influenciam positivamente os estudos para o Enem. São resultados numericamente opostos mas, novamente, apontam que o Enem possui um lugar na vida dos calouros, ainda que não esteja no centro, está, de alguma forma, inserido no horizonte do candidato, como pode ser visto no Gráfico 21, mostrando que o Enem não pauta as questões que concernem à saúde, mas afirmam, de acordo com o Gráfico 22, que relações sociais ajudam nos estudos para o Enem, indicando que houve algum tipo de preparação para o exame.

5.6 ELEMENTOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS A PREPARAÇÃO PARA O ENEM

A última seção que compõe o questionário foi elaborada para focar em elementos diretamente relacionados ao Enem que estão mais próximos da sala de aula e do trabalho cotidiano do estudante. Em sentido de aproximação, as seções 01 e 02 começaram circundando questões mais amplas e sondando aspectos mais distantes da avaliação. Já a seção 03 aproximou-se um pouco mais do centro do questionamento até que a parte final buscou propriamente o tema “Enem” nos questionamentos.

Quadro 16 – Títulos de cada Fator da seção 04, dados, Brasil

Fator		Item
Fator 01	O Estudante e o Enem	4.5 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?
		4.8 - Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem?
		4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?
		4.3 - Você conhecia com precisão a estrutura do Enem, antes da realização do exame?
		4.9 - Assuntos não relacionados diretamente ao Enem (exemplo: política, direitos humanos, vida social, lazer, esportes) eram discutidos em sala de aula, durante o Ensino Médio?
Fator 02	Preparar-se para o Enem	4.19 - O uso de aplicativos móveis contribuiu em sua preparação para o Enem?
		4.10 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajudou na preparação para o Enem?

Fonte: Autor.

A leitura da organização dos fatores é seguida pela busca por nomear cada um dos fatores com o tema que agrupou os itens, Quadro 16. Para o primeiro fator, o título encontrado foi: “O Estudante e o Enem”. Ao analisar os componentes, percebe-se que os questionamentos são direcionados a instigar o respondente a refletir sobre o quanto o Enem está presente no cotidiano do estudante e o quanto ele conhece sobre o exame. Dessa forma, o Fator 01 da seção 04 coloca o respondente frente ao exame de forma direta, captando o quanto a relação entre o sujeito e o exame é próxima e o quanto o Enem se deixa ver no cotidiano do candidato.

O Fator 02 configura-se a partir de dois questionamentos que relacionam a preparação para o Enem com elementos que estão ligados não exclusivamente à sala de aula, mas se mostram presentes na vida dos estudantes, tais como os celulares, representados pela

expressão “aplicativos móveis” e os meios de comunicação. Nesse sentido, o tema central mostrou-se ser o questionamento acerca da preparação para o Enem e a possibilidade de receber colaborações de materiais não especificamente pedagógicos e se “estar conectado” configurasse em auxílio aos estudantes. Dessa forma, o título escolhido foi: “Preparar-se para o Enem”.

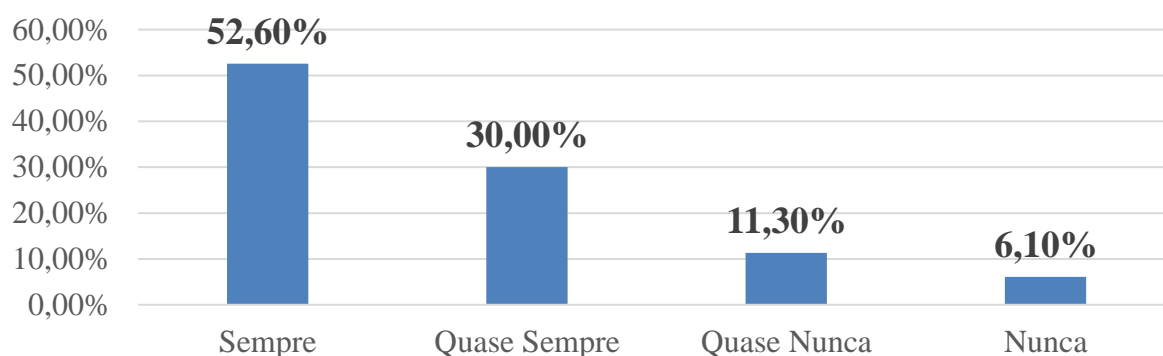
Os demais itens que compõem a seção 04 serão mobilizados ao longo da construção textual da interpretação, na medida em que as relações forem sendo desenvolvidas e percebidas como possibilidades de esclarecimento.

5.6.1 O Estudante e o Enem

No primeiro fator que compõe a análise da última seção do questionário, estão reunidos itens que investigam o quanto o exame era percebido pelos respondentes em seu cotidiano, construindo esta relação a partir do par “Estudante” e o “Enem”. Entre os 07 itens escalares que participaram da AFE, o primeiro que compõe o Fator 01 apresentou maior carga fatorial, que contribui com maior expressão para compreender o problema investigado pelos itens, qual seja, a repercussão dos elementos educacionais na trajetória escolar dos ingressantes na UnB pelo Enem no ano de 2019/01. A análise desse fator será concentrada nos três primeiros itens com maiores cargas fatoriais.

Dessa forma, os resultados da AFE apontaram que o item 4.5 (“Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?”) é o responsável por indicar com maior precisão o que se deseja compreender. Na ordem do questionário, era a quinta pergunta feita aos participantes e a elaboração desse item tinha a intenção de captar se o Enem era um tema importante no ambiente escolar do Ensino Médio. Nesse item, não houve uma delimitação sobre as circunstâncias em que o tema se manifestaria, se nas disciplinas ou na fala dos professores, mas sim para investigar se o Enem podia ser percebido no cotidiano do Ensino Médio.

Gráfico 23 - Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância? (4.5)



Fonte: Autor.

O resultado para esse item classificado como o de maior importância pela AFE resultou em afirmações claras para a presença do tema no decurso do Ensino Médio conforme mostra o Gráfico 23, não deixando dúvidas quanto à relevância do Enem para os entrevistados naquele período das suas vidas. Para 52,6% (“Sempre”) e 30% (“Quase Sempre”) o Enem era considerado importante para os calouros da UnB de 2019/01 ingressos pelo Enem, conduzindo, pois, à percepção de que, dentro do ambiente escolar, era uma temática efetivamente notada pelos estudantes. As porcentagens negativas são ínfimas, somando 17,4% entre “Quase Nunca” e “Nunca”.

Tabela 92- Em média, durante o Ensino Médio, quantas horas você permanecia diariamente na escola? (4.11)

Média Horas diárias na escola	Porcentagem
5h	31,5%
6h	19,9%
7h	12,8%
8h	10,7%
4h	7,3%
Mais que 10h	6,7%
10h	6,4%
9h	4,0%
Menos que 4h	,6%

Fonte: Autor.

Nesse item 4.5, é posta uma relação entre “Ambiente escolar”, “Ensino Médio” e “Enem”. Dessa forma, segue-se a interpretação de alguns outros componentes obtidos a partir dos dados colhidos que possam auxiliar na reflexão sobre o item com maior poder de auxílio

na compreensão do problema proposto. Entre os respondentes (Tabela 92), 31,5%, isto é, a maior parte, passam em média cinco horas por dia na escola. Esse é, portanto, o significado, traduzido numericamente, da delimitação temporal do “ambiente escolar”, em que o estudante permanece 20% do seu dia.

Tabela 93 - Você relaciona o Enem com quais dos itens? (4.1)

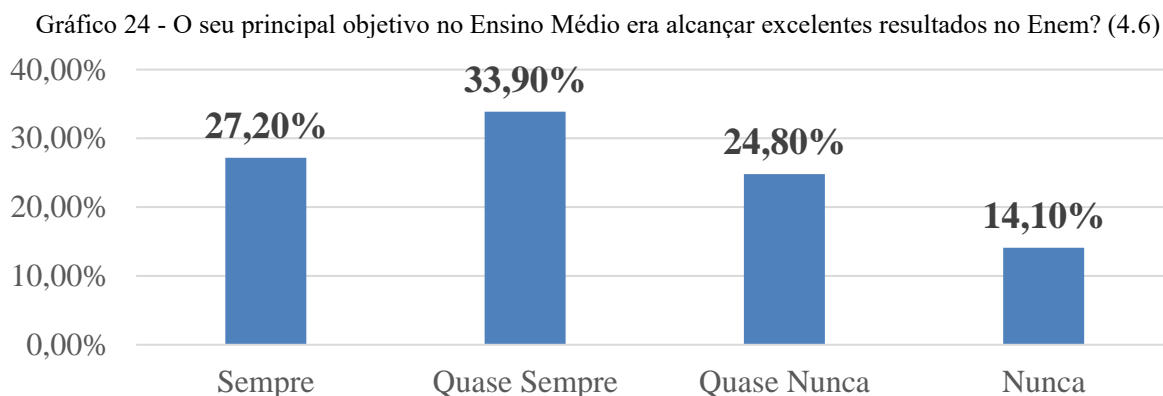
Independência	39,3%
Status Social	21,6%
Piedade Filial	20,7%
Sacrifício	10,5%
Indiferença	4,5%
Tradição	3,3%

Fonte: Autor.

Dando sequência à análise da tríade expressa no item 4.5, o “ambiente escolar” se comprime em cinco horas diárias. Dessa forma, o Ensino Médio é relacionado com obrigação (Tabela 23) e o Enem associa-se com independência (Tabela 93). Assim, seria possível, a partir de algumas alterações na pergunta original do questionário, considerando os resultados encontrados para a maioria dos respondentes, ter a seguinte formulação: Dentro das cinco horas diárias que você permanece por obrigação na escola, a sua independência tinha importância? A resposta foi afirmativa para 52,6% dos estudantes.

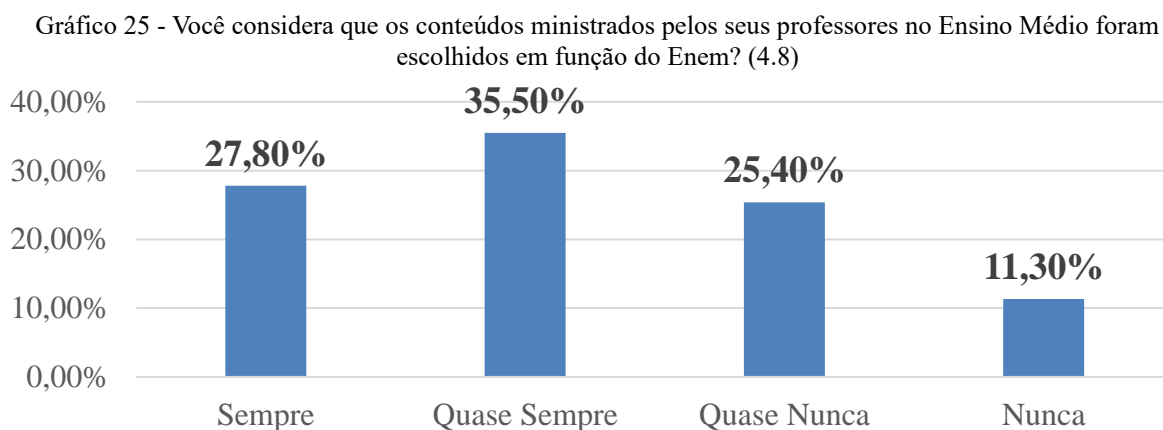
Decompondo as possibilidades de interpretação, no item 4.1, a “independência”, citada anteriormente, tem o seu sentido delimitado por uma sentença: “ao me preparar para o exame, conseguirei cursar uma boa universidade e conseguir um bom emprego e poderia viver sem depender de ninguém”.

Portanto, a cadeia de sentidos é: boa nota no Enem → boa universidade → bom emprego → independência. Essa concepção está ligada às finanças, que perpassa diretamente por conseguir um bom desempenho no exame nacional e, para realizar tal intento, é necessária a conclusão do Ensino Médio. Observando os resultados da Tabela 84, “Concluir o Ensino Médio”, foi considerado o mais importante para 76,1% seguido por “Encontrar um bom trabalho”, com 68,5%, o que adiciona força à importância financeira que os estudantes atribuem à educação.



Fonte: Autor.

Com a intenção de conquistar a independência, o primeiro passo na trilha de sentidos (Tabela 93, item 4.1) boa nota no Enem → boa universidade → bom emprego → independência é conquistar “um bom desempenho no Enem”, sem o qual as etapas seguintes não acontecem. Para 33,9%, “Quase sempre” e 27,2% esse “Sempre”, Gráfico 24, este foi o principal objetivo no ensino médio.



Fonte: Autor.

Os estudantes identificaram que, enquanto estavam na etapa final da educação básica brasileira, os conteúdos ministrados pelos professores eram escolhidos em função do Enem. O Gráfico 25 mostra que “Quase sempre” (35,5%) e “Sempre” (27,8%) os atuais calouros da UnB consideravam que os conteúdos ministrados durante as aulas eram orientados pelo exame nacional.

Retomando o item 4.5, gerador desta cadeia de inferências, ao perceber que o Enem tem presença constante no ambiente escolar, Gráfico 23 e 25 os estudantes mobilizam sentidos que o conectam a um campo semântico relacionado à independência, (39,3%, Tabela 93), ligado a conseguir um bom trabalho em função da composição da alternativa ofertada aos respondentes.

Portanto, o item mostra, por estes cruzamentos, que não apenas o Enem era um tema importante, mas que essa importância era reconhecida por ser uma das etapas para “Encontrar um bom trabalho”, item marcado em segundo lugar como o mais importante com 68,5%, Tabela 84.

Tabela 94 – Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?
(4.12)

Média horas de estudo diário	Porcentagem
Entre 01 e 02	27,2%
Até 01	23,2%
Mais de 03	17,7%
Não estudava	16,2%
Entre 02 e 03	15,6%

Fonte: Autor.

Contudo, a dedicação dos sujeitos na preparação para o teste caminha em sentido díspar ao reconhecimento do Enem no cotidiano escolar e também como uma etapa importante para lograr o objetivo pessoal de conseguir um bom trabalho. A Tabela 94 faz a tabulação da média de horas que os estudantes declaram ter estudado durante o Ensino Médio, mostrando que a maior parte (27,2%) declarou que estudava entre uma e duas horas por dia, 23,1% dedicavam até uma hora além do tempo escolar e 16,2% declararam não estudar.

Diante dos resultados apresentados no Gráfico 24, em que 33,9% (“Quase sempre”) tinham como principal objetivo durante o Ensino Médio conseguir êxito no Enem, pressupõe-se que estas horas de estudo sejam elementos que contribuíram na preparação e, apesar disso, a sumarização das horas de estudos mostra um percentual baixo de dedicação diária que, no entanto, foi eficaz, já que todos estão matriculados na UnB, mesmo que para 50,2% dos calouros (Tabela 80) o curso em que estão matriculados não tenha sido sua primeira opção.

Tabela 95 – Quantidade de horas de estudos diárias em função do objetivo em conseguir resultados excelentes no Enem

	4.6 - O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?			
	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
mais de três horas por dia	44,8%	39,7%	10,3%	5,2%

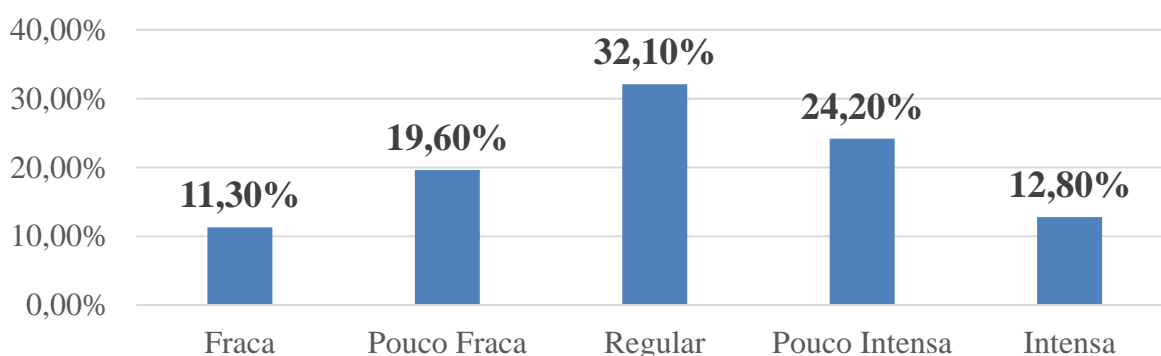
4.12 - Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?	entre duas e três horas por dia	35,3%	45,1%	15,7%	3,9%
	entre uma e duas horas por dia	32,6%	30,3%	23,6%	13,5%
	não estudava	17,0%	22,6%	20,8%	39,6%
	até uma hora por dia	9,2%	34,2%	46,1%	10,5%

Fonte: Autor.

Para compreender o impacto do tempo dedicado aos estudos para o exame e dos objetivos do aluno no Ensino Médio entre os calouros que declaram maior comprometimento com Enem, a Tabela 95 faz o cruzamento entre o item 4.6 (“O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?”) e o 4.12 (“Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?”). O resultado mostra que, na distribuição, os maiores percentuais por horas de estudos diários foram respectivamente: 44,8%, mais de 3 horas, “Sempre”; 45,1% entre duas e três horas, “Quase Sempre”; 46,1% até uma hora, “Quase Nunca”; e 39,6% nunca estudava, “Nunca”.

Essa análise mostra uma relação direta entre o empenho para conseguir bons resultados e a quantidade de horas dedicadas aos estudos extraescolares. Os estudantes que declararam maior quantidade de horas de estudos diários também tinham como objetivo bom desempenho no exame nacional, mostrando uma ressonância do Enem para fora da escola, trazendo impacto para o cotidiano desses sujeitos.

Gráfico 26 - Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do Enem?(4.7)



Fonte: Autor.

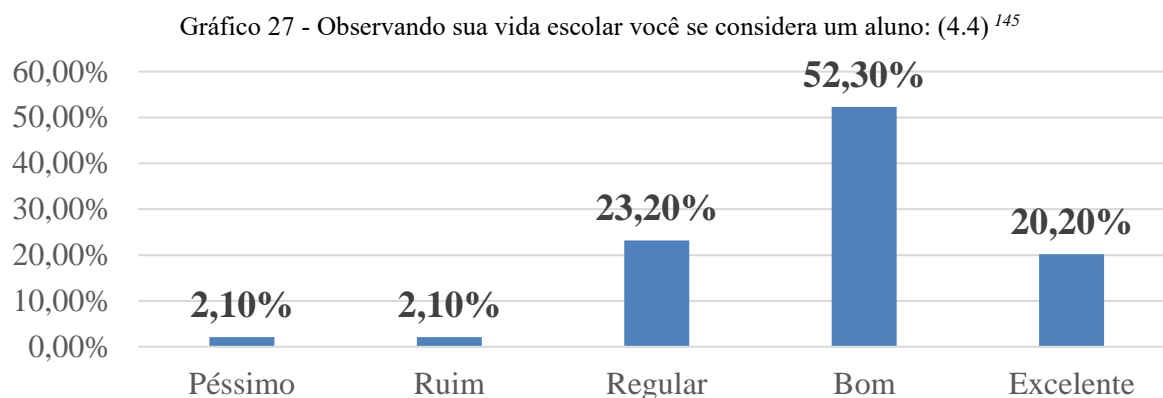
Tabela 96 – Dedicção ao Enem traduzida em horas de estudo

		4.12 - Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?				
		até 01 h	entre 02h e 03h	entre 01h e 02h	mais de 03h	não estudava
4.7 – Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do Enem?	Fraca	13,5%	2,7%	13,5%	2,7%	67,6%
	Pouco Fraca	35,9%	4,7%	26,6%	10,9%	21,9%
	Regular	32,4%	19,0%	28,6%	10,5%	9,5%
	Pouco Intensa	16,5%	21,5%	36,7%	22,8%	2,5%
	Intensa	2,4%	23,8%	19,0%	50,0%	4,8%

Fonte: Autor.

Outrossim, a partir da afirmação de que o Enem possui relevância para os estudantes, Gráfico 25, e da quantidade de horas de estudo, Tabela 94, pode-se classificar sua dedicação para fazer o exame como “Regular” (32,1%, Gráfico 26) ao longo do Ensino Médio. Dessa forma, quais seriam os demais pontos que poderiam ser acrescentados nessa composição para que se possa classificar um estudante como “Regular”? O item totalizado na Tabela 94 com a quantidade de horas dedicadas aos estudos pode ser um bom elemento balizador sobre o quanto esses estudantes aderiram ao projeto “Enem” ao longo do Ensino Médio.

Em um primeiro esforço interpretativo, a Tabela 96 faz o cruzamento dos dados sobre engajamento do respondente na preparação para o Enem em função das horas dedicadas para estudo. Os resultados mostram que os sujeitos enquadrados no maior percentual (32,4%), classificado como “Regular”, estudavam até uma hora por dia. Na Tabela 94, 23,2% declaram estar nessa faixa de horas de estudo, ficando, pois, na segunda posição, atrás dos que marcaram “entre 01 e 02 horas diárias” (com 27,2%); 36,7% definem a dedicação ao Enem como “Pouco Intensa”. Resultados que conduzem à reflexão de que a quantidade de horas dedicadas aos estudos extraescolares pelos calouros do Enem da UnB dificilmente tende a ultrapassar os 60 minutos e dificilmente supera 02 horas diárias.



Fonte: Autor.

Tabela 97– Dedicção do “Bom” aluno ao Enem

		4.7 - Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do Enem?				
		Fraca	Pouco Fraca	Regular	Pouco Intensa	Intensa
4.4 - Observando sua vida escolar	Bom	9,9%	16,4%	38,0%	24,0%	11,7%
você se considera um aluno:						

Fonte: Autor.

No intuito de aprimorar o conhecimento sobre como os estudantes fazem a autoavaliação, agregando maior sentido às análises elaboradas a partir do Gráfico 27, observa-se que 52,3% dos estudantes se classificam como bons alunos (item “Bom” no referido gráfico); 23,2% como alunos regulares (item “Regular”); 20,2% se consideram alunos excelentes (item “Excelente”); 2,1% se vem como alunos Péssimos (item “Péssimo”); e, também com 2,1%, tem-se os que se consideram alunos ruins (item “Ruim”). A junção desse resultado ao conseguido no Gráfico 26 indica que os calouros classificados como “Bons” tinham uma dedicação “Regular” (38%, Tabela 97) na preparação para o Enem e estudavam entre uma e duas horas por dia além do tempo de permanência na escola.

Tabela 98– Autoclassificação em função das horas estudadas além do tempo escolar

4.12 - Ao longo do Ensino Médio quantas horas, em média, por dia, você estudava além do tempo escolar?
--

¹⁴⁵ Os percentuais para péssimo e ruim foram ambos de 2,1%. Não foram mostradas no gráfico por questões de formatação.

		até uma hora por dia	entre duas e três horas por dia	entre uma e duas horas por dia	mais de três horas por dia	não estudava
4.4 - Observando sua vida escolar você se considera um aluno:	Péssimo	14,3%	0,0%	28,6%	0,0%	57,1%
	Ruim	14,3%	0,0%	42,9%	0,0%	42,9%
	Regular	36,8%	10,5%	23,7%	9,2%	19,7%
	Bom	20,5%	19,9%	30,4%	14,6%	14,6%
	Excelente	16,7%	13,6%	21,2%	39,4%	9,1%

Fonte: Autor.

Tabela 99– Classificação do tipo de dedicação e autoclassificação em função das horas de estudos¹⁴⁶

		Me considero um aluno: ¹⁴⁷	O Enem era meu principal objetivo no EM	Dedicação ao Enem
Horas de Estudo/dia	Não estudo	16%	Nunca	Fraca
	Até 01 h	23,2%	Regular	Regular (32,1%), Pouco Fraca
	Entre 01h e 02h	27,2%	Bom (52,3%);	Sempre, Quase Sempre (33,9%) Pouco intensa
	Entre 02 e 03 horas	15,6%		
	Mais de 3h	17,7%	Excelente	Intensa

Fonte: Autor.

No intento de facilitar a visualização dos gráficos 24, 26 e 27, organizados em função das horas de estudo diários, tem-se como resultado a Tabela 99. Fazendo a leitura sempre a partir das horas de estudo, é possível compreender que os estudantes que dedicam maior quantidade de horas para estudo (mais que duas horas diárias) tiveram poucos índices máximos associados a eles, enquanto nos três grupos inferiores a duas horas, incluindo o “não estudo”, concentram a maior quantidade.

Dos resultados organizados nas colunas, Tabela 99, apenas a coluna 03 apresenta respostas tendendo aos itens negativos. Tanto a coluna 01 quanto a 02 relacionam as horas de estudos com escala em sentido positivo. Essa inclinação única da coluna 03 assinala que a

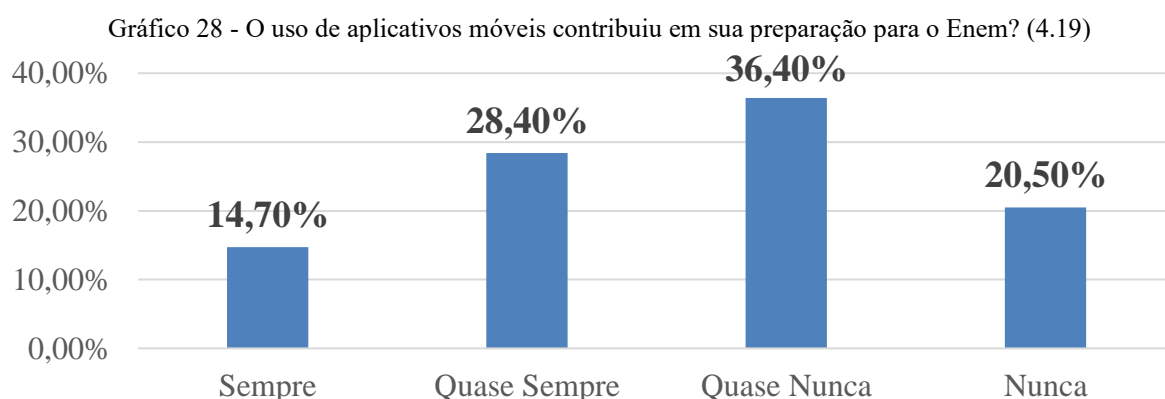
¹⁴⁶ Para melhor compreensão sobre como a tabela foi organizada, segue um exemplo. Na coluna 02: “O Enem era meu principal objetivo no EM?”. O maior percentual entre os que responderam “Nunca” também marcou “Não Estudava”. Entre os que marcaram “Quase Sempre”, o maior percentual disse que estudava “Até uma hora por dia”. Esse foi o padrão utilizado para construir a tabela: as células em cinza são as alternativas que receberam o maior percentual da análise isolada do item.

¹⁴⁷ Foram excluídos os rótulos Péssimo ou Ruim pois tiveram percentuais muito baixo de respostas.

dedicação dos estudantes ao Enem tende a sentidos de menor intensidade, indicativo que capta os diversos caminhos interpretativos do Fator 01, colocando o estudante e o exame em posição de observação. Isso mostra que o Enem é um elemento perceptível no cotidiano escolar, com sua importância reconhecida, mas que a dedicação a ele é pouco intensa, porém, eficaz, visto que todos são alunos da UnB no ano de 2019/01.

5.6.2 Preparar-se para o Enem

O Fator 02 explora, junto aos calouros de 2019/01, alguns aspectos que se relacionam à preparação para o exame. Já é possível, por meio das análises do Fator 01, compreender que, para os estudantes brasileiros, existe uma importância reconhecida sobre o Enem, mesmo que a dedicação seja considerada “Fraca”. De forma suplementar a essa compreensão, a investigação prossegue com o Fator 02 ao concentrar a atenção sobre elementos não claramente escolares, mas que repercutem na preparação para o Exame.



Fonte: Autor.

Diante da perspectiva tecnológica, em especial no uso dos dispositivos móveis, melhor exemplificado pelos *smartphones*, os estudantes afirmaram que “Quase Nunca” (36,4%) Tabela 100, os aplicativos móveis contribuem com a preparação para o Enem e 20,5% afirmaram que “Nunca” esse tipo de tecnologia traz algum tipo de contribuição em relação aos estudos. Enunciando, dessa forma, uma percepção negativa sobre a relação entre os aplicativos móveis e a preparação para o Enem.

Tabela 100– O uso dos dispositivos móveis na preparação para o Enem

	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
4.19 – O uso de aplicativos móveis contribuiu em sua preparação para o Enem?	14,7%	28,4%	36,4%	20,5%
3.16 – O uso do <i>smartphone</i> prejudica sua atividade escolar de preparação para o Enem	22,3%	38,2%	29,4%	10,1%

Fonte: Autor.

No questionário, foram colocadas duas perguntas que possuem conteúdos relativamente próximos e que se encontram nas seções 03 e 04 respectivamente e estão postas de forma comparativa na Tabela 100. O item 4.19 faz um questionamento de cunho positivo e o 3.16, negativo. Não houve contradições entre as respostas, resultado que reforça a visão negativa em relação ao uso desses equipamentos cada vez mais comuns na sociedade do século XXI.

Tabela 101– Você utilizou quais meios para se preparar para o Enem durante o Ensino Médio (4.18)

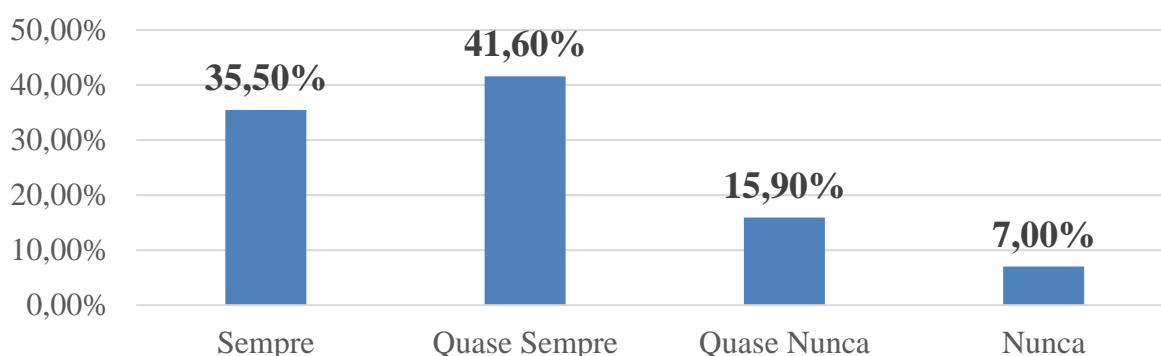
	Porcentagem
Serviços regulares da escola onde cursei o Ensino Médio, aulas, plantões, livros, apostilas e simulados	30,4%
Vídeo Aula	29,5%
Aplicativos para aparelhos moveis (APP)	10,3%
Métodos para preparação	
Cursos online gratuitos	9,5%
Cursos online pagos	6,6%
Estudos em grupo	6,4%
Aulas particulares	5,4%
Tutores profissionais	1,8%

Fonte: Próprio Autor

Cumprir destacar que, ao serem solicitadas a elencarem os principais métodos que utilizaram na preparação para o exame, Tabela 101, os estudantes destacaram os serviços regulares da escola (30,4%), seguidos por Videoaula (29,5%) e Aplicativos Móveis (10,3%). Entre o primeiro e o segundo mais citados, a diferença é de 0,9%, representando um empate entre os meios tradicionais e as tecnologias contemporâneas.

Caso sejam somados os percentuais dos métodos que se valem da tecnologia, como videoaulas, aplicativos para aparelhos moveis (APP), Cursos on-line gratuitos e Cursos on-line pagos o percentual é de 55,9%, contra 44,1% dos demais. Esse resultando mostra que os meios tecnológicos utilizados durante a preparação para o exame são importantes e ocupam um percentual significativo, em contrapartida à percepção de desvalorização apontada pelos dados tabulados na Tabela 100, parecendo emergir uma rejeição ao reconhecimento do *smartphone* como ferramenta educacional.

Gráfico 29 - Estar atento (ler, assistir, ouvir), aos meios de comunicação (TV, Rádio, Mídias Sociais), lhe ajudou na preparação para o Enem? (4.10).



Fonte: Autor.

Ademais, outras mídias gozam de importante reconhecimento no auxílio à preparação para o Enem (Gráfico 20). Nesse sentido, 41,6% afirmam que “Quase Sempre” e 35,5%, “Sempre” os meios de comunicação são elementos de contribuição na preparação. Os resultados do Fator 02 formulam um conjunto de significados que mostra que os estudantes atentam como principais formas de preparação ao exame os serviços regulares das escolas, mas possuem os meios digitais e as mídias tradicionais como importantes aliados, apesar de fazerem uma associação negativa com relação ao uso dos *smartphones*.

5.7 AS REPERCUSSÕES DO ENEM NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES BRASILEIROS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Dentro dos projetos futuros de vida formulados pelos sujeitos, pode figurar o ingresso em uma universidade com o objetivo de concluir uma graduação e qualificar-se, seja sob o aspecto do crescimento pessoal ou da conquista de conhecimentos, seja pela adequação às necessidades de um determinado campo profissional mobilizando novos saberes em função

do ofício desejado. Independentemente do motivo, no entanto, as formas de ingresso são as mesmas para todos. No Brasil, não existem formas de ingresso ao Ensino Superior que excluam um método de aferição de conhecimentos, seja em instituições particulares ou públicas.

Por certo, os exames de ingresso com maior concorrência são encontrados nas universidades públicas. O Novo Enem de 2009 inaugura na História do Brasil o processo de prova única para ingresso ao Ensino Superior desconectado de bancas locais que elaboravam os tradicionais vestibulares. Esse exame nacional é também responsável por evocar debates novos sob outras perspectivas entre os que dele participam, de modo que, mesmo os sujeitos que concluíram os estudos básicos antes da existência do Enem, são agora obrigados a se submeter a ele caso queiram ingressar em uma universidade pública.

Um dos meios de ingresso na UnB é o Enem. Em 2019, no primeiro semestre, foram 2110 ingressantes por essa modalidade, que foram sujeitos desta pesquisa, auxiliando a perscrutar quais as repercussões do Enem em suas trajetórias educacionais. Os primeiros resultados totalizados nas seções 01, 02 e especialmente na seção 03 começaram indicando uma visão que tendia a afirmar que os estudantes brasileiros não possuíam uma relação significativa com o exame.

Nos itens apresentados, as respostas raramente tendiam a uma visão positiva ou permaneciam no meio, resultando, assim, em imprecisões e dúvidas. Além disso, claramente delineavam uma visão negativa aos questionamentos, mostrando que os estudantes brasileiros ingressos na UnB em 2019 não tinham atitudes no sentido de abdicar de determinadas ações em tempo não escolar durante a preparação para o Enem.

Tabela 102– Local de residência durante o Ensino Médio e atualmente.

	Durante o Ensino Médio Você residia	Atualmente você reside:
Com amigos ou colegas	0,6%	4,6%
Com esposa/marido/parceiro/parceira	0,3%	5,8%
Com familiares	98,5%	78,9%
Em residência estudantil	0,0%	1,8%
Sozinho(a)	0,6%	8,9%

Fonte: Autor.

Tabela 103– Ao ingressar no Ensino Médio minha família: (3.14).

Permaneceu da mesma forma que antes	56,0%
Exigia que eu estudasse além do tempo que passava na escola	13,8%
Passou a gastar mais dinheiro comigo	13,5%
Me trocou de escola	8,0%
Incentivava que eu saísse para passear com meus amigos	6,1%
Mudou de cidade para conseguir uma escola melhor	2,8%

Fonte: Autor.

Tabela 104– A Universidade que você estuda é localizada no mesmo ESTADO que você cursou o ensino médio? (2.3)

Não	25,4%
Sim	74,6%

Fonte: Próprio Autor

Os resultados indicaram que, apesar de ser um assunto discutido entre amigos (Gráfico 16), com menor intensidade pela família (Gráfico 17), não repercutia de forma contundente nas ações cotidianas (Gráficos 13 e 14). Os calouros da UnB não mudaram de Estado para cursar o Ensino Superior (Tabela 104), pois 74,6% estudam na universidade no mesmo estado em que cursaram o Ensino Médio, moravam com familiares durante esta etapa (98,5%) e a maior parte (78,9%) continua a residir com a família durante o Ensino Superior (Tabela 102).

Sem que a esfera pessoal fosse alterada, a repercussão do exame na vida da família também permanece a mesma ao longo do Ensino Médio (Tabela 103), o que pode ser percebido a partir da afirmação de que, ao ingressarem no Ensino Médio, não perceberam nenhuma alteração da família em relação aos estudos deles. A partir desses resultados, a compreensão a que se chega é que a repercussão do Enem sobre os estudantes brasileiros acontece de forma pouco intensa.

Contudo, os resultados da seção 04 mostraram estudantes interessados no Enem e, conseqüentemente, em conseguir bons resultados. Reconheceram que o ambiente escolar é influenciado a partir dos conteúdos do exame, em especial as escolhas dos professores sobre a condução das aulas. Dessa forma, vê-se que o Enem possui relevância para os estudantes

brasileiros conforme é mostrado na seção 04, em oposição ao encontrado nas seções 01, 02 e 03.

Essa conjugação de fatores conduz à reflexão de que o Enem repercute na trajetória escolar dos ingressos da UnB em 2019, mas não se configura como um elemento central. Em função de um bom desempenho acadêmico, eles não estão dispostos a fazer concessões em atividades que extrapolam a escola. Nesse sentido, o Exame Nacional do Ensino Médio no Brasil tem uma repercussão limitada e não central na vida dos estudantes.

O Enem emerge como apenas mais um elemento na vida estudantil e não o central. Os resultados sugerem uma convivência com outros pontos que, provavelmente, também são relevantes aos sujeitos, mas que não puderam ser captados na pesquisa. Os efeitos percebidos nos questionários indicam, com precisão, que preparar-se para o Enem não é o principal eixo condutor da vida dos calouros da UnB 2019.

O ano de 2019 marca dez anos do lançamento do novo Enem, uma política nova na história da educação brasileira frente aos tradicionais vestibulares, firmados desde a Reforma Rivadávia em 1911. Sob esse aspecto, a limitada repercussão do exame na vida dos estudantes é compreensível, pois trata-se de uma política recente, que ainda possui alcance limitado e questionamentos sociais, situação percebida na própria UnB, que não o utiliza como método único de ingresso.

A marca das políticas educacionais transitórias, caracterizadas como de governo e não de Estado, flutuando a cada mudança de gestão desde a história colonial com os jesuítas e as disputas com o Marquês de Pombal, ressoando para a atual gestão (2019 – 2022), com dois ministros da educação em menos de oito meses e, além disso, a relação parcial e não central do estudante em relação ao Enem são uma resposta dialógica à própria descontinuidade das políticas educacionais.

A perspectiva divergente entre as conclusões das seções 03 e 04 mostram a pouca aderência dos estudantes ao projeto do Enem. Uma reflexão pertinente a um estudante que esteja, em 2019, iniciando a última etapa da educação básica é questionar-se se, ao concluir o Ensino Médio, o Enem continuará a ser o método de ingresso escolhido pela universidade em que deseja ingressar.

Os resultados aferidos sobre a relação entre os calouros e o Enem sugerem um questionamento sobre o engajamento não apenas com o Enem, mas também com o projeto educacional e o quanto esses alunos conseguem fazer a vida escolar repercutir no seu cotidiano, transformando elementos educacionais em atividades relevantes que mobilizariam os estudantes a abdicarem de atividades pessoais em nome dos estudos.

Tabela 105– Como você avalia a dificuldade do Enem?(4.15)

Muito Fácil	Fácil	Difícil	Muito Difícil
0,3%	21,4%	68,5%	9,8%

Fonte: Próprio Autor

As Escolas, constituídas como lócus do saber, aparentam, aos olhos dos estudantes ter esse status reconhecido, sendo, nessa ótica, o único lugar possível/necessário para o aprendizado. Com a dedicação limitada ao tempo escolar, a opinião sobre a dificuldade do exame é que ele foi difícil para 68,5% (Tabela 105) e realizado mais de uma vez por 76,2%, Gráfico 10, indicando, talvez, haver alguma relação entre a dedicação na preparação para o exame e o resultado efetivo alcançado na prova.

O conjunto de dados, observados em uma percepção global, indica a repercussão limitada do Enem sobre a trajetória escolar dos estudantes que diante do fato de estarem, em 2019, matriculados na oitava melhor universidade do Brasil, indica, de certa forma, uma visão positiva da estratégia para ingresso no Ensino Superior. Agregada a isso, a pouca dedicação em tempo extraescolar, no entanto, obrigou-os a realizar o exame mais de uma vez, evidenciando que os estudantes também despenderam mais tempo entre o fim da educação básica e início do Ensino Superior.

5.7.1 Discussão dos dados

Após as análises das quatro sessões constituintes do questionário, foram escolhidos alguns itens para compor essa discussão em função das reflexões que eles provocam. Na seção 01, o item 1.7 (“Cursou o Ensino Médio”) representa para a UnB assunto de suma relevância em sua história, visto que, em 2003, a universidade figurou-se no pioneirismo para os debates de cotas (ASSUNÇÃO, SANTOS, NOGUEIRA, 2018). Dessa forma é importante compreender o cenário que conduziu à criação de uma lei nacional sobre políticas afirmativas. Além disso, a idade dos participantes enunciou um outro caminho de análise, que propiciou o tema figurar nessa seção do texto. Por fim, itens presentes na seção 03 e 04 foram colocados em perfil de discussão no sentido de formular uma percepção sobre a construção das relações dos estudantes com o Enem em ambientes escolares e não escolares.

O esperado para uma trajetória educacional linear é que o Enem seja realizado subsequentemente à conclusão do Ensino Médio e que, dessa forma, esteja plenamente inserido no horizonte de perspectivas da juventude. Seriam estes, pois, a sentirem com maior intensidade as reverberações do Enem. No entanto, conforme os dados tabulados, a realidade do Brasil é que o Enem tenha entre seus participantes uma diversidade de idades de acordo com dados no INEP sobre o Enem 2018:

Os participantes com 18 anos representam 17% do total; os de 19 anos, 15,9%; e os de 20 anos, 10,5%. Aqueles com idade entre 21 e 30 anos representam 33,8% do total. Em relação à situação escolar, 58,6% já concluíram o Ensino Médio; 29,7% é concluinte em 2018 e 10,6% concluirá após 2018, compondo o grupo dos participantes que fazem o Exame com objetivo de autoavaliação, os chamados “treineiros”¹⁴⁸

A diversidade etária dos inscritos também pôde ser observada nos ingressos de 2019/01 (Gráfico 9), visto que os calouros com dezoito anos¹⁴⁹ são 24,8%; 19 anos, 11,6%; 20 anos 8,6% e 19,6% entre 21 e 30 anos, seguindo, assim, os mesmos intervalos definidos pelo INEP. Esses dados mostram uma discordância entre o percentual de inscritos nacionalmente e ingressos UnB quando o recorte é feito levando-se em conta a idade do candidato.

Tabela 106 – Comparação entre a idade dos inscritos Enem 2018 e Ingressos UnB/Enem 2019/01

Idade (anos)	Inscritos/Enem 2018	Ingressos 2019/01, UnB, Enem
18	17,0%	24,8%
19	15,9%	11,6%
20	10,0%	8,6%
21 – 30	33,8%	19,6%

Fonte: elaborado pelo próprio autor com base em dados do INEP

Para efeito de comparação, a Tabela 106 evidencia que a maior porcentagem dos que ingressaram em 2019/01 possuíam 18 anos quando fizeram a inscrição. Já o intervalo de 21 a 30 anos apresentou a menor taxa de aprovação em relação ao total de inscritos (19,6%). Essa amplitude nas idades dos ingressantes na UnB implica uma reflexão sobre as experiências

¹⁴⁸ http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-2018-tem-6-7-milhoes-de-inscritos/21206, acessado em 30/09/2019.

¹⁴⁹ A idade foi considerada tendo o ano de 2018 como referência para manter a paridade com o texto do INEP e, além disso, também foi o ano em que participaram do Enem e, na sequência, realizaram o ingresso na universidade em 2019.

compartilhadas por sujeitos em diferentes momentos da vida, da mesma forma que o Ensino Médio não se enquadra em uma faixa etária esperada, conforme Weller (2014, p. 36)

[...] Ensino Médio constitui uma etapa da escolarização que coincide com um período da vida dos jovens, geralmente entre 14 e 18 anos. Sabemos, no entanto, que parte dos estudantes do Ensino Médio não se encontram nessa faixa etária, o que faz com que a formação em nível médio também coincida com outros períodos da juventude ou até mesmo com a vida adulta (WELLER, 2014, p. 136).

O Enem é uma experiência vivida em um mesmo “tempo”, mas por sujeitos em diferentes “tempos” de suas trajetórias pessoais, o que poderia ser entendido a partir de um debate geracional, sob a perspectiva de Weller (2010), a partir de Karl Mannheim, em que as experiências dos sujeitos são importantes, não se limitando ao referencial biológico, à “contemporaneidade dos não contemporâneos”.

Assim sendo, sem que se aprofunde na discussão a respeito da classificação ou não do grupo dos fazem o Enem como “juventude”, fica indicada a problematização e evidencia-se quão ricas podem ser as experiências de trocas entre calouros com de vivências diversas, sobretudo com relação à idade. Sob esta perspectiva, o Enem repercute como um elemento agregador desses sujeitos, ficando indubitavelmente marcado em suas trajetórias escolares, mesmo que tenham concluído o Ensino Médio quando ainda nem se configurava como um projeto governamental.

Outra consideração importante que emergiu das análises dos dados, configurando-se como um ponto de orgulho ao desenvolvimento institucional da UnB, coloca a universidade como protagonista no cenário brasileiro, conforme apresenta a Tabela 78. Nela estão organizados os resultados do item 1.7, que pergunta onde o estudante cursou o Ensino Médio, com a intenção de identificar se eram de escolas públicas ou privadas. Os resultados foram: 54,4% são estudantes oriundos de escolas públicas e 43,1%, de escolas privadas.

A Universidade de Brasília figurou entre as pioneiras quanto ao debate e à implantação de políticas de afirmativas no modelo de cotas no ano de 2003 (Resolução do CEPE n. 38/2003) que, junto a outras universidades, fomentou a implementação da Lei nº 12.711/2012, cujo elemento central estabelece a obrigatoriedade da destinação de 50% das vagas para egressos da rede pública de ensino:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016)¹⁵⁰

O resultado foi que, em 2013, ano de implantação da Lei nº 12.711, de acordo com os levantamentos de Mello e Senkevics (2018, p. 290), 38% de estudantes ingressantes na UnB eram oriundos de escola pública. Dessa forma, em 2016, a meta dos 50% já estava alcançada e atingia 52%, flutuando nessa margem, bem próxima ao resultado aferido na pesquisa, de 54,4%¹⁵¹, Tabela 78. Uma alteração substancial, que veio colaborar com a iniciativa de 2003, que abrangia apenas os estudantes autodeclarados pretos e pardos.

Considerando o aspecto da diversidade etária e das políticas afirmativas em vigor, um dos elementos marcantes das análises das respostas evoca o descompasso entre o tempo escolar e o extraescolar, fato que leva ao embate entre a escolarização do tempo do conhecimento e os espaços sociais. Sob a perspectiva de Elias (1998), o tempo não é um dado natural, mas resultado de uma significação social e cultural. Assim, nas relações, os sujeitos aprendem os determinados tempos a que eles servem. Nesse sentido, os resultados apontam que os respondentes fazem uma distinção a respeito de como as atividades devem ser direcionadas, isto é, se estarão voltadas para o Enem ou não.

O tempo escolar está intimamente relacionado ao espaço escolar e, para que sejam reconhecidos e apreendidos como tal, é importante

delimitá-los, controlá-los, materializando-os em quadros de anos/séries, horários, relógios, campanhas, ou em salas específicas, pátios, carteiras individuais ou duplas, deve ser compreendida como um movimento que teve ou propôs múltiplas trajetórias de institucionalização da escola. Daí, dentre outros aspectos, a sua força educativa e sua centralidade no aparato escolar. (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 21)

A aprendizagem sobre esse espaço tipicamente escolar confere ao estudante que o frequente a clareza a respeito do que se deve ou fazer no tempo voltado para a escola. Essa perspectiva mostrou-se viva e atuante em relação ao tempo escolar e suas atribuições, restando

¹⁵⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm, acessado em 30/09/2019.

¹⁵¹ No número de ingressantes estão computados apenas os ingressantes por meio do Enem. Considerando o ingresso por outros meios, certamente o número sofrerá variações.

o reconhecimento da preparação para o Enem como atividade escolar, mas que se esvai na medida em que o espaço social fora da instituição escolar, permite a construção de outro tempo destinado a outras atividades.

Os Gráficos 41, 39 e 25, correspondentes aos itens: 4.5 (“Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?”); 4.6 (O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no Enem?”) e 4.8 (“Você considera que os conteúdos ministrados pelos seus professores no Ensino Médio foram escolhidos em função do Enem?”) mostram que o Enem era considerado importante para os estudantes e também relevante quando circunscrito ao espaço escolar.

Por outro lado, os Gráfico 13, 14 e a Tabela 88, que organizaram as respostas dos itens 3.17 (“Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?”); 3.11 (“Alguma vez, ao longo do seu Ensino Médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar à preparação para o Enem?”) e 3.3 (“Ao ingressar no Ensino Médio, você deixou de praticar algumas destas atividades?”) sugerem que os estudantes apresentam uma tendência a não se dedicarem ao Enem fora do tempo escolar, que, nessa ótica, trata-se de um ambiente voltado às tarefas e atividades exclusivamente educacionais.

Esse jogo entre o que se faz dentro e fora da escola, em sentidos aparentemente desconexos aos deveres do ser aluno, precisam também ser problematizados.

Isso porque, a despeito das características normativas do ofício de aluno, há uma experiência invisível sendo construída, que consiste em atitudes de escape, resistência, negação, conformação ou adesão estratégica. Há um *jogo* social acontecendo dentro e fora da sala de aula, que constrói sentidos variados para a experiência escolar. (CORTI, 322, p. 322)

Nesse momento específico captado pelo questionário, os atuais calouros da UnB deixaram ver por suas respostas que o Enem é um elemento que repercute em sua trajetória escolar e, como possivelmente ocorre com outros tópicos escolares, participa deste jogo de construção cotidiano, delimitando que, ao finalizar o tempo das obrigações, Tabela 85, a escola constrói-se em um tempo dedicado a outras atividades. A aparente indisciplina e falta de comprometimento com os estudos é também uma possibilidade da construção da autonomia que, para os respondentes deste questionário, cumpre destacar, foi uma construção vitoriosa, afinal, estão todos matriculados em uma das melhores Universidade do Brasil.

CAPÍTULO 6 - CHINESES E BRASILEIROS: O DESAFIO DA COMPARAÇÃO

6.1 PREPARANDO A OPERAÇÃO COMPARATIVA

O processo que tem início neste capítulo envida esforços para, sob os caminhos da comparação, refletir acerca das repercussões dos exames nacionais na China e no Brasil percebidos pelos calouros da Universidade Normal de Beijing, BNU e da Universidade de Brasília, UnB. Os participantes da pesquisa foram delimitados como calouros que fizeram os exames e estão no primeiro semestre, 2018/2019¹⁵², BNU e 2019/01, UnB.

Com base na análise realizada nos capítulos anteriores, foram selecionados os temas que se mostraram mais relevantes para a análise comparativa, sendo eles: 1 – Diferentes faixas etárias e origens geográficas; 2 – Discussões com família e amigos sobre GaoKao/Enem; 3 – Autoavaliação da preparação para os exames; 4 – As renúncias em função da preparação para GaoKao/Enem. 5 – O GaoKao/Enem na construção da trajetória escolar.

Após o trabalho com as fontes e com os dados dos questionários, foram priorizados os itens considerados mais relevantes para a análise comparada entre as duas nações. Destacase, de antemão, que foi realizada a seleção de alguns temas-chave que não contemplam a extensão dos itens que fizeram parte do questionário.

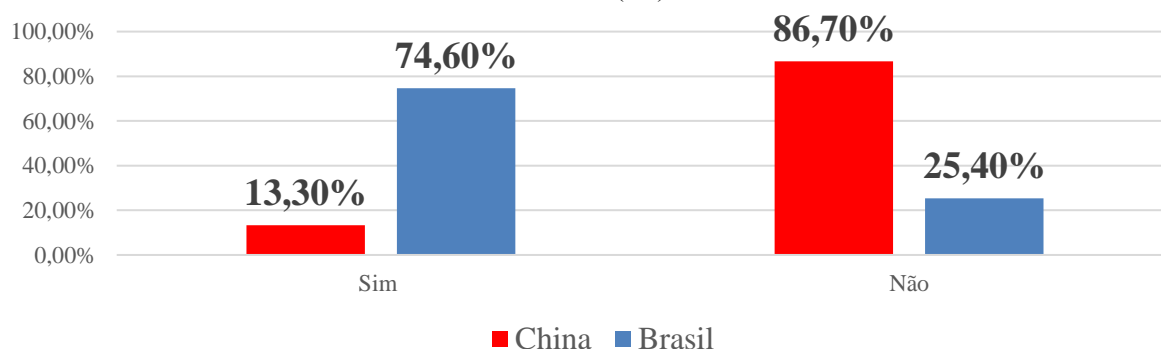
6.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES DA UNB E BNU

A China possui uma política específica para que os estudantes de diversas províncias tenham acesso a universidades em locais diferentes daquele de nascimento, mas, ao mesmo tempo, possui um controle sobre as migrações populacionais baseado no *Hukou*¹⁵³, de características rígidas e centralizadas. No Brasil, nenhum dos dois controles existe e as universidades não operam com cotas regionais. Além disso, o Estado não exerce controle sobre a circulação de seus habitantes.

¹⁵² O ano letivo em Beijing se inicia após as férias de verão, julho, finalizando em junho no ano seguinte

¹⁵³ Para aprofundamento sobre o Hukou consultar Moura (2013).

Gráfico 30 - A Universidade em que você estuda é localizada no mesmo ESTADO que você cursou o ensino médio? (2.3)



Fonte: Autor.

Dentre os debates iniciais do Novo Enem, implementado em 2009, a mobilidade regional figurava entre as discussões¹⁵⁴. Ao ofertar um mesmo processo a todo território nacional, estaria sendo garantido aos estudantes a possibilidade de migração interna, enquanto, na China, não foi a crença de uma mobilidade que se efetivou, mas uma política de Estado para o ingresso às universidades. A migração interna entre Estados no Brasil mostrou-se diminuta em relação à Chinesa, conforme o Gráfico 30. Enquanto 86,7% dos chineses migraram após o Ensino Médio, no Brasil, o percentual foi de 25,4%.

Essa comparação conduz à reflexão sobre a mobilidade regional em função da educação. Os chineses se movimentam com maior intensidade dentro do território, fato que também oportuniza um ambiente com maior diversidade regional e cultural dentro da universidade, elemento que não é percebido no Brasil, cuja tendência é que se estude próximo do seu local de nascimento.

Tabela 107– Local de moradia atual (1.6)

Local de moradia	China - BNU		Brasil - UnB	
	EM	Atual	EM	Atual
Com familiares	53,0%	1,1%	98,5%	78,9%
Em residência estudantil	43,7%	98,9%	0,0%	1,8%

Fonte: Autor.

¹⁵⁴ É importante destacar que algumas universidades adotam bônus regionais quando o estudante faz a inscrição no SISU e, desta forma, conseguem bonificação extra em função de critérios particulares de cada universidade.

Residir distante da família implica em gastos financeiros adicionais aos estudantes, que podem representar somas significativas ao viver em capitais, onde estão localizadas as duas universidades em questão. Tanto na China quanto no Brasil a vida nas capitais, Beijing e Brasília, são substancialmente superiores a regiões interioranas ou mesmo comparada a outras capitais. Morando com a família, Tabela 107, 78,9% dos calouros da UnB possuem maior comodidade financeira, mas que também anuncia uma deficiência do sistema universitário brasileiro, que é a falta de moradia estudantil.

Na China, a BNU possui uma extensa rede de suporte à vida do universitário dentro do campus, com restaurantes, cantinas, supermercados, lavanderias e alojamentos que são pagos pelos estudantes, bem como todos os outros serviços, o que incluiu mensalidades, mesmo sendo instituições públicas, é necessário o pagamento, fato que destoa da realizada brasileira onde as universidades públicas não cobram mensalidades. Os serviços dentro da BNU são ofertados a preços módicos, que garantem a possibilidade da vida longe do suporte familiar, fazendo coexistir, quase que de forma indissociável, estar em uma universidade e residir em suas dependências, fato afirmado por 98,9% dos calouros da BNU.

Residir distante da família é uma tendência que os chineses da BNU experimentam desde o Ensino Médio, fato que, aos brasileiros, parece distante. Viver e conviver em ambiente escolar por tempo integral é um elemento importante para compreender a relação entre os estudantes e seus compromissos educacionais. Visto que esse é um elemento que se comporta de forma inversa entre os brasileiros e chineses, é um fato importante a ser pensado sobre o quanto a educação é mais presente na rotina diária dos chineses, que não apenas estudam, mas vivem na escola, frente aos brasileiros que estabelecem a relação em menor período.

Tabela 108– As cinco Províncias/Estados da China e Brasil que mais tiveram estudantes representados nos calouros da BNU e UnB

	Regiões		Percentual de calouros originários das Províncias/Estados	
	China – BNU	Brasil – UnB	China – BNU	Brasil – UnB
1	Beijing	Distrito Federal	10,7%	62,7%
2	Sichuan	Goiás	8,1%	7,0%
3	Shangdong	São Paulo	6,3%	6,4%
4	Xinjiang	Minas Gerais	5,9%	4,9%
5	Chongqing	Rio de Janeiro	5,6%	3,7%

Fonte: Próprio Autor

Migrantes internos, vivendo dentro do campus, os calouros da BNU configuram uma diversidade regional, sendo Beijing, Tabela 108, a região¹⁵⁵ com maior representatividade, 10,7%¹⁵⁶, enquanto na UnB, 62,7% dos ingressantes são do Distrito Federal¹⁵⁷. Essa composição numérica contribui para afirmar que os estudantes calouros de 2019 da UnB são oriundos prioritariamente das regiões do entorno da capital, DF, contrariando as expectativas governamentais de que uma prova nacional bastaria para que a mobilidade ocorresse. Enquanto o governo Chinês movimentou com maior intensidade sua população de calouros da BNU por meio de políticas oficiais de cotas regionais e a oferta de condição para que este estudante migrante tenha a estrutura garantida para sua permanência distante do suporte diário familiar.

A diversidade regional não se expressa como um fator relevante na UnB. Entretanto, a homogeneidade ganha espectro amplo quando a faixa etária é computada. A heterogeneidade que se expressa pela origem regional na BNU ocorre pela idade na UnB. Enquanto os chineses se distribuem (99,4% entre nascidos de 1995 e 2002), os brasileiros possuem 83,8% no mesmo intervalo e, contudo, 16,2% compreende um universo de nascidos entre 1960 e 1994. Sem a riqueza de conviver com sujeitos de outros Estados, os brasileiros convivem com pessoas de diversas idades, compartilhando as mesmas experiências, fato que também conduz, por outros caminhos, a experiências universitárias ricas e diversas ainda que por outro caminho.

A partir dessas considerações a respeito da origem regional, do suporte à permanência em residência estudantil e idade dos calouros, é possível compreender que o processo de ingresso no Ensino Superior e a própria oportunidade ofertada aos estudantes compreendem realidades diversas no Brasil/UnB e na China/BNU. Assumindo os processos de ingresso (GaoKao e Enem) como um elemento importante, o exame Chinês representa para o estudante da China um caminho de migração interna mais relevante do que o vivido pela realidade brasileira. Um *score* bom no GaoKao é uma possibilidade para os chineses migrarem para centros de excelência acadêmica, enquanto o sucesso no Enem apresenta uma repercussão limitada neste aspecto da trajetória educacional dos brasileiros

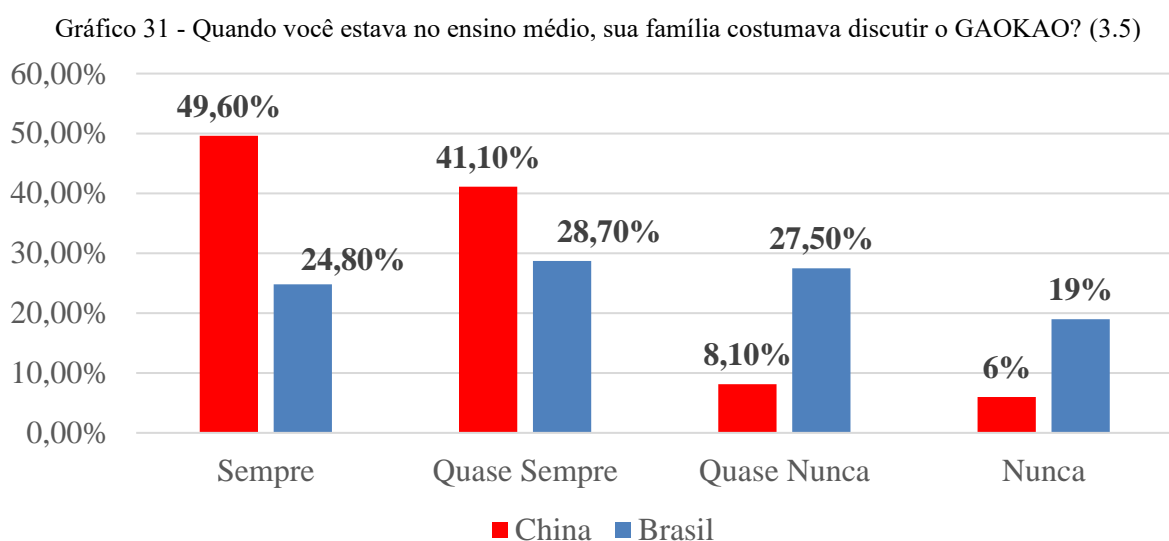
¹⁵⁵ Beijing poderia ser comparada à região do Distrito Federal, pois a cidade fica em uma região administrativa especial, que equivale a uma província.

¹⁵⁶ Não foi possível aferir quais são os percentuais de cotas por região para a Capital ou para as outras regiões.

¹⁵⁷ Para efeito de dimensionamento, o Distrito Federal possui cerca de 3 milhões de habitantes em 6 mil Km², frente aos 21 milhões da capital chinesa em 16 mil Km².

6.3 RELAÇÕES FAMILIARES E AMIGOS

Outro aspecto analisado foi a relevância com que o assunto GaoKao/Enem era tratado entre familiares e amigos e qual o significado desses testes. Esse tema foi abordado nos itens 3.12 (Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido?) e 3.5 (Quando você estava no Ensino Médio, sua família costumava discutir o GAOKAO?). Verificou-se que os candidatos tinham núcleos de convivência permeados por estes assuntos.



Fonte: Autor.

Seguindo a ordem do questionário, o item 3.5, comparado entre os dois universos pesquisados, produziu o Gráfico 31. Nesta comparação gráfica, os resultados chineses são quase lineares, partindo do maior percentual com “Sempre” (49,6%) e fechando com “Nunca” (1,1%). Prevalece a afirmação, sem apresentar dúvidas, de que no ambiente do que se compreende como família na China, o assunto GaoKao era discutido. Na comparação com o Brasil, os gráficos entre os itens de aderência “Sempre” (24,8%); “Quase Sempre” (28,7%); “Quase Nunca” (27,5%) e “Nunca” (19%) apresentam visualmente barras em proporções muito próximas.

Considerando uma distribuição igual entre os quatro itens da escala, cada parte teria 25% na média. Tomando os resultados aferidos e diminuindo da média, as diferenças ficam, respectivamente: “Sempre” (0,2%); “Quase Sempre” (3,7%); “Quase Nunca” (2,5%); “Nunca” (6,0%). Estes resultados mostram o quão próximos da média estão os resultados, confirmados visualmente a partir do gráfico. Essa proximidade é a representação gráfica da imprecisão na

resposta dada, pois os calouros da UnB construíram um padrão de resposta de incerteza, com frequência relativa, que não tem constância.

Os núcleos familiares brasileiros, que não enfrentam os mesmos controles sociais do governo chinês, mostram-se não atuantes junto aos calouros no debate sobre o Enem, enquanto as famílias chinesas mostram-se mais presentes na relação com seus filhos quando o assunto é o exame nacional.

Tabela 109– Significado familiar de um excelente resultado no GaoKao/Enem (3.6)

	China/BNU	Brasil/UnB
Uma etapa na vida escolar	61,1%	27,2%
Ter acesso a uma boa profissão	16,7%	36,7%
Outro	0,7%	0,0%
Não fiz mais que a minha obrigação	5,6%	19,3%
Nada	3,0%	5,2%
Conquista familiar	13,0%	11,6%

Fonte: Próprio Autor

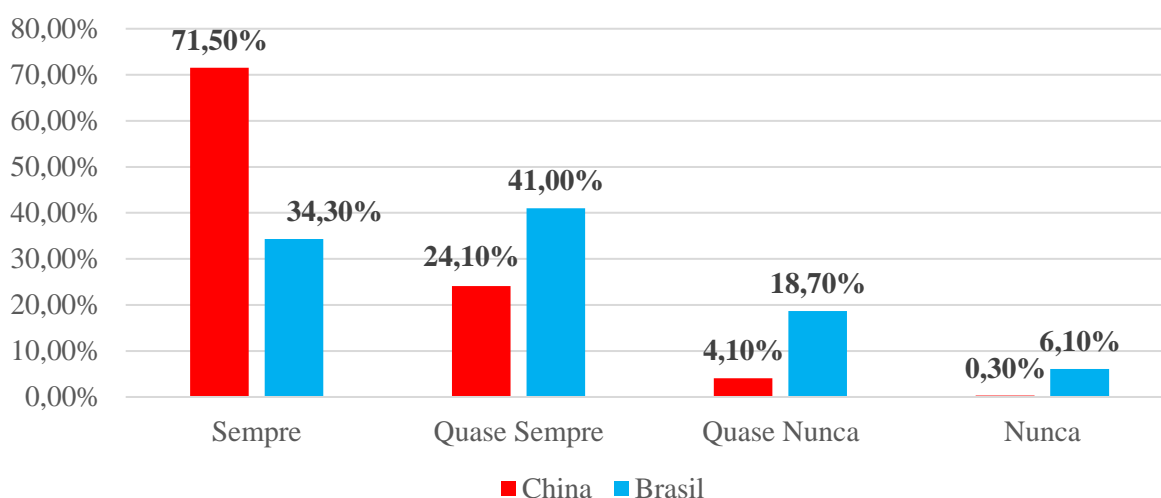
Dentro desses núcleos familiares, de acordo com as respostas dos calouros (Tabela 109), um excelente resultado no respectivo exame significa majoritariamente para as famílias chinesas “Uma etapa na vida escolar” (61,1%) e para as brasileiras “Ter acesso a uma boa profissão” (36,7%). O que alvitra aos chineses o sentido de uma consequência da dedicação construída ao longo da educação básica e, aos brasileiros, a relação estabelecida é profissional, com a esperança de uma boa profissão.

As famílias chinesas tendem a relacionar o GaoKao como resultado de uma ação anterior e os brasileiros projetam no Enem uma perspectiva futura. É importante considerar, para os resultados brasileiros, que, salvo os egressos do Ensino Médio profissionalizante, que não constituem parte significativa dos concluintes brasileiros, o Ensino Médio regular não é profissionalizante, o que não lhe garantiria uma profissão. A possibilidade aventada é que muitas empresas colocam como limitantes à contratação para tarefas não especializadas a conclusão do Ensino Médio. Dessa forma, seria um emprego e não uma profissão, mas é compreensível que estes dois conceitos raramente são dissociados e fazem uma equivalência no discurso cotidiano.

Na Tabela 109, outra importante observação é que os resultados do item mais assinalado, assim como o segundo, invertem-se para China e Brasil em intensidades percentuais

diferentes. O item com maior percentual entre os chineses está muito acima da diferença percentual entre o primeiro e o segundo assinalados pelos brasileiros. Esta leitura sobre os significados demonstra que a educação, parametrizada pela preparação aos exames nacionais, recebe, por parte dos chineses, respondentes da pesquisa, atenção superior a que os brasileiros dedicam a seus filhos, cujos resultados positivos refletem uma estratégia acompanhada e debatida no ambiente familiar. Entre os brasileiros, o tema “Enem” aparece familiarmente entre incertezas e fazem conexões com resultados futuros.

Gráfico 32 - Entre suas redes de amizades, colegas, amigos o tema Enem era discutido: (3.12)



Fonte: Autor.

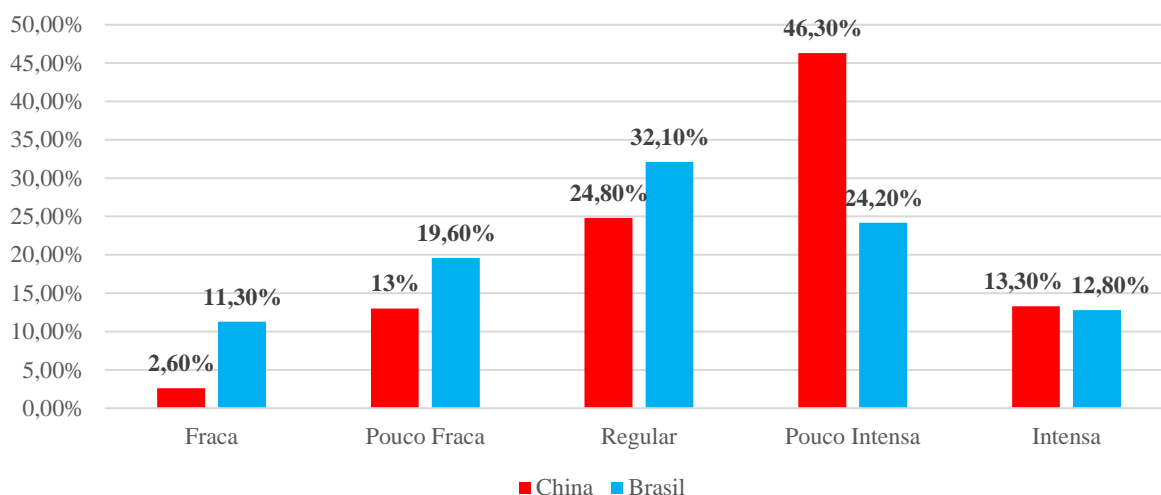
A imprecisão, que marca a relação e os debates familiares para os brasileiros, parece ficar menos complexa ao observar a relação com as redes de amizades, Gráfico 32. A comparação evidencia a presença forte do tema entre os estudantes chineses, com 71,5% afirmando que sempre o tema era discutido. Entre os brasileiros, 41% disseram que “Quase Sempre”, mas, se observarmos as tendências positivas, somam, respectivamente, chineses e brasileiros 95,6% e 75,3%.

A impressão de certeza está repetidamente nas respostas dos chineses, enquanto os brasileiros, apesar de afirmarem em sentido positivo com 75,3% a análise visual, deixa a marca da indecisão. Afastada a indiferença, o sentido que parece emergir é que o exame nacional brasileiro ocupa lugar secundário, fazendo compor um painel maior de assuntos a serem debatidos dentre os quais, eventualmente, o Enem emerge. Sentido diferente do que se percebe junto aos chineses, que evocam, com suas respostas, nos questionários, a certeza e centralidade do debate sobre o GaoKao.

6.4 AUTOAVALIAÇÃO E IMAGEM COMO ESTUDANTE

Na composição do questionário, algumas perguntas instigam o respondente a refletir sobre a condição de estudante em relação à preparação para GaoKao/Enem. A construção dos itens 4.7 (“Como você classificaria sua dedicação ao longo do Ensino Médio para realização do GaoKao/Enem?”); 4.14 (“Você acha que estava preparado para o GaoKao/Enem, quando realizou o exame?”) e 4.15 (“Como você avalia a dificuldade do GaoKao/Enem?”) evoca o posicionamento dos estudantes, elaborando uma reflexão sobre suas trajetórias em direção aos exames.

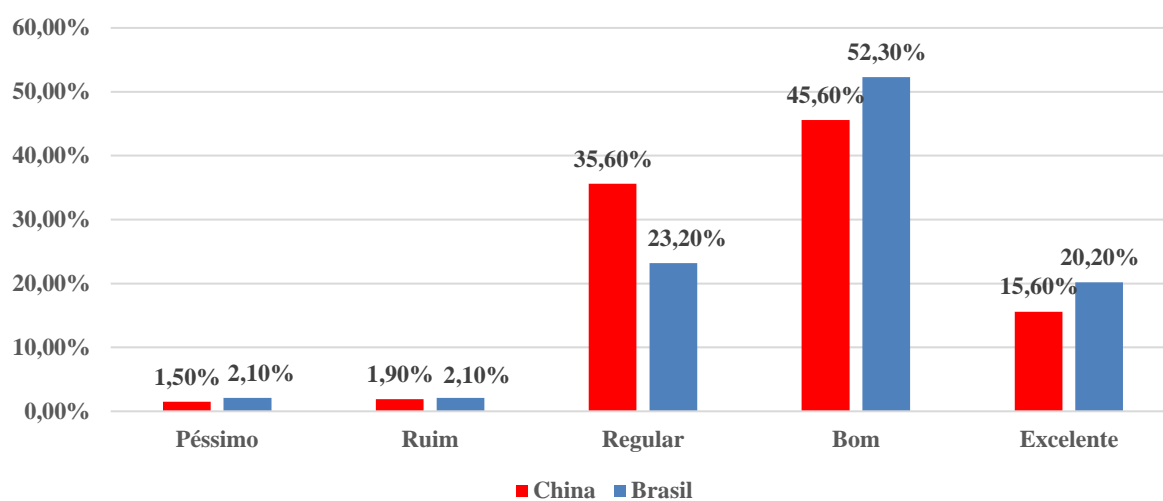
Gráfico 33– Dedicção ao longo do Ensino Médio para realizar GaoKao/Enem (4.7)



Fonte: Autor.

O Gráfico 33, sobre a dedicação para realização dos exames, ao longo do Ensino Médio, mostra, sob o aspecto visual, que os estudantes brasileiros entrevistados marcaram com maior intensidade o item central, “Regular” (32,1%) e os chineses, “Pouco Intensa” (46,3%). Sob este aspecto, os estudantes da BNU reconhecem maior dedicação ao longo do Ensino Médio. Se os dois itens de maior intensidade forem considerados em conjunto, “Pouco Intensa” (46,3%) e “Intensa” (13,3%), somam 59,6%. Com relação aos brasileiros, tem-se 37%.

Gráfico 34– Você se considera um aluno: (4.4)



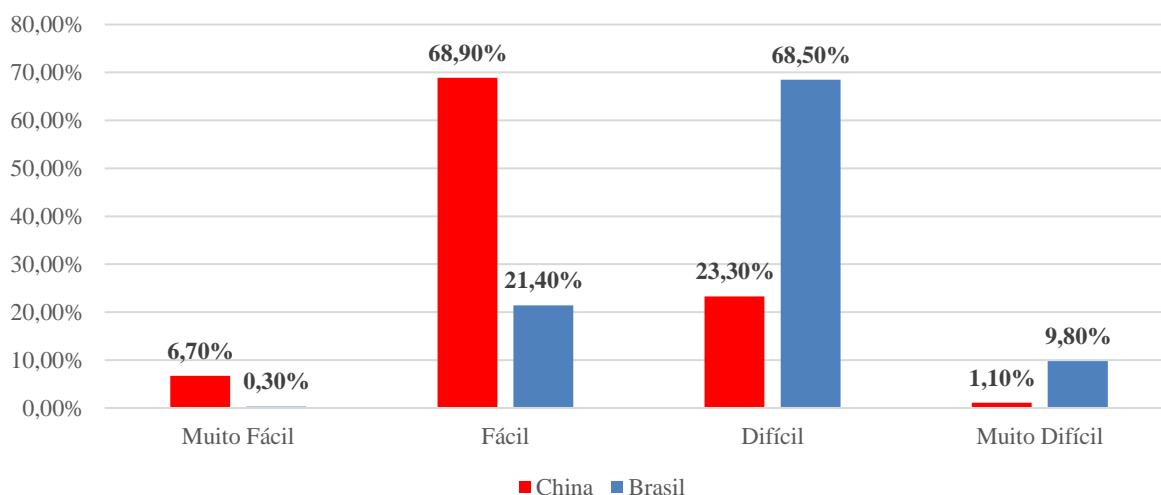
Fonte: Autor.

Quando arguidos de forma geral a definir um conceito para sua vida estudantil, os brasileiros apresentaram uma visão pessoal elevada, mesmo que tenham apresentado no Gráfico 33 o maior percentual como regular no quesito “preparação”, a percepção geral, no Gráfico 34, é que os brasileiros tendem a se considerar como “Bons” (52,3%) e “Excelentes estudantes” (20,2%), com maiores percentuais que os chineses, respectivamente, “Bom” (45,6%) e “Excelente” (15,6%). A dedicação ao Enem não parece somar com peso na definição do que é um estudante, afinal, a dedicação foi classificada, para a maioria, como “Regular” e dividida com proporções muito próximas entre as medidas de aderência positivas e negativas, enquanto que, para os chineses, os resultados indicam que existe uma autoavaliação forte, mesmo diante da dedicação aos estudos.

Confrontando os Gráficos 33 e 34, a composição possível de resultados é que os chineses se dedicam mais à preparação para o exame ao longo do Ensino Médio e também constroem, sobre sua trajetória educacional, uma cobrança forte em relação a esse objetivo, o que repercute em classificações positivas, porém com menor grandeza em relação aos brasileiros que, por sua vez, mostraram um comprometimento relativo ao Enem, definindo-se como “Regulares” (Gráfico 33). No entanto, os estudantes brasileiros são generosos na classificação com respostas intensas para a autoavaliação, Gráfico 34, aos sentidos positivos da escala, superando os calouros da BNU, o que confirma a tendência de percepção não central da composição da vida escolar dos brasileiros, afinal, mesmo não afirmando uma preparação intensa, se consideram bons alunos, resultado que permite, em adição, a percepção que ser

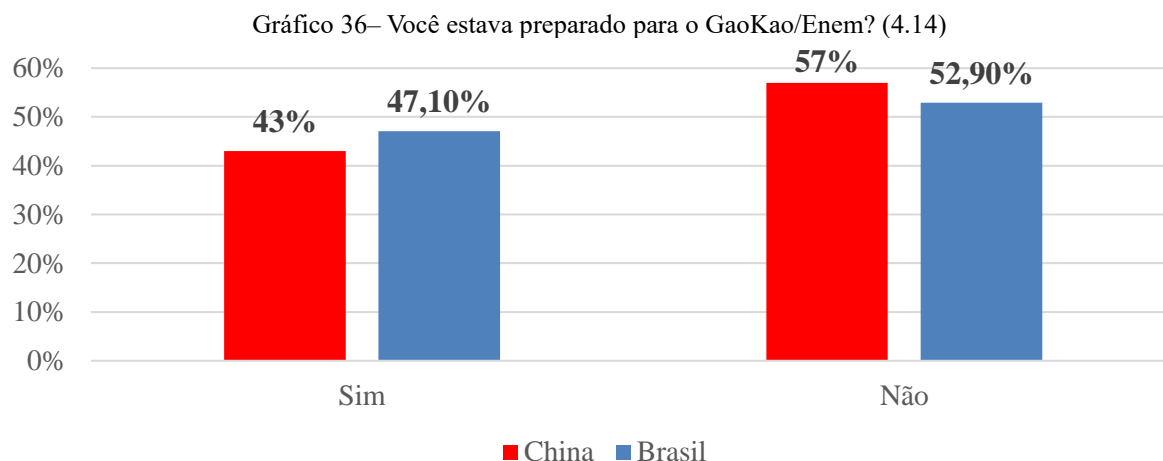
“Bom” aluno pode incluir, no Brasil, sentidos que não sejam estritamente ligados à preparação para o Enem.

Gráfico 35– Avaliação da dificuldade do GaoKao/Enem (4.15)



Fonte: Próprio Autor

Entre os estudantes recém-ingressos na UnB em 2019, 68,5% (Gráfico 35), afirmaram que o Enem foi “Difícil”. Em uma simetria quase perfeita, entre os chineses, 68,9% responderam que o GaoKao foi “Fácil”. Considerando que o Enem não compõe a centralidade da vida acadêmica dos brasileiros, é coerente que também reafirmem a dificuldade do exame. Para os chineses, a facilidade do GaoKao está vinculada à trajetória estudantil marcada pelas longas horas de estudo dentro e fora do ambiente escolar. Ademais, a análise da Tabela 109, quando afirma que, para as famílias chinesas, o sucesso no GaoKao é “Uma etapa na vida escolar”, o sentido que emana é o de que a realização do exame, e seu consequente sucesso, não representam um evento estranho na vida do estudante, mas, outrossim, a composição final da trajetória escolar de dedicação.



Fonte: Autor.

No último item selecionado para compreender a relação da autoavaliação dos estudantes em relação ao GaoKao/Enem, percentualmente, a autoestima brasileira supera levemente a dos chineses, conforme o Gráfico 36. Entre os brasileiros, 47,1% responderam que estavam preparados para realizar a prova; entre os chineses, o percentual de respostas foi de 43,0%.

O resultado, de acordo com Gráfico 36, confirma a tendência dos brasileiros em construir uma autoavaliação mais positiva do que os chineses quando o tema é a realização dos exames, mesmo quando classificam a dedicação percentualmente inferior aos chineses (Gráfico 33).

No Gráfico 33, verifica-se que os chineses afirmam uma dedicação superior àquela apresentada pelos brasileiros. Contudo, os brasileiros foram percentualmente superiores ao se classificarem como bons estudantes (Gráfico 34). E, por fim, os calouros da UnB reafirmam sua autoconfiança, superando os chineses ao afirmarem estar preparados para o exame (Gráfico 36). O que discorda desta positividade brasileira é que, a despeito de se considerarem bons alunos (52,3%), realizar o Enem foi difícil para 68,5% (Gráfico 35).

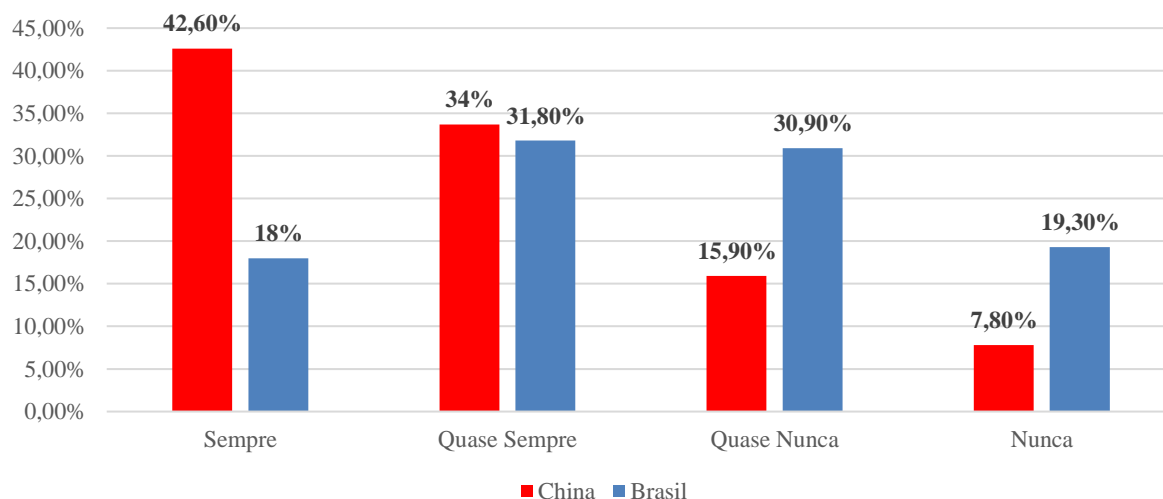
6.5 DISPOSIÇÃO PARA ABDICAR DE ATIVIDADES EM FUNÇÃO DO ENEM E DO GAOKAO

Dentro da seção 03, “Elementos Sociais relacionados à preparação para o Enem”, dos questionários nos dois países, a aplicação da AFE gerou resultados que mostraram qual item tinha maior carga fatorial. Na China, foi o 3.11 (“Alguma vez, ao longo do seu ensino médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar à

preparação para o GaoKao?”) e, no Brasil, 3.17 (“Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao Enem?”). Os resultados são diferentes pois os cálculos são em função do padrão das respostas, mas oferecem subsídios ao debate comparativo.

Nesse sentido, a condução deste tópico será efetuada pelo debate comparativo entre os itens firmados com maior carga fatorial na China e no Brasil, nesta ordem. Os itens destacados comungam do sentido de aferir se os candidatos estavam dispostos a comprometer o tempo não escolar com atividades ligadas à preparação para o exame.

Gráfico 37– Alguma vez, ao longo do seu Ensino Médio, você deixou de fazer alguma atividade de lazer ou descontração para se dedicar a preparação para o GaoKao/Enem? (3.11)

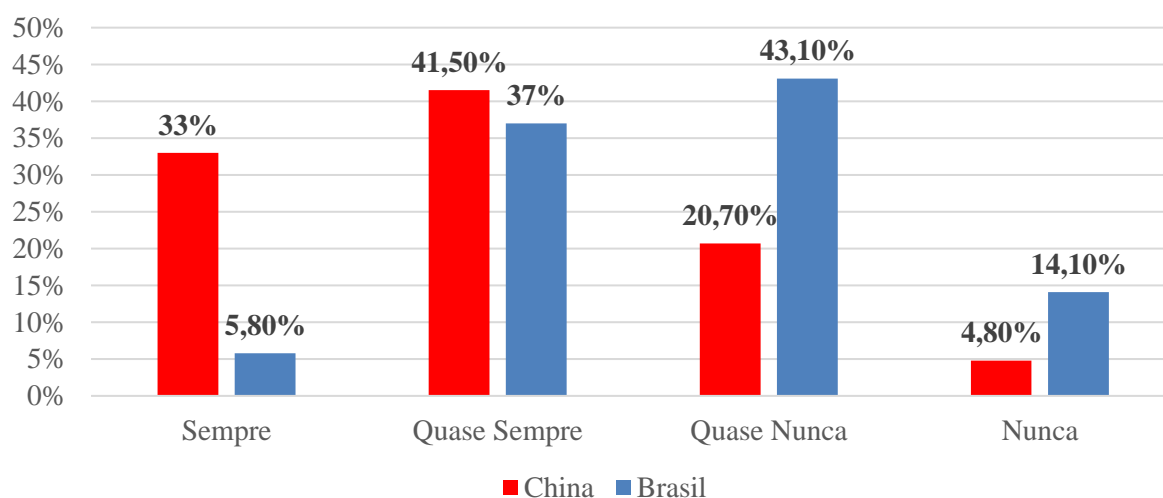


Fonte: Autor

O Gráfico 37 estabelece a comparação entre os resultados com maior carga fatorial nos resultados chineses. O item em destaque nas respostas chinesas, 3.11, é aquele que explica com maior intensidade o quanto o GaoKao repercute nos aspectos sociais, que também compõem a trajetória educacional dos estudantes. Nos questionários brasileiros, esse item foi a segunda maior carga fatorial. Colocado em comparação com os resultados dos estudantes brasileiros, a observação gráfica manifesta o sentido positivo na ação efetiva dos chineses em abandonarem atividades de lazer, descontração, para se dedicarem ao estudo.

As respostas não manifestam dúvidas ou hesitação na afirmação de que abandonaram, em função da preparação, diferentemente dos estudantes brasileiros, que mostram um resultado concentrado na baixa frequência, tanto para o sentido positivo, “Quase sempre” (31,8%), quanto negativo, “Quase Nunca” (30,9%), mostrando que o comportamento de renunciar a atividades de lazer ou descontração para o estudo não é frequente aos brasileiros.

Gráfico 38– Quando estava no Ensino Médio, as suas horas fora da escola eram dedicadas a atividades direcionadas ao GaoKao/Enem? (3.17)



Fonte: Autor.

Concentrando-se sobre os dados brasileiros, o item de maior carga fatorial foi o 3.17 (na China, foi o oitavo entre 10 itens). Isso significa que ele tem uma baixa capacidade de investigar o fenômeno em questão. Sob esta observação, é possível compreender que os dados da AFE aferiram que se trata de um dos pontos menos importantes para o aspecto social. Em função dos outros resultados computados, esse comportamento não acresce grande contribuição às análises chinesas, sendo, portanto, um resultado presumível.

Entre os brasileiros, no entanto, é um resultado que contribui com maior poder de explicação e, desta forma, é possível compreender (Gráfico 38) o item que melhor estabelece relação entre o Enem e o componente social da trajetória educacional dos calouros da UnB, sobre o quanto estavam dispostos a dedicarem-se a atividades de preparação fora do tempo escolar.

Para os chineses, 74,5% são em direção a respostas positivas. Já para os brasileiros, o maior percentual ficou com uma alternativa de incerteza associada ao lado negativo, “Quase Nunca” (43,1%), somado a “Nunca” (14,1%) totaliza 57,2% para a tendência negativa. A observação gráfica mostra a inclinação clara das respostas chinesas concentradas entre “Sempre” (33%) e “Quase Sempre” (41,5%), enquanto os resultados brasileiros evidenciam a concentração nos pontos centrais “Quase Sempre” (37,0%) e “Quase Nunca” (43,1%) com respostas incertas.

A reflexão que esta comparação proporciona é o quanto os participantes da pesquisa, brasileiros e chineses, fazem o tempo escolar estender-se para além da sala de aula e se estão

dispostos abandonar outras atividades para se prepararem. Assim, o resultado mostra o comprometimento ao projeto preparação para o Enem ou GaoKao. Quanto mais dispostos a abandonar outras atividades para se dedicarem às atividades extraclasse, mais engajados estão no projeto de preparação para o exame.

Aos brasileiros não é possível afirmar que ajam com indiferença, mas com um engajamento relativo, que fica mais exposto ao ser colocado em comparação com a dedicação dos chineses em se concentrarem no projeto GaoKao. Dentre as possibilidades de leitura comparativa, é preciso considerar que existem, para os brasileiros, outras formas de ingresso na Educação Superior, como o PAS na UnB. Nesse sentido, o tempo de estudos é compartilhado entre os diferentes exames.

Entretanto, isso também é verdade para os chineses, pois existem outras possibilidades de ingresso no Ensino Superior. Nessa conformidade, seria previsto um comportamento semelhante às respostas brasileiras, mas isso não aconteceu e os calouros da BNU mostraram-se comprometidos na preparação para o GaoKao mesmo diante de outras possibilidades de ingresso. É possível inferir que a questão sobre aderir ou não ao exame não reside na existência de outras possibilidades, mas na relação direta com o engajamento para a preparação.

A compreensão sobre a história do GaoKao, e os sentidos sociais atribuídos a ele, talvez seja um caminho interpretativo a este forte engajamento para a preparação e, na mesma medida, inversamente, está a relação entre o Enem e os estudantes brasileiros. Adotando como fato positivo a dedicação dos chineses ao exame nacional, a reflexão possível aos brasileiros alinha-se com a necessidade de políticas mais constantes em relação à educação, que permitam que o tempo seja um aliado da confiança.

Diante das considerações sobre os dois itens mais importantes da seção 03 para brasileiros e chineses, a percepção é que, sob o aspecto do engajamento, é relevante refletir sobre o quanto os calouros da UnB se dedicam e estão dispostos a fazerem concessões em nome de um projeto. Frente a dedicação intensa aferida junto aos calouros da BNU, é questão de cautela refletir sobre qual seria a medida exata para estudantes concentrarem os esforços da juventude em um único aspecto de sua trajetória.

Nesse sentido, a comparação representada no Gráfico 37 e 38 instigam reflexões que extrapolam os exames nacionais. Afinal, eles (os exames) portam, ao serem elaborados e construídos, uma expectativa de sujeitos, bem como o entendimento de que dedicação aos estudos é um caminho que traz resultados positivos. A reflexão a que se propõe a comparação dos itens discutidos é a respeito de quais seriam esses limites da dedicação e renúncia em função

de resultados nos exames. Aos Chineses, a dedicação e renúncia resultou no ingresso à universidade que desejavam, mas também para os brasileiros, que se dedicaram em menor intensidade. O que lhes diferenciou, portanto, foi a quantidade de vezes que tentaram os exames, Tabela 110.

Tabela 110– Número de repetição dos exames GaoKao/China dos calouros BNU e UnB

Vezes que fez Enem/GaoKao	China	Brasil
1x	92,2%	23,5%
2x	7%	34,6%
3x	0,7%	27,2%
Mais de 4x	0%	14,7%

Fonte: Próprio Autor

Os brasileiros que mostraram comprometimento relativo, conforme os Gráficos 37 e 38, repetiram mais vezes o Enem. 77,5%, de acordo a Tabela 110. Entre os chineses, esse número é de apenas 1,4%. Os tempos para o ingresso foram diferentes, mas o resultado foi o mesmo. A dedicação a um projeto singular mostrou surtir resultados quanto a não existir distanciamento entre o fim da educação básica e início da vida universitária e que, aos brasileiros, estas duas etapas não são subseqüentes, podendo existir um hiato entre ambas.

O diminuto percentual de sujeitos que repetiram o exame contribui para que os dados relativos à idade dos ingressantes na China também sejam menores que no Brasil. Dessa forma, os sentidos da dedicação ganham, em adição, calouros mais jovens, colocando na trilha de significados “Comprometimento → Calouros” mais jovens. Esta é uma correlação e não uma relação causa e efeito, que implicaria afirmar que jovens são mais dedicados. O que se pode afirmar a partir dos dados é que existe uma correlação entre o comprometimento e a idade. Os estudantes chineses que, por meio dos Gráficos 37 e 38 mostram-se empenhados na preparação para o GaoKao, também são jovens.

Aos brasileiros, restaria a decisão de se empenharem mais na dedicação em tempo extraescolar para conseguir encurtar o hiato entre educação básica e superior, repetindo menos vezes o Enem e, aos chineses, participar de outras atividades que os formam como sujeitos, mas ingressarem mais velhos no ensino superior. Depreende-se que os exames nacionais são elementos fortes na trajetória de ambos os públicos, visto que se interpõem e influenciam diretamente o quanto a educação básica está distante da educação superior.

6.6 OS EXAMES, GAOKAO/ENEM, SÃO O ELEMENTO CONDUTOR OU OBJETOS DE RECONHECIMENTO

Ao adentrar na seção 04 do questionário, foram feitos questionamentos que perscrutavam a relação entre o Enem e elementos educacionais com maior clareza e objetividade em comparação com a seção 03, que circundava os elementos escolares. A aplicação da AFE guiou as análises separadas dos questionários e será a que municiará a investigação comparativa, retirando dos resultados de China e Brasil os itens com maior carga fatorial em cada um.

Nos resultados chineses da BNU, a maior carga fatorial foi para o item 4.6 (“O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao?”) e no Brasil, o 4.5 (“Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema Enem tinha importância?”). Cumpre destacar que eles aparecem em ordem invertida no fator 01 nas duas análises. O que mostra a correlação forte entre os dois itens, mas também que oscilaram nas duas amostras em termos de relevância para compreender o impacto dos exames nacionais a partir dos itens elaborados.

A análise semântica dos dois itens em conjunto, pensando sobre o significado de terem sido colocados em ordem, nas duas análises, apenas alterando o posicionando, permite compreender que o item 4.6 (“O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao/Enem?”) faz uma restrição direta sobre os objetivos do Ensino Médio e os exames. A resposta a este item indica o quanto dos projetos de futuro dos respondentes estavam limitados a resultados nos exames durante o Ensino Médio.

É compreensível e, a certa intensidade, desejável, que os estudantes no Ensino Médio construam projetos de vida e os aportem a desejos futuros diversos. Nesse sentido, o interrogatório do item faz uma restrição a esta amplitude e espera que uma resposta em sentido negativo indique estudantes com diversidade em seus projetos enquanto estão no Ensino Médio, sendo igualmente verdadeiro o contrário, com as repostas em sentido afirmativo tendendo a indicar a unicidade.

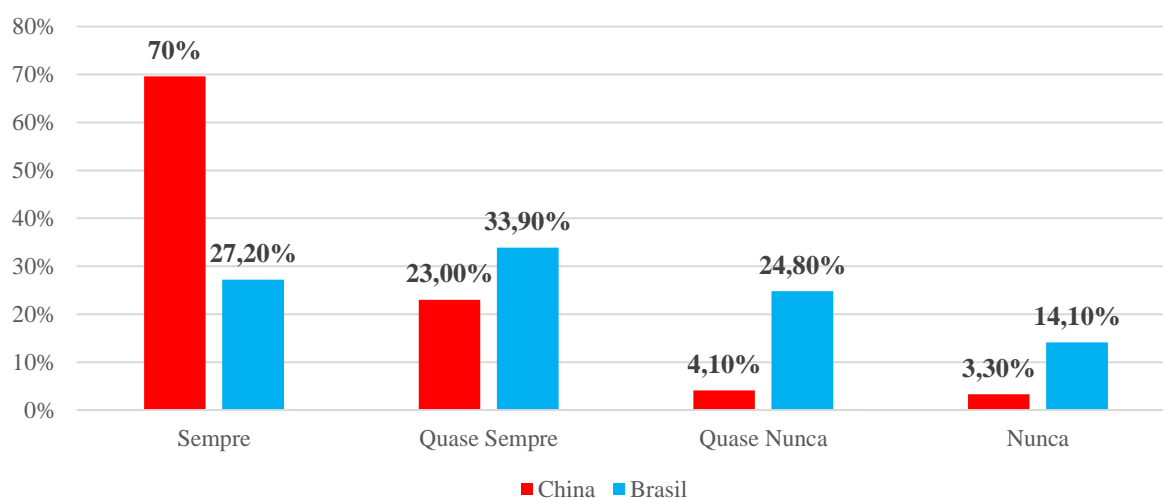
O item 4.5 (“Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao/Enem tinha importância?”) é construído para compreender o quanto os estudantes percebiam, ao longo do Ensino Médio, a presença do GaoKao/Enem no ambiente escolar. A resposta a esta indagação mostra, em sentido positivo das alternativas, o quanto os estudantes sentiam-se envolvidos em questões ligadas ao Enem dentro da escola que frequentavam. Fato

que indica que o resultado não é uma conclusão sobre o quanto realmente o tema Enem/GaoKao estava sendo trabalhado pelos agentes educacionais, mas trata-se de uma percepção dos estudantes sobre o assunto.

Considerando que a percepção é um resultado de interesse e sensibilidade aos temas emergentes de ações dos sujeitos, as métricas das respostas revelam, em outra medida, o quanto o respondente estava disposto a receber ou não informações sobre o exame. Caso o estudante não tenha nenhuma aderência ou revele envolvimento relativo com a preparação ao GaoKao/Enem, a tendência é que a percepção sobre o assunto também seja baixa, afinal seu foco de atenção e concentração direcionam-se a outras atividades, colocando-as com maior relevância na sua rotina educacional.

Aos chineses, a aderência se sobrepôs à percepção. Para os brasileiros, observa-se o inverso. Independente do posicionamento, se em segundo ou em primeiro, o relacionamento entre os itens ensina que aderência ao projeto e sensibilização ao tema representa suas ações que caminham juntas e, ao efetivar o incentivo a uma delas, consegue-se a outra.

Gráfico 39– O seu principal objetivo no Ensino Médio era alcançar excelentes resultados no GaoKao/Enem? (4.6)



Fonte: Autor.

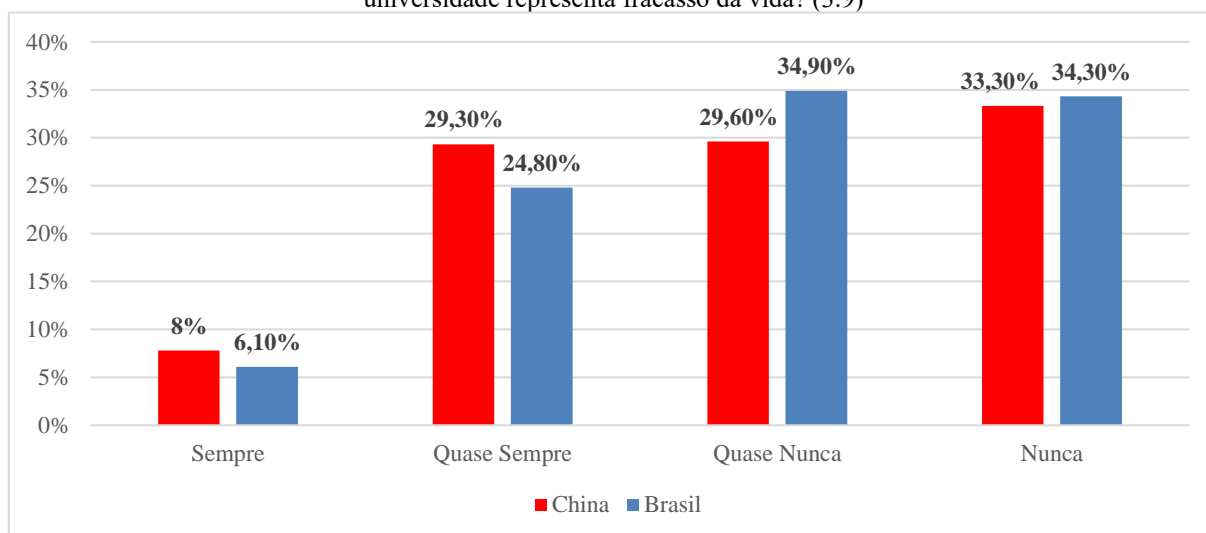
Pelo critério cronológico da obtenção dos dados e realização das análises, o primeiro item apurado será o de maior carga fatorial (resultado da AFE nos dados da BNU, item 4.6). A primeira observação dos dados, Gráfico 39, anterior à leitura dos números percentuais é feita por meio da comparação entre as proporções das barras relativas à China e ao Brasil, representados por vermelho e azul.

Essa leitura, em primeiro plano, evidencia o forte comprometimento das respostas para os sentidos positivos da escala proposta nas respostas chinesas em comparação com o Brasil. Nas respostas dos calouros da UnB, as barras são menores, o que visualmente diminui a sensação de intensidade e apresentam maior equilíbrio entre os níveis de concordância, mesmo que a prevalência seja em direção ao sentido positivo, o que se evidencia em função do item da escala (“Nunca”) apresentar tamanho menor.

Ao adentrar nos números, os percentuais chineses inclinam com 92,6% para afirmarem que “Sempre” ou “Quase Sempre” o principal objetivo dos calouros da BNU era conquistar excelência no GaoKao. Entre os Brasileiros, esse percentual fica em 61,1%. Assim, evidencia-se que ambos tendem à afirmação de que é importante ter um bom desempenho nos anos finais da educação básica, contudo, em intensidades diferentes.

Essa diferença de proporção de resultados demonstra que os estudantes chineses, enquanto estudantes do Ensino Médio, possuíam um horizonte de possibilidades limitado pelo GaoKao, fato não verificado entre os brasileiros. As proporções baixas indicam que o Enem compõe o espectro dos projetos de futuro, mas ocupando um percentual menor nesse campo de possibilidades ao longo do Ensino Médio em relação aos calouros da BNU.

Gráfico 40– Para você, resultados insatisfatórios no GaoKao/Enem, que o conduzem a não ser aceito por uma universidade representa fracasso da vida? (3.9)



Fonte: Autor.

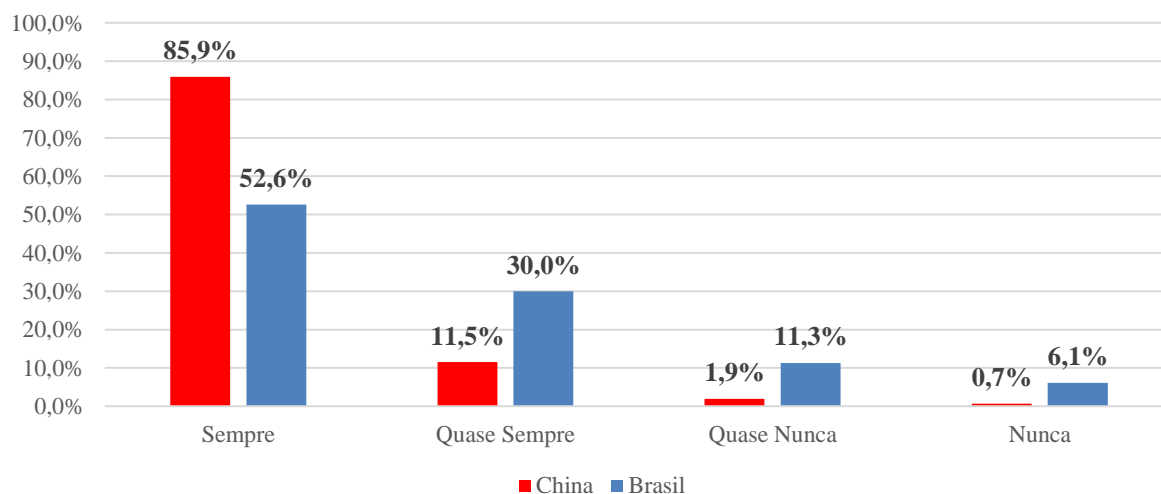
Quando solicitados a refletir sobre o futuro, relacionando o insucesso nos exames nacionais, o não ingresso em universidade e fracassos na vida escolar (Gráfico 40), os calouros da BNU e da UnB tendem a concordar, indicando que a relação solicitada propende à negativa. Entre os brasileiros (Gráfico 40), o maior percentual recaiu sobre “Quase Nunca” (34,9%) e, para os chineses, o maior índice foi “Nunca” (33,3%).

A comparação representada no Gráfico 39 revela discordância entre o nível de dedicação para os respectivos exames entre os calouros dos dois países. Ao mesmo tempo, são concordantes (Gráfico 40) em proporções muito semelhantes, quanto à relação proposta entre “Desempenho Ruim” implica obrigatoriamente em “Fracasso na Vida”.

Na soma entre os percentuais de tendência positiva, a China perfaz 37,1% e o Brasil, 30,8%. Nas tendências negativas, 62,9% e 69,2% respectivamente. Combinando as interpretações do Gráfico 39 com o Gráfico 40, a conclusão é que, apesar de apresentarem intensidades diferentes em relação à preparação para os exames nacionais, os ingressantes dos dois países concordam que o mau desempenho e o não ingresso em uma universidade não lhes condena obrigatoriamente ao fracasso.

Adicionando a reflexão sobre a construção de possibilidades futuras colocando o GaoKao/Enem como elemento mediador, induz a reflexão que, mesmo constituindo importante fator de participação da etapa anterior ao ingresso no Ensino Superior, resta espaço para se construir uma *vida de sucesso* após falhar nos exames.

Gráfico 41– Dentro do ambiente escolar, durante o Ensino Médio, o tema GaoKao/Enem tinha importância? (4.5)



Fonte: Autor.

Seguida às considerações sobre o Gráfico 40, elabora-se a reflexão sobre o item com maior carga fatorial nos resultados brasileiros (Gráfico 41). O questionamento proposto é averiguar se, dentro do ambiente escolar, os estudantes percebiam o tema GaoKao/Enem. Em proporções de grandezas diferentes, dentro de cada termo de concordância assinalado da escala, os resultados mostram a queda, quase linear, dos itens positivos em direção aos negativos nos dois conjuntos, China/BNU e Brasil/UnB.

Nos resultados chineses, as afirmativas são mais incisivas aos itens de concordância, “Sempre” (85,9%) e “Quase Sempre” (11,5%), perfazendo 97,4%. Resta, ainda, “Quase Nunca” (1,9%) e “Nunca” (0,7%). Aos brasileiros da UnB, semelhantemente aos chineses, mostra-se com mesmo sentido, mas com proporção menor, resultando para os dados “Sempre” (52,6%), “Quase Sempre” (30,0%), somando, 82,6%. Já “Quase Nunca” (11,3%) e “Nunca” (6,1%), totalizando 17,7%. Dessa forma, é possível compreender, a partir da análise dos dados, a correção apontada pela AFE. As duas amostras confirmam a importância em conseguir boas notas no GaoKao/Enem durante o Ensino Médio e também no reconhecimento dos testes como tema importantes na etapa final da educação básica.

Tabela 111– Quando ouvir falar primeira vez no GaoKao/Enem? (4.2)

	China/BNU	Brasil/UnB
Ensino Infantil	17,8%	0,9%
Fund. I	54,4%	13,5%
Fund. II	25,6%	58,4%
EM	2,2%	27,2%

Fonte: Autor.

Entretanto, a diferença entre os resultados comparados no Gráfico 41 constrói-se sobre as grandezas percentuais em favor dos estudantes chineses. Em adição a esta constatação, a Tabela 111 compara quando brasileiros e chineses tiveram contato pela primeira vez com as terminologias dos exames nacionais. Os percentuais da BNU tiveram a concentração nas etapas iniciais da educação formal, com 17,8% na Ensino Infantil e 54,4% no Ensino Fundamental I, somando 72,2%. Entre os estudantes brasileiros, a tendência é para os anos finais, com 58,4% no Fundamental II e 27,2% no Ensino Médio, resultando em 85,6%.

Os resultados mais intensos dos chineses convergem com o alinhamento de sensibilização ao tema em períodos educacionais anteriores aos brasileiros. Enquanto 72,2% dos calouros da BNU afirmaram ouvir falar pela primeira vez sobre o GaoKao antes do Fundamental II, os ingressantes da UnB (85,6%) o fizeram após o fundamental I. Associando os sentidos da Tabela 111 com os Gráficos 39 e 41, percebe-se que os calouros brasileiros que tiveram contato tardiamente com o seu exame nacional, também mostraram intensidades menores nos gráficos em questão, concluindo, junto aos dados chineses, que os resultados

sugerem um maior efeito dos exames nacionais na adesão futura em função da precocidade com que se tem contato com o tema.

Tabela 112– Quantidade média de horas diárias na escola (4,11)

	China/BNU	Brasil/UnB
Menos 4h	0,0%	0,6%
4h	0,0%	7,3%
5h	0,0%	31,5%
6h	0,0%	19,9%
7h	0,6%	12,8%
8h	2,8%	10,7%
9h	5,5%	4%
10h	73,7%	6,4%
Mais que 10h	0,0%	6,7%

Fonte: Autor.

Compondo o cenário de análises dos itens com maior carga fatorial na sessão 04 dos questionários, a observação da Tabela 112 mostra que os estudantes brasileiros apresentam uma diversidade em relação à permanência no ambiente escolar, tendo percentuais, em todas as faixas solicitadas, concentrados em cinco horas diárias (31,5%). Os calouros chineses tiveram respostas em quatro categorias, iniciando com sete horas diárias (0,6%) e tendo a maior parte em dez horas diárias (73,7%).

Em uma análise dos resultados das Tabelas 111, 112, e Gráficos 39 e 41, pode-se considerar adequada a percepção de que os calouros da UnB de 2019 que apresentaram resultados com menor intensidade nos gráficos também permanecem, diariamente, na maioria, pouco tempo na escola e têm contato tardio com o tema. Os resultados chineses, que nos gráficos apresentaram formas semelhantes e com tendências parecidas com os brasileiros, quando postos em análises juntos às tabelas, os caminhos são distintos.

As respostas pujantes dos chineses com altos percentuais nos itens de aderência positiva, “Sempre” e “Quase Sempre”, Gráficos 39 e 41, concordam com cargas elevadas aos dados de tempo médio de permanência na escola e contato prematuro com o exame. A perspectiva comparada oferece a possibilidade da reflexão sobre a conexão entre maior dedicação na preparação para os exames nacionais e a oferta aos estudantes, informações em

idade precoce a respeito dos mesmos que, por sua vez, insinua-se potencializada por maiores períodos de permanência em ambiente escolar.

O percurso interpretativo dos dois itens de maior carga fatorial na seção 04 dos questionários, constroem a interpretação de que, sob estes itens analisados, os exames nacionais da China e do Brasil repercutem compondo o ambiente de possibilidades futuras ao longo do Ensino Médio e são presentes no cotidiano escolar. Contudo, apresentam, ambas análises, Gráficos 39 e 41, intensidades diferentes. Ademais, os calouros da UnB aparentaram que, ao seu futuro, o Enem é um elemento adicional a compor o cenário de possibilidades futuras a partir do Ensino Médio, fato que, para os calouros da BNU, a fenda é mais estreita e colimada pelo GaoKao.

6.7 A REPERCUSSÃO DOS EXAMES GAOKAO E ENEM NAS TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UnB E BNU

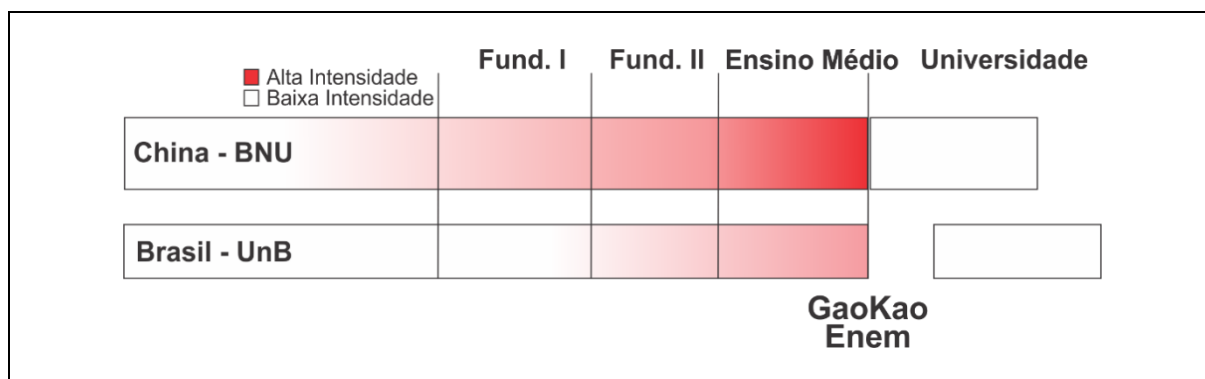
As análises dos questionários produziram uma quantidade interessante de dados de forma individualizada que foram unidos nesta última seção para uma reflexão comparada das enunciações anteriores. Analisando os resultados comparativamente, algumas considerações ficaram marcadas como relevantes a partir das temáticas delimitadas: 1 – Diferentes faixas etárias e origens geográficas; 2 – Discussões com família e amigos sobre GaoKao/Enem; 3 – Autoavaliação da preparação para os exames; 4 – As renúncias em função da preparação para GaoKao/Enem. 5 – O GaoKao/Enem na construção da trajetória escolar.

Nesta última, buscou-se traçar as diversas formas em que as trajetórias educacionais dos estudantes foram impactadas sob o olhar da comparação. A observação preliminar dos itens centrais nas seções 03 e 04 do questionário (Gráficos: 37, 38, 39 e 41), demonstram, em comparação como os chineses, que os brasileiros, oscilaram sobre a imprecisão das respostas ou mostraram baixa intensidade na aderência.

Em sentido oposto, as observações gráficas das respostas chinesas são intensas e indicam pouca incerteza, concordando ou discordando com valores percentuais altos. A composição entre os resultados brasileiros e chineses é indicativa de que, em relação ao tema abordado, refletindo sobre as relações construídas pelos estudantes, face a preparação para os exames de ingresso ao Ensino Superior, os calouros brasileiros aparentam maior distanciamento

em relação aos exames e, mesmo que sejam afirmativos quanto à dedicação e aos objetivos de boas notas, não o fazem na mesma intensidade que os chineses.

Gráfico 42– Representação gráfica da extensão da repercussão do GaoKao e Enem



Fonte: Autor.

A respeito dessas considerações entre as comparações brasileira e chinesa, foi produzido o Gráfico 42 na tentativa de sintetizar de forma visual os resultados conseguidos. Observando as barras da esquerda para a direita, tem-se a trajetória escolar dos estudantes desde o início da escolarização até o ingresso na universidade, passando pelos exames GaoKao e Enem.

Na barra que representa os resultados da China/BNU observa-se que ela é mais espessa quando representa respostas mais intensas, com percentuais mais altos em direção à escala positiva ou negativa, enquanto a coloração vermelha começa antes do Fundamental I e começa a ficar mais intensa no Ensino Médio, mostrando que as respostas dos chineses aos itens inquiridos e comparadas a respeito da relação com o GaoKao, ofertam a leitura de um comprometimento maior com a preparação.

A barra dos resultados brasileiros, por sua vez, em comparação com a chinesa, foi desenhada mais estreita, significando que os itens receberam, por parte dos respondentes, percentuais menores ou distribuídos em módulos muito próximos, resultando em interpretações incertas sobre o comprometimento dos brasileiros com o exame nacional quando comparados com os chineses.

O percorrer da intensidade vermelha mostra a extensão da repercussão do GaoKao/Enem na vida escolar desde o ingresso até o fim da educação básica. Entre os chineses, os tons avermelhados começam de forma prematura, com maior duração e presença na vida escolar, finalizando com intensidade. Aos calouros da UnB, os tons vermelhos começam no

Fundamental II e terminam no Ensino Médio sem que conseguisse a mesma tonalidade intensa que os resultados da BNU.

Desta forma, sintetiza-se que o GaoKao está presente por mais tempo e com maior intensidade na trajetória escolar dos chineses que na dos brasileiros. Estes, por sua vez, encontram-se tardiamente com o exame e concluem a educação básica sem que consigam o mesmo envolvimento na preparação que os chineses demonstraram.

O gráfico finaliza com uma barra da vida universitária que apresenta um espaço na representação brasileira que não existe na chinesa, visto que, aos calouros da BNU, a vida universitária é uma etapa imediatamente posterior à educação básica, enquanto, para a maioria dos brasileiros, existe um hiato com o início retardado pelas repetições dos exames, que podem traduzidos em anos em função da periodicidade do exame.

O exame dos resultados de forma comparada mostra que a presença do Enem, com menor potência junto aos estudantes brasileiros, evidencia-se sobretudo quando são inquiridos sobre a disponibilidade para abdicar de atividades em função da preparação ou na repercussão deste para além dos muros escolares.

Os itens nominais que compõem o questionário, como horas de estudo, tempo na escola, contato e repetição do exame, concorrem para afirmar a pouca dedicação dos brasileiros ao Exame Nacional do Ensino Médio. Compondo o cenário deste engajamento relativo dos calouros da UnB, sempre em relação aos resultados chineses, ficam os momentos de extensão do assunto para dentro do núcleo familiar, representado de forma imprecisa e também entre amigos, mas com baixa intensidade.

Desta forma, colocados os resultados sob a reflexão comparativa, o que se tem é que brasileiros e chineses dedicam-se aos seus respectivos exames de formas diferentes. Portanto, repercutem em suas trajetórias de forma afirmativa, variando em favor dos chineses em extensão e intensidade. Na trajetória Chinesa, os resultados sugerem que a preparação para o GaoKao modula de forma que tende à totalidade, enquanto, aos brasileiros, apresenta-se importante, contudo, é somente mais um elemento, não sendo ponto central da vida estudantil.

A trajetória educacional dos brasileiros, observada partir do Enem, parece mais flexível e rica em diversidades, mesmo que não se possa observar ou afirmar quais sejam essas outras atividades que concorrem com o Enem. Com relação aos chineses, a trajetória se apresenta com tendência à unicidade. Contudo, mesmo diante de caminhos diferentes, sendo o percurso mais longo para os brasileiros, o resultado almejado foi alcançado pelos dois grupos, que são vitoriosos no ingresso ao Ensino Superior.

CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brasil e China são países que compartilham um tempo social e histórico com sentidos e significados diferentes. Enquanto ao Brasil é imposta a história eurocêntrica de 500 anos, aos chineses os milênios são unidades elementares para relatos sobre os impérios. As falas sobre a construção do Império do Meio percorrem os milhares de anos e solidificam-se em estruturas que diferem daquelas que erigem os sentidos construídos no ocidente e, por consequência, no Brasil.

Contudo, mesmo distantes sob o aspecto da construção social e histórica das sociedades em questão, a presente pesquisa colocou em perspectiva comparada a possibilidade da reflexão sobre China e Brasil, especificamente, a questão educacional relacionada aos exames nacionais e seus participantes.

No Brasil, o Enem é convertido em exame para o ingresso na Educação Superior em 2009 e os exames vestibulares, que tradicionalmente selecionavam os ingressantes, remontam à reforma Rivadávia de 1911, conforme discutido no capítulo 01. Na China, os exames aplicados em larga escala são milenares, relacionados aos Exames Imperiais, e o atual GaoKao, aplicado desde 1952, interrompido durante a revolução cultural (1966 – 1976), conserva o objetivo de ingresso no ensino superior desde 1976 (cf. capítulo 03).

Esses dois exames, Enem e GaoKao, com sentidos históricos e momentos de criação distintos, são, em número de inscritos, os dois maiores do mundo. Este aspecto instigou o interesse pelo estudo e aprofundamento do conhecimento a respeito dos dois exames. Ademais, desde o início do séc. XXI, a proeminência dos dois países, com destaque para as iniciativas chinesas no âmbito global, aproximou ambas as nações.

Dessa forma, trata-se, por um lado, de dois importantes parceiros comerciais, sendo a China o maior parceiro comercial do Brasil e, por outro, no campo educacional, trata-se dos dois maiores exames de ingresso na Educação Superior do mundo em número de inscritos. Esse foi o caminho escolhido para iniciar as investigações sobre aspectos educacionais a partir do seguinte objetivo: compreender a repercussão dos exames Enem e GaoKao nas trajetórias educacionais de estudantes universitários brasileiros e chineses: um estudo comparado na Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Normal de Beijing (BNU).

A pesquisa resultante foi delimitada pelas possibilidades conseguidas na pesquisa de campo na China. No Brasil, era sabido que não seriam encontrados desafios com relação à aplicação da pesquisa de campo. No entanto, a investigação na China era um campo a ser

descoberto. As duas universidades escolhidas, UnB e BNU são localizadas nas capitais de seus países, são públicas e gozam do reconhecimento por seus trabalhos no campo da Educação e da pesquisa. A UnB é a única instituição de Ensino Superior pública no Distrito Federal e a BNU, a referência na formação de professores e na pesquisa sobre Educação, ademais, é uma universidade pertencente a todos os programas de excelência do governo chinês e local onde já existiam contatos prévios, fato que auxiliou na aplicação da pesquisa de campo.

Este trabalho representa a primeira pesquisa realizada por brasileiros em solo chinês no campo educacional com realização de pesquisa de campo *in loco* e atuação presencial dos pesquisadores. A atuação do grupo de pesquisa GERAJU (Gerações e Juventude), no âmbito da linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação (ECO) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, foi decisiva para o sucesso deste estudo.

O ineditismo do tema da pesquisa permite, após o caminho percorrido, ser compreendido a partir da construção das relações profissionais para consecução da pesquisa e das dificuldades de permanência no território chinês bem como das barreiras linguísticas. Sob estes aspectos, o conhecimento sobre a cultura, o Guanxi, é fundamental para o sucesso do trabalho. Ademais, é necessário respeitar e aprender sobre o tempo para a construção dessas relações. Foram necessários três anos de contatos frequentes e duas viagens para que fosse possível realizar o trabalho de campo. A pesquisa é o resultado apresentado em análise neste texto, mas também o conhecimento sobre como construir relações e trabalhar com pesquisadores e universidades chinesas. O resultado deste estudo é maior que o texto final e resultou na estruturação de uma rede que inicia a produção de resultados profícuos para a pesquisa educacional brasileira e chinesa.

As fragilidades deste texto decorrem deste caminho que foi descoberto e trilhado enquanto a pesquisa era delineada. Considerando os dados que puderam ser obtidos em parceria com a Universidade Normal de Beijing o projeto não permite uma extrapolação de resultados, mas oferta, de forma inédita, a possibilidade de refletir, de forma comparativa, sobre aspectos educacionais no que diz respeito ao Ensino Médio e aos exames de acesso à educação superior no Brasil e na China. É um primeiro passo que enseja uma caminhada a pesquisadores brasileiros que, a partir deste momento, possam debruçar esforços sobre outros aspectos educacionais relevantes em ambos os países.

Estas observações permitem atribuir ao trabalho o adjetivo exploratório. É um estudo que inicia e oferta problematizações que podem instigar outros estudos e pesquisas. Alguns questionamentos emergentes dos dados não puderam ser respondidos. Não foi possível

adentrar nas escolas de educação básica na China e as conversas com professores chineses foram limitadas a entrevistas por e-mail. A bibliografia, majoritariamente em língua chinesa, também dificultou um maior aprofundamento de alguns aspectos relativos ao GaoKao.

A presente pesquisa foi realizada com os vitoriosos, aprovados no Enem e no GaoKao para ingressarem nas melhores universidades de ambas as capitais. Mas o que aconteceu com aqueles que pereceram? Qual será a repercussão dos exames na trajetória escolar daqueles que não conseguiram sucesso? Qual a percepção que eles guardam na memória sobre estes momentos escolares? E os estudantes que conseguiram adentrar somente em universidades com menor prestígio? Como se sentem em relação ao sucesso relativo alcançado através do GaoKao?

Tais questionamentos indicam a necessidade de pesquisas futuras que emergem do caráter exploratório e pioneiro deste estudo. Não é possível fazer extrapolações estatísticas com os dados resultantes e, sob este aspecto, é possível identificar uma fragilidade. Contudo, é um trabalho conscientemente delimitado a compreender um grupo restrito, ao qual foi possível obter acesso. A partir dos dados alcançados, mesmo que limitados, é possível adentrar e fornecer debates, até este momento, inéditos em pesquisas educacionais no Brasil. Não é um trabalho conclusivo, mas inicial e exploratório. Quando pensado a partir de todas as possibilidades que foram construídas no trajeto da elaboração da pesquisa, apresenta-se com amplitude e significância.

7.1 SÍNTESE COMPARATIVA

A elaboração da tese sobre a repercussão dos exames Enem e GaoKao nas trajetórias educacionais de estudantes universitários brasileiros e chineses ingressantes na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Normal de Beijing (BNU) teve início com um estudo detalhado sobre o Enem e o GaoKao como forma de ingresso na Educação Superior (capítulo 01), seguida da apresentação da construção da amostra e dos instrumentos de pesquisa (capítulo 02) bem como de uma reflexão sobre o GaoKao a partir dos “letrados chineses” e da concepção de “piedade filial” (capítulo 03).

Os capítulos 04, 05 e 06 da tese foram dedicados à análise dos dados resultantes da aplicação do questionário em ambas as universidades, contemplando um capítulo com os dados da Universidade Normal de Beijing, na China (capítulo 04), outro sobre a Universidade de Brasília (capítulo 05) e um terceiro dedicado à comparação entre ambas as universidades (capítulo 06). Esta decisão sobre como escrever um texto comparativo também é um desafio no

trabalho, afinal, a escrita é linear, e não é possível apresentar os dados simultaneamente como em um gráfico. Nesse sentido, a opção por apresentar primeiro as discussões por universidade é uma estratégia que permite ao leitor construir suas próprias comparações que, no desenlace do último capítulo, podem ser confrontadas com a do autor, convidando o leitor ao exercício da comparação junto ao desenvolvimento do trabalho do pesquisador.

De acordo com a estrutura dos capítulos, os dados oriundos da pesquisa na China foram apresentados primeiramente por uma questão cronológica, já que a pesquisa de campo iniciou com a aplicação do questionário na Universidade Normal de Beijing. As análises dos dados dos respondentes chineses mostraram, para este grupo de ingressantes em uma das universidades mais conceituadas da China, que o GaoKao é um fator preponderante na condução, organização e direcionamento das atividades dentro e fora do ambiente escolar. Em outras palavras, a trajetória escolar, sobretudo a que compreende os anos finais da educação básica, tem, na preparação para o exame, o principal fator orientador. Ainda que o governo Chinês venha implementando ações com o objetivo de diversificar o currículo de Ensino Médio e de criar alternativas para o ingresso na Educação Superior, os resultados da pesquisa indicam que a realização do GaoKao e o conseqüente sucesso são orientadores das ações escolares deste grupo de ingressantes na Universidade Normal de Beijing em 2018 que participaram da pesquisa.

Em relação à análise dos dados relativos à Universidade de Brasília, os resultados indicam que a preparação para o Enem é importante para os estudantes brasileiros, que o reconhecem em seu cotidiano escolar. Contudo, fica evidente que as atividades de estudo direcionadas ao exame não extrapolam o tempo escolar. Os estudantes brasileiros efetivam um engajamento parcial na preparação para o Enem e, sob este aspecto, não estão dispostos a abandonar outras atividades para se concentrarem nos estudos, salvo o tempo em que permanecem dentro do ambiente escolar. Parece existir uma separação entre as atividades que são escolares e as que não são e uma tendência de restrição das atividades de preparação para exames a poucas horas diárias. Os resultados indicam que o Enem não se constitui como fator principal na construção da trajetória escolar dos estudantes brasileiros participantes da pesquisa. Ela é parcial, pois se restringe ao tempo em que estão dentro da escola e limitada, visto que as respostas permitiram perceber que, mesmo dentro do tempo escolar, a preparação para o Enem não é atividade única, apesar de ser considerada importante.

No capítulo dedicado à comparação de ambos os contextos, verificou-se que as respostas dos estudantes chineses foram mais contundentes que as dos estudantes brasileiros. Enquanto os respondentes da Universidade de Brasília tinham graficamente suas respostas

representadas em porcentagens baixas e distribuídas com proporções próximas entre os itens da escala, os da Universidade Normal de Beijing não mostraram dúvidas, tanto nas respostas afirmativas quanto nas negativas.

A comparação das principais questões do questionário revela que a repercussão do GaoKao na trajetória educacional dos chineses é muito importante, mostrando que, ao longo da construção de suas trajetórias, os respondentes da pesquisa não tinham dúvidas sobre a importância ou dedicação que deveriam dispensar, ficando evidente o comprometimento com o projeto de preparação para o GaoKao. Os estudantes brasileiros, em comparação aos estudantes chineses, são menos intensos e incertos. Os resultados comparativos são importantes ao indicarem, por meio dos gráficos, que a dedicação à preparação para o Enem é baixa se comparada à preparação para o GaoKao e que a construção das trajetórias escolares dos estudantes brasileiros possui um espectro de atividades e objetivos que não se resumem ao exame no final do Ensino Médio.

No entanto, é possível afirmar, tanto para os estudantes brasileiros quanto para os chineses participantes da pesquisa, que as trajetórias escolares estão marcadas pela preparação para os exames nacionais. Contudo, a percepção sobre a importância e a dedicação possuem características distintas para cada um dos grupos. Ademais, cumpre destacar e manter sob observação que, diante de todas as análises, os dois grupos pesquisados foram vitoriosos em seus objetivos. Os estudantes chineses e brasileiros eram calouros no momento da realização da pesquisa e, a partir deste aspecto, indica que lograram êxito, por caminhos e engajamentos particulares e peculiares ao universo cultural, mas com objetivo e sucesso iguais.

7.2 REFLEXÕES A PARTIR DA COMPARAÇÃO

Compreender as trajetórias escolares em perspectiva comparada suscita uma reflexão sobre cada uma das sociedades a partir da outra. Conhecer o outro é uma forma de autoconhecimento. A comparação permite observar os contornos próprios e vislumbrar, nas diferenças ou semelhanças, o que nos caracteriza. Ao colocar sob a égide da observação comparatista, os participantes brasileiros mostraram que a diversidade de idades, morar com a família ao cursar o Ensino Superior, baixa distribuição geográfica são marcas deste grupo de calouros e, neste resultado, permite a reflexão sobre características que se consolidam socialmente no adjetivo de “naturais”.

A comparação desnaturaliza. Ter uma população com diversas idades entre os ingressantes não é natural e conhecer o outro, neste caso, a China, permite perceber que essa é uma característica construída pelo sistema educacional e pelos contextos sociais e culturais. Nesse sentido, a dedicação quase que integral dos anos da adolescência a um projeto educacional pode ser considerado natural para os ingressantes da Universidade Normal de Beijing na China e um espanto para os brasileiros da Universidade de Brasília no Brasil.

A inquietação, emergida pela comparação, desperta o movimento de busca de entendimento e compreensão dos resultados da pesquisa. Estudantes brasileiros e chineses não encontram, neste texto, a certeza sobre comportamentos ou proposições para mudanças, mas a possibilidade de analisarem os elementos que marcam as trajetórias de calouros universitários, que, colocados uns frente aos outros, BRASIL – CHINA, provocam reflexões sobre suas certezas, dúvidas e percepções das repercussões dos exames nacionais nas trajetórias escolares destes estudantes.

Em contínuo avanço e propondo novas discussões, os resultados apresentados constroem um olhar que pode ser ampliado com novas pesquisas. Brasil e China, Universidade de Brasília e Universidade Normal de Beijing, por meio de seus ingressantes, proporcionaram a abertura do caminho para a construção promissora de saberes educacionais locais, a partir da pesquisa comparada e da cooperação internacional entre as instituições que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S. De. **Políticas de avaliação externa no ensino médio: O Enem sob a perspectiva de discentes e docentes da escola pública.** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, UFU, 2019.

APARECIDA, G. D. UnB em Dois Tempos. **Carta: falas, reflexões memórias,** Brasília, v. 14, n. 1, p. 37-54, jan./1995.

ASSUNÇÃO, A. V. P. D; SANTOS, C. D. A; NOGUEIRA, D. X. P. Política de cotas raciais na UnB: um estudo sobre o acesso de negros na universidade durante o período 2004 a 2012. **HISTEDBR On-line,** Campinas, v. 18, n. 1, p. 212-233, mar./2018.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais.** 6ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 8. ed. Santa Catarina: UFSC, 2012.

BBC. **Gaokao season:** china embarks on dreaded national exams. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-asia-china-36457453>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

BEIJING NORMAL UNIVERSITY. **General Information.** Disponível em: <https://english.bnu.edu.cn/about_bnu/general_information/index.htm>. Acesso em: 29/03/2019

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem.** São Paulo: Editora Blücher, 2005.

BOMENY, H. Universidade de Brasília: filha da utopia de reparação. **Revista Sociedade e Estado,** Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1003-1028, nov./2016.

BRASIL, MEC. **Portaria Ministerial nº 391,** de 07 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, 13 fev. 2002.

BRASIL, MEC. **Portaria Ministerial nº 438,** de 28 de maio de 1998. Diário Oficial da União, 01 jun. 1998.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012a. Seção 1, p. 1

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. MEC/INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem:** documento básico. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC/INEP. **Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009.** Diário Oficial da União, 28 maio 2009. Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=56&data=28/05/2009>>. Acesso em: 13/09/2017.

BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (Orgs.). **Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos**. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, 2015.

BRAY, M.; JIANG, K. Comparações entre sistemas. In: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (Orgs.). **Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos**. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, 2015.

BREGNBAEK, S. F. E. **The Dilemmas of China's top University Students**. Stanford University Press, 2016.

BREGNBAEK, S. The Promise of Education and The Practice of Filial Duty: A Story of Inter-Generational Aporias in Contemporary China. Século XXI, **Revista de Ciências Sociais**, Brasil, v. 2, n. 2, p. 176-194, jul./dez. 2012.

BUARQUE, C. A Aventura da UnB. **Carta**: falas, reflexões memórias, Brasília, v. 14, n. 1, p. 61-74, jan./1995.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. 526 p. [Cap. 1 e 10]

MAGALHÃES, MN; LIMA, ACP. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: EDUSP, 2008. [Cap. 1]

CARNOY, M. et al. **Expansão das universidades em uma economia global em mudança: um triunfo dos BRIC?** Brasília, DF: Capes, 2016.

CHIANG, YI-LIN. When Things Don't Go as Planned: Contingencies, Cultural Capital, and Parental Involvement for Elite University Admission in China. **Comparative Education Review**, vol. 62, nº 04, pg. 503 – 521, 2018.

CHINA DAILY. **9.42 million students sit national college entrance exam**. Disponível em: <http://www.chinadaily.com.cn/china/2015-06/07/content_20929526.htm>. Acesso em: 09 mai. 2016.

CHINA DAILY. **China's gaokao writing questions for 2014**. Disponível em: <http://www.chinadaily.com.cn/culture/2014-06/09/content_17573545.htm>. Acesso em: 05 set. 2017.

CHINA DAILY. **Tv series focuses on stress caused by 'gaokao'**. Disponível em: <http://europe.chinadaily.com.cn/culture/2017-08/16/content_30674946.htm>. Acesso em: 25 jan. 2018.

CNBC. **An exam today determines 10 million chinese students' futures: it's fueling a more than \$120 billion market**. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2018/06/07/gaokao-an-exam-today-determines-10-million-chinese-students-futures.html>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

COELHO, E. C. **As Profissões Imperiais: Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro. 1822-1930**. Rio de Janeiro, Record, 1999.

CONFÚCIO. **Os Anacletos**. Tradução do Inglês Caroline Chang, do chinês de D.C. Lau. São

Paulo: L&PM, 2006.

CORTI, A. P. Ser aluno: um olhar sobre a construção social desse ofício. In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CUNHA, L. A. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DWYER, T; ZEN, E. L; WELLER, W; JIU, S; GUO, K (Orgs.). **Jovens Universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: IPEA, 2016.

DWYER, T. Universitários Em Tempos De Pós-Industrialismo e Globalização: contribuições para o diálogo sino-brasileiro. In: DWYER, T; ZEN, E. L; WELLER, W; JIU, S; GUO, K (Orgs.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: Uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: IPEA, 2016.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

EMBASSY OF SWITZERLAND IN CHINA. **Research and Higher Education in China**. Disponível em: <<http://www.swissnexchina.org/wp-content/uploads/sites/4/2014/07/Higher-Education-in-China-2014.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2016.

EMBASSY OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA IN AUSTRALIA. **Chinese Education Development**. Disponível em: <<http://au.china-embassy.org/eng/jy/xm/t46266.htm>>. Acesso em: 12 abril 2016.

ESTADÃO. **O maior vestibular do mundo**. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,o-maior-vestibular-do-mundo,456743>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

FARIA FILHO, L. M. De; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil: subtítulo do artigo. **Revista Brasileira de Educação**: subtítulo da revista, Rio de Janeiro, Volume, n. 14, p. 19-34, mai/2000.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, v. 1, n. 28, p. 17-36, 2016.

FEI, X. **From the soil: the foundations of chinese society**. Berkeley: University of California, 1992.

FERRAZ, I. G. Introdução. In: FERRAZ, I. G. **Darcy Ribeiro: utopia Brasil**. São Paulo: Hedra, 2008. p. 9-18.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. da. **Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial**. Opinião Pública, Campinas, v. 16, n. 1, jun. 2010.

FONG, V. L. China's One-Child Policy and the Empowerment of Urban Daughters, **American Anthropologist**, 104(4): 1098-1109, 2002.

FONG, V. L. Only Hope. **Coming of Age under China's One-Child Policy**. Stanford: Stanford university Press, 2004

FRIEDMAN, S. The Intimacy of State Power: Marriage, Liberation, and Socialist Subjects in Southeastern China. **American Ethnologist**, 32(2):312-327, 2005.

GAO, Y. Situação atual e tendência de desenvolvimento do sistema de educação superior da China. In: DWYER, T. et al. (Orgs.). **Jovens Universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: IPEA, 2016.

GATTI, B. A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Sísifo/Revista de ciências da educação**, n. 9, p. 7-18, maio/ago. 2009.

GU, J; LI, X; WANG, L. **Higher Education in China**. Beijing:Spring and Higher Education Press, 2018.

GUO, K. Introdução Chinesa. In: DWYER, T; ZEN, E. L; WELLER, W; JIU, S; GUO, K (Orgs.). **Jovens Universitários em um mundo em transformação: Uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: IPEA, 2016.

HAIR JR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 7 ed. England: Pearson Education, 2014.

HAIR Jr. J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E. TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre:Artmed. 2009.

HAIR Jr. J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E.. **Exploratory Factor Analysis**. Essex:Pearson. 2014.

HEANEY, L. S. **Marching toward Harvard: China's quest for world-class universities**. 2011. 141 f. Tese - Georgetown University. Washington, D. C., 2011.

HONIG, E. Iron Girls Revisited: Gender and the Politics of Work in the Cultural Revolution, 1966-76. In: ENTWISLE, Barbara; Henderson, Gail. (eds.) **Redrawing Boundaries**. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 2000, pp. 97-110.

HSU, S.; YUH-YIN W. (Orgs.). **Education as cultivation in chinese culture**. 1. ed. [S.L.]: Springer, 2015.

HUANG, X; LEE, C. J. The Washback Effects of the National College Entrance Examination on the Curriculum reform in Mainland China. In: LAW E. Hau-Fai, Chenzhi, Li (Orgs.). **Curriculum Innovations in Changing Societies: Chinese Perspectives from Hong Kong, Taiwan and Mainland China**. Rotterdam: Sense, 2013.

INDEX MUNDI. **Dados históricos PIB**. Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/g/g.aspx?v=66&c=ch&l=pt>>. Acesso em: 01 maio 2016.

INEP. **A segunda maior prova de acesso ao ensino superior do mundo**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/31151-a-segunda-maior-prova-de-acesso-ao-ensino-superior-do-mundo>>. Acesso em: 23 maio 2017.

INEP. **Edital nº 10, de 14 de abril de 2016 do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2016**. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2016/edital_enem_2016.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

INEP. **MEC e Inep divulgam dados do censo da educação superior 2016**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/b4aqv9zfy7bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>. Acesso em: 03 jul. 2018.

INEP. **O que é tri?**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/b4aqv9zfy7bv/content/o-que-e-tri/21206>. Acesso em: 14 fev. 2017.

JI, R. G. **Social Capital and School Choice in China: The Rise of Ritual Capital**. Suíça: Palgrave Macmillan, 2017

JI, Ruan. **Guanxi, social capital and school choice in china: The rise of ritual capital**. 1 ed. Finlândia: Springer Nature, 2017.

JIN, J. Higher Education in China. **Oxford Research Encyclopedia**, Education, Oxford, ago. 2018. Disponível em: <<http://education.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore-9780190264093-e-207>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

JING, L. **Inequality in Public School Admission in Urban China Discourses, Practices and New Solutions**. Singapore: Springer, 2018.

JU-I, Y. Art Transforms Destiny: The Unified Examination and Fine Art Education. In: HSU, S.; Yuh-Yin W. (Orgs). **Education as cultivation in chinese culture**. 1 ed. [S.L.]: Springer, 2015.

KLEINMAN, A. et al. **Deep China: The Moral Life of the Person - What Anthropology and Psychiatry tell us about China Today**. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 2011.

LIU, J. Educational expansion and educational opportunities: 1978–2003 (in Chinese). **Society**, 26 (3), 1–21, 2006.

LIU, X. **The Otherness of Self: A Genealogy of Self in Contemporary China**. Michigan: University of Michigan, 2002.

LIU, X. The Development of Private Universities in Socialist China. **Higher Education Policy**, London, v. 1, n. 1, p. 1-19, set./2018.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Educação comparada**. 3. ed. Brasília: MEC/INEP, 2004.

MARTINEZ, S. A.; SOUZA, D. B. (Orgs.). **Educação Comparada: rotas de além-mar**. São Paulo: Xamã, 2009.

MEC. **Enem 2015**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=31151>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

MELLO, U. M; SENKEVICS, A. S. Panorama de dados e indicadores para monitoramento da lei de cotas. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 275-300, 2018.

MOURA, C. P. de. O “velho” hukou na “nova” China urbana: reflexões sobre uma dualidade contemporânea. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 225-245, 2013.

MUTHANNA, A.; SANG, G. Undergraduate Chinese students’ perspectives on Gaokao examination: Strengths, weaknesses, and implications. **International Journal of Research Studies in Education**, v. 5, n. 2, p. 3-12, 2016.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. **China statistical yearbook**. Disponível em: <<http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/2017/indexeh.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

NÓVOA, A. **Modelos de análise de educação comparada**: o campo e o mapa.

OLIVEIRA, M. **Brasília**: o mito na trajetória da nação. Brasília: Paralelo 15, 2005.

OSBURG, J. **Anxious Wealth Money and Morality Among China’s New Rich**. California: Stanford University, 2013.

PALLANT, J. **SPSS Survival Manual A Step by Step Guide to Data Analysis using SPSS for windows**. BerkShire: MacGraw-Hill, 2007.

PASQUALI, I. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Ed. Vozes. Petrópolis, 2003.

PAVIANI, A (Org.). **Brasília, ideologia e realidade**: espaço urbano em questão. São Paulo: Projeto, 1985.

PENNA, J. M. **Quando mudam as capitais**. Brasília: Senado Federal, 2002.

PEREIRA, E. W; COUTINHO, L. M; RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). **Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal**: história e memória. 1. ed. Brasília: UnB, 2018.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. Edusp. 3 ed. São Paulo, 2001.

PEREYRA, M. A. La compración, uma empresa razonada de análisis. Por otros usos de la comparación. **Revista de Educación**, p. 24-76, 1990.

PERRENOUD, P. A avaliação no princípio da excelência e do êxito escolares. In: _____ . **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINHEIRO-MACHADO, R. Pirataria: Uma chave para pensar o modelo de desenvolvimento brasileiro e chinês. In: Bela Feldman-Bianco. (Org.). **Desafios da Antropologia Brasileira**. 01 ed. Brasília: ABA Publicações, p. 308-345, 2013.

POPHAM, W. J. Why Standardized Tests Don't Measure Educational Quality. **Educational Leadership**, Los Angeles, v. 56, n. 6, p. 8-15, 1999. Disponível em: <<http://www.ascd.org/publications/educational-leadership/mar99/vol56/num06/Why-Standardized-Tests-Don%27t-Measure-Educational-Quality.aspx>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

QIONG, J; ERICSON, D. P. Equity and access to higher education in China: Lessons from Hunan province for university admissions policy. **International Journal of Educational Development**, n 52, 97–110, 2017.

RIBEIRO NETTO, A. **O vestibular ao longo do tempo: implicações e implicâncias**. Seminário “Vestibular Hoje”. Brasília, DF: MEC/SESU/CAPES, 1985. Disponível em: <www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/116.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

RIBEIRO, D. **Carta: falas, reflexões memórias**, Brasília, v. 14, jan./1995.

ROCHA, J. A. D. L (Orgs.). **Anísio em movimento**. Brasília: Senado Federal, 2002.

RUIQING, D. Gaokao in Chinese Higher Education: To Go or Not to Go?. **Acta Universitatis Danubius**, [S.L], v. 7, n. 2, p. 13-15, 2013.

SANTOS, A. V. F. dos. **Regularidades discursivas sobre mudança curricular e a produção de subjetividades no Exame Nacional do Ensino Médio**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

SARTES, L. M. A.; SOUZA-FORMIGONI, M. L. O. de. Avanços na Psicometria: Da Teoria Clássica dos Testes à Teoria de Resposta ao Item. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2013.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Ernesto. **História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade**. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1999.

SILVA, Wender Faleiro da. **Pontos e contrapontos do ensino médio público de Uberlândia/MG**. 2013. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

SOBE, N. W.; KOWALCZYK, J. The Problem of Context in Comparative Education Research. **ECPS**, [S.L], v. 1, n. 6, p. 55-74, 2012.

SOUSA, J. V; RODRIGUE, M. M. D. C. P; FERREIRA, M. F. Evolução e transformações recentes na educação superior brasileira. **Ver a Educação**, Pará, v. 12, n. 2, p. 271-298, dez./2011.

TENCENT EDUCATION. **Os números do gaokao, a população em idade escolar diminui**. Disponível em: <<http://edu.qq.com/a/20160512/021423.htm>>. Acesso em: 13 maio 2016.

THE NEW YORK TIMES MEGAZINE. **Inside a chinese test-prep factory**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/01/04/magazine/inside-a-chinese-test-prep-factory.html>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

THE WORLD BANK. **Gdp growth (annual %)**. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/ny.gdp.mktp.kd.zg/countries?page=1&display=default>>. Acesso em: 02 maio 2016.

TODOROV, J. C. A Irreverência de um Intelectual e o Projeto da UnB. **Carta**: falas, reflexões memórias, Brasília, v. 14, n. 1, p. 27-31, jan./1995.

TRAVITZKI, R. **ENEM**: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2013.

VALLE, I. R.; BARRICHELO, F. A.; TOMASI, J. Seleção meritocrática versus desigualdades sociais: quem são os inscritos e os classificados nos vestibulares da UFSC (1988 – 2007)? **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, jul./dez., p. 391-418, 2010.

VEJA. **Brasil deveria aprender com a china o valor do sistema baseado no mérito**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/brasil-deveria-aprender-com-a-china-o-valor-do-sistema-baseado-no-merito/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

VIDAL, L. **De Nova Lisboa a Brasília**: a invenção de uma capital (séculos XIX-XX). Trad. Florence Marie Dravet. Brasília: UnB, 2009.

WANG, L.; HUANG, X.; SCHNELL, J. Using Burke’s Dramatistic Pentad to Interpret Chinese “Gao-Kao” High Stakes Testing and Stressing – Paralleled Testing in the U.S. as Cross-Cultural Context. **An International Journal of Pure Communication Inquiry**, [S.L], v. 1, n. 2, p. 55-63, 2013.

WANG, P. A orientação de valores dos universitários chineses contemporâneos e suas mudanças. In: DWYER, T. et al. (Orgs.). **Jovens Universitários em um mundo em transformação**: Uma pesquisa sino-brasileira. Brasília: IPEA, p. 263 – 274, 2016.

WANG, R. **The chinese imperial examination system**: An annotated bibliography. USA: The acarecrow press, 2013.

WANG, Y; ROSS, H. Experiencing the Change and Continuity of the College Entrance Examination. **Chinese Education and Society**, Chicago, v. 43, n. 4, p. 75-93, ago./2010.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: H. H. Gerth & Wright Mills (Orgs.). **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, p. 154 -183, 1982.

_____. Os letrados chineses. In: In: H. H. Gerth & Wright Mills (Orgs.). **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, p. 471-502, 1982.

WEISCHENBERG, S; KAESLER, D. **Max weber, china und die medien**: zwei studien zum 150. geburtstag des soziologen. 1 ed. Alemanha: SpringerVS, 2015.

WELLER, W; CHEN, W; BASSALO, L. de M. B. Origem familiar, percursos acadêmicos e projetos de estudantes universitários brasileiros e chineses. In: DWYER, T; ZEN, E. L; WELLER, W; JIU, S; GUO, K (Orgs.). **Jovens Universitários em um mundo em transformação**: uma pesquisa sino-brasileira. Brasília: IPEA, 2016.

WELLER, W. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 205-224, 2010.

WELLER, W. et al. Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. **Sociedade e Estado** [Dossiê Temático: Inovações no Campo da

Metodologia das Ciências Sociais], Brasília, v. XVII, n. 02, p. 375-396, jul/dez. 2002.

WELLER, W. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WELLER, W. Compreendendo a Operação Denominada Comparação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 921-938, jul./set. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623665106>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

WU, X. (2008). The power of positional competition and market mechanism: A case study of recent parental choice development in China. **Journal of Education Policy**, 23(6), 595–614.

XIAOTONG, F. **From the Soil: The foundations of Chinese Society**. Berkeley: University of California Press, 1992.

XU, X; MAI, W. **Educational Policies and Legislation in China**. Beijing: Spring and Higher Education Press, 2018.

YAN, Y. **The Individualization of Chinese Society**. London School of Economics Monographs on Social Anthropology, vol. 77. Oxford & New York: Berg, 2009

YANG, M. Tradition, travelling theory, anthropology and the discourse of modernity in China. In Henrietta Moore (org.) **The Future of Anthropological Knowledge**. New York and London: Routledge. 1996.

YU, L.; SUEN, H. K. Historical and Contemporary Exam-driven Education Fever in China. **Journal of Educational Policy**, Korea, v. 2, n. 1, p. 17-33, 2005.

YUAN, G. **Education in China**. Beijing: Yuan Guiren, 2015.

ZHANG, H. Curriculum Studies and Curriculum Reform in China 1922–2012. In: PINAR, W. F (Org.). **Curriculum Studies in China: Intellectual Histories, Present Circumstances**. Nova Iorque: Palgrave MacMillan, 2014.

ZHANG, N. In a World together yet Apart: Urban and Rural Women Coming of Age in the Seventies. In: _____ . **Some of Us: Chinese Women Growing Up in the Mao Era**. New Jersey: Rutgers University press, 2001, pp. 1-26.

ZHAO, Y. **Who's afraid of the big bad dragon? Why china has the best (and worst) education system in the world**. USA: Jossey-bass, 2014.